




eISSN 2236-5257

 10.46551/ruc.aviiicn.2024



**RUC**  
Revista Unimontes Científica

# ANAIS

VIII CONGRESSO NACIONAL E  
 IV INTERNACIONAL DE  
**ONCOLOGIA**

EDIÇÃO 2024



**PRESIDENTE DO EVENTO**

MsC Priscila Bernardina Miranda Soares

**PRESIDENTE COMISSÃO CIENTÍFICA**

Dr. João Gabriel Silva Souza

**EDITORA-CHEFE DA REVISTA UNIMONTES CIENTÍFICA**

Dr<sup>a</sup>. Alessandra Rejane Ericsson de Oliveira Xavier

**EQUIPE TÉCNICO-CIENTÍFICA / APRESENTAÇÕES**

**Coordenadores**

Dr. João Gabriel Silva Souza

Dr<sup>a</sup>. Claudiana Donato Bauman

MsC. Walter Luiz de Moura

**DIAGRAMAÇÃO E APOIO TÉCNICO**

Luana Nicoletti

---

## **COMISSÃO CIENTÍFICA – 2024**

Dr<sup>a</sup>. Alessandra Rejane Ericsson de Oliveira Xavier    Dr<sup>a</sup>. Orlene Veloso Dias  
Dr<sup>a</sup>. Anke Bergmann    Dr<sup>a</sup>. Dorothea Schmidt França  
Dr<sup>a</sup>. Claudiana Donato Bauman    MsC. Priscila Bernardina Miranda Soares  
Dr<sup>a</sup>. Cynara Silde Mesquita Veloso    MsC. Sabrina Gonçalves Silva Pereira  
Esp. Deborah Porto Cotrim e Campos    Dr<sup>a</sup>. Vanessa de Andrade Royo  
Dr. Diego Dias de Araújo    Dr<sup>a</sup>. Viviane Carrasco  
Dr. Ernani Mendes Botelho    MsC. Viviane Maia Santos  
MsC. Fernanda Fagundes Veloso Lana    MsC. Walter Luiz De Moura  
MsC. Henrique Andrade Barbosa  
MsC. Jaqueline Teixeira Teles  
Dr<sup>a</sup>. Joanilva Ribeiro Soares  
Dr. João Gabriel Silva Souza  
(Coordenador da Comissão Científica)  
MsC. José Henrique Duarte Pinto  
Dr<sup>a</sup>. Luçandra Ramos Espírito Santo  
Dr<sup>a</sup>. Lucinéia de Pinho  
Dr<sup>a</sup>. Maria Ivanilde Pereira Santos  
Dr. Mauro Aparecido de Sousa Xavier  
Dr<sup>a</sup>. Michelle Aparecida Ribeiro Borges Custódio

---

## APRESENTAÇÃO

É uma verdadeira honra novamente presidir o VIII Congresso Nacional e IV Internacional de Oncologia e Cuidados Paliativos, evento tão importante de saúde que já conquistou espaço no calendário nacional. Prova disso é que temos inscritos de 15 estados brasileiros. Este ano a programação se faz muito especial em comemoração aos 25 anos do Hospital Oncovida e 20 anos da Associação Presente, destacando a inovação no tratamento do câncer em 5 eixos afins.

Trata-se de um encontro de altíssimo nível científico, com endereço em Montes Claros – MG, acontecendo esse ano no Lilia Buffet entre os dias 22 e 24 de agosto de 2024 e com pré-congresso acontecendo dia 22/08/24 no Hospice Jesuína Rosa Silva.

Foram cerca de 30 renomados palestrantes nacionais e 3 internacionais com o primeiro dia dedicado a temas relevantes às melhores práticas clínicas acerca do câncer. Já no segundo dia, o foco foi a medicina paliativa e sua entrega de alívio profundo do sofrimento humano. Contamos também com a exposição presencial e online de participantes que apresentação trabalhos científicos selecionados pela Comissão Avaliadora, devidamente publicados nos Anais do Evento, na Revista Unimontes Científica.

Essa edição reunirá profissionais e acadêmicos de saúde como médicos, enfermeiros, psicólogos, dentistas, nutricionistas, fisioterapeutas, profissionais de educação física, entre outros, tendo como foco mais o ser humano e sua biografia do que a doença e sua biologia. Finalmente agradeço a todos os congressistas que a cada ano comparecem em maior número e em maior satisfação, o que nos faz acreditar no nosso modelo de congresso onde todos ganham em irmanar conhecimento e respeito ao sagrado do outro.

**MsC. Priscila Bernardina Miranda Soares**  
Organizadora e Presidente do evento

## SUMÁRIO

<b>PESQUISA ORIGINAL .....</b>	<b>12</b>
A prevalência do diagnóstico de cólon e reto estágio IV no Paraná entre 2013-2023	13
Análise das incidências epidemiológicas do câncer de colorretal	14
Análise das internações hospitalares e custos por câncer do colo do útero na Região Sudeste do Brasil (2019-2023): estudo ecológico	15
Análise das internações hospitalares e custos por câncer do colo do útero na Região Sudeste do Brasil (2019-2023): estudo epidemiológico	16
Análise do número de óbitos por câncer de próstata na Região Norte entre os anos de 2019 a 2023	17
Análise do perfil epidemiológico das internações hospitalares por carcinoma gástrico entre os anos de 2014 a 2023 no Brasil	18
Análise dos casos de câncer de mama diagnosticados no Sudeste do Brasil em relação ao seu estadiamento em um período de 10 anos	19
Análise dos dados de biópsias de tumores superficiais da pele e diagnósticos de neoplasia maligna da pele não melanoma no Brasil	20
Análise dos pedidos de patentes de câncer de próstata no Instituto Nacional de Propriedade Industrial	21
Análise epidemiológica da mortalidade por câncer pancreático no Brasil de 2017 a 2021	22
Análise epidemiológica dos óbitos femininos por neoplasias malignas do fígado e vias biliares intra-hepáticas no Brasil entre 2010 e 2024	23
Análise regional das internações e custos do tratamento para câncer de mama no Brasil entre os anos de 2019 e 2023: estudo ecológico	24
Análise regional das internações, óbitos e custos do tratamento do carcinoma pulmonar no Brasil no período de 2019 e 2023: estudo ecológico	25
Câncer de encéfalo: internações e taxas de mortalidade no Brasil nos últimos 5 anos	26
Caracterização epidemiológica dos pacientes residentes em Montes Claros-MG, submetidos à mamografia de rastreamento	27
Cirurgias oncológicas no Brasil: mortalidade e custos hospitalares	28
Efeito adjuvante do polypodium leucotomos em melanoma murino irradiado com luz verde	29
Fotobiomodulação como prevenção e tratamento de mucosite orofaríngea em pacientes com câncer de cabeça e pescoço: THOR	30
Impacto da radioterapia na qualidade de vida de homens com câncer de próstata	31
Internação em Cuidados Paliativos: perfil de pacientes em um Hospice	32
Internações de urgência por neoplasia maligna de pâncreas na Região Sudeste do Brasil: aspectos epidemiológicos e custos hospitalares	33
Linfoma não-Hodgkin em idosos: análise epidemiológica das internações no Brasil	34
Mapeamento dos indicadores da qualidade a serem implementados em um hospital oncológico	35
Neoplasia maligna do estômago no estado de Minas Gerais: uma comparação entre incidência e mortalidade entre 2013 e 2022	36
Neoplasia maligna do tecido conjuntivo e de outros tecidos moles: perfil epidemiológico e tratamento no Brasil	37
Neoplasias mais prevalentes no município de Montes Claros-MG entre 2019 e 2023 – aspectos epidemiológicos: mortalidade e custo hospitalar	38

Níveis de estresse no trabalho de profissionais da oncologia	39
Óbitos por neoplasia maligna da bexiga em Minas Gerais entre 2014 e 2023: análise epidemiológica	40
Percepção dos familiares envolvidos no cuidado ao paciente oncológico	41
Perfil epidemiológico das internações hospitalares pela neoplasia maligna do pâncreas na Macrorregião Norte de Minas Gerais	42
Perfil epidemiológico de internações hospitalares da neoplasia maligna de bexiga da Macrorregião do Norte de Minas Gerais	43
Perfil epidemiológico de mulheres que se submeteram à mamografia no Brasil entre 2013 e 2021	44
Perfil epidemiológico do câncer do colo do útero no Brasil: uma análise longitudinal do período de 2013 a 2022	45
Perfil epidemiológico do leiomioma do útero na Região Sudeste entre os anos de 2014 a 2024	46
Perfil epidemiológico dos casos de neoplasias do trato gastrointestinal no estado do Amapá: um recorte dos últimos 5 anos	47
Perfil ocupacional dos casos de câncer relacionado ao trabalho em uma cidade no Norte de Minas Gerais	48
Prevalência de neoplasias em crianças menores de 12 anos diagnosticadas durante o período de 2015-2019: estudo retrospectivo	49
Qualidade de vida de mulheres com câncer de mama submetidas a tratamento fisioterapêutico	50
Repercussões respiratórias no pós-operatório de câncer de mama	51
Satisfação, acolhimento e experiência familiar em um centro de Cuidados Paliativos: Hospice Jesuína Rosa Silva	52
Tratamento do câncer do colo do útero após uma década da implantação da Lei nº 12.732/2012 - Lei dos 60 dias	53
<b>PROJETO DE PESQUISA .....</b>	<b>54</b>
A importância da educação permanente para o cirurgião-dentista da atenção primária à saúde ao atendimento clínico do paciente oncológico	55
Análise dinâmica e financiamento da necessidade de capital de giro em uma empresa da área da saúde	56
Avaliação do manejo odontológico em Cuidados Paliativos realizados em pacientes com câncer de boca	57
Avaliação microbiológica salivar e perfil epidemiológico de pacientes com câncer em sítios distantes	58
Caracterização da condição periodontal de pacientes com câncer de mama pela Liga Acadêmica de Periodontia	59
Crioterapia: Perfil do paciente oncológico em hospital oncológico norte-mineiro	60
Levantamento das modalidades terapêuticas utilizadas no tratamento do câncer de boca em pacientes do Hospital Oncovida	61
Perfil nutricional de crianças de 0 a 5 anos portadores de câncer de uma instituição em Montes Claros – Minas Gerais	62
Promoção de saúde bucal em pacientes oncológicos - protocolo de atendimento na atenção primária	63
Relação do alívio de dor com o diagnóstico e tipo de intervenção: uma abordagem em centro cirúrgico hospitalar	64
Sobrevida líquida de pacientes com diagnóstico de câncer: um estudo de base populacional	65
<b>RELATO DE CASO .....</b>	<b>66</b>
Abordagem multiprofissional a um paciente com diagnóstico de câncer de laringe: relato de caso	67

Adenocarcinoma gástrico em paciente idoso: relato de caso clínico	68
Assistência a um paciente com câncer de reto: relato de caso	69
Assistência a uma paciente com câncer de mama: relato de caso	70
Assistência de Cuidados Paliativos em paciente idosa com pneumonia aspirativa refratária: relato de caso	71
Assistência multidisciplinar a uma paciente com câncer de reto: relato de caso	72
Benefícios das intervenções da equipe multiprofissional durante o tratamento de um paciente com câncer de cabeça e pescoço – Relato de caso	73
Câncer de intestino com metástase hepática: relato de caso	74
Câncer esofágico em paciente idoso: relato de caso clínico	75
Carcinoma epidermoide em face e couro cabeludo: relato de caso	76
Carcinoma mioepitelial de partes moles: um relato de caso raro	77
Cessação de tabagismo nos Cuidados Paliativos: um relato de caso	78
Cuidados Paliativos como abordagem humanizada em câncer renal metastático: um relato de caso	79
Histiocitose maligna: relato de caso	80
Metástase de carcinoma lobular da mama em estômago: relato de caso	81
Neoplasia maligna de mama: relato de caso	82
O impacto da neuropatia periférica em paciente com adenocarcinoma de endométrio – Relato de caso	83
Sobrevida prolongada em paciente com mieloma múltiplo: um relato de caso	84
<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>85</b>
20 anos de dedica�o e cuidado: Associa�o Presente de Apoio a Pacientes com Câncer	86
A atua�o do dentista oncológico nos Cuidados Paliativos em pacientes oncológicos do Hospice Jesuína Rosa Silva	87
A percep�o da enfermagem sobre o impacto da crioterapia capilar na vida das mulheres em tratamento oncológico	88
Assistência de Cuidados Paliativos na modalidade de interconsulta hospitalar: relato de experiência	89
Atendimentos virtuais em Cuidados Paliativos: uma proposta de plantão psicológico	90
Atua�o de profissionais da enfermagem na central de material e esteriliza�o de um hospital oncológico	91
Cirurgia de exérese e reconstru�o por retalho frontal paramediano em região nasal: relato de experiência	92
Cuidados Paliativos: a ozonioterapia como recurso coadjuvante ao tratamento de lesões orofaciais secundárias, em pacientes oncológicos	93
Experiência de uma liga acadêmica em práticas de Cuidados Paliativos hospitalares	94
Humaniza�o através da arte na oncologia pediátrica: um relato de experiência	95
Humaniza�o do atendimento pediátrico no bloco cirúrgico em hospital oncológico: um relato de experiência	96
Importância da atua�o de um cirurgião-dentista em Cuidados Paliativos oncológicos dentro de um Hospice	97
O impacto do uso do cateter totalmente implantado para quimioterapia em pacientes oncológicos: um relato de experiência	98
Odontologia oncológica e sua contribui�o durante o tratamento antineoplásico	99
O papel do programa Melhor em Casa na assistência de Cuidados Paliativos a pacientes oncológicos em Montes Claros: um relato de experiência	100

Os benefícios da laserterapia nas manifestações intraorais secundárias em pacientes oncológicos	101
Participação de uma liga acadêmica no 12º Mutirão de Prevenção do Câncer: um relato de experiência	102
Processo de esterilização com diferentes invólucros em um hospital oncológico: um relato de experiência	103
O papel da escuta psicológica em uma equipe multidisciplinar de Cuidados Paliativos para pacientes oncológicos	104
Rastreamento de lesões orais cancerizáveis por voluntários do Projeto Odonto Presente em uma ação de prevenção ao câncer	105
Relação entre câncer de boca e seus fatores de risco: um relato de experiência	106
Relato de experiência dos atendimentos por acadêmicos no projeto de extensão - Odonto Presente na Associação Presente	107
Relato de experiência: hiperplasia de bexiga	108
Sensibilização de ciclistas a prevenção do câncer de pele: um relato de experiência com ênfase no uso de protetor solar	109
Sensibilização dos homens sobre a prevenção e diagnóstico precoce do câncer de próstata	110
Suporte da dor total em uma paciente oncológica: um relato de experiência	111
Vivenciando a humanização na assistência de enfermagem: um relato de experiência	112
<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>113</b>
A abordagem terapêutica de neoplasias em gestantes	114
A atuação do cirurgião-dentista na prevenção e diagnóstico precoce do câncer de boca	115
A dor além dos mecanismos físicos	116
A finitude e o luto frente às crianças e adolescentes filhos (as) de pacientes oncológicos em estado terminal: uma revisão integrativa	117
A importância da assistência odontológica aos pacientes oncológicos sob os Cuidados Paliativos	118
A importância da imunoterapia no tratamento do câncer de mama triplo negativo	119
A importância do manejo da dor em crianças com câncer sob Cuidados Paliativos: uma revisão integrativa	120
A influência da colostomia na vida pessoal e social dos pacientes oncológicos	121
A obrigatoriedade de cobertura de cirurgia para implantação de próteses mamárias pelos planos de saúde em pacientes oncológicas	122
Abordagem cirúrgica do adenocarcinoma gástrico: uma revisão integrativa da literatura	123
Abordagem laparoscópica paliativa no câncer colorretal grau IV	124
Adesão medicamentosa de pacientes com câncer de mama em hormonioterapia: uma revisão integrativa	125
Alteração da microbiota intestinal e câncer colorretal: uma revisão integrativa	126
“A morte será meu maior acontecimento individual”: terminalidade da vida e Cuidados Paliativos na perspectiva lispectoriana	127
Análise do maior acometimento por neoplasias no trato gastrointestinal em pacientes portadores da doença celíaca	128
Análise do perfil epidemiológico das internações hospitalares por carcinoma pancreático entre 2014 e 2023 no Brasil	129
Análise dos aspectos patológicos do Linfoma de Hodgkin com predomínio linfocítico nodular e implicação na conduta	130
Análise e percepção dos cuidados geropaliativos: uma revisão de literatura	131



---

Análise epidemiológica da incidência de câncer de mama no município de Montes Claros (MG): análise do período de 2020 a 2024	132
Anticorpos monoclonais na oncologia: inovações e impactos no tratamento do câncer uma revisão integrativa	133
Aplicação tópica de ácido acetilsalicílico no tratamento do melanoma cutâneo: potencial terapêutico e mecanismos de ação	134
Aspectos clínicos e prognósticos do câncer de mama na gestação: uma revisão de literatura	135
Avanços na caracterização molecular e estratégias terapêuticas em sarcomas: uma revisão narrativa	136
Avanços no manejo da dor em pacientes com câncer pediátrico em Cuidados Paliativos	137
Câncer de mama gestacional: uma análise epidemiológica	138
Câncer de próstata em mulheres transgênero	139
Carcinoma de tireoide e seguimento com dosagem de tireoglobulina: uma revisão integrativa	140
Cigarros eletrônicos e risco à saúde pulmonar: uma revisão narrativa	141
Cirurgia robótica transoral para cânceres de cabeça e pescoço: uma revisão integrativa	142
Classificação molecular e avanços no tratamento do câncer de endométrio	142
Condrosarcoma de coluna vertebral: uma implicação entre o tratamento e a sobrevida do paciente	144
Controle de dor oncológica em ambiente domiciliar: uma visão além dos fármacos	145
Cuidados Paliativos: uma estratégia incipiente	146
Dificuldade do diagnóstico precoce em virtude da presença de sintomas limitados e de marcadores inespecíficos: uma revisão integrativa	147
Desenvolvimento da hidrocefalia em crianças com meduloblastoma	148
Dor oncológica: estigmas encontrados quanto ao uso da morfina	149
E se eu morrer amanhã? Um diálogo sobre a finitude e o cuidado integral do ser	150
Educação continuada como ferramenta de inserção dos Cuidados Paliativos na atenção básica	151
Efeitos da fotobiomodulação no manejo da mucosite em pacientes submetidos a quimiorradioterapia por câncer de cabeça e pescoço	152
Epidemiologia das neoplasias malignas da bexiga no Brasil no período de 2019 a 2023	153
Epidemiologia do diagnóstico de neoplasia maligna da laringe no Brasil entre 2019-2023	154
Epigenética e o câncer de mama: uma revisão integrativa	155
Estratégias para prevenção do seroma em pacientes submetidos ao tratamento cirúrgico do câncer de mama: revisão narrativa	156
Exposição e análise sobre tumores cardíacos primários	157
Fatores associados às alterações nutricionais durante o tratamento quimioterápico	158
Fatores de risco e sintomatologia do câncer de próstata	159
Fluxo de atendimento ao câncer pediátrico no Norte de Minas	160
Fotoproteção e prevenção de câncer de pele: uma revisão de literatura	161
Genética e o câncer de mama: uma revisão integrativa	162
Identificação precoce do retinoblastoma na criança: uma análise epidemiológica	163
Impacto da saliva artificial na xerostomia de pacientes oncológicos	164
Impactos do resfriamento do couro cabeludo na prevenção da alopecia induzida por quimioterápicos no câncer de mama	165
Importância da intervenção nutricional no tratamento do câncer	166
Imunoterapia com CAR-T Cells: avanços e perspectivas no tratamento do câncer	167
Influência da terapia hormonal na pós-menopausa e o câncer de mama: uma revisão da literatura	168
Integrando a espiritualidade nos Cuidados Paliativos em pacientes oncológicos	169

Inter-relação entre a periodontite e o câncer do trato gastrointestinal: revisão de literatura	170
Intervenções psicossociais para dor crônica em crianças com câncer	171
Leucemia pediátrica: da detecção ao tratamento	172
Lidando com a dor: desafios em Cuidados Paliativos Pediátricos	173
Manejo da dor pós-operatória em pacientes com câncer de pulmão	174
Medidas terapêuticas humanizadas com a arte e musicoterapia durante o tratamento oncológico: revisão narrativa da literatura	175
Microbioma intestinal e imunoterapia: uma revisão integrativa	176
Neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe em pacientes no estado de Minas Gerais de 2019 a 2023: análise epidemiológica	177
Neoplasias de cabeça e pescoço: disparidades étnico-raciais e implicações epidemiológicas	178
Novas abordagens para o tratamento da dor crônica pós-mastectomia em pacientes com câncer de mama	179
O estresse psicológico causado em idosos diante do diagnóstico de câncer de pulmão: revisão integrativa	180
O impacto dos cigarros eletrônicos no desenvolvimento do câncer de pulmão: uma revisão integrativa	181
O impacto do diagnóstico e do tratamento do câncer de próstata na saúde mental do homem: uma revisão integrativa	182
O papel da espiritualidade no manejo da dor de pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos: uma revisão de ensaios clínicos controlados	183
O papel da Inteligência Artificial nas biópsias líquidas e a interferência no monitoramento do câncer de pulmão	184
O predomínio dos riscos sobre os benefícios em relação ao rastreamento do câncer de próstata: uma revisão de literatura	185
O uso da Inteligência Artificial no manejo do mieloma múltiplo: uma revisão de literatura	186
O uso da terapia com células CAR-T para o tratamento do câncer de próstata: uma revisão da literatura	187
O uso de cannabis medicinal nos Cuidados Paliativos de pacientes oncológicos	188
O uso de óleo essencial em tratamento de câncer: uma revisão integrativa	189
Óbitos por neoplasias malignas dos ossos e das cartilagens articulares: aspectos epidemiológicos	190
Observação epidemiológica dos números de internações e óbito do câncer de próstata no Brasil entre o período de 2019 e 2023: estudo ecológico	191
Osteossarcoma: avanços e perspectivas atuais	192
Pacientes em Cuidados Paliativos: religiosidade, espiritualidade e a vivência do câncer	193
Papel da avaliação odontológica prévia à radioterapia na prevenção de osteorradição em pacientes com câncer de cabeça e pescoço	194
Papel do médico na qualidade de vida de pacientes em Cuidados Paliativos: uma revisão integrativa	195
Perfil epidemiológico da leucemia no Brasil	196
Política Nacional de Cuidados Paliativos no âmbito do SUS: uma revisão narrativa	197
Principais complicações relacionadas ao mieloma múltiplo: uma revisão de literatura	198
Principais neoplasias do sistema nervoso central na infância: uma revisão da literatura	199
Recorrência de neoplasias malignas tratadas por meio de ablação percutânea: revisão integrativa	200
Teleodontologia para o rastreamento do câncer de boca em idosos	201

The role of spirituality in pain management for cancer patients in Palliative Care: a review of controlled clinical trials	202
Tratamento cirúrgico do câncer de esôfago	203
Tumor de Wilms na infância: importância do diagnóstico precoce	204
Um estudo sobre o câncer pediátrico e sua incidência no público infanto-juvenil	205
Uma revisão da literatura sobre o manejo da Síndrome de Turcot	206
Uso de antipsicóticos na sedação paliativa em pacientes com câncer	207

# **PESQUISA ORIGINAL**

## A prevalência do diagnóstico de cólon e reto estágio IV no Paraná entre 2013-2023

Giovanna Porreca Josetti<sup>1</sup>; Rafaela Giglio Di Lêu<sup>1</sup>; Caroline Arrais Scottini Eiras<sup>1</sup>;  
Solena Ziemer Kusma Fidalski<sup>22</sup>

Estima-se que a taxa de sobrevivência do paciente diagnosticado com câncer de cólon e reto pode passar de 65%, quando o diagnóstico é tardio e o tumor está em estado avançado de desenvolvimento, para 95%, quando o tumor está em estado precoce. Apesar de ser uma doença com crescimento lento e com protocolos de rastreamento consolidados, o número de pacientes diagnosticados no estágio IV da doença ainda é considerável. Objetivou-se, portanto, identificar a faixa etária com mais pacientes diagnosticados com câncer de cólon e reto estágio IV no Paraná, entre 2013-2023, por meio de um estudo ecológico realizado com dados retirados dos Sistema de Informação Ambulatorial, Sistema de Informação Hospitalar e Sistema de Informações de Câncer (DATASUS). A metodologia do trabalho se baseou em analisar informações entre 2013 e 2023 no estado do Paraná e foram observadas as variáveis estadiamento e faixa etária. Nos resultados, observou-se que, nos 10 anos analisados, cerca de 38,68% dos pacientes diagnosticados com câncer de cólon e reto se encontravam no estágio IV, enquanto a faixa etária com o maior valor de casos diagnosticados em estágio tardio da doença foi 60-64, o que representa 15,03% do total observado. Em conclusão, acerca do primeiro dado obtido, os sintomas do câncer de cólon e reto demoram a se manifestar, o que justificaria o fato de muitos dos pacientes serem diagnosticados em estágio IV. Relativamente ao segundo valor, a faixa etária com predomínio de diagnósticos tardios demonstra um problema considerável, pois ela envolve pessoas que deveriam estar em rastreamento há, no mínimo, 10 anos, ou seja, poderiam ter sido diagnosticadas em fases mais precoces da doença e, conseqüentemente, ter melhores prognósticos.

**Palavras-chave:** Taxa de sobrevivência; Câncer colorretal; Rastreamento

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná – UFPR

<sup>2</sup> University College London

**Autor Correspondente:** giovanna.josetti@gmail.com

## Análise das incidências epidemiológicas do câncer de colorretal

Leandro Rigonatto<sup>1</sup>; Luis Paulo Vieira<sup>1</sup>; Eduarda Franco Arce<sup>1</sup>; Vitória Santos Guimarães<sup>1</sup>;  
Jean Karlus Rocha de Souza<sup>1</sup>

Objetiva apresentar a incidência dos casos de câncer colorretal no Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023. Estudo descritivo e retrospectivo com a análise epidemiológica dos casos de câncer do colorretal por meio de dados coletados na plataforma DATASUS nos anos de 2021 a 2023. Em 2021 foram contabilizados 11.080 casos neoplasia maligna do colorretal no Brasil, em contrapartida houve uma discrepância alarmante nos anos 2022 a 2023, visto que foi verificado uma diminuição da incidência superior a 7.000 novos casos, apresentando um total de 3.584 e 3.234 casos, respectivamente. Não obstante, no mesmo período referido no Brasil o índice total de óbitos pela mesma neoplasia maligna foi, respectivamente, 5.041, 5.573 e 6.043, com um aumento progressivo do número óbitos em média 500 casos por ano. Este mesmo período foi marcado pela pandemia do COVID 19 e pelo isolamento social, dificultando o acesso aos serviços de saúde ao atendimento periódico para o acompanhamento de casos oncológicos já diagnosticados, assim como o diagnóstico dos casos novos. Contudo, observa-se a redução dos índices de casos notificados em comparação com os anos anteriores os quais não refletiram no número de óbitos, levando em consideração que se trata de uma enfermidade com prognóstico desfavorável precipuamente quando ocorre a diminuição progressiva do número de casos em comparação ao do quadro natural da doença. Com isso, a queda das notificações de câncer de colorretal em 2021 ao passo que anos seguintes houve um aumento gradual nas notificações ressaltam as possíveis interrupções nos diagnósticos trazendo impactos negativos na sobrevida dos pacientes. Sendo essencial realizar mais pesquisas nos próximos anos para avaliar os impactos, como o da pandemia, em casos similares.

**Palavras-chave:** Câncer colorretal; Incidência; Epidemiologia

---

<sup>1</sup> UniGoyazes

**Autor correspondente:** leandro.rsoares@unigoyazes.edu.br

## **Análise das internações hospitalares e custos por câncer do colo do útero na Região Sudeste do Brasil (2019-2023): estudo ecológico**

Ana Clara Lacerda Freitas<sup>1</sup>; Daniella Antunes Pereira Rocha<sup>1</sup>; Aline Teixeira<sup>1</sup>; Samuel Ernando Ferreira de Lima<sup>2</sup>; Gabriela Hernandez Dumani<sup>3</sup>; Carolina Dona Stormoski<sup>4</sup>; Thércia Guedes Viana Bittencourt<sup>1,5</sup>

O câncer de colo de útero é o terceiro mais incidente no Brasil, excluindo tumores de pele não melanoma, e ocupa o quinto lugar no Sudeste (12,93 por 100 mil). Estima-se que em 2024 haverá 17.010 novos casos no país, destacando a importância do estudo epidemiológico dessa patologia. Este estudo visa avaliar o perfil e custos das internações por câncer do colo do útero na Região Sudeste do Brasil de 2019 a 2023. Trata-se de um estudo ecológico, utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS-DATASUS, analisados por meio do Excel, incluindo número de internações, custos e óbitos por ano e unidade da federação no Sudeste. Foram registradas 48.838 internações por câncer do colo do útero, com custo de R\$ 86.609.980,22. São Paulo liderou com 47% dos casos e 47,3 % dos custos, enquanto o Espírito Santo apresentou os menores números, com 8,5% dos casos e 8,3% dos custos. A média de permanência hospitalar foi de 5,4 dias, e a taxa de mortalidade geral foi de 11,33%. O Rio de Janeiro apresentou a maior taxa de mortalidade (17,17%) e a maior média de permanência (6,8 dias). Conclui-se que, entre 2019 e 2023, houve um número significativo de internações por câncer do colo do útero na Região Sudeste. São Paulo foi o estado com maior número de internações e custos, enquanto o Espírito Santo apresentou os menores números. A média de permanência hospitalar e a taxa de mortalidade apresentaram uma redução ao longo dos anos, porém a mortalidade em 2023 ainda foi preocupantemente alta (10,36%), especialmente no Rio de Janeiro. Esses dados destacam a necessidade de melhorias na infraestrutura e na qualidade dos serviços de saúde em toda a região, com enfoque no papel da atenção primária na realização de métodos de rastreamento e na melhoria na qualidade de vida da população.

**Palavras-chave:** Internação hospitalar; Colo do útero; Estudo ecológico

<sup>1</sup> Centro Universitário Funorte

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Amazonas UEA

<sup>3</sup> Universidade Franciscana- UFN

<sup>4</sup> Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ

<sup>5</sup> Universidade Estadual de Montes Claros

**Autor Correspondente:** anaclf15@yahoo.com.br

## **Análise das internações hospitalares e custos por câncer do colo do útero na Região Sudeste do Brasil (2019-2023): estudo epidemiológico**

Ana Clara Lacerda Freitas<sup>1</sup>; Daniella Antunes Pereira Rocha<sup>1</sup>; Aline Teixeira<sup>1</sup>; Samuel Ernando Ferreira de Lima<sup>2</sup>; Gabriela Hernandez Dumani<sup>3</sup>; Carolina Dona Stormoski<sup>4</sup>; Thércia Guedes Viana Bittencourt<sup>1,5</sup>

O câncer de colo de útero é o terceiro mais incidente no Brasil, excluindo tumores de pele não melanoma, e ocupa o quinto lugar no Sudeste (12,93 por 100 mil). Estima-se que em 2024 haverá 17.010 novos casos no país, destacando a importância do estudo epidemiológico dessa patologia. Este estudo visa avaliar o perfil e custos das internações por câncer do colo do útero na Região Sudeste do Brasil de 2019 a 2023. Trata-se de um estudo ecológico, utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS-DATASUS, analisados por meio do Excel, incluindo número de internações, custos e óbitos por ano e unidade da federação no Sudeste. Foram registradas 48.838 internações por câncer do colo do útero, com custo de R\$ 86.609.980,22. São Paulo liderou com 47% dos casos e 47,3 % dos custos, enquanto o Espírito Santo apresentou os menores números, com 8,5% dos casos e 8,3% dos custos. A média de permanência hospitalar foi de 5,4 dias, e a taxa de mortalidade geral foi de 11,33%. O Rio de Janeiro apresentou a maior taxa de mortalidade (17,17%) e a maior média de permanência (6,8 dias). Conclui-se que, entre 2019 e 2023, houve um número significativo de internações por câncer do colo do útero na Região Sudeste. São Paulo foi o estado com maior número de internações e custos, enquanto o Espírito Santo apresentou os menores números. A média de permanência hospitalar e a taxa de mortalidade apresentaram uma redução ao longo dos anos, porém a mortalidade em 2023 ainda foi preocupantemente alta (10,36%), especialmente no Rio de Janeiro. Esses dados destacam a necessidade de melhorias na infraestrutura e na qualidade dos serviços de saúde em toda a região, com enfoque no papel da atenção primária na realização de métodos de rastreamento e na melhoria na qualidade de vida da população.

**Palavras-chave:** Neoplasia do Colo do Útero; Epidemiologia; Brasil

<sup>1</sup> Centro Universitário Funorte

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Amazonas UEA

<sup>3</sup> Universidade Franciscana- UFN

<sup>4</sup> Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ

<sup>5</sup> Universidade Estadual de Montes Claros

**Autor Correspondente:** anaclf15@yahoo.com.br



## **Análise do número de óbitos por câncer de próstata na Região Norte entre os anos de 2019 a 2023**

William Patrick Guedes Maia<sup>1</sup>; Maria Luiza Cechim de Seixas Duarte<sup>1</sup>; Bráulio Érisson França dos Santos<sup>1</sup>

O objetivo deste trabalho consiste em descrever o perfil epidemiológico e suas variáveis associadas aos óbitos por câncer de próstata na Região Norte entre os anos de 2019 a 2023. A metodologia do trabalho vigente trata de um estudo transversal de caráter observacional, descritivo e quantitativo, embasado nos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acerca dos óbitos notificados por câncer de próstata na Região Norte entre 2019 e 2023. Referente às variáveis, esse estudo inclui registros associados a faixa etária e raça/cor. A partir da avaliação dos resultados disponíveis, observou-se que o Norte do Brasil notificou 720 óbitos nesse intervalo. Destaca-se o estado do Pará (35%; n = 252) com maior número de óbitos, justificada por sua maior população dentre os estados do Norte. Em relação à faixa etária de 0 a 80 anos ou mais, as mais acometidas foram entre 60 a 69 anos (20,69%; n = 149), 70 a 79 anos (40,27%; n = 290) e 80 anos ou mais (30,83%; n = 222), representando 91,80% dos casos, o que permite deduzir que a idade é um fator de risco para o desenvolvimento do câncer de próstata. Sobre os critérios de raça/cor, os homens pardos (74,58%; n = 537), seguido dos brancos (8,33%; n = 60) e os pretos (3,61%; n = 26) foram os mais acometidos, sendo possível inferir que ser afrodescendente é um indicador de risco, representando quase 80% dos casos. Portanto, pode-se concluir que o estado do Pará registrou mais óbitos por câncer de próstata devido possuir maior número de habitantes. A idade é um fator de risco, principalmente a partir dos 60 anos. Assim como os homens afrodescendentes estão mais sujeitos a desenvolverem câncer de próstata.

**Palavras-chave:** Câncer de próstata; Óbito; Região Amazônica

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Amapá - UNIFAP  
**Autor correspondente:** will.guedes7@gmail.com

## **Análise do perfil epidemiológico das internações hospitalares por carcinoma gástrico entre os anos de 2014 a 2023 no Brasil**

Daniella Antunes Pereira Rocha<sup>1</sup>; Aline Teixeira<sup>1</sup>; Ana Clara Lacerda Freitas<sup>1</sup>; Samuel Ernando Ferreira de Lima<sup>2</sup>; Gabriela Hernandez Dumani<sup>3</sup>; Carolina Dona Stormoski<sup>4</sup>; Thércia Guedes Viana Bittencourt<sup>1</sup>

O Câncer de Estômago é um dos tumores malignos mais frequentes na população brasileira, sendo um dos mais letais, visto que os sintomas só são percebidos em um estágio avançado da doença, possuindo um prognóstico ruim. Dessa forma, frequentemente apresenta um diagnóstico tardio e alta taxa de mortalidade. Este estudo procura analisar o perfil de internações por Carcinoma Gástrico, de 2014 a 2023. Trata-se de um estudo ecológico, transversal de série temporal, elaborado por meio de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/DATASUS) no período de 2014 a 2023. As variáveis consideradas foram: internações por região demográfica, sexo, faixa etária e raça. Os dados foram analisados através de estatística descritiva com a utilização do Excel. Entre os anos de 2014 e 2023 ocorreram 292.233 internações por neoplasia maligna de estômago, das quais cerca de 64% dos casos foram homens (n= 187.835) e 46% foram mulheres (n= 104.398). A faixa etária e perfil étnico predominante foram, respectivamente, 65-69 anos e pessoas brancas (42%), seguidas de pardas (39%). Cerca de 15% dos casos (n= 44.447) tornaram-se óbitos, e embora a Região Sudeste corresponda a 47% (n= 21.338), foi a Região Norte que apresentou a maior taxa de mortalidade do país (24,9%). Evidenciou-se um alto número de internações hospitalares por Carcinoma Gástrico no Brasil, de 2014 a 2023. Houve predomínio no sexo masculino e em faixa etária mais elevada. Assim, o desafio atual para o país é a redução no número de internações, uma vez essa condição permanece sendo um desafio de saúde pública.

**Palavras-chave:** Câncer gástrico; Epidemiologia; Brasil

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Funorte

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Amazonas UEA

<sup>3</sup> Universidade Franciscana-UFN

<sup>4</sup> Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ

**Autor Correspondente:** daniella.rocha@soufunorte.com.br

## **Análise dos casos de câncer de mama diagnosticados no Sudeste do Brasil em relação ao seu estadiamento em um período de 10 anos**

Anderson Custódio Ferreira<sup>1</sup>; Esther Alves Marinho<sup>1</sup>; Luciana Mendes Araújo Borém<sup>1</sup>

O câncer de mama é um dos maiores desafios de saúde pública no Brasil, devido a sua alta taxa de incidência e mortalidade. O estadiamento, que se refere à extensão e gravidade da doença no momento do diagnóstico, é um fator crítico que influencia o prognóstico e as opções de tratamento. O objetivo deste estudo foi analisar a distribuição temporal dos casos de câncer de mama diagnosticados no Sudeste do Brasil em relação ao seu estadiamento em um período de 10 anos. Foi feito um estudo quantitativo retrospectivo, em que foram coletados dados epidemiológicos anuais de estadiamento de câncer de mama na Região Sudeste do Brasil entre os anos de 2014 e 2023, utilizando a base de dados DataSUS Tabnet Painel-Oncologia. Dos resultados, o menor número de casos diagnosticados foi no estadiamento zero em todos os anos de análise, e as porcentagens de diagnósticos em estadiamentos três e quatro foram as maiores. Os resultados encontrados para diagnóstico em 2014 foram 6,4% 19,3% e 20,7% para os estadiamentos zero, três e quatro, respectivamente, Já em 2023 foram 1,1%, 6,6% e 6,3% para os mesmos respectivos estadiamentos. Esses resultados indicam predominância de diagnósticos em estadiamentos avançados e baixa detecção precoce, sugerindo uma deficiência no processo de rastreio e diagnóstico de câncer de mama em fase inicial. Os diagnósticos em estádios tardios são preocupantes, pois estão associados a piores prognósticos, tratamentos mais agressivos e, muitas vezes, ineficazes para diminuir a morbimortalidade. Conclui-se que este estudo colabora com o monitoramento de dados epidemiológicos em relação ao estadiamento de câncer de mama, indicando que há a necessidade de intervenções de saúde pública focadas na detecção precoce dessa comorbidade.

**Palavras-chave:** Câncer de mama; Estadiamento; Incidência

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes  
**Autor Correspondente:** 00custodio@gmail.com

## **Análise dos dados de biópsias de tumores superficiais da pele e diagnósticos de neoplasia maligna da pele não melanoma no Brasil**

Rafaela Giglio Di Lêu<sup>1</sup>; Caroline Arrais Scottini Eiras<sup>1</sup>; Giovanna Porreca Josetti<sup>1</sup>;  
Solena Ziemer Kusma Fidalski<sup>2</sup>

Este estudo tem como objetivo analisar os diagnósticos de câncer de pele não melanoma e as biópsias de pele realizadas nas regiões do Brasil. A metodologia envolve um estudo ecológico realizado por levantamento de dados do Sistema de Informação Ambulatorial do SUS, processados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Os dados se referem aos casos diagnosticados com o CID C44 (outras neoplasias malignas da pele) e aos procedimentos de biópsia de tumor superficial da pele, no período de 2013 a 2023. Como resultado, foram realizadas 778.148 biópsias de tumor superficial de pele e 339.718 diagnósticos de neoplasias malignas não melanoma. A proporção nacional de diagnósticos/biópsias foi de 43,6%. A Região Sudeste liderou em número de biópsias (356.746) e diagnósticos (148.263), tendo uma proporção de 41,5%. A Região Norte teve a menor proporção (13,5%) e a Região Sul teve a maior (73,8%). O número de biópsias em 2023 (107.185) aumentou em 50% em relação a 2013 (71.223). No ano de 2018 todas as regiões tiveram o número de diagnósticos aumentados ao comparar com a tendência anterior. Esse aumento de diagnósticos se deve à Portaria SAS nº 643/2018, que tornou obrigatório o registro do cartão nacional de saúde e da CID-10. Em conclusão, tanto as biópsias de tumor da pele como os diagnósticos de cânceres de pele não melanoma têm aumentado no país. A Região Norte teve o maior aumento na realização de biópsias, porém sem aumento proporcional nos diagnósticos. Em suma, esse estudo traz a Portaria SAS nº 643/2018 como um marco na disponibilização dos dados, porém as disparidades regionais na realização de biópsias e diagnósticos evidenciam a necessidade de políticas públicas direcionadas para melhorar o acesso e a eficiência dos diagnósticos em todo o país.

**Palavras-chave:** Biópsia; Tumor; Pele

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná

<sup>2</sup> University College London

**Autor Correspondente:** rafaelaleu@ufpr.br

---

## **Análise dos pedidos de patentes de câncer de próstata no Instituto Nacional de Propriedade Industrial**

Ernani Mendes Botelho<sup>1</sup>; Ana Augusta Maciel de Souza<sup>2</sup>; Otil Carlos Dias dos Santos<sup>2</sup>

O câncer de próstata (CP) é um tipo de câncer que se desenvolve em uma pequena glândula masculina chamada próstata, cuja principal função é produzir o fluido seminal que nutre e transporta os espermatozoides. Esta doença é uma das malignidades que afetam os homens e contribui significativamente para o aumento das taxas de mortalidade masculina em todo o mundo. Os fatores de risco incluem histórico familiar, etnia, idade, obesidade e outros aspectos ambientais. Este artigo tem como objetivo investigar os pedidos de patentes relacionados a esse tipo de câncer no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) no Brasil. A metodologia adotada foi uma abordagem quantitativa com objetivos exploratórios e descritivos. Para realizar este estudo, foram utilizados procedimentos bibliográficos, documentais e levantamento de pedidos de patentes. O primeiro registro de patente no INPI ocorreu em 1994. No período de 1994 a 2023, foram registrados 439 pedidos de patentes, dos quais 51 foram concedidos. O país com o maior número de patentes concedidas foram os Estados Unidos, com 27, seguido pelo Brasil, com 5, e pela Organização Europeia de Patentes, com 4. Das 51 patentes concedidas, 29 eram destinadas ao tratamento do câncer, 8 ao diagnóstico, 6 ao tratamento e prevenção, 5 ao diagnóstico, tratamento e prevenção, 2 ao diagnóstico e prevenção, e 1 à prevenção. Após investigar os pedidos de patente, conclui-se que a sua maioria deles está voltada para o tratamento da doença. Considerando a importância do diagnóstico precoce para iniciar o tratamento, seria recomendável que empresas e laboratórios investissem mais em produtos que facilitem essa detecção precoce, pois identificar o câncer mais cedo aumenta significativamente as chances de cura.

**Palavras-chave:** Avaliação de tecnologia em saúde; Oncologia; Tratamento de câncer

---

<sup>1</sup> Universidade do Estado de Minas Gerais

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Montes Claros

**Autor Correspondente:** ernani.botelho@uemg.br

## **Análise epidemiológica da mortalidade por câncer pancreático no Brasil de 2017 a 2021**

Sara Campos Rodrigues<sup>1</sup>; Gabriella Fioroto<sup>2</sup>; Júlia Hasegawa Rodrigues<sup>3</sup>; Manuela Moretzsohn de Carvalho Abreu<sup>4</sup>; Ana Clara Lacerda Freitas<sup>1</sup>; Daniella Antunes Pereira Rocha<sup>1</sup>; Marjorie Correia de Andrade<sup>5</sup>

O presente estudo visa analisar a taxa de mortalidade nas regiões brasileiras, e os óbitos por idade, de 2017 a 2021. Sendo esse um estudo transversal ecológico com dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do Sistema Único de Saúde (SUS) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), sobre mortalidade por neoplasia maligna do câncer de pâncreas, considerando região e faixa etária como as principais variáveis analisadas. Para calcular a taxa de mortalidade específica por região, foram usados os dados de óbitos e a população estimada de cada região, no período de 2017 a 2021, com análises anuais das taxas de mortalidade por faixa etária, utilizando Microsoft Excel para análise. A taxa de mortalidade por câncer de pâncreas por região variou pouco no período analisado. Em todos os anos, a ordem crescente foi: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. O total de óbitos por câncer de pâncreas somou 57.521 mortes, sendo que a Região Sudeste representa 50% desse total. No entanto, ao considerar a taxa de mortalidade em relação à população estimada de cada região, a Região Sul possui, proporcionalmente, a maior taxa de mortalidade em todos os anos, seguida da Região Sudeste. Ademais, a faixa etária com maior mortalidade são os idosos, especialmente de 70 a 79 anos. Sendo assim, como a taxa de mortalidade por câncer de pâncreas variou pouco, sendo maior na Região Sul e entre idosos de 70 a 79 anos. Dessa forma, estudos que abordem o tema são essenciais para desenvolver políticas públicas de prevenção e diagnóstico precoce.

**Palavras-chave:** Mortalidade; Neoplasias Pancreática; Brasil

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Funorte

<sup>2</sup> Universidade de Araraquara (UNIARA)

<sup>3</sup> Universidade de Passo Fundo UPF

<sup>4</sup> Faculdade de Medicina de Petrópolis FMP

<sup>5</sup> Universidade Potiguar- RN

**Autor Correspondente:** sara.rodrigues@soufunorte.com.br

## **Análise epidemiológica dos óbitos femininos por neoplasias malignas do fígado e vias biliares intra-hepáticas no Brasil entre 2010 e 2024**

Caroline Arrais Scottini Eiras<sup>1</sup>; Giovanna Porreca Josetti<sup>1</sup>; Rafaela Giglio Di Lêu<sup>1</sup>;  
Solena Ziemer Kusma Fidalski<sup>2</sup>

As neoplasias malignas do fígado e das vias biliares intra-hepáticas constituem o quarto grupo de câncer mais letal do mundo. No Brasil, foram responsáveis por mais de 30 mil óbitos no Sistema Único de Saúde (SUS) na última década e meia. O presente estudo tem como objetivo determinar a epidemiologia dos óbitos femininos por neoplasias malignas do fígado e das vias biliares intra-hepáticas no Brasil entre 2010 e 2024. A metodologia envolveu a análise epidemiológica, descritiva e quantitativa de dados coletados no DATASUS (Sistema de Internações Hospitalares do SUS - SIH/SUS), do Ministério da Saúde do Brasil. Foram analisados os “Óbitos por Ano processamento segundo Região”, de 2010 a abril/2024. Como resultado, nos intervalos de tempo e espaço analisados, foram identificadas 13.510 mortes de mulheres por neoplasias malignas do fígado e das vias biliares intra-hepáticas. O número bruto de óbitos por ano apresentou tendência anual de crescimento em todo o período, passando de 567 (2010) para 1.175 (2023), o que representa um aumento de 107.25%. As elevações ocorreram em maior percentagem nas regiões Nordeste (+182,61%) e Norte (+180,77%), seguidas por Centro-Oeste (+113.51%), Sudeste (+87.10%) e Sul (+81.20%). Em conclusão, os óbitos femininos por neoplasias malignas do fígado e das vias biliares intra-hepáticas dobraram no país, evidenciando um cenário preocupante para a saúde pública. Esse crescimento aponta a necessidade de políticas de saúde mais eficazes de prevenção, detecção, tratamento e acompanhamento das pacientes em todo o país. Diante das acentuadas disparidades regionais observadas, há necessidade de especial atenção às regiões Nordeste e Norte, que apresentaram aumentos percentuais dobrados em relação a Sudeste e Sul.

**Palavras-chave:** Óbito; Neoplasia maligna; Fígado

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná (UFPR)

<sup>2</sup> University College London (UCL)

**Autor Correspondente:** caroline.scottini@ufpr.br

---

## **Análise regional das internações e custos do tratamento para câncer de mama no Brasil entre os anos de 2019 e 2023: estudo ecológico**

Ana Clara Lacerda Freitas<sup>1</sup>; Daniella Antunes Pereira Rocha<sup>1</sup>; Aline Teixeira<sup>1</sup>; Samuel Ernando Ferreira de Lima<sup>2</sup>; Gabriela Hernandez Dumani<sup>3</sup>; Carolina Dona Stormoski<sup>4</sup>; Thércia Guedes Viana Bittencourt<sup>1,5</sup>

Este estudo visa avaliar o perfil regional das internações e custos por câncer de mama no Brasil de 2019 a 2023. Trata-se de um estudo ecológico, com dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS –TABNET/DATASUS, analisados por meio do Google Sheets, incluindo número de internações, custos e óbitos, por ano e região. Observou-se 373.041 internações para tratamento de câncer de mama nesse período, com uma redução de 10% em 2020 e subsequente recuperação. O custo total foi de R\$ 860.676.502,61, com um aumento de 11% no valor médio por internação. A Região Sudeste, com taxa de mortalidade de 8,60%, registrou 49% dos casos e 46% dos custos. A Região Norte apresentou 3,4% dos casos e a maior taxa de mortalidade (9,74%). No total, foram registrados 30.216 óbitos, com taxa de mortalidade de 8,10%. Conclui-se que a redução das internações em 2020 e os crescentes custos refletem provavelmente o impacto da pandemia de COVID-19 nos serviços de saúde. As disparidades regionais são evidentes, com a Região Sudeste liderando em internações e custos, destacando a maior densidade populacional e a capacidade de atendimento, enquanto a Região Norte, com menos casos, apresentou a maior taxa de mortalidade, sugerindo deficiências no diagnóstico precoce e tratamento adequado. Esses dados reforçam a urgência de políticas de saúde mais equitativas para otimizar recursos e melhorar o acesso e a qualidade do atendimento em todas as regiões do país.

**Palavras-chave:** Neoplasia da Mama; Epidemiologia; Brasil

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Funorte

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Amazonas UEA

<sup>3</sup> Universidade Franciscana- UFN

<sup>4</sup> Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ

<sup>5</sup> Universidade Estadual de Montes Claros

**Autor Correspondente:** anaclf15@yahoo.com.br



## **Análise regional das internações, óbitos e custos do tratamento do carcinoma pulmonar no Brasil no período de 2019 e 2023: estudo ecológico**

Daniella Antunes Pereira Rocha<sup>1</sup>; Ana Clara Lacerda Freitas <sup>1</sup>; Aline Teixeira<sup>1</sup>; Samuel Ernando Ferreira de Lima<sup>2</sup>; Gabriela Hernandez Dumani<sup>3</sup>; Carolina Dona Stormoski<sup>4</sup>; Thércia Guedes Viana Bittencourt<sup>1,5</sup>

O câncer de pulmão é um tipo de neoplasia maligna também chamada de carcinoma. O carcinoma pulmonar é o que apresenta maiores números de diagnóstico mundialmente, considerando ambos os sexos, e a principal causa de mortalidade entres os diferentes tipos de neoplasias malignas no Brasil. Sabe-se que é imperioso a presença de fatores de risco para o desenvolvimento do câncer, especialmente a exposição ao tabaco, assim, é essencial mudanças de hábitos de vida, detecção precoce e tratamento especializado. Este resumo tem como objetivo analisar as internações, valores dos serviços e taxa de mortalidade nas macrorregiões do Brasil no período de 2019 a 2023. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo, observacional, transversal e ecológico conduzido com base em dados disponíveis no DATASUS no período de 2019 a 2023. Verificou-se 11.944 internações para tratamento cirúrgico de câncer de pulmão, com valor dos serviços hospitalares total foi de R\$54.438.814,80. Na Região Norte observou-se o menor número de internações (399), porém apresentou a maior taxa de mortalidade com 4,76 sugerindo que a distribuição e qualidade dos serviços oferecidos nesta macrorregião não são efetivos quanto ao rastreo ocorrendo subnotificações. Em contrapartida, o Sudeste representa os maiores números de internações (5.816) e custos de R\$26.254.611,20, entretanto, a taxa de mortalidade é a menor, com 3,75. Infere-se que estes dados se correlacionam às medidas de saúde pública, como o rastreo efetivo e tratamento especializado. Em suma, este estudo destaca a importância de uma infraestrutura de saúde adequada, sendo que os investimentos em saúde regionalizados e melhorias na qualidade dos serviços são essenciais para redução desses aspectos.

**Palavras-chave:** Câncer de pulmão; Epidemiologia; Brasil

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Funorte

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Amazonas UEA

<sup>3</sup> Universidade Franciscana- UFN

<sup>4</sup> Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ

<sup>5</sup> Universidade Estadual de Montes Claros

**Autor Correspondente:** anaclf15@yahoo.com.br

## **Câncer de encéfalo: internações e taxas de mortalidade no Brasil nos últimos 5 anos**

Sara Campos Rodrigues<sup>1</sup>; Gabriella Fioroto<sup>2</sup>; Júlia Hasegawa Rodrigues<sup>3</sup>; Manuela Moretzsohn de Carvalho Abreu<sup>4</sup>; Marjorie Correia de Andrade<sup>5</sup>; Ana Clara Lacerda Freitas<sup>1</sup>; Aline Teixeira<sup>1</sup>

Este estudo analisa as internações e a taxa de mortalidade por câncer de encéfalo nas diferentes regiões brasileiras, visto que essa patologia apresenta alta letalidade. O estudo possui caráter transversal ecológico, com base na coleta de dados sobre o número de internações e a taxa de mortalidade por câncer de encéfalo no Brasil, sendo obtidos por meio do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do Sistema Único de Saúde (SUS) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis incluíram região, sexo e idade. Foi considerado os últimos cinco anos (2019 a 2023), sendo aplicada estatística descritiva com uso do Microsoft Excel para tal. No período analisado, houve 75.799 internações por câncer encefálico. Desse total, 43,2% ocorreram na Região Sudeste, seguido das regiões Sul (23,1%), Nordeste (21,2%), Centro-Oeste (8,1 %) e Norte (4,3%). Quanto à taxa de mortalidade, a ordem decrescente foi: Região Norte (16,49), Sudeste (14,62), Nordeste (12,94), Sul (12,25) e Centro-Oeste (12,17). Ademais, a análise por sexo revela que a taxa de mortalidade é a mesma para ambos, enquanto há um maior número de internações no sexo masculino (52,1%). Por fim, nota-se que a taxa de mortalidade aumenta proporcionalmente à idade, com um predomínio de internações entre 50 e 69 anos. Dessa forma, há mais internações na Região Sudeste, maior taxa de mortalidade na Região Norte, mais internações no sexo masculino, especialmente entre 50 e 59 anos, apesar da taxa de mortalidade ser semelhante entre os sexos. Assim, os dados obtidos demonstram a importância da criação de políticas de saúde focadas em diagnóstico precoce e desenvolvimento de tratamentos para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados pela neoplasia abordada.

**Palavras-chave:** Neoplasias Encefálicas; Mortalidade; Brasil

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Funorte

<sup>2</sup> Universidade de Araraquara (UNIARA)

<sup>3</sup> Universidade de Passo Fundo UPF

<sup>4</sup> Faculdade de Medicina de Petrópolis FMP

<sup>5</sup> Universidade Potiguar- RN

**Autor Correspondente:** sara.rodrigues@soufunorte.com.br

## Caracterização epidemiológica dos pacientes residentes em Montes Claros-MG, submetidos à mamografia de rastreamento

Isabella Acácio Antunes<sup>1</sup>; Glaupe Baluarte Nobre<sup>1</sup>; Gilbert Sakal Junior<sup>1</sup>;  
Laíse Angélica Mendes Rodrigues<sup>2</sup>

**Objetivo:** Realizar uma análise descritiva do perfil epidemiológico de pacientes, residentes em Montes Claros-Minas Gerais, que realizaram mamografias para rastreamento do câncer de mama, no período de 2020 a 2024. **Metodologia:** O estudo se caracteriza como uma pesquisa baseada em dados secundários coletados do Sistema de Informações do Câncer (SISCAN). Foram analisadas 28810 mamografias de pacientes entre janeiro de 2020 e junho de 2024. Os dados foram processados e analisados utilizando o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). **Resultados:** A análise indicou a realização de 28.810 mamografias no período analisado, entretanto excluindo os exames feitos pelos mesmos pacientes o resultado obtido foi 21.851. Cerca de 17% dos pacientes se identificaram como brancos, 5% como pretos e 23% como pardos. Notou-se também que as mamografias foram mais frequentes entre pacientes do sexo feminino, com cerca de 99% quando comparada aos 1% do sexo masculino. Em relação à faixa etária, os grupos que mais realizaram foram entre 50 e 54 anos e entre 55 e 59 anos, com 29% e 26% respectivamente. Dentre as mamografias 92% foram realizadas pela população alvo, isto é, mulheres de 50 a 69 anos. Os laudos das mamografias foram classificados de acordo com o sistema Breast Imaging Reporting and Data System (BI-RADS) mostrando uma predominância do BI-RADS 2 com cerca de 39% dos casos. O estudo demonstrou que há uma prevalência de mulheres, pessoas autodeclaradas brancas e entre 40 e 69 anos com achados, em grande maioria, de natureza benigna. **Conclusão:** Essa identificação dos grupos que mais realizaram mamografias de rastreamento oferece uma base para direcionar esforços e projetos de prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de mama.

**Palavras-chave:** Neoplasias da Mama; Mamografia; Epidemiologia

---

<sup>1</sup> Centro Universitário do Norte de Minas

<sup>2</sup> Centro Universitário FIPMoc

**Autor Correspondente:** isabellacacio@hotmail.com

## Cirurgias oncológicas no Brasil: mortalidade e custos hospitalares

Jaqueline Teixeira Teles Gonçalves<sup>1</sup>; Mateus Augusto de Prince<sup>2</sup>; Luis Fernando Guimarães<sup>3</sup>; Pedro Eleutério Santos Neto<sup>4</sup>; Flavio Júnior Barbosa Figueiredo<sup>4</sup>; Camila Teles Gonçalves<sup>5</sup>; Karina Andrade de Prince<sup>4</sup>

A cirurgia oncológica possui finalidade de tratamento de tumores sólidos e controle de complicações decorrentes da doença. O presente estudo teve por objetivo analisar o número de internações, a taxa de mortalidade e os gastos hospitalares relacionados as cirurgias oncológicas no Brasil. Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, com dados obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, no período de 2019 a 2023, disponibilizados em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/qiuf.def>. Os dados foram analisados descritivamente e a análise estatística realizada com auxílio do SPSS, versão 14.0. No período avaliado foram realizadas 783.142 cirurgias oncológicas no país, com média de 156.628. O número aumentou entre 2019 e 2023 (10%). No entanto, em 2020 e 2021 período de maior índice de covid-19, ocorreu uma redução de 12,7% e 8,8% nas cirurgias. O maior número de cirurgias, foram realizadas na Região Sudeste (43,4%) e o menor número no Norte (3,5%). A maioria dos pacientes foram internados em caráter eletivo (80%), a média de permanência variou de 2,9 a 3,4 dias e a taxa de mortalidade média foi de 1,59%, sendo maior na Região Norte (2,4%). O valor total das internações pelo SUS, foi de R\$2.698.004.273,42 e o valor médio de R\$3.445,10. Os resultados apresentados, mostram que o número de cirurgias oncológicas aumentou nos últimos 5 anos, com aumento dos custos hospitalares e redução da taxa de mortalidade. Esses resultados possam subsidiar o conhecimento das internações cirúrgicas oncológicas e sua evolução nos últimos anos e contribuir para a elaboração eficiente de políticas públicas, planejamento e gestão da assistência cirúrgica oncológica.

**Palavras-chave:** Cirurgia; Oncologia; Mortalidade

---

<sup>1</sup> Unimontes e Centro Universitário Funorte

<sup>2</sup> Centro Universitário Funorte

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

<sup>4</sup> Centro Universitário Unifopmoc e Funorte

<sup>5</sup> Hospital Federal Bom Sucesso

**Autor Correspondente:** jaquelinettg@gmail.com

## Efeito adjuvante do polypodium leucotomos em melanoma murino irradiado com luz verde

Luiza Daleprani Stanger<sup>1</sup>; Letícia Chiepe<sup>1</sup>; Karina Coutinho Altoé<sup>1</sup>; Jhennyfer Matos Vidal<sup>1</sup>; Kelly Cristina Mota Braga Chiepe<sup>1</sup>; Clairton Marcolongo-Pereira<sup>1</sup>; Orlando Chiarelli-Neto<sup>1</sup>

O estudo objetivou investigar a associação da irradiação com luz verde (532 nm) e administração oral de *Polypodium leucotomos* para o tratamento do melanoma. Foram utilizados 35 camundongos *Mus musculus domesticus* C57BL6 (parecer ético nº 763426), divididos em seis grupos: G1 (luz verde), G2 (PL), G3 (tumor + luz verde), G4 (tumor + PL), G5 (tumor + PL + luz verde) e G6 (tumor). O melanoma foi induzido com 7,12-dimetilbenz[a]antraceno e óleo de cróton. Os animais expostos à luz verde passaram por 7 sessões de irradiação a cada 48 horas, com dose de 100 J/cm<sup>2</sup>. O PL foi administrado antes da irradiação. Avaliaram-se massa corporal, temperatura, oximetria e frequência cardíaca. O tamanho médio do tumor (TAS) foi medido com paquímetro e software ImageJ. Análises histopatológicas e imuno-histoquímicas foram realizadas. A análise estatística (GraphPad Prism 9®) considerou  $P < 0,05$ . Massa corporal, e sinais vitais não variaram significativamente entre os grupos. Não houve dano cutâneo em G1 e G2. O grupo G6 apresentou crescimento tumoral, enquanto G5 teve uma redução de 80% no TAS. Análises histológicas e imuno-histoquímicas corroboraram esses resultados. Estudos adicionais de sinalização celular são necessários para a aplicabilidade em humanos.

**Palavras-chave:** Fotobiomodulação; Melanoma; Câncer

---

<sup>1</sup> Centro Universitário do Espírito Santo

**Autor Correspondente:** stangerluiza@gmail.com

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES)

## **Fotobiomodulação como prevenção e tratamento de mucosite orofaríngea em pacientes com câncer de cabeça e pescoço: THOR**

Lucca Gomes de Paula<sup>1</sup>; Luiza Andrade da Nóbrega<sup>2</sup>; João Gabriel Silva Souza<sup>1</sup>; Priscila Bernadina Miranda Soares<sup>1</sup>; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho<sup>1</sup>; Iara de Sousa Barbosa<sup>3</sup>

O presente estudo teve como objetivo avaliar a eficácia da prevenção e tratamento de mucosite em pacientes com câncer de cabeça e pescoço, utilizando um protocolo de fotobiomodulação com o laser THOR. 14 pacientes que possuem câncer de cabeça e pescoço e que estão recebendo tratamento de radioterapia e/ou quimioterapia, foram aleatorizados em três grupos de tratamento: protocolo de fotobiomodulação intraoral, extraoral e protocolo intraoral e extraoral associados. Os pacientes foram submetidos à aplicação do protocolo três a quatro vezes por semana e avaliados em um período de três semanas. Foram realizadas avaliações clínicas conduzidas por um cirurgião-dentista diariamente e a aplicação de um questionário semanal que continham informações a respeito do nível de dor, presença e severidade da mucosite, uso de medicamentos para mucosite e questionário de qualidade de vida. Os resultados demonstraram nível 0 de mucosite a partir da segunda semana para todos os pacientes e grupos. A escala de dor atingiu o nível zero para intraoral ou extraoral na segunda semana e para combinação (intra e extra) na terceira semana. Os pacientes relataram não utilizar analgésicos ou anti-inflamatórios no período avaliado. Entre a primeira e terceira semana, observou-se uma melhora geral da qualidade de vida para todos os grupos, com maiores níveis identificado para o grupo extraoral. Conclui-se que a fotobiomodulação trouxe impactos positivos no que diz respeito à prevenção, controle de dor e regressão da severidade da mucosite, com destaque ao protocolo extraoral.

**Palavras-chave:** Fotobiomodulação; Mucosite; Câncer

---

<sup>1</sup> Oncovida Cancer Research Center

<sup>2</sup> Faculdade de Ciências Odontológicas

<sup>3</sup> Associação Brasileira de Odontologia

**Autor Correspondente:** luccagdepaula@gmail.com

## Impacto da radioterapia na qualidade de vida de homens com câncer de próstata

Renata Ribeiro Durães<sup>1</sup>; Fagner Luiz Gomes Franco<sup>1</sup>; Jéssica Emanuelle Santos Brito<sup>1</sup>; Sâmara Karoline Nunes dos Anjos<sup>2</sup>; Paulo Tadeu Morais Fagundes<sup>1</sup>; Hellen Cristiny de Souza Machado<sup>1</sup>; Anna Caroline Pimenta Ferreira<sup>1</sup>

O estudo teve o objetivo de verificar o impacto da radioterapia na qualidade de vida de homens com câncer de próstata. Trata-se de estudo do tipo descritivo, corte transversal e análise quantitativa. Foi conduzido em um hospital de referência em oncologia no município de Minas Gerais, com amostra composta por 41 homens com diagnóstico de câncer de próstata que estavam em tratamento radioterápico. Os instrumentos utilizados foram: European organization for research and treatment of cancer quality of life questionnaire “core” 30 itens (EORTC QLQ-C30) e European organization for research and treatment of cancer quality of life questionnaire “prostate” cancer 25 itens (EORTC QLQ-PR25). Como resultados destacou-se uma amostra com média de idade de  $(53,76\%) \pm 4,918$ , sendo sua maioria casados (68,3%), 39% pardos e 58,5% residentes da zona urbana. Ao avaliar a dispneia 87,8% relataram não ter, 58,5% não tiveram sintomas álgicos e 63,4% não apresentaram fadiga. Foram prescritas 20 sessões de radioterapia e a média de realização foi de  $10,88 \pm 6,997$  sessões. Ao avaliar a qualidade de vida, a média foi 5,88, ou seja, considerada boa, e no que se refere à incontinência urinária, 56,1% relataram que não tiveram perda urinária. Conclui-se que o câncer de próstata juntamente com a radioterapia pode não ter influenciado a qualidade de vida, fato que pode ter relação com o número de sessões realizadas, no qual a maioria dos indivíduos não tinham sido submetidos a metade do ciclo. Mas no que diz respeito à atividade sexual, essa se encontra alterada.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida; Neoplasia da próstata; Saúde do homem

---

<sup>1</sup> Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE)

<sup>2</sup> Fundação de Saúde Dilson de Quadros Godinho

**Autor Correspondente:** renataaduraes@gmail.com

---

## Internação em Cuidados Paliativos: perfil de pacientes em um Hospice

Priscila Bernardina Miranda Soares<sup>1</sup>

Cuidados Paliativos têm papel crucial no alívio do sofrimento e na melhora da qualidade de vida de pacientes com câncer. A internação em um hospice permite uma abordagem holística e humanizada, focada no controle eficaz da dor e no suporte emocional. Este estudo avaliou o perfil de internação no hospice Jesuína Rosa Silva, um serviço de referência em Cuidados Paliativos no estado de Minas Gerais. Trata-se de um estudo retrospectivo de pacientes internados no hospice entre 2023 e maio de 2024. Informações referentes ao perfil dos pacientes, diagnóstico, tempo de internação, presença de comorbidades, comportamentos e comprometimentos cognitivo e motor foram coletadas dos prontuários. Foram incluídos no estudo 36 pacientes. A média de idade foi de 61,6 anos, sendo o câncer de pulmão o principal diagnóstico (16,6%). Os pacientes ficaram internados em média por 9,7 dias, com tempos de internação variando de 1 a 42 dias. Destes, 70% apresentavam outras comorbidades, 47% relataram hábito tabagista e/ou etilista, e 77% possuíam algum déficit cognitivo ou motor. 38% apresentavam sintomas de comprometimento de humor, tais como ansiedade e depressão. Pacientes com sintomas de ansiedade/depressão apresentaram uma menor média de dias internados (7,1 dias), comparados aos sem comprometimento (11,5 dias). Da mesma forma, pacientes com déficit cognitivo e/ou motor permaneceram menos dias internados (9,4 dias), comparados aos sem déficit (11 dias). Os achados permitem traçar o perfil de pacientes acolhidos pelo hospice e os caminhos desde a internação. Tais informações são essenciais para organização e aprimoramento dos serviços, visando o acolhimento e qualidade de fim de vida.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Hospice; Câncer

---

<sup>1</sup> HOSPITAL ONCOVIDA

**Autor Correspondente:** priscilamirandasoares@yahoo.com.br



## **Internações de urgência por neoplasia maligna de pâncreas na Região Sudeste do Brasil: aspectos epidemiológicos e custos hospitalares**

Caroline Arrais Scottini Eiras<sup>1</sup>; Rafaela Giglio Di Lêu<sup>1</sup>; Karolina Lemos Schuch<sup>2</sup>; Caio de Souza Nascimento<sup>3</sup>; Iale Oliveira Souto<sup>4</sup>; Maria Clara Calixto Caetano<sup>5</sup>; Karen Cristiane Pereira de Morais<sup>6</sup>

O presente estudo tem como objetivo avaliar os aspectos epidemiológicos e custos hospitalares das internações de urgência por neoplasia maligna de pâncreas na Região Sudeste do Brasil entre 2019 e 2023. A metodologia envolveu a análise epidemiológica, descritiva e quantitativa de dados coletados no DATASUS (Sistema de Informações Hospitalares do SUS - SIH/SUS), do Ministério da Saúde do Brasil. As variáveis utilizadas foram faixa etária, raça/cor, sexo, além dos valores total e médio das internações, entre janeiro/2019 e dezembro/2023. Como resultado, no período analisado, foram constatadas 51.706 internações em caráter de urgência por neoplasia maligna de pâncreas no Brasil. A Região Sudeste concentrou 24.498 casos deste montante (47,38%), com a maior prevalência no ano de 2023, com 5.304 casos, e menor número em 2019, com 4.646 casos, evidenciando um aumento persistente ao longo dos anos analisados, de cerca de 14,16%. Os eventos identificados predominaram no sexo masculino (50,60%), na faixa etária de 60 a 69 anos (32,99%), e na cor\raça branca (47,65%), que apresentaram, respectivamente, 12.396, 8.083 e 11.673 internações de urgência. O valor total gasto na Região Sudeste em todo o período foi de R\$ 36.158.360,96, o que representa um valor médio de R\$ 1.475,97 por internação. Em conclusão, evidenciou-se que a neoplasia maligna de pâncreas no Sudeste do Brasil apresenta número de internações em caráter de urgência em ascensão, além de custos hospitalares elevados. Esse crescimento, em conjunto com a carga financeira identificada, aponta a urgência de um rastreamento mais eficaz da patologia, além da necessidade de implementação de ações de saúde pública que garantam a prevenção, o tratamento e o acompanhamento eficaz dos pacientes.

**Palavras-chave:** Câncer; Pâncreas; Epidemiologia

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná - UFPR

<sup>2</sup> Universidade do Sul de Santa Catarina

<sup>3</sup> Universidade Federal do Amapá - UNIFAP

<sup>4</sup> Universidade Católica de Pelotas - UCPEL

<sup>5</sup> Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP

<sup>6</sup> Universidade Federal de Santa Maria

**Autor Correspondente:** caroline.scottini@ufpr.br"

## Linfoma não-Hodgkin em idosos: análise epidemiológica das internações no Brasil

Synara Xavier Ruas<sup>1</sup>; Lívia Gabriela de Souza Cardoso<sup>1</sup>; Hugo Dias Macedo<sup>1</sup>; Analice Veloso Dias<sup>1</sup>;  
Luciana Colares Maia<sup>1</sup>

O linfoma não-Hodgkin (LNH) é um tipo de câncer que se origina no sistema linfático e, em idosos, apresenta desafios devido à combinação de fatores relacionados à idade e comorbidades, como infecções ou doenças crônicas. O estudo objetivou traçar o perfil epidemiológico das internações por LNH em idosos, no Brasil, de 2018 a 2023. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo que utilizou a base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A análise ocorreu a partir da faixa etária igual ou superior a 60 anos, do sexo, do caráter de atendimento (urgente e eletivo) e da média (dias) de permanência de internação hospitalar. Foram registradas 34.807 internações por LNH em idosos no país, entre 2018 e 2023. O maior número de internações ocorreu nas regiões Sudeste (52,19%) e Sul (22,75%). Constatou-se que 57,40% das internações ocorreram na faixa etária de 60 a 69 anos, seguida pela faixa etária de 70 a 79 anos com 32,50%. Em relação ao gênero, 55,45% eram do sexo masculino. Quanto ao caráter de atendimento, 69,40% dos atendimentos foram caracterizados como de urgência, enquanto 30,60% eram eletivos. Observou-se que a média de permanência hospitalar da faixa etária de 60 a 69 anos foi de 7,4 dias no hospital, enquanto indivíduos com 80 anos ou mais permaneceram, em média, 6,9 dias no hospital. O número de internações por LNH em idosos no país tem aumentado nos últimos anos, com uma média de 5.801 casos por ano, que pode ser atribuído ao maior acesso ao diagnóstico. Visto que se trata de doença que acarreta vulnerabilidade nos envolvidos e elevado gasto público em sua intervenção, o diagnóstico precoce é crucial para determinar o melhor tratamento e reduzir complicações que levem a atendimentos de urgência e à mortalidade.

**Palavras-chave:** Linfoma não-Hodgkin; Internações hospitalares; Idosos

---

<sup>1</sup> Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMoc)

**Autor Correspondente:** synara\_xavier@hotmail.com

---

## Mapeamento dos indicadores da qualidade a serem implementados em um hospital oncológico

Euvaíra Nunes de Aquino Fonseca<sup>1</sup>; Diego Barbosa Rocha<sup>2</sup>; Andréia Luciana Soares da Silva<sup>1</sup>; Gicelle Daiane Santos Rodrigues<sup>2</sup>; Deiviane Pereira da Silva<sup>2</sup>; Jannayne Lucia Câmara Dias<sup>3</sup>; Rene Ferreira da Silva Junior<sup>2</sup>

Este estudo teve como objetivo descrever o processo de implementação dos indicadores essenciais para o funcionamento de um hospital oncológico. O estudo foi baseado em um método descritivo e analítico, ao qual o campo de análise se deu através do setor da qualidade em um hospital referência em oncologia no Norte de Minas Gerais, entre os meses de abril e junho de 2024. O foco dos indicadores é voltado diretamente para descrever a realidade de desempenho de um determinado serviço prestado, como consultas, procedimentos, e até mesmo quando diz respeito à gestão administrativa hospitalar. Em virtude disso, foi possível identificar mediante análise que os principais indicadores oncológicos são: taxa de extravasamento de medicamentos, taxa de aderência a diretrizes clínicas, taxa de infecção em cateter venoso central, taxa de realização de atenção farmacêutica, taxa de realização de atenção nutricional, taxa de realização de atenção psicológica, incidência de pacientes internados durante o tratamento, incidência de pacientes internados em UTI durante quimioterapia. Em virtude dos pacientes oncológicos se encontrarem em situação clínica de vulnerabilidade por serem imunossuprimidos, os indicadores implementados pelo setor da qualidade se fazem extremamente necessários para uma assistência segura e eficaz, sempre promovendo a humanização do cuidado.

**Palavras-chave:** Qualidade; Indicadores; Hospital oncológico

---

<sup>1</sup> Hospital Oncovida

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

<sup>3</sup> Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE"

**Autor Correspondente:** euvaيرا.nunes@yahoo.com.br

## Neoplasia maligna do estômago no estado de Minas Gerais: uma comparação entre incidência e mortalidade entre 2013 e 2022

Rafaela Giglio Di Lêu<sup>1</sup>; Gabriela Silva Toro<sup>2</sup>; Isabela Oliveira Xavier<sup>3</sup>; Luis Henrique Rio Moreira Rego<sup>4</sup>; Yuri Moraes Teixeira<sup>5</sup>; Giovanna Porreca Josetti<sup>1</sup>; Juliana Braga Rodrigues de Castro<sup>6</sup>

Este estudo tem como objetivo comparar a incidência e mortalidade de neoplasia maligna do estômago no estado de Minas Gerais. Como metodologia, realizou-se um estudo descritivo e quantitativo acerca dos diagnósticos e dos óbitos da neoplasia maligna de estômago no estado de Minas Gerais, entre 2013 e 2022, utilizando dados secundários do Sistema de Informação sobre Mortalidade; Sistema de Informação Ambulatorial; Sistema de Informação Hospitalar e Sistema de Informações de Câncer, disponíveis no DATASUS. Foram avaliados sexo, faixa etária, local de ocorrência, ano do diagnóstico e ano do óbito. Como resultado, a incidência em Minas Gerais aumentou 134% e totalizou 10.580 diagnósticos da neoplasia maligna do estômago. Os diagnósticos são em maioria em homens (65%), e pessoas a partir de 60 anos (63%). Contudo, há certa discrepância entre incidência e mortalidade, pois no período o estado teve 14.502 óbitos, 137% em comparação com os diagnósticos, revelando grande subnotificação da doença. Esse dado pode ser explicado, provavelmente, por constatações diagnósticas realizadas após o óbito. Essa disparidade também é observada no Brasil (126%), o que evidencia a precariedade no diagnóstico, impedindo a busca por tratamento. Como conclusão, observou-se um maior aumento de casos de neoplasia gástrica durante o período de 2019 a 2022, principalmente na população acima dos 50 anos, sendo possível inferir uma lacuna na quantificação de casos e uma discrepância em relação à mortalidade. Nessa perspectiva, o estudo traz a necessidade de melhorias em diagnóstico precoce e tratamento efetivo para diminuir a mortalidade associada à essa doença.

**Palavras-chave:** Incidência; Câncer; Estômago

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná

<sup>2</sup> Universidade Metropolitana de Educação e Cultura

<sup>3</sup> Universidade Tiradentes

<sup>4</sup> Universidade Estadual do Piauí

<sup>5</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

<sup>6</sup> Universidade Estadual do Ceará

**Autor Correspondente:** rafaelaleu@ufpr.br

## Neoplasia maligna do tecido conjuntivo e de outros tecidos moles: perfil epidemiológico e tratamento no Brasil

Synara Xavier Ruas<sup>1</sup>; Haissa Borborema Rocha<sup>1</sup>; Guilherme Augusto Nunes Pereira<sup>1</sup>;  
Karina Andrade de Prince<sup>2</sup>

As neoplasias malignas do tecido conjuntivo (NMTC) e de outros tecidos moles são tumores que podem surgir em qualquer parte do corpo, como tendões, gordura e cartilagem, e representam um desafio diagnóstico e terapêutico devido à sua diversidade histológica. O estudo teve por objetivo traçar o perfil epidemiológico dos pacientes com NMTC e tecidos moles no Brasil, estratificado por ano do diagnóstico, faixa etária e região. Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, com dados obtidos do Sistema de Informações de Câncer SISCAN, no período de 2020 a 2024, disponibilizados em [http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?PAINEL\\_ONCO/PAINEL\\_ONCOLOGIABR.def](http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?PAINEL_ONCO/PAINEL_ONCOLOGIABR.def). Os dados foram analisados descritivamente e a análise estatística realizada com auxílio do SPSS, versão 14.0. No período avaliado foram notificados 47.737 casos de NMTC e tecidos moles no país, com um aumento de 30,6% entre 2020 e 2022. O maior número de casos ocorreu na Região Nordeste (40,5%) e na Sudeste (32,1%). Os casos predominaram entre mulheres (50,4%), na faixa etária de 60 ou mais anos (55,2%) e o estágio da lesão (T) evidenciou que 12,3% das lesões eram T3 e T4. A cirurgia (64,5%) e a quimioterapia (24,3%) foram as principais formas de tratamento (37,4%) e 34,37% dos pacientes foram tratados por até trinta dias. As NMTC e partes moles frequentemente requerem procedimentos especializados, resultando em custos mais elevados em comparação com outros tipos de tratamentos oncológicos. Portanto, a análise epidemiológica é essencial para identificar os fatores de risco, entender a incidência e prevalência ao longo do tempo nas diferentes regiões, avaliar a eficácia dos tratamentos e intervenções nas áreas mais afetadas e direcionar os esforços para onde são mais necessários.

**Palavras-chave:** Neoplasia de tecido conjuntivo; Neoplasia de tecidos moles; Epidemiologia

<sup>1</sup> Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMoc)

<sup>2</sup> Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMoc) e Centro Universitário FUNORTE

**Autor Correspondente:** [synara\\_xavier@hotmail.com](mailto:synara_xavier@hotmail.com)

## Neoplasias mais prevalentes no município de Montes Claros-MG entre 2019 e 2023- aspectos epidemiológicos: mortalidade e custo hospitalar

Isabela Barreto da Silva Ferreira<sup>1</sup>; Camila Teles Gonçalves<sup>2</sup>; Luis Fernando Guimarães<sup>1</sup>; Pedro Eleutério Santos Neto<sup>3</sup>; José Ivan Fonseca da Silva<sup>1</sup>; Karina Andrade de Prince<sup>4</sup>; Jaqueline Teixeira Teles Gonçalves<sup>1</sup>

Analisar a taxa de mortalidade e custos hospitalares das três neoplasias malignas mais prevalentes no município de Montes Claros-MG. Trata-se de um estudo ecológico, transversal de série temporal, elaborado por meio de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/DATASUS) no período de 2019 a 2023. As variáveis consideradas foram: internações, sexo e faixa etária. Foi realizada a análise dos dados colhidos utilizando o software Excel (Microsoft Office® 2019). Entre 2019 e 2023, foram registrados 2024 casos de internações por neoplasia da mama, 1623 de colón e 1574 casos por neoplasia maligna da pele. Quanto ao câncer de mama, houve predominância de internações em pacientes do sexo feminino (99,06%) em relação ao masculino (0,94%). A faixa etária mais acometida foi de 50 a 59 anos, com 546 casos. A taxa de mortalidade foi de 6,5% com custos de internação hospitalar de R\$ 2779,01. Quanto ao câncer de cólon, evidenciou que o maior número de internações ocorreu no sexo feminino (57,67) e nos homens (42,33). A faixa etária de internação predominante foi de 50-59 anos com 445 casos. A taxa de mortalidade foi de 5,79 e os custos com internação foi de R\$ 2650,02. Já para a neoplasia maligna de pele, dos 1574 casos, 51,27% casos ocorreram em mulheres e 48,73% nos homens. A taxa de mortalidade foi de 0,44 e o valor gasto com internações foi de 734,45. Evidenciou-se que o maior número de casos por essas três neoplasias em Montes Claros teve predominância no sexo feminino.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Neoplasia; Mortalidade

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros-MG

<sup>2</sup> Hospital Federal de Bom Sucesso

<sup>3</sup> Faculdade de Ciências Odontológicas

<sup>4</sup> Centro Universitário Unifipmoc; Centro Universitário Funorte

**Autor Correspondente:** belabarreto240799@gmail.com

## Níveis de estresse no trabalho de profissionais da oncologia

Welberth Leandro Rabelo Pinto<sup>1</sup>; Henrique Andrade Barbosa<sup>2</sup>; Maria Eduarda Silva Souza<sup>3</sup>; Maria Cecilia Fonseca de Souza e Silva<sup>1</sup>; Isabella de Freitas Ramos Canela<sup>1</sup>; Virna Maria Porto Bandeira Machado<sup>1</sup>; Gicelle Daiane Santos Rodrigues<sup>1</sup>

Objetivou-se identificar frequências e níveis de estresse no trabalho em profissionais da oncologia. Estudo observacional, descritivo, transversal e de abordagem quantitativa, parte do projeto fadiga por compaixão em profissionais da saúde e fatores associados. O cenário foi composto por unidades hospitalares situadas em cinco cidades do Norte de Minas Gerais. Realizada amostragem aleatória simples com reposição. Obteve-se inclusão de 469 participantes. Como instrumentos, foram utilizados questionário sociodemográfico e escala de estresse no trabalho. Para análise, as variáveis foram descritas em frequência absoluta e relativa, após, feito análise bivariada por meio do teste Qui-Quadrado de Pearson, no programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 20.0. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 1.687.445. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Predominância do gênero feminino (65,7%); faixa etária de 30 a 39 anos (48,8%); categoria profissional, técnicos em enfermagem (66,3%). Entre os 107 profissionais dos setores de oncologia hospitalar, foram identificados níveis de estresse baixos em 30 (28,0%) e de médio-alto em 77 (72,0%), com valor de  $p = 0,05$ . O estresse no trabalho em oncologia pode estar relacionado com sobrecarga, falta de controle e ausência de equipamentos adequados para assistência ao paciente. Identificou-se que o estresse no trabalho em oncologia está associado às mulheres, técnicas de enfermagem. Destarte, considera-se relevante a incorporação de estratégias ocupacionais de acompanhamento profissional e organização setorial para mitigar problemas que afetem a qualidade de vida dos profissionais da saúde.

**Palavras-chave:** Estresse psicológico; Oncologia; Enfermagem

---

<sup>1</sup> Hospital Oncovida

<sup>2</sup> Faculdade de Saúde Humanidades Ibituruna

<sup>3</sup> Funorte

**Autor Correspondente:** welbert.leandro@gmail.com

## Óbitos por neoplasia maligna da bexiga em Minas Gerais entre 2014 e 2023: análise epidemiológica

Giovanna Porreca Josetti<sup>1</sup>; Karolina Lemos Schuch<sup>2</sup>; Caio de Souza Nascimento<sup>3</sup>; Iale Oliveira Souto<sup>4</sup>; Maria Clara Calixto Caetano<sup>5</sup>; Karen Cristiane Pereira de Moraes<sup>6</sup>; Caroline Arrais Scottini Eiras<sup>1</sup>

A pesquisa tem o objetivo de expor o número de óbitos por neoplasia maligna da bexiga em Minas Gerais, no período entre 2014 e 2023. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo cuja metodologia se baseou em analisar os registros de óbitos por neoplasia maligna da bexiga no estado de Minas Gerais com dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Os parâmetros avaliados foram o número absoluto de óbitos, taxa de mortalidade, faixa etária, raça e sexo, além de ter sido feita a limitação ao período 2014-2023. Como resultado, foram obtidos 1.283 óbitos no estado de Minas Gerais, dos quais é evidente a maior incidência de casos em pessoas do sexo masculino, estando presente em 65,86% (n=845). O ano de maior número de óbitos foi o ano de 2022, responsável por 11,37% (n=146). Os indivíduos Pardos foram majoritariamente levados a óbito pela comorbidade no período analisado, representando 49,88% (n=640). Com relação à faixa etária, a predominante foi de indivíduos de 70 a 79 anos, sendo 31,95% (n=410). Conclui-se, portanto, que houve uma progressão significativa dos óbitos por neoplasia maligna da bexiga ao longo dos anos analisados, principalmente em indivíduos do sexo masculino e com faixa etária superior a 70 anos. Nesse sentido, esses dados demonstram a importância da realização de pesquisas continuadas e abrangentes, a fim de que sejam adotadas ações de saúde capazes de auxiliar no diagnóstico, acompanhamento e tratamento adequado das populações mais acometidas.

**Palavras-chave:** Incidência; Óbitos; Neoplasias da bexiga urinária

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná

<sup>2</sup> Universidade do Sul de Santa Catarina

<sup>3</sup> Universidade Federal do Amapá

<sup>4</sup> Universidade Católica de Pelotas

<sup>5</sup> Universidade de Ribeirão Preto

<sup>6</sup> Universidade Federal de Santa Maria

**Autor Correspondente:** giovanna.josetti@gmail.com



## Percepção dos familiares envolvidos no cuidado ao paciente oncológico

Valéria Gonçalves de Araújo<sup>1</sup>; Laís Passarelli Rodrigues<sup>2</sup>; Ana Paula de Freitas Castro Serpa<sup>2</sup>; Kelvyn Mateus Dantas Prates<sup>2</sup>; Ana Júlia Caires<sup>3</sup>; Cynthia Santos Meirelles<sup>2</sup>; Orlene Veloso Dias<sup>3</sup>

A atenção domiciliar, como componente do cuidado ao paciente oncológico, promove maior acesso, humanização do cuidado e redução dos custos durante o tratamento. Destaca-se a família como peça fundamental nesse processo e reconhece sua importância no apoio e cuidado ao paciente oncológico. O presente estudo tem como objetivo compreender a percepção de cuidadores familiares de pacientes oncológicos e domiciliados, no processo de cuidar. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada pelo Interacionismo Simbólico. A coleta de dados envolveu entrevistas nas residências dos participantes. Para a análise dos dados foi utilizado a Análise de conteúdo de Bardin. Todos os procedimentos éticos/legais foram devidamente tomados e aprovado no Comitê de Ética com parecer de nº 6.234.028. A análise das narrativas gerou três categorias: Significado do cuidado; Ressignificação do cuidado diante do diagnóstico de câncer do familiar e Vida além do câncer. Foi observado que o diagnóstico de câncer proporcionou um maior vínculo entre o familiar com câncer e o familiar cuidado, por meio da entrega do cuidador e do familiar/paciente no cuidado. Ficou evidente nos discursos dos participantes que a centralização em apenas um cuidador leva a consequências físicas e mentais e impacta o autocuidado do cuidador. Diante das percepções dos cuidadores familiares dos pacientes oncológicos, percebe-se que o diagnóstico e o processo de cuidar do paciente com câncer ressignifica as relações e muitas vezes impacta em sobrecargas. Assim fica evidente que os serviços de saúde e os demais participantes do processo do tratamento oncológico são essenciais para evitar o esgotamento do familiar cuidador e consequências negativas ao paciente.

**Palavras-chave:** Tratamento; Câncer; Oncologia

<sup>1</sup> Programa de Pós-graduação de Cuidado Primário em Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros

<sup>2</sup> Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Universidade Estadual de Montes Claros e Hospital Clemente de Faria

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

**Autor Correspondente:** valeriaaraujoenf@gmail.com

## Perfil epidemiológico das internações hospitalares pela neoplasia maligna do pâncreas na Macrorregião Norte de Minas Gerais

Lívia Stéfany Ferreira Brum<sup>1</sup>; Isabela Barbosa Cruz<sup>1</sup>; Ana Luiza Soares Mendes<sup>1</sup>; Camila Vitória Muniz<sup>1</sup>; Giovana Barral Oliveira<sup>1</sup>; Allan Gunther Silveira da Cruz Filho<sup>1</sup>; Edson da Silva Gusmão<sup>1</sup>

**Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico de internações hospitalares por neoplasia maligna do pâncreas na macrorregião Norte de Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo. A coleta de dados foi realizada no mês de junho de 2024 no Sistema de Informações Hospitalares (SIH-SUS) por meio do software Tabwin, programa gratuito criado pelo DATASUS, utilizando os filtros de Classificação Internacional de Doenças (CID) C25 - Neoplasia maligna do pâncreas no período de abril de 2013 a março de 2024 nas instituições hospitalares da macrorregião Norte. **Resultados:** Entre os anos de 2013 e 2024, foram registradas 662 internações hospitalares por neoplasia maligna do pâncreas na macrorregião Norte de Minas Gerais, sendo 2023 o ano de maior prevalência, com 133 internações. Além disso, houve um crescimento de mais de 260% do número de internações de 2023 (133) em relação à 2014 (51). As unidades hospitalares do município de Montes Claros foram as com maior número de internações (545). Ademais, há um predomínio do número de internações do sexo masculino (358) em relação ao sexo feminino (304). Assim como, ao comparar as diferentes raças, há maior prevalência da raça parda, com 508 registros. Em relação à idade, foram registradas 277 internações em pacientes entre 12 e 59 anos, enquanto na faixa etária dos 60 aos 97 anos, foram 385 internações. **Conclusão:** Nota-se que na macrorregião Norte de Minas Gerais o número de internações hospitalares por neoplasia maligna do pâncreas duplicou nos últimos 10 anos, atingindo seu ápice no ano de 2023. O perfil epidemiológico evidencia a prevalência da doença na população parda, do sexo masculino e com idade acima dos 60 anos.

**Palavras-chave:** Câncer de pâncreas; Internação hospitalar; Perfil epidemiológico

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Funorte

**Autor Correspondente:** liviabrum@hotmail.com

## Perfil epidemiológico de internações hospitalares da neoplasia maligna de bexiga da Macrorregião do Norte de Minas Gerais

Lívia Stéfany Ferreira Brum<sup>1</sup>; Isabela Barbosa Cruz<sup>1</sup>; Ana Luiza Soares Mendes<sup>1</sup>; Camila Vitória Muniz<sup>1</sup>; Giovana Barral Oliveira<sup>1</sup>; Allan Gunther Silveira da Cruz Filho<sup>1</sup>; Edson da Silva Gusmão<sup>1</sup>

**Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico e de internação hospitalar por neoplasia maligna de bexiga na macrorregião Norte de Minas Gerais. **Metodologia:** Estudo retrospectivo e descritivo que avaliou o perfil epidemiológico das internações hospitalares pela neoplasia maligna de bexiga na Macrorregião Norte de Minas Gerais dos últimos 10 anos. A coleta de dados foi efetuada no Sistema de Informações Hospitalares (SIH-SUS), através do software Tabwin, um programa gratuito formulado pelo DATASUS. **Resultados:** Entre abril de 2012 a junho de 2024, foram registrados 677 casos de internação por neoplasia maligna de bexiga na macrorregião Norte de Minas Gerais. O município de Montes Claros registrou 34,7% das internações. Durante esse período, o número de internações em pessoas do sexo masculino se mostrou superior, 72,3% dos pacientes eram do sexo masculino e 27,4% do sexo feminino. Além disso, a faixa etária de maior prevalência foi a de 60 a 89 anos, contabilizando 73,2% de todos os casos de internação, já as idades de 02 a 59 anos computaram 23,7% dos casos. Ademais, o perfil étnico mostrou 80% de pardos, 10% brancos e 3% pretos. **Conclusão:** Torna-se notória a maior inclusão de pessoas idosas, pardas e do sexo masculino nos principais fatores predisponentes para o desenvolvimento da neoplasia maligna de bexiga. Assim, os dados obtidos fazem-se relevantes para que seja traçado um perfil epidemiológico e, posteriormente, fazendo-se importantes para a instituição de ações ou programas de prevenção que combatam e reduzam a incidência do câncer de bexiga no Norte de Minas, o que possibilitaria melhor qualidade de vida à população.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Internação hospitalar; Neoplasias da bexiga urinária

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Funorte

**Autor Correspondente:** liviabrum@hotmail.com

## Perfil epidemiológico de mulheres que se submeteram à mamografia no Brasil entre 2013 e 2021

Jaqueline Teixeira Teles Gonçalves<sup>1</sup>; Anna Julia Antunes Pereira<sup>2</sup>; Camila Ferreira Mendes<sup>2</sup>; Beatriz Coutinho Dourado<sup>2</sup>; Thaynah Rocha do Carmo<sup>2</sup>; Ana Luiza de Brito Rodrigues<sup>2</sup>; Marcos Vinícius Macedo de Oliveira<sup>1</sup>

Analisar o perfil das mulheres que realizaram mamografia no Brasil no período de 2013 a 2021. Estudo de caráter quantitativo, documental e ecológico. O universo da pesquisa foi a base de dados do Sistema de Informações de Câncer (SISCAN), disponível em: [http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?siscan/mamografia\\_residbr.def](http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?siscan/mamografia_residbr.def) referente aos registros das pacientes submetidas à mamografia de rastreamento no Brasil, no período compreendido entre 2013 e 2021. Outrossim, foi realizada a análise dos dados colhidos utilizando o software Excel (Microsoft Office® 2019). No período investigado, foram registradas 19.188.002 mamografias, sendo o maior número, 3.063.618, realizado em 2019. Foi observado um padrão crescente de mamografias em todas as regiões. Ressaltam-se as regiões Norte e Centro Oeste, onde houve um número discordante em relação à faixa etária predominante e a preconizada pelo Ministério da Saúde. Em comparação com todos os anos analisados, observou-se que no ano de 2020 houve uma diminuição no número de exames realizados, presumivelmente relacionado à pandemia COVID-19. Os resultados do presente estudo revelaram, de forma geral, que a faixa etária compreendida nas mulheres que realizam mamografia de rastreamento é de 40 a 59 anos, e que o intervalo entre os exames é predominantemente de 01 ano. Poucos dados de escolaridade foram disponibilizados. Ressalta-se a importância da coleta adequada e completa dos dados cadastrais das pacientes, em razão de um melhor traçado epidemiológico e social das mulheres que se submetem à mamografia de rastreamento.

**Palavras-chave:** Mamografia; Rastreamento; Câncer de mama

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros-MG

**Autor Correspondente:** jaquelinettg@gmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário FIPMoc

## Perfil epidemiológico do câncer do colo do útero no Brasil: uma análise longitudinal do período de 2013 a 2022

Sabrina Gonçalves Silva Pereira<sup>1</sup>; Marcelo José da Silva de Magalhães<sup>2</sup>; Arlen Almeida Duarte de Sousa<sup>3</sup>

O câncer do colo do útero foi o mais frequente em mulheres em todo mundo no ano de 2020. Objetivou-se descrever o perfil clínico e epidemiológico das mulheres brasileiras diagnosticadas com câncer cervical no período de 2013 a 2022. Trata-se de estudo longitudinal, retrospectivo e descritivo com dados dos Sistemas de Informação em Saúde do Ministério da Saúde dos casos de câncer do colo do útero (CCU) registrados entre junho/2013 a dezembro/2022. Entre 2013 e 2022 foram registrados 128.547 casos de CCU, com predomínio na Região Sudeste e na faixa etária entre 34 a 44 anos, estando em consonância com literatura nacional e internacional. A maioria das mulheres possui apenas ensino fundamental, o que pode estar relacionado a um menor grau de protagonismo no autocuidado por pessoas menos escolarizadas e à sua menor compreensão do processo de saúde-doença. O total de 37,2% e 31,9% se declararam divorciadas e/ou solteiras e casadas e/ou em união consensual, respectivamente. E 33,6% negaram o consumo de tabaco e 18,8% se declararam tabagistas ou ex-tabagistas, embora a incidência de câncer relacionado ao tabaco, incluindo o CCU, tenha aumentado nos últimos anos. Quanto ao estadiamento no momento do diagnóstico, 20,6% dos casos foram classificados como in situ e 42,2% tiveram a cirurgia como primeiro tratamento recebido. O diagnóstico e tratamento precoces representam menos sofrimento às mulheres e, também, gastos menores para os setores de saúde. É necessário definir estratégias para garantir o efetivo e precoce acesso das mulheres do rastreamento ao tratamento a fim de lhes garantir melhores chances de cura e menor taxa de óbito.

**Palavras-chave:** Câncer; Colo de útero; Legislação

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros; Centro Universitário Funorte

<sup>2</sup> Centro Universitário Funorte e Orientador do programa de Iniciação Científica - Prociências

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Montes Claros; Centro Universitário do Norte de Minas

**Autor Correspondente:** [sabrina.goncalves@funorte.edu.br](mailto:sabrina.goncalves@funorte.edu.br)

## Perfil epidemiológico do leiomioma do útero na Região Sudeste entre os anos de 2014 a 2024

João Gabriel Sicupira Rodrigues<sup>1</sup>; Lorrany Gonçalves Aguiar<sup>2</sup>; Riadylla Pitzr Fonseca Guimarães<sup>3</sup>; Rafaela Spartani Dias Passos Galote<sup>4</sup>; Sofia Volpi<sup>4</sup>; Camila Rodrigues Ribeiro Metzker Ferro<sup>5</sup>

Os leiomiomas uterinos, também conhecidos como miomas, são tipos de tumores benignos frequentemente encontrados em mulheres com idade reprodutiva. Na Região Sudeste do país, essa neoplasia representa um desafio significativo devido à sua incidência e ao impacto nos sistemas de saúde. Este estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos leiomiomas uterinos no Sudeste, durante o período de 2014 a 2024. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, transversal e quantitativo, desenvolvido a partir de dados secundários obtidos do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Ministério da Saúde (DATASUS/MS). Foram analisadas internações considerando raça, sexo e o número de óbitos nos estados da Região Sudeste, entre os anos de 2014-2024. Dos 268.061 casos, a maior incidência foi em São Paulo, com 136.428 (50,9%), e a menor no Espírito Santo, com 12.763 (4,8%). Em relação à faixa etária, a maior incidência foi entre 40-49 anos, com 153.699 casos (57,4%). Quanto à raça, a maior parte dos casos foi na cor parda, com 101.822 (38%), e a menor na raça indígena, com 30 (0,011%). Dos 184 óbitos, a maior parte ocorreu na raça branca, com 68 (37%). Em relação aos estados, a maior incidência foi em São Paulo, com 78 óbitos (42%). No que diz respeito à faixa etária, o número de mortes foi maior entre 40-49 anos, com 68 (37%). Não foram registrados óbitos no sexo masculino, apesar de haver 9 casos entre os 268.021. A prevalência de casos e de mortes por leiomioma do útero é no estado de São Paulo e entre indivíduos de 40 a 49 anos. Além disso, apesar do maior número de ocorrências ser entre a população parda, o predomínio de óbitos ocorreu na raça branca. Logo, a partir de uma análise regional, o manejo clínico torna-se mais assertivo.

**Palavras-chave:** Incidência; Mulheres; Neoplasias

<sup>1</sup> Centro Universitário UNIFIPmoc – Afya

<sup>2</sup> Universidade Federal de Ouro Preto

<sup>3</sup> Centro Universitário UniFacig

<sup>4</sup> Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

<sup>5</sup> FIOCRUZ Brasília - CRMDF 27940 / RQE 23398 R3 Medicina Paliativa - Hospital de Apoio de Brasília

**Autor Correspondente:** jgabriel.s.rodrigues@gmail.com

## Perfil epidemiológico dos casos de neoplasias do trato gastrointestinal no estado do Amapá: um recorte dos últimos 5 anos

William Patrick Guedes Maia<sup>1</sup>; Maria Luiza Cechim de Seixas Duarte<sup>1</sup>; Bráulio Érison França dos Santos<sup>1</sup>

O objetivo deste trabalho foi descrever o perfil epidemiológico dos casos de neoplasias do trato gastrointestinal (TGI) no Amapá e suas variáveis, no período de 2019 a 2023. O presente trabalho trata de um estudo transversal de caráter observacional, descritivo e quantitativo, com base nos dados do Painel de Oncologia, disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), entre os anos de 2019 a 2023, abrangendo dados referentes ao sexo, faixa etária, estadiamento e modalidade terapêutica dos diagnósticos detalhados por ano. Por meio dos resultados encontrados foi possível observar que o número total de casos de neoplasias do TGI notificados no Amapá foi de 390. Nesse período, os diagnósticos detalhados mais expressivos foram Neoplasia Maligna do Estômago (44,35%; n = 173), seguido da do Cólon (18,97%; n = 74), Reto (10,25%; n = 40) e do Esôfago (6,15%; n = 24). Houve discreto predomínio dos casos sobre o sexo masculino em relação ao feminino, correspondendo a 56,4% das notificações. Entre as faixas etárias analisadas, a mais acometida foi a de 55 a 69 anos. A maior parte dos dados coletados diz respeito ao diagnóstico em estágio 1 (31,02%; n = 121), no entanto, a classificação do estágio do diagnóstico como ignorado e “não se aplica”, reduziu a quantidade de informações disponíveis para análise dessa variável. O tratamento por meio de quimioterapia correspondeu a 61,53% dos dados acerca das modalidades terapêuticas. Dessa forma, é possível concluir que o perfil epidemiológico amapaense diz respeito a neoplasias do trato digestório superior e inferior, predominantes no sexo masculino e em indivíduos longevos, diagnosticadas em estágios menos avançados e com modalidade de tratamento de escolha sendo a quimioterapia.

**Palavras-chave:** Neoplasia intestinal; Epidemiologia; Região Amazônica

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

**Autor Correspondente:** will.guedes7@gmail.com

---

## Perfil ocupacional dos casos de câncer relacionado ao trabalho em uma cidade no Norte de Minas Gerais

Diego Barbosa Rocha<sup>1</sup>; Leide Diana Teixeira Dimopoulos<sup>2</sup>; Euvaira Nudes de Aquino<sup>2</sup>; Jannayne Lúcia Câmara Dias<sup>3</sup>; Mariléia Chaves Andrade<sup>1</sup>; Deiviane Pereira da Silva<sup>1</sup>; Rene Ferreira da Silva Junior<sup>1</sup>

Este estudo teve como objetivo descrever o perfil dos trabalhadores que desenvolveram câncer ocupacional e analisar os fatores de risco associados, em uma cidade no Norte de Minas Gerais. Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo utilizando a base de dados do DATASUS, ao qual foi aplicado filtros de doenças e agravos do SINAN, câncer relacionado ao trabalho, região da cidade de Montes Claros no estado de Minas Gerais, no período de maio de 2023 a maio de 2024. Através da análise foi possível observar que foram notificados 37 casos de câncer, sendo 28 homens e 9 mulheres, com idades variando de 29 a 80 anos, predominando na faixa etária de 64 anos (4 casos). Entre os indivíduos, 22 eram brancos e 15 pardos. As ocupações mais comuns incluíam vendedores ambulantes (4), produtores agrícolas (7), produtores agropecuários (5), pintores de obra (4), carvoeiros (8), pedreiros (5), mecânicos (2) e motoristas de caminhão (2). A subnotificação dos casos sugere que os números reais podem ser significativamente maiores, dificultando a implementação de estratégias de prevenção aos riscos ocupacionais. Recomenda-se a adoção de medidas para melhorar a notificação, como treinamentos para profissionais de saúde, e o desenvolvimento de programas de vigilância em saúde do trabalhador.

**Palavras-chave:** Câncer ocupacional; Agravos; Notificações

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

<sup>2</sup> Hospital Oncovida

<sup>3</sup> Centro Universitário FUNORTE

**Autor Correspondente:** diegorochaaa5284@gmail.com



## Prevalência de neoplasias em crianças menores de 12 anos diagnosticadas durante o período de 2015-2019: estudo retrospectivo

Ana Elisa Alcântara Gomes<sup>1</sup>; Emily Natyelle Silva de Andrade<sup>2</sup>; Patrick Leonardo Nogueira da Silva<sup>1</sup>; Maria Eduarda Queiroz Pereira<sup>1</sup>; Camila Suelen Costa Santos<sup>1</sup>; Mariana Ferreira Medeiros<sup>1</sup>; Carolina dos Reis Alves<sup>2</sup>

O câncer constitui uma das principais causas de óbito infantil nos primeiros anos de vida, devido à dificuldade que os profissionais têm em fazer um diagnóstico precoce, uma vez que os sintomas demonstrados nas crianças são inespecíficos podendo coincidir com a clínica de muitas outras patologias. O trabalho foi proposto com o intuito de identificar a prevalência de neoplasia em crianças menores de 12 anos diagnosticadas durante o período de 2015-2021. Este estudo é do tipo descritivo, exploratório, retrospectivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado em todos os Estados brasileiros, por meio do Sistema de Informação do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) do Ministério da Saúde (MS). A amostra foi constituída por 3.049 crianças menores de 12 anos diagnosticadas e notificadas com câncer durante o período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019. As variáveis analisadas foram o ano de notificação; sexo; faixa etária, cor/raça e tipo do CA. Foi observada a prevalência de crianças do sexo masculino (n=1.600; 52,0%); com idade superior a 10 anos (n=1.572; 52,0%); pardas (n=981; 32,17%). As leucemias, doenças mieloproliferativas e doenças mielodisplásicas constituem o grupo de tumores de maior prevalência diagnosticada na amostra deste estudo (n=799; 26,2%). Concluiu-se que o acometimento do câncer infantil é mais prevalente em crianças do sexo masculino com idade intermediária (entre seis e 10 anos) o qual deve-se ser investigada possíveis causas que aumentam o risco para o seu surgimento, tais como policitemia vera, trombocitopenia essencial e mielofibrose idiopática.

**Palavras-chave:** Oncologia; Serviços de saúde da criança; Epidemiologia clínica

<sup>1</sup> Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros, MG, Brasil

<sup>2</sup> Faculdades Santo Agostinho (FASA), Montes Claros, MG, Brasil

**Autor Correspondente:** anaelisa.gomes@soufunorte.com.br

## Qualidade de vida de mulheres com câncer de mama submetidas a tratamento fisioterapêutico

Sâmara Karoline Nunes dos Anjos<sup>1</sup>; Renata Ribeiro Durães<sup>2</sup>; Amanda Lôpo Santana<sup>2</sup>; Vanessa Ferreira Alves<sup>2</sup>; Paulo Tadeu Morais Fagundes<sup>2</sup>; Bruno Mendes de Jesus<sup>1</sup>; Maria Catarina da Silva Soares<sup>2</sup>

O estudo teve como objetivo avaliar a qualidade de vida de mulheres com câncer (CA) de mama submetido a tratamento fisioterapêutico. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e análise quantitativa, cuja amostra foi composta por 33 pacientes mulheres que tiveram diagnóstico de CA de mama e passaram por tratamento fisioterapêutico em um hospital de referência em oncologia em Montes Claros-MG, Brasil. A coleta de dados foi de forma on-line, por meio do *Google Forms*. Como instrumentos, foram utilizados um questionário sociodemográfico, o *European Organization for Research and Treatment of Cancer (EORTC), Quality of Life Questionnaire (QLQ)* e o específico *Breast Cancer Module (BR-23)*, que avalia a qualidade de vida em pacientes com câncer de mama, além da escala de KATZ para avaliar as Atividades de Vida Diárias (AVD'S) e LAWTON que verificou as Atividades de Vida Instrumental (AVDI'S). Para análise dos dados, foi utilizado o *Software Statistical Package for the Social Sciences® (SPSS)* versão 23. Com relação aos resultados destacou-se a predominância de idade foi entre 50 e 60 anos (36,4%) e maior parte delas são casadas (51,5%), 36,4% realizaram lumpectomia, 54,4% tiveram um tempo de tratamento fisioterapêutico superior a 4 meses e 51,5% relataram grande do quadro. Com relação a análise de AVD's e AVDI's, ambos tiveram predominância de independentes. Já com relação a qualidade de vida em geral, houve pouca alteração nos seus domínios. Conclui-se que não houve comprometimento importante das AVD's e AVDI's, e em relação à qualidade de vida, esta não se apresentou tão comprometida. Já a percepção das mulheres com relação ao tratamento fisioterapêutico evidenciou que houve grande melhora com a terapêutica.

**Palavras-chave:** Neoplasia da Mama; Qualidade de vida; Fisioterapia

<sup>1</sup> Fundação de Saúde Dilson de Quadros Godinho. Montes Claros, MG

<sup>2</sup> Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE)

**Autor Correspondente:** samkaroline@hotmail.com

## Repercussões respiratórias no pós-operatório de câncer de mama

Sâmara Karoline Nunes dos Anjos<sup>1</sup>; Renata Ribeiro Durães<sup>2</sup>; Ana Clara Macedo Lima<sup>2</sup>; Débora Alves da Silva<sup>2</sup>; Rodrigo Veloso Neves Meira<sup>3</sup>; Paulo Tadeu Morais Fagundes<sup>2</sup>; Alicia Alves Matos<sup>2</sup>

O estudo teve como objetivo verificar as repercussões respiratórias no pós-operatório do câncer de mama. Trata-se de um estudo de caráter descritivo, corte transversal e análise quantitativa, realizado com 20 indivíduos do sexo feminino no pós-operatório do câncer de mama que estavam em tratamento em um Ambulatório de Especialidade em Montes Claros - Minas Gerais. Os instrumentos utilizados foram Escala de Dispneia Modificada (mMRC) que avalia o nível de dispneia durante atividade física, cirtometria que avalia a expansibilidade torácica e manovacuômetro que mensura a força muscular respiratória. Como resultado destacou-se a idade média das participantes foi de  $50,40 \pm 5,50$ , em relação ao tipo de cirurgia realizada, 50,0% foram submetidas a mastectomia total, 30,0% foram submetidas a quadrantectomia, 15,0% passaram pela segmentectomia e 5,0% passaram pela mastectomia parcial. Observou-se que 90,0% das participantes sentem falta de ar só durante exercícios intensos, segundo a escala de Dispneia mMRC, na cirtometria todos os sujeitos apresentaram redução da expansibilidade torácica. Foi observado uma diminuição significativa na força muscular respiratória, a média percentual alcançada na inspiração forçada foi de 86,77% e na expiração forçada sua média percentual foi de 71,75%. Conclui-se que pacientes portadoras de CA de mama que foram submetidas a um procedimento cirúrgico podem apresentar alterações respiratórias, ou seja, a população estudada apresentou alteração de força muscular e alteração da expansibilidade, porém não houve associação entre nível de expansibilidade torácica e tipo de cirurgia.

**Palavras-chave:** Neoplasia da Mama; Fisioterapia; Respiração

<sup>1</sup> Fundação de Saúde Dilson de Quadros Godinho. Montes Claros, MG, Brasil

<sup>2</sup> Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE). Montes Claros, MG, Brasil.

<sup>3</sup> Hospital Santa Casa de Misericórdia. Montes Claros, MG, Brasil.

**Autor Correspondente:** samkaroline@hotmail.com

---

## Satisfação, acolhimento e experiência familiar em um centro de Cuidados Paliativos: Hospice Jesuína Rosa Silva

Priscila Bernardina Miranda Soares<sup>1</sup>

O principal objetivo dos Cuidados Paliativos é garantir a melhora da qualidade de vida e o cuidado em saúde de pacientes com doenças graves, assim como de seus familiares. Nesse sentido, o hospice desempenha um papel fundamental ao garantir o conforto, cuidado e qualidade de vida de pacientes em fim de vida, assim como para familiares. Portanto, o estudo avaliou a experiência e satisfação no acolhimento e cuidado de pacientes que vieram a óbito em um hospice, de acordo com a percepção de seus familiares. Trata-se de um estudo transversal e descritivo realizado no hospice Jesuína Rosa Silva, localizado no município de Montes Claros (MG-Brasil). Os familiares dos pacientes foram entrevistados utilizando o questionário Consumer Assessment of Healthcare Providers and Systems (CAHPS), que avalia a percepção da família em relação às seguintes dimensões: comunicação, tempo do cuidado, tratamento do familiar com respeito, suporte emocional e religioso, ajuda para manejo de sintomas e treinamento no hospice. Dezoito pacientes foram incluídos, internados e que vieram a óbito no hospice no ano de 2023 até maio de 2024. A média de idade dos pacientes foi de 61 anos. A maioria dos familiares relatou que a equipe do hospice sempre ouviu atentamente os problemas do familiar (83,3%), explicou as coisas de forma clara e fácil de entender (72,2%), manteve a família informada sobre as condições de saúde do familiar (72,2%), recebeu ajuda quando precisou (77,7%), tratou o familiar com respeito e dignidade (94,4%) e que receberam muito (55,5%) ou quantidade adequada (44,5%) de suporte emocional pela equipe durante a internação do familiar. Além disso, familiares relataram ainda que receberam quantidade adequada (61,1%) ou muita (38,9%) de suporte religioso ou espiritual para o seu familiar durante sua internação. Os achados demonstram a satisfação da família com o acolhimento e cuidado do seu familiar durante a internação no hospice, ressaltando o papel do cuidado e suporte durante o fim de vida.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Hospice; Satisfação

---

<sup>1</sup> Hospice Jesuína Rosa Silva

**Autor Correspondente:** priscilamirandasoares@yahoo.com.br

## **Tratamento do câncer do colo do útero após uma década da implantação da Lei nº 12.732/2012 - Lei dos 60 dias**

Sabrina Gonçalves Silva Pereira<sup>1</sup>; Marcelo José da Silva de Magalhães<sup>2</sup>; Alex Aparecido Pereira<sup>3</sup>

A lei nº 12.732/2012 garante ao paciente o direito de iniciar o tratamento do câncer em até 60 dias após o diagnóstico. Pretende-se analisar se o tempo máximo para o início do tratamento das mulheres diagnosticadas com câncer do colo do útero a partir do diagnóstico, previsto na Lei nº 12.732/2012, foi alcançado no Brasil após a primeira década de implantação. Estudo longitudinal retrospectivo, descritivo e quantitativo com dados secundários dos Sistemas de Informação em Saúde do Ministério da Saúde dos casos do câncer do colo do útero (CCU) no período entre junho de 2013 e dezembro de 2022. Até o ano de 2017 a distribuição de casos que foram tratados conforme preconiza a lei permaneceu praticamente estável e inferior aos que não foram tratados neste mesmo prazo. A partir de 2018 houve aumento de cerca de 1,5 vezes de casos que iniciaram tratamento antes dos 60 dias, aumentando gradativamente embora ainda represente menos de 50% de mulheres. O total de 60,1% das mulheres residentes na Região Sul do país iniciou o tratamento do CCU antes dos 60 dias após o diagnóstico, em oposição a 30,5% das mulheres residentes na Região Norte. Nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste houve distribuição homogênea sendo 51%, 49,1% e 45,8%, respectivamente. Nos estados em que as mulheres iniciaram tratamento do CCU após 60 dias tiveram a taxa de mortalidade maior em comparação àqueles que iniciaram o tratamento em tempo hábil. O atraso no início do tratamento especializado é considerado fator determinante para a sobrevida das mulheres com CCU. Somente com abordagem ampla, que inclua alta cobertura, qualidade dos exames e seguimento em toda a linha de cuidado, serão alcançadas maiores reduções não só da mortalidade, mas também da incidência deste câncer no Brasil.

**Palavras-chave:** Câncer; Colo de útero; Legislação

<sup>1</sup> Centro Universitário Funorte. Mestre em Ciências da Saúde pela Unimontes; Centro Universitário Funorte.

<sup>2</sup> Centro Universitário Funorte e Orientador do programa de Iniciação Científica - Prociências

<sup>3</sup> Centro Universitário Funorte; Centro Universitário UniFipmoc

**Autor Correspondente:** [sabrina.goncalves@funorte.edu.br](mailto:sabrina.goncalves@funorte.edu.br)

## **PROJETOS DE PESQUISA**

## **A importância da educação permanente para o cirurgião-dentista da atenção primária à saúde ao atendimento clínico do paciente oncológico**

Débora Rafaella Mendes dos Santos<sup>1</sup>; Laiane Alves Gama Vieira<sup>1</sup>; Vanessa Cristine Araújo Oliveira<sup>1</sup>; Victoria Regina Ferreira Pinto<sup>1</sup>; Jeniffer Lima Vieira<sup>1</sup>

Estudos brasileiros apontam que um dos desafios postos para o cuidado aos usuários com câncer na Atenção Primária à Saúde (APS) está relacionado à capacitação dos profissionais por meio da formação continuada. Objetivou avaliar o conhecimento dos cirurgiões-dentistas que atuam na Atenção Primária à Saúde em relação ao diagnóstico de lesões orais cancerizáveis, bem como verificar a conduta dos profissionais aplicada para minimizar efeitos secundários orais no paciente em tratamento neoplásico. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, com delineamento transversal e descritivo. A análise estatística dos dados foi realizada no software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) v.20.0. Participaram da pesquisa 74 dentistas, com prevalência da idade de 26-35 anos (53,4%) e com tempo de atuação no SUS variando de 1 a 10 anos. De acordo com os resultados, cerca de (97,2%) dos participantes afirmaram que atendem esse grupo de indivíduos na APS rotineiramente, sendo a mucosite (53,4%) e candidíase (32,9%) as manifestações orais mais recorrentes nos atendimentos. Entretanto, cerca de (60,3%) dos cirurgiões-dentistas declaram que não se sentem preparados, sendo que (67,1%) dos profissionais não realizaram qualquer tipo de curso ou capacitação na área e cerca de (63%) afirmam ainda que o serviço na Atenção Primária não oferece capacitação/educação permanente aos profissionais. Posto isso, é imprescindível que haja uma organização do serviço para que seja ofertado anualmente capacitação na área para todos os dentistas que atuam na APS, garantindo assim que mesmo os profissionais que possuem pouco tempo de atuação no serviço, estejam preparados para oferta.

**Palavras-chave:** Dentista; Odontologia; Oncologia

---

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Odontológicas

**Autor Correspondente:** deborarafaella20@gmail.com

---

## **Análise dinâmica e financiamento da necessidade de capital de giro em uma empresa da área da saúde**

Francielle Ferreira Martins<sup>1</sup>; Ciro Luiz Lacerda de Souza<sup>1</sup>; Larissa Souza Rodrigues<sup>1</sup>; Paula Caldeira da Silva Ferreira<sup>1</sup>; Camila Barbosa Santos<sup>1</sup>

A complexidade do ambiente no qual se inserem as organizações prestadoras de serviços na área da saúde, demandam o uso de modelos de análise econômico-financeiros eficazes que fundamentem a tomada de decisões. Buscando contribuir com as discussões em tal temática, o objetivo do presente estudo, consistiu em avaliar como a empresa Alfa, pertencente a área de saúde, tem financiado seu capital de giro e verificar a sua situação financeira por meio do modelo dinâmico. A pesquisa possui natureza qualitativa e constitui-se como um estudo de caso, tendo como principal fonte de dados os demonstrativos econômicos/financeiros publicados eletronicamente e de livre acesso pela instituição estudada. Conclui-se pelos indicadores dinâmicos do modelo que a empresa Alfa alcançou uma situação de equilíbrio financeiro em 2015 e em 2017, configurando-se como sólida detendo excedente de recursos oriundos das atividades operacionais da empresa, sendo que, em 2016, apresentou situação insatisfatória, com um capital de giro insuficiente para financiar a necessidade de capital de giro, demandando recursos de curto prazo, que geralmente são mais onerosos. Ponderando-se pela classificação de risco a Alfa, pode ser classificada nos anos de 2015 e 2017 como de baixo risco e, em 2016, a empresa classifica-se como de risco médio, evidenciando uma situação de dependência de empréstimos de curto prazo.

**Palavras-chave:** Financiamento; Gestão hospitalar; Administração

---

<sup>1</sup> Hospital Oncovida

**Autor Correspondente:** franciellef.martins@yahoo.com.br



---

## **Avaliação do manejo odontológico em Cuidados Paliativos realizados em pacientes com câncer de boca**

Lucas Calixto Amorim<sup>1</sup>; Luis Rafael Manguiera Ribeiro<sup>1</sup>; Hiago Lopes de Souza<sup>1</sup>; Markus Yuri Martins Ribeiro<sup>1</sup>; Edimilson Martins de Freitas<sup>1</sup>; Talita Antunes Guimarães<sup>1</sup>; Waner Sanches Lopes Azevedo<sup>1</sup>

O presente estudo objetiva avaliar o manejo odontológico em Cuidados Paliativos realizados em pacientes com câncer bucal atendidos pela Associação Presente Padre Tiãozinho em Montes Claros, MG. Para isso, o presente estudo seguirá as diretrizes do Conselho Nacional de Saúde e será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa, onde serão avaliados os prontuários dos pacientes atendidos pela instituição em relação às condutas odontológicas realizadas nos Cuidados Paliativos. A amostra do estudo incluirá 200 prontuários do ano de 2023 de pacientes com câncer de boca, de ambos os sexos, acima de 40 anos e que apresentem exame histopatológico prévio. Serão excluídos os prontuários que se apresentarem incompletos. O estudo apresenta como variáveis informações sobre o sexo, faixa etária, raça, histórico familiar, estágio da doença, localização do tumor e descrição dos Cuidados Paliativos realizados em relação à saúde bucal. Os dados coletados serão digitalizados e organizados em planilhas no Microsoft Office Excel, versão 2010. Espera-se obter um levantamento do manejo odontológico em Cuidados Paliativos realizados em pacientes com câncer bucal atendidos na Associação Presente, além da publicação do estudo em revista científica.

**Palavras-chave:** Odontologia; Cuidados Paliativos; Câncer

---

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Odontológicas / FCO

**Autor Correspondente:** lucascamorim@hotmail.com

## Avaliação microbiológica salivar e perfil epidemiológico de pacientes com câncer em sítios distantes

Lucas Calixto Amorim<sup>1</sup>; João Gabriel Silva Souza<sup>1</sup>

O câncer é um problema mundial de saúde pública. A sua ocorrência e progressão pode afetar ou ser afetado por diferentes eventos biológicos mesmo em sítios distantes. Alterações microbiológicas orais tem sido identificada em pacientes com câncer, mesmo em sítios distantes. Evidência previa identificou a relação entre microrganismos orais com a progressão do câncer gástrico, de pulmão, colorretal e de mama. No entanto, não tem sido esclarecido o impacto da presença desses tipos de câncer no microbioma salivar. Portanto, o presente projeto propõe avaliar a composição microbiológica salivar de pacientes com câncer gástrico, de pulmão, mama e colorretal, comparados a pacientes saudáveis. Trata-se de um estudo de caso-controle, descritivo e transversal. Serão incluídos pacientes com diagnóstico oncológico e inseridos nas seguintes instituições: Hospital Oncovida e Associação Presente. Serão incluídos 10 pacientes com diagnóstico de câncer em cada um dos seguintes sítios: gástrico (estômago), colorretal, pulmão e mama. Além disso, 10 pacientes saudáveis serão incluídos como controle. Pacientes será incluído após o diagnóstico do câncer. Será coletada uma amostra de saliva não-estimulada dos pacientes. Os níveis e proporções de 40 espécies bacterianas orais serão determinados em cada amostra pela técnica de Checkerboard DNA-DNA hybridization. Os dados serão analisados por testes estatísticos para identificar diferenças entre os grupos. A normalidade dos dados será avaliada antes da escolha do teste. Nível de significância de 5% será adotado.

**Palavras-chave:** Microbioma; Câncer; Odontologia

---

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Odontológicas

**Autor Correspondente:** lucascamorim@hotmail.com

Financiamento: Programa IC/FCO

## Caracterização da condição periodontal de pacientes com câncer de mama pela Liga Acadêmica de Periodontia

Luis Rafael Manguera Ribeiro<sup>1</sup>; Renato Mendes Almeida<sup>1</sup>; Edimilson Martins de Freitas<sup>1</sup>; Talita Antunes Guimarães<sup>1</sup>; Lucas Calixto Amorim<sup>1</sup>; Hiago Lopes De Souza<sup>1</sup>; Markus Yuri Martins Ribeiro<sup>1</sup>

O presente estudo objetiva caracterizar as condições periodontais dos pacientes com câncer de mama atendidos no Hospital Dilson Godinho de Montes Claros, Minas Gerais, acompanhado da avaliação dos prontuários desses indivíduos. Para isso, o presente estudo seguirá as diretrizes do Conselho Nacional de Saúde e será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. Trata-se de um estudo de campo integrativo, analítico, descritivo, transversal e epidemiológico, onde os acadêmicos da Liga de Periodontia da Faculdade de Ciências Odontológicas (FCO), supervisionados por professores, realizarão exames clínicos baseados no método de Registro Periodontal Simplificado (RPS), onde a boca da amostra será dividida em sextantes, avaliando a profundidade de sondagem, retração gengival, nível de inserção clínico, presença de bolsas periodontais e presença de sangramento e cálculo. Além disso, os acadêmicos iram avaliar informações presentes nos prontuários da amostra sobre a raça, idade, estágio do tumor, hábitos de vida (tabagismo e etilismo) e histórico familiar. O estudo contará com uma amostra de 50 pacientes do sexo feminino com câncer de mama, acima de 40 anos, com exame histopatológico prévio e prontuário completo. Serão excluídos os indivíduos que se recusarem a participar da pesquisa. Os instrumentos de coleta de dados incluirão o uso da sonda Willians, sonda Nabers e espelho bucal com cabo, fornecidos pela FCO. Os dados obtidos serão submetidos a análises descritivas e estatísticas, no software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)®, com confiança estatísticas de 95%. Espera-se fazer um levantamento das condições periodontais da amostra junto da publicação do estudo em revista científica.

**Palavras-chave:** Periodontia; Câncer Mamário; Oncologia

---

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Odontológicas (FCO), Montes Claros, Minas Gerais

**Autor Correspondente:** luisrafrimman@gmail.com

Financiamento: Liga Acadêmica de Periodontia

## **Crioterapia: Perfil do paciente oncológico em hospital oncológico norte-mineiro**

Francielle Ferreira Martins<sup>1</sup>; Andréia Luciana Soares da Silva<sup>1</sup>; Ciro Luiz Lacerda de Souza<sup>1</sup>; Maria Cecília Fonseca de Souza e Silva<sup>1</sup>; Roberta Lohany Netto Pessoa<sup>1</sup>; Larissa Souza Rodrigues<sup>1</sup>; Paula Caldeira da Silva Ferreira<sup>1</sup>

O procedimento da crioterapia é indicada para casos de tumores sólidos que são tratados por meio de terapias venosas, cuja medicações causam alopecia. Ele consiste no uso de toucas para resfriamento do couro cabeludo, propiciando a redução da circulação sanguínea e, conseqüentemente, a circulação do quimioterápico nesta área. O estudo tem como objetivo apresentar o perfil dos pacientes oncológicos que fizeram uso da crioterapia entre o período de agosto de 2022 a março de 2024 em um Hospital Oncológico no Norte de Minas Gerais. Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo, tendo como fonte dados consultas a prontuários médicos. No período informado, foram atendidos 35 pacientes, sendo que 94% são do sexo feminino e 6% do sexo masculino. A média etária dos pacientes foi de 54,4 anos. Dos atendidos, 46% foram diagnosticados com neoplasia maligna da mama com lesão invasiva (C508); 37% com neoplasia maligna do quad. sup. exte. mama (C504); com respectivamente 6% cada, foram atendidos pacientes com neoplasia maligna de mama (C1050) e neoplasia maligna do ovário (C56); e com 3% cada os diagnósticos de neoplasia maligna de próstata (C61) e testículos (C62). Os protocolos de tratamento mais utilizados para os pacientes oncológicos que utilizam a crioterapia foram: Doxorubicina+Ciclofosfamida+Paclitaxel com 34%; Pertuzumabe + Trastuzumabe+Docetaxel+Carboplatina com 20%; Capecitabina+Ciclofosfamida com 17% e Carboplatina+Paclitaxel com 11%. Portanto, constatou-se que a grande maioria dos pacientes que realizaram a crioterapia são do sexo feminino, portadoras de câncer de mama e com idade média superior a 50 anos.

**Palavras-chave:** Crioterapia; Câncer; Quimioterapia

---

<sup>1</sup> Hospital Oncovida

**Autor Correspondente:** franciellief.martins@yahoo.com.br

---

## Levantamento das modalidades terapêuticas utilizadas no tratamento do câncer de boca em pacientes do Hospital Oncovida

Luis Rafael Manguiera Ribeiro<sup>1</sup>; Talita Antunes Guimarães<sup>1</sup>; Marcos Vinícius Macedo de Oliveira<sup>1</sup>; Patrícia Luciana Batista Domingos<sup>1</sup>; Camila Santos Pereira<sup>1</sup>

O presente estudo objetiva caracterizar os métodos terapêuticos utilizados no tratamento de câncer de cavidade oral presentes no Hospital Oncovida em Montes Claros, Minas Gerais. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa, onde serão avaliados 300 prontuários de pacientes de 40 anos ou mais, de ambos os sexos, com diagnóstico de câncer de boca e estudo histopatológico prévio, atendidos nos anos de 2021, 2022 e 2023. Serão excluídos da pesquisa os prontuários incompletos e prontuários de pacientes que apresentarem outros tipos de câncer. As variáveis do estudo incluem o regime de tratamento, tipo, duração, dosagem e combinação de tratamentos, faixa etária, sexo e raça, localização da lesão e estágio do câncer no diagnóstico. Os dados obtidos serão submetidos a análises descritivas e estatísticas, no software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)<sup>®</sup>, com confiança estatística de 95%. Espera-se com os resultados compreender as modalidades terapêuticas presentes no tratamento e progressão do câncer de boca dos pacientes atendidos no Hospital Oncovida.

**Palavras-chave:** Oncologia; Farmacologia; Câncer oral

---

<sup>1</sup> Faculdade De Ciências Odontológicas, FCO  
**Autor Correspondente:** luisrafriman@gmail.com

## **Perfil nutricional de crianças de 0 a 5 anos portadores de câncer de uma instituição em Montes Claros – Minas Gerais**

Roberta Cunha Mota Santos<sup>1</sup>; Poliana Januário Ramos<sup>2</sup>; Raíssa Mendes Vieira<sup>3</sup>; Sabrina Barbosa Ferreira<sup>3</sup>; Luçandra Ramos Espírito Santo<sup>4</sup>; Lucinéia de Pinho<sup>4</sup>

O câncer é considerado um importante desafio à saúde pública. No Brasil, o câncer infanto-juvenil é a primeira causa de morte por doença em crianças. Em pacientes oncológicos pediátricos é comum observar a presença de algum grau de desnutrição. A avaliação nutricional nestes pacientes é desafiadora uma vez que alterações do peso provocadas pela doença e/ou tratamento podem limitar o diagnóstico nutricional. O objetivo deste estudo foi avaliar o estado nutricional de crianças com idade de 0 a 5 anos em tratamento oncológico atendidas no período de 2018 a 2022 em uma Instituição não governamental em Montes Claros. Tratou-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, retrospectiva, transversal através de banco de dados da Instituição. Este estudo foi aprovado pelo comitê de Ética com parecer 6.239.679. A coleta de dados foi realizada analisando prontuários da instituição, tabulados utilizando o Microsoft Excel 2019® e posteriormente feito análise quantitativa e descritiva dos dados. Foram 176 prontuários clínicos analisados, 74 correspondiam a crianças na faixa etária de 0 a 5 anos. Entre ao grupo de crianças de 0 a 5 anos., 50% correspondem ao sexo feminino. Em relação ao tipo de neoplasia mais recorrente foi Leucemia Linfoide Aguda (36,4%,) seguido pelo Neuroblastoma (14,86%) e Tumor da suprarenal (6,75%). Quanto ao estado nutricional, foram classificadas como: 49,29% risco nutricional, 8,10% magreza, 40,54% eutrófico, 4,05% sobrepeso e 47% apresentavam uma perda de peso superior a 5%. O acompanhamento nutricional precoce das crianças em tratamento oncológico pode prevenir complicações e agravos do tratamento e melhorar qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Câncer infanto-juvenil; Estado nutricional; Crianças

<sup>1</sup> Fundação Sara Albuquerque/ Fundação Sara Albuquerque Costa

<sup>2</sup> Faculdade de Saúde Ibituruna

<sup>3</sup> Faculdades Unidas do Norte de Minas

<sup>4</sup> Universidade Estadual de Montes Claros

**Autor Correspondente:** rcmota2000@yahoo.com.br

## Promoção de saúde bucal em pacientes oncológicos – Protocolo de atendimento na atenção primária

Laiane Alves Gama Vieira<sup>1</sup>; Débora Rafaella Mendes dos Santos<sup>1</sup>; Vanessa Cristine Araújo Oliveira<sup>1</sup>;  
Wanderson Rodrigues Silva<sup>1</sup>; Aline Baleeiro Gomes<sup>1</sup>; Maria Alice Ferreira Amaro<sup>1</sup>;  
Lívia Samara Cardoso Gonçalves<sup>1</sup>

Considerando que a neoplasia oral teve grande ascendência nos últimos anos, sendo os sítios anatômicos língua, palato, gengivas, lábio, assoalho bucal e base da língua os mais acometidos, é imprescindível que os cirurgiões-dentistas estejam capacitados para conduzir possíveis alterações presentes na cavidade oral. O presente estudo tem como objetivo avaliar a conduta dos cirurgiões-dentistas que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS) na abordagem clínica durante o atendimento odontológico ao paciente em tratamento antineoplásico ou que já foi submetido a esse tipo de tratamento previamente. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, com delineamento transversal e descritivo. A coleta de dados será feita mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Estima-se que cento e vinte e sete profissionais que atuam na APS participem da pesquisa. O instrumento para a coleta de dados será um questionário composto por variáveis que identificam o perfil do cirurgião dentista, experiências prévias em relação ao atendimento odontológico a pacientes oncológico e questões referentes ao grau de conhecimento do profissional acerca dos efeitos colaterais da Radioterapia e Quimioterapia na cavidade bucal. Os dados serão tabulados e analisados através do Programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS®) versão 18.0. Espera-se como resultados dessa pesquisa, elaborar um protocolo de atendimento ao paciente oncológico e posteriormente organizar uma capacitação para os profissionais. Diante do exposto, percebe-se que a elaboração de um protocolo de atendimento odontológico ao paciente oncológico poderá contribuir efetivamente para adequar e padronizar a conduta adotada pelos dentistas na realização da assistência.

**Palavras-chave:** Atenção primária à saúde; Câncer oral; Cirurgiões-dentistas

---

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Odontológicas  
**Autor Correspondente:** alveslaiane22@yahoo.com

## Relação do alívio de dor com o diagnóstico e tipo de intervenção: uma abordagem em centro cirúrgico hospitalar

Gicelle Daiane Santos Rodrigues<sup>1</sup>; Georgina Maria Soares de Queiroz<sup>1</sup>; Isabella de Freitas Ramos Canela<sup>1</sup>; Samuel Victor Pereira Barbosa Durães<sup>1</sup>; Priscila Bernardina Miranda Soares<sup>1</sup>

A dor é uma experiência somática desconfortável podendo comprometer a vida diária e qualidade de vida de pacientes. Nesse sentido, diferentes abordagens no manejo da dor têm sido empregadas no ambiente hospitalar para reduzir a dor e seus impactos. A avaliação do alívio da dor permite estimar a efetividade de serviços, intervenções terapêuticas e a reorganização do cuidado em saúde. Portanto, o presente estudo avaliou o nível de alívio de dor em um centro cirúrgico hospitalar e sua relação direta com o diagnóstico e intervenções aplicadas. Trata-se de um estudo transversal, que avaliou todos os pacientes que tiveram intervenção para manejo da dor em um centro cirúrgico hospitalar e que responderam quanto ao alívio de dor. A dor antes e após os procedimentos foi avaliada por escala visual analógica variando de 0 a 10. Análises descritivas e bivariadas foram realizadas. 100 pacientes foram incluídos e avaliados. O principal diagnóstico foi a dor crônica (47.4%). Os pacientes submetidos a intervenção terapêutica para dor apresentavam em média um nível de dor de 6,13 antes do procedimento e de 0,39 após intervenção, equivalente a uma média de redução de 5,74 pontos na escala. A denervação foi o procedimento mais utilizado (62.2%) no manejo da dor. Maior alívio de dor na escala (5 ou mais pontos) foi associado ( $p < 0.05$ ) com o diagnóstico ( $p = 0,001$ ) e intervenção ( $p < 0,001$ ). Os resultados mostraram que o centro cirúrgico atuou efetivamente na execução de procedimentos para alívio de dor para diferentes diagnósticos. O maior alívio de dor foi significativamente maior em pacientes com dor crônica e submetidos ao procedimento de denervação.

**Palavras-chave:** Alívio de dor; Centro cirúrgico; Denervação

---

<sup>1</sup> Hospital Oncovida

**Autor Correspondente:** gicelledaiane1@yahoo.com.br



## Sobrevida líquida de pacientes com diagnóstico de câncer: um estudo de base populacional

Camila Macedo Lima Nagamine<sup>1</sup>; Patrícia Klarmann Ziegelmann<sup>2</sup>; Laura Clezar Rodrigues<sup>2</sup>; Priscilla Wolff  
Moreira<sup>3</sup>; Bárbara Niegia Garcia de Goulart<sup>2</sup>

O objetivo do projeto de pesquisa foi estimar a sobrevida líquida de pacientes com diagnóstico de câncer para 19 tipos de câncer no período entre 2010 e 2018 e residentes em Porto Alegre. O delineamento deste estudo é de coorte retrospectiva, de base populacional, com dados secundários, considerando os dados no Registro de Câncer de Base Populacional (RCBP) de Porto Alegre (RS). Dados de seguimento serão extraídos através do RCBP, linkagem da lista de casos sem data de óbito registrada no RCBP com dados do Sistema de Informações de Mortalidade do estado do Rio Grande do Sul (RS) e busca ativa a partir do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Cadastro Nacional de Usuários do Sistema único de Saúde (CADSUS), Receita Federal (RF) e por fim no Cadastro Nacional de Falecidos (CNF). A sobrevida será definida como o tempo entre a data do diagnóstico e a morte ou a data de censura. A sobrevida líquida padronizada por idade em 1 e 5 anos será estimada utilizando o estimador de Pohar-Perme. As estimativas de sobrevida líquida obtidas contribuirão no conhecimento sobre a assistência prestada em Porto Alegre dos pacientes com câncer. Ainda, as estimativas obtidas poderão ser comparadas com estimativas de outros países agregando maior conhecimento e auxiliar na gestão de políticas de cuidados de saúde aos pacientes com câncer de Porto Alegre.

**Palavras-chave:** Sobrevida líquida; Câncer; Base populacional

---

<sup>1</sup> UFRGS/UESB

<sup>2</sup> UFRGS

<sup>3</sup> Prefeitura Municipal de Porto Alegre

**Autor Correspondente:** nagamine.camila@gmail.com

## **RELATOS DE CASO**

## Abordagem multiprofissional a um paciente com diagnóstico de câncer de laringe: relato de caso

Luiza Vitória Lopes Santos<sup>1</sup>; Dayara de Souza Ramos<sup>1</sup>; Orlene Veloso Dias<sup>1</sup>; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho<sup>2</sup>; Joanielva Ribeiro Soares<sup>1</sup>

Das neoplasias malignas de cabeça e pescoço, a de laringe é uma das mais comuns. Os fatores de risco incluem tabagismo e o consumo excessivo de álcool. Este estudo tem por objetivo relatar o caso de um paciente com câncer de laringe assistido por uma associação não filantrópica. Paciente do sexo masculino, diagnosticado com câncer de laringe no primeiro semestre de 2023, é ex-etilista e tabagista. Recebeu indicação de Quimioterapia e Radioterapia, iniciando de imediato. Realizou cirurgia de traqueostomia em abril de 2023 e passou a fazer uso de sonda Nasoentérica. Na ocasião do diagnóstico, queixava-se de odinofagia, fazendo uso de Amoxicilina, Clavulanato de Potássio (250 mg), Tramadol (100 mg), Clonazepam (2,5 mg). Eliminações fisiológicas presentes, sinais vitais: Pressão arterial: 90x60mmhg; Frequência cardíaca: 83bpm; Temperatura: 35.8; Saturação: 93%. Evoluiu com radiodermite na região do pescoço, secreção purulenta com odor fétido e mífase. Em nova avaliação apresentava-se caquético, sendo prescrito suplementação alimentar 5 vezes ao dia (250ml), planejamento alimentar de dieta artesanal e hidratação de 1,8L/dia. Em avaliação feita pela enfermagem, encontrava-se choroso, nervoso e impaciente com o seu quadro de saúde e recidiva da doença sendo indicado a escuta terapêutica. Parecer do Comitê de Ética nº 5.439.345. Percebe-se que a abordagem multiprofissional é uma importante ferramenta para o cuidado com pacientes oncológicos. O estudo possibilitou a análise da importância da assistência integral para a melhora nas condições clínicas, promovendo uma melhor qualidade de vida do paciente e de seus familiares.

**Palavras-chave:** Neoplasias laríngeas; Oncologia; Equipe multiprofissional

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

<sup>2</sup> Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros, MG

**Autor Correspondente:** luizavitoria.unimontes@gmail.com

## Adenocarcinoma gástrico em paciente idoso: relato de caso clínico

Helen Maria Sousa Carneiro<sup>1</sup>; Joyce Pereira Soares<sup>1</sup>; Claudiana Donato Bauman<sup>1</sup>; Henrique Andrade Barbosa<sup>1</sup>; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho<sup>2</sup>; Priscila Bernardina Miranda Soares<sup>3</sup>

Objetivou-se relatar o caso de um adenocarcinoma gástrico tipo difuso de Lauren, enfocando a assistência multiprofissional. Paciente do sexo masculino, 76 anos, com diagnóstico de Adenocarcinoma Gástrico tipo difuso de Lauren. Em 10 de abril de 2024 foi submetido a uma tentativa de abordagem cirúrgica sem sucesso devido a aderência tumoral a órgãos adjacentes, na ocasião, realizado jejunostomia. Foi indicado tratamento neoadjuvante de 25 sessões de radioterapia, sem proposta para realização da quimioterapia. Ao iniciar a assistência pela equipe multiprofissional da Associação Presente- Padre Tiãozinho, apresentava humor deprimido, desânimo e pensamentos de morte, relatado desde o início do diagnóstico, fazendo uso de Escitalopram (100 mg/dia) iniciado no mês de maio de 2024. Apresentou perda ponderal de 20 Kg em 90 dias. Queixas: dor epigástrica com queimação, pirose, náuseas e vômitos frequentes. Intervenções: prescrito Vonau sublingual e Pantoprazol 40mg, realização de curativo em gastrostomia e orientações ao acompanhante. Realizado acompanhamento nutricional, sendo indicado alimentação hipercalórica por sonda, associada à suplementação. Paciente obteve ligeira melhora, progredindo clinicamente segundo a escala Eastern Cooperative Oncology Group (ECOG) partindo de 4, completamente incapaz de realizar autocuidado básico, totalmente confinado ao leito, para 3, capacidade de realizar autocuidado de forma limitada, confinado ao leito por metade do tempo. Destaca-se a importância da abordagem multiprofissional humanizada, considerando-se a união de habilidades, bem como o olhar direcionado às diversas dimensões do ser humano, e as distintas perspectivas entre elas. Parecer do Comitê de Ética nº 5.439.345.

**Palavras-chave:** Oncologia; Equipe multiprofissional; Neoplasia gástrica

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES

<sup>2</sup> Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros, MG

<sup>3</sup> Hospital Oncovida e Associação Presente Padre Tiãozinho

**Autor Correspondente:** helenmaria088@gmail.com

## Assistência a um paciente com câncer de reto: relato de caso

Ana Julia Torres Bonfim Rocha<sup>1</sup>; Ana Maria Mendes Rodrigues<sup>1</sup>; Jacqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho<sup>1</sup>; Priscila Bernardina Miranda Soares<sup>1</sup>; Adélia Dayane Guimarães Fonseca<sup>2</sup>; Beatriz Rezende Marinho da Silveira<sup>1</sup>

Este estudo objetiva relatar o caso de uma paciente com câncer de reto assistida pela Associação Presente Padre Tiãozinho. Paciente do sexo feminino, 55 anos, gari, foi diagnosticada com câncer de reto com metástase em fevereiro de 2024, após queixa de hematoquezia e dor retal. Iniciou tratamento com prescrição de 28 sessões de radioterapia (RXT), com oito já realizadas, e apenas duas sessões de quimioterapia (QT) até maio de 2024, em função do estado debilitado. Relata fraqueza, o que a impede de deambular, inapetência e angústia. Foram realizadas intervenções para caquexia e falta de apetite, com prescrição de suplementação e dieta, pela nutricionista, de acordo com tolerância alimentar. A angústia relatada pela paciente relaciona-se à falta de respostas do médico acerca do seu tratamento, além de sentir falta do seu trabalho exercido por 23 anos. Foi feita escuta terapêutica, com intervenções no cuidado à saúde mental, física e emocional. A paciente segue acompanhada pela Oncologia e assistida pela Associação Presente. Parecer do Comitê de Ética nº 5.439.345. O estudo possibilitou a análise da importância da assistência integral ao paciente para a melhora nas condições clínicas e a realização efetiva do tratamento prescrito, promovendo a qualidade de vida do paciente.

**Palavras-chave:** Câncer de reto; Oncologia; Tratamento

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

**Autor Correspondente:** anajuliatorresbonfim@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

## Assistência a uma paciente com câncer de mama: relato de caso

Evelyn Lopes Almeida<sup>1</sup>; Sara Janayne Silva Soares<sup>1</sup>; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho<sup>2</sup>; Priscila Bernardina Miranda Soares<sup>3</sup>; Orlene Veloso Dias<sup>1</sup>

Este estudo tem por objetivo relatar o caso de uma paciente com câncer de mama, assistida pela Associação Presente. A paciente do sexo feminino, 37 anos, casada, auxiliar de serviços gerais, diagnosticada com câncer de mama em fevereiro de 2024, deu entrada na Associação Presente em março do mesmo ano, com presença de nódulo na mama direita, endurecimento e assimetria, com metástase óssea na coluna, evidenciada por dores na região lombar, que dificulta a deambulação. Apesar disso, a paciente apresenta-se confiante em relação ao tratamento e possui uma rede de apoio familiar presente e saudável. Foram propostas 5 sessões de radioterapia e de quimioterapia. A paciente fazia uso de morfina 30 mg de 8/8 horas para alívio da dor lombar, mas relatou não usar regularmente por apresentar náuseas, tontura e mal-estar, por conta disso, a morfina foi substituída por metadona 10mg de 8/8 horas. Após o início do tratamento a paciente queixou-se de hiporexia, epigastralgia, pirose, refluxo, fraqueza, constipação, náuseas e vômitos. Foi prescrito omeprazol 20mg, tramadol 50mg, dipirona, para alívio da constipação foi administrado Lactulose e para controle de náuseas e vômitos foi prescrito ondansetrona. Foram aplicadas intervenções relacionadas ao cuidado à saúde mental, compreensão dos desafios e enfrentamento da doença e seus impactos. Com isso a paciente pôde retornar ao seu domicílio e aguarda o resultado dos exames e retorno da equipe de saúde. O estudo foi realizado sob o Parecer do Comitê de Ética, nº5.439.345. Diante do exposto, é perceptível que o câncer de mama causa danos à aspectos físicos e emocionais e uma assistência de qualidade, com uma equipe multidisciplinar qualificada é essencial no enfrentamento dessa doença.

**Palavras-chave:** Câncer; Mama; Tratamento

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

<sup>2</sup> Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros, MG, Brasil

<sup>3</sup> Hospital Oncovida e Associação Presente Padre Tiãozinho

**Autor Correspondente:** evelynlopesuni@gmail.com

---

## **Assistência de Cuidados Paliativos em paciente idosa com pneumonia aspirativa refratária: relato de caso**

Ester Fonseca Azevedo<sup>1</sup>; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho<sup>2</sup>; Juciele Ramos Maia Antunes<sup>2</sup>

Este trabalho tem o objetivo de relatar a assistência de Cuidados Paliativos em uma paciente idosa. Trata-se de uma paciente do sexo feminino, 94 anos, hospitalizada devido a pneumonia aspirativa refratária a tratamentos convencionais. Paciente foi encaminhada ao Centro de Cuidados Paliativos devido à deterioração clínica e múltiplas comorbidades graves, incluindo sarcopenia, imobilismo grau IV, e dependência total para atividades básicas. Apresentava também hipocausia bilateral, trauma ocular direito com ptose palpebral, e alimentação por sonda nasoenteral devido à disfagia severa. Ao ser admitida, encontrava-se com rebaixamento do nível de consciência, fácies de dor, agitação, e dispneia agônica sob uso de máscara de alto fluxo, além de cianose nas extremidades e livedo nos membros inferiores. Foi implementado um plano de cuidados multidisciplinar focado em conforto e qualidade de vida, incluindo infusão de morfina para controle da dor e dispneia, Haloperidol para manejo da agitação, suspensão da dieta com possibilidade de oferta conforme necessidade, e posicionamento adequado para otimização respiratória. Após quatro dias de assistência, a paciente veio a óbito, com sintomas controlados e suporte integral da equipe multidisciplinar, seguindo princípios de cuidados humanizados e individualizados. Portanto, a abordagem integral e humanizada adotada pela equipe multidisciplinar demonstrou ser fundamental na gestão dos sintomas complexos desta paciente idosa em Cuidados Paliativos exclusivos, proporcionando conforto até o desfecho final. Este caso reforça a importância da personalização do cuidado no contexto de fim de vida.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Equipe multiprofissional; Pneumonia aspirativa

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES

<sup>2</sup> Associação Presente

**Autor Correspondente:** esterfon02@gmail.com

## Assistência multidisciplinar a uma paciente com câncer de reto: relato de caso

Ana Maria Mendes Rodrigues<sup>1</sup>; Ana Julia Torres Bonfim Rocha<sup>1</sup>; Beatriz Rezende Marinho da Silveira<sup>1</sup>;  
Jacqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho<sup>2</sup>; Priscila Bernardina Miranda Soares<sup>2</sup>

Este estudo tem por objetivo relatar o caso de uma paciente com câncer de reto assistida em uma associação não filantrópica que acolhe pacientes em tratamento oncológico. A paciente do sexo feminino, 45 anos, desempregada, foi diagnosticada com câncer de reto em fevereiro de 2024, sendo conduzida pelo corpo médico sessões de radioterapia e quimioterapia. No âmbito social, foi orientada para tratamento fora do domicílio. Em avaliações realizadas pela enfermagem, a paciente apresentava hiporexia, relato de dor em região anal e membros inferiores, sendo controlada com uso de tramadol, morfina e dipirona, apresentou ainda, episódios de constipação, sendo administrado uso do clister glicerinado com melhora do quadro. No acompanhamento nutricional, implementou-se à paciente condutas atreladas a orientações e suplementação hipercalórica conforme emagrecimento evidenciado. No que se refere às condições da saúde mental da paciente, observou-se que ela havia diagnóstico de depressão advindo de uma perda gestacional e no momento que ela se encontrava, apresentava-se ansiosa com o tratamento e com presença de pensamentos disfuncionais. Com isso, realizou-se uma abordagem de acolhimento pela escuta terapêutica para sua regulação emocional. Diante do exposto, nota-se que a assistência multiprofissional de qualidade é de suma importância no enfrentamento dos aspectos físicos e emocionais que o câncer de reto pode vir a acometer, além disso, possibilitou o reconhecimento dessa assistência na melhoria das condições clínicas, promovendo uma melhor qualidade de vida à paciente.

**Palavras-chave:** Câncer de reto; Assistência; Multiprofissional

---

<sup>1</sup> UNIMONTES

**Autor Correspondente:** anamendes686@gmail.com

<sup>2</sup> Hospital Oncovida e Associação Presente Padre Tiãozinho



---

## **Benefícios das intervenções da equipe multiprofissional durante o tratamento de um paciente com câncer de cabeça e pescoço – Relato de caso**

Maria Cecília Fonseca de Souza e Silva<sup>1</sup>; Andréia Luciana Soares da Silva<sup>1</sup>; Déborah Porto Cotrim e Campos<sup>1</sup>; Isabela de Freitas Ramos Canela<sup>1</sup>; Welberth Leandro Rabelo Pinto<sup>1</sup>

Trata-se de um relato de caso demonstrando a importância das ações da equipe multiprofissional no acompanhamento de pacientes com câncer de cabeça e pescoço, pois é um tumor que necessita de um tratamento com altas taxas de efeitos colaterais. Paciente do sexo masculino, 58 anos, não tabagista, diagnosticado em março de 2024 com neoplasia maligna de orofaringe, localmente avançada. Proposta de tratamento definitivo com radioquimioterapia concomitantes com Cisplatina por 07 semanas e 36 sessões de radioterapia. Como efeitos colaterais apresentou: náuseas e vômitos G1, disfagia G1, mucosite G2, radiodermite G1, perda ponderal de 7 quilos. Realizou acompanhamento com a odontologia para realizar laserterapia diário e com o serviço de nutrição, não sendo necessário o uso da sonda nasoentérica, pois houve boa tolerância com a dieta pastosa e líquida. Foi prescrito antiemético endovenoso – Fosaprepitanto Dimeglumina para controle das náuseas e vômitos, uma vez que a cisplatina apresenta potencial emetogênico alto. Outro fator que ajudou a reduzir e amenizar as reações adversas relacionadas ao tratamento foi o acompanhamento efetivo e diário de um familiar profissional da área da saúde. Por fim, paciente concluiu o tratamento proposto e se encontra em acompanhamento oncológico. O estudo possibilitou a análise da importância da assistência integral da equipe multiprofissional ao paciente e gerenciamento de efeitos adversos relacionados ao tratamento proposto, mantendo a autonomia e gerando melhoria significativa na qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Neoplasias de cabeça e pescoço; Antineoplásicos; Equipe de assistência ao paciente

---

<sup>1</sup> Hospital Oncovida

**Autor Correspondente:** ceci682@gmail.com

## Câncer de intestino com metástase hepática: relato de caso

Ana Júlia Caires Reis<sup>1</sup>; Aniele Alves Borges<sup>1</sup>; Yan Lucas Martins Silva<sup>1</sup>; Giovanna Galante Barco<sup>1</sup>; Patrícia Alves Paiva de Oliveira<sup>1</sup>; Priscila Bernardina Miranda Soares<sup>2</sup>; Orlene Veloso Dias<sup>1</sup>

O presente estudo tem como objetivo relatar o caso de uma paciente diagnosticada com carcinoma retossigmoideo com metástase hepática. Mulher, 61 anos, admitida em unidade de assistência a pacientes com câncer, relata procura pelos serviços de saúde em janeiro de 2024 com dores abdominais intensas. Ao ser atendida pelo médico, foi solicitada uma biópsia cujos resultados apontaram o diagnóstico de carcinoma retossigmoideo com metástase hepática com impossibilidade de realização de cirurgia, sendo submetida a tratamento com sessões de radioterapia, com a realização de três sessões. Paciente nega diabetes e outras comorbidades, não tabagista, não etilista e faz o uso de medicamentos controlados. Ademais, relata a perda gradativa de peso em menos de 40 dias e períodos de depressão comunicados com a psicóloga. Em tratamento, apresentou hiporexia e foi cuidada pela equipe de enfermagem que administrou morfina 3 mg, de 6 em 6 horas, com sono preservado com auxílio de Clonazepam. Evoluiu com episódios de dispneia a esforços, instabilidade ao deambular sob relato de fraqueza, constatando também, a necessidade de auxílio da enfermagem durante o banho. Devido à depressão, paciente realizou acompanhamento psicológico, evidenciando ansiedade, angústia e vulnerabilidade no contexto espiritual e psicológico em resposta ao cenário familiar vivenciado, bem como expressa angústia pelo seu quadro de saúde. Foi realizada escuta terapêutica e acolhimento à paciente como forma de ajudar na regulação do seu estado emocional. Parecer do Comitê de Ética nº 5.439.345. O estudo evidenciou a relevância da assistência multiprofissional, bem como a importância da escuta qualificada para compreender a paciente para além do câncer, como um ser humano.

**Palavras-chave:** Neoplasias intestinais; Oncologia; Cuidados Paliativos

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG

<sup>2</sup> Hospital Oncovida e Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros, MG, Brasil

**Autor Correspondente:** anajuliacairesreis60@gmail.com

## Câncer esofágico em paciente idoso: relato de caso clínico

Joyce Pereira Soares<sup>1</sup>; Helen Maria Sousa Carneiro<sup>1</sup>; Henrique Andrade Barbosa<sup>1</sup>; Claudiana Donato Bauman<sup>1</sup>; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho<sup>2</sup>; Priscila Bernardina Miranda Soares<sup>3</sup>

O objetivo deste relato de caso é descrever o manejo e a evolução de um paciente com câncer de esôfago assistido pela Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer - Padre Tiãozinho. Paciente do sexo masculino, 60 anos, recebeu diagnóstico da doença em 02/2024 e iniciou tratamento. É acompanhado pela equipe multiprofissional da Instituição desde 04/2024 recebendo cuidados e orientações quanto à sua condição de saúde. Apresentou queixas de dor, disfagia, náusea, êmese, constipação, inapetência e perda de peso significativa no último mês. Em virtude dessa condição, faz uso de sonda nasoentérica com suplementação hipercalórica, medicações antieméticas e analgésicas e é submetido a clister quando há persistência da constipação. Apresenta-se ansioso, angustiado, com pensamentos difusionais relacionados à doença, tratamento e possibilidades futuras. Além do manejo para controle dos sintomas orgânicos e necessidades energéticas, a equipe promove escuta terapêutica com intervenções em face a regulação emocional, oportunizando técnicas de psicoeducação para melhora da compreensão do paciente quanto ao cenário que está vivenciando. Embora a progressão clínica não tenha sido observada considerando-se a escala Eastern Cooperative Oncology Group (ECOG), o paciente apresenta autocuidado limitado (ECOG3) e a adoção da abordagem holística é de suma importância, principalmente conferindo o direito à dignidade humana. Com isso, é notório que a abordagem multiprofissional a pacientes oncológicos oferecida pela Associação é uma importante estratégia terapêutica, pois proporciona suporte biopsicossocial que atende as necessidades e ameniza o sofrimento do indivíduo nessa fase de fragilidade. Parecer do Comitê de Ética 5.439.345.

**Palavras-chave:** Câncer esofágico; Transtornos da deglutição; Letramento em saúde

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil

<sup>2</sup> Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros, MG, Brasil.

<sup>3</sup> Hospital Oncovida e Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros, MG, Brasil

**Autor Correspondente:** joycesoares1315@gmail.com

## Carcinoma epidermoide em face e couro cabeludo: relato de caso

Sara Janayne Silva Soares<sup>1</sup>; Evelyn Lopes Almeida<sup>1</sup>; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho<sup>2</sup>; Priscila Bernadina Miranda Soares<sup>3</sup>; Orlene Veloso Dias<sup>1</sup>

Este estudo tem por objetivo relatar o caso de um paciente com carcinoma epidermoide em face e couro cabeludo pela Associação Presente Padre Tiãozinho. O Paciente do sexo masculino, 67 anos, diagnosticado com carcinoma epidermoide em face e couro cabeludo no meio do ano de 2022. Em 2024, o paciente fez entrada na assistência em oncologia da Associação Presente, com lesão na região do couro cabeludo ulcerada, com infiltrado até a derme reticular média, sendo evidenciada lesões na região da parótida direita. O paciente queixa-se de inapetência, fraqueza, sono prejudicado, evacuação ausente e dor, com mais compressão na mandíbula. Desse modo, ele se encontra com raiva, choroso e desesperançoso pelo não encaminhamento dos médicos para a cirurgia e a demora para o início do tratamento. Assim, realizou-se o exame de Tomografia Computadorizada de Tórax, em que o resultado foi sem evidências de metástase. O paciente faz uso da medicação Carvedilol por ser cardiopata. Com isso, foram realizadas intervenções para perda ponderal de mais de 15 quilos, com a alimentação via oral hipercalórica e suplementação, 5 vezes ao dia, 250 ml. Para a evacuação ausente foi prescrito Lactulose 20 ml a cada 8 horas. Já para a anedonia e humor deprimido foi prescrito Mirtazapina 15 mg. Para alívio da dor, foi prescrito Tramadol 100 mg a cada 6 horas. Além disso, foram feitos curativos diários e acompanhamento da cicatrização. Parecer do Comitê de Ética n.º 5.439.345. Portanto, o diagnóstico de câncer maligno pode provocar reflexos e emoções que podem afetar o tratamento, por isso, constitui fundamental para a sociedade, ter locais capacitados, para atender as demandas não somente físicas dos pacientes, como também psicológicas e espirituais que proporcionem o cuidado integral.

**Palavras-chave:** Carcinoma epidermoide; Saúde integral da pessoa; Humanização da assistência

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

<sup>2</sup> Associação Presente Padre Tiãozinho

<sup>3</sup> Hospital Oncovida e Associação Presente Padre Tiãozinho

**Autor Correspondente:** sarajanayne16@gmail.com

## **Carcinoma mioepitelial de partes moles: um relato de caso raro**

Deborah Porto Cotrim e Campos<sup>1</sup>; Priscila Bernardina Miranda Soares<sup>1</sup>; Maria Cecilia Fonseca de Souza e Silva<sup>1</sup>; Andréia Luciana Soares da Silva<sup>1</sup>

O carcinoma mioepitelial, ou mioepitelioma maligno, é um tumor raro, de baixo grau, que ocorre em mais de 90% dos casos nas glândulas salivares. Os carcinomas mioepiteliais de partes moles são extremamente raros e 75% dos casos afetam os membros, especialmente os inferiores. Portanto, objetivou-se descrever um caso raro em uma jovem com carcinoma mioepitelial na coxa direita, com acometimento de tecidos profundos. Paciente sexo feminino, 27 anos, com percepção do aumento do volume do joelho direito. Foi realizado ressonância de joelho (dezembro/2023) que evidenciou lesão expansiva justacortical acoplada metáfise distal fêmur direito, com projeção para partes moles. Submetida a biópsia da lesão que foi compatível com neoplasia com células eosinofílicas e pigmentação amarronzada. Em março de 2024 realizou-se ressecção total do tumor, com anatomopatológico compatível com neoplasia fusocelular e epitelióide, 5,5 cm, localizada em partes moles profundas, com acometimento até do segmento ósseo adjacente, taxa mitótica 1/10 CGA, sem invasões, margens livres, e imunohistoquímica com neoplasia mesenquimal fusoeptelióide com diferenciação mioepitelial, classificada como mioepitelioma maligno/ carcinoma mioepitelial. Após recuperação cirúrgica, a paciente foi encaminhada para realização de radioterapia adjuvante, e atualmente encontra-se em seguimento oncológico. Trata-se de um caso raro de carcinoma mioepitelial de partes moles, com evolução favorável, devendo ser considerado no diagnóstico diferencial de tumores malignos com características morfológicas semelhantes. As informações na literatura são escassas, devido raridade do caso, ressaltando a importância de coleta de dados sobre o tema.

**Palavras-chave:** Câncer; Mioepitelial; Diagnóstico

---

<sup>1</sup> Centro de Pesquisa em Câncer Oncovida  
**Autor Correspondente:** deborahportocotrim@gmail.com

## Cessação de tabagismo nos Cuidados Paliativos: um relato de caso

Ana Clara Leite<sup>1</sup>; Gabriela Alves Oliveira<sup>1</sup>; Maria Fernanda Dias Vieira<sup>1</sup>; Priscila Bernardina Miranda Soares<sup>2</sup>

O objetivo deste trabalho é descrever o caso clínico de um paciente atendido pela Associação Presente Padre Tiãozinho. Trata-se de um paciente de 47 anos, que apresentou quadro de odinofagia e disfagia progressivas com início em 2021, quando teve diagnóstico de neoplasia de laringe. Foi submetido a tratamento com radioterapia e quimioterapia, finalizado em junho de 2022, e atualmente faz acompanhamento com serviço de oncologia em Montes Claros. Tabagista por mais de 30 anos, com recente interrupção do hábito e imediata somatização de abstinência, referindo intensa dor na região maxilar bilateral, o que causou prejuízo alimentar e alterações de humor. Prescreveu-se Dipirona, Tramadol e Sertralina. O paciente relata se sentir grato por estar em casa, ter o apoio de sua mãe e acrescenta querer viver em paz. Em consultas, foram abordados seus aspectos físicos, espirituais e sociais, bem como sua funcionalidade individual após cessação de tabagismo. Parecer do Comitê de Ética 5.439.345. O adequado acolhimento médico é importante para que o paciente desenvolva ferramentas para lidar com os desafios e os impactos provocados pela doença. Infere-se que uma multiplicidade de aspectos deve ser pormenorizada do conceito de dor total e abordados, tanto individualmente, sob a perspectiva da especialidade, como também, em equipe multidisciplinar, de forma a alinhar as condutas com as crenças e desejos do paciente, visando a garantia de dignidade humana e de qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Saúde integral; Tabagismo

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros

<sup>2</sup> Hospital Oncovida e Associação Presente Padre Tiãozinho

**Autor Correspondente:** clara.leitel@gmail.com

---

## **Cuidados Paliativos como abordagem humanizada em câncer renal metastático: um relato de caso**

Allana Evelyn Dias<sup>1</sup>; Ana Clara Silva Rodrigues Pereira<sup>1</sup>; Maria Eduarda Holzmann Prado<sup>1</sup>;  
Priscila Bernardina Miranda Soares<sup>2</sup>

O objetivo deste trabalho é descrever o caso clínico de uma paciente atendida por equipe de Cuidados Paliativos no Norte de Minas Gerais. Trata-se de uma paciente de 69 anos, solteira, aposentada, sem comorbidades prévias. Foi diagnosticada com câncer renal em 2018, passou por tratamento quimioterápico e radioterápico, realizando a última quimioterapia em dezembro de 2022. Em fevereiro de 2023, evoluiu com dores ósseas, sendo posteriormente diagnosticada com metástase óssea, pulmonar e hepática. Após o agravamento da doença, a paciente, que antes residia sozinha, foi morar com a sobrinha, mas, por dificuldades familiares para seguimento do cuidado domiciliar, foi levada ao Hospice Jesuína Rosa Silva. Atualmente em acompanhamento multidisciplinar pela equipe de Cuidados Paliativos, encontra-se restrita ao leito. Possui lesão por pressão nas regiões sacral e calcânea, apresenta delirium, icterícia, desidratação, hipotensão e inapetência. Faz uso de Omeprazol 20 mg, Bisacodil (se constipação), Ondansetrona 8 mg (se náuseas), Dipirona 1 g (se febre), Durogesic 25 mcg - adesivo transdérmico - e Extrato de Cannabis Sativa, 7 gotas, além de dieta prescrita por nutricionista. A paciente experiencia enjoos refratários ao tratamento e agitação. Inicialmente resistente às medidas de conforto e alívio da dor, mas após reunião da equipe multiprofissional com sobrinhos e irmãs, houve melhora da aceitação dos medicamentos e dieta. Parecer do Comitê de Ética 5.439.345. Sendo assim, o acompanhamento proporcionou à paciente e aos seus familiares um atendimento humanizado diante de uma doença que ameaça a continuidade da vida, focando nas necessidades apresentadas e proporcionando conforto físico e mental por meio do alívio do sofrimento.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Câncer renal; Cuidado humanizado

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros

<sup>2</sup> Hospital Oncovida e Associação Presente Padre Tiãozinho

**Autor Correspondente:** lanadias.12@hotmail.com

## Histiocitose maligna: relato de caso

Lara Regine Almeida de Freitas<sup>1</sup>

Trata-se de um relato de caso de paciente diagnosticado com histiocitose maligna. Paciente do sexo masculino, 41 anos, diagnosticado com Histiocitose maligna em outubro de 2022, recebeu o seguinte esquema de tratamento: citarabina intravenosa durante 5 dias consecutivos por 12 ciclos. Devido à dificuldade de acesso venoso, a partir do 5º ciclo optou-se pela troca para administração subcutânea. Durante o tratamento o paciente apresentou episódios de neutropenia e febre, sendo gerenciados de forma ambulatorial. Avaliações regulares foram realizadas para monitorar efeitos adversos e resposta ao tratamento. O manejo predominantemente ambulatorial foi bem-sucedido, proporcionando conforto e minimizando o impacto na qualidade de vida. O paciente alcançou remissão completa ao término do tratamento. Eventos adversos e colaterais foram controlados com analgésicos, antitérmicos e ajustes na dose de quimioterapia. O paciente continua em acompanhamento ambulatorial periódico. O tratamento ambulatorial da Histiocitose maligna resultou em resposta positiva, permitindo o gerenciamento eficaz dos efeitos adversos e preservando a autonomia e qualidade de vida do paciente. Parecer CEP: 5.439.345

**Palavras-chave:** Histiocitose maligna; Assistência ambulatorial; Qualidade de vida

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Funorte

**Autor Correspondente:** lahalmeida11@gmail.com



## Metástase de carcinoma lobular da mama em estômago: relato de caso

Gabriel Felipe Albuquerque Barbosa<sup>1</sup>; João Pedro Albuquerque Barbosa<sup>1</sup>; Deborah Porto Cotrim e Campos<sup>2</sup>;  
Priscila Bernardina Miranda Soares<sup>2</sup>

Objetivou-se relatar o perfil atípico de disseminação metastática de um carcinoma lobular da mama em estômago. Paciente do sexo feminino, 83 anos, hipertensa, insulínica dependente, dislipidêmica, alérgica ao iodo e portadora de hipotireoidismo, foi inicialmente diagnosticada (17/04/2024) com carcinoma lobular invasor grau 1 com maior foco de 4,8 mm, em produto de mamotomia à esquerda. Posteriormente, apresentou, no exame físico, abdome com massa palpável em região epigástrica, de difícil mensuração. Diante do quadro, houve necessidade de nova investigação, para qual foi solicitada biópsia gástrica e exame de imunohistoquímica. O parecer diagnóstico do estudo imunohistoquímico, em 02/05/2024, associado aos achados clínicos e morfológicos, evidenciou conjunto do painel CK7, RE e GATA-3 positivo, além de escore 2+ para a oncoproteína HER-2. Desse modo, o resultado foi consistente com metástase de carcinoma lobular invasivo primário da mama em fragmentos de antro e corpo gástrico. A paciente encontra-se, atualmente, aos cuidados de equipe multidisciplinar. O câncer de mama é a neoplasia de maior incidência no sexo feminino, cujos principais sítios metastáticos são ossos, pele, linfonodos, pulmões, pleura, fígado e cérebro. Nesse contexto, as metástases gástricas são raras e, por apresentarem um perfil atípico, o seu diagnóstico revela extrema importância para fins terapêuticos e prognósticos.

**Palavras-chave:** Neoplasias da mama; Metástase neoplásica; Detecção precoce de câncer

---

<sup>1</sup> Centro Universitário do Norte de Minas (FUNORTE)

<sup>2</sup> Centro de Pesquisa em Câncer Oncovida

**Autor Correspondente:** gabrielfelipeab@gmail.com

## Neoplasia maligna de mama: relato de caso

Dayara de Souza Ramos<sup>1</sup>; Luiza Vitória Lopes Santos<sup>1</sup>; Priscila Bernardina Miranda Soares<sup>2</sup>; Claudiana Donato Bauman<sup>1</sup>; Joanilva Ribeiro Soares<sup>1</sup>; Cláudia Danyella Alves Leão Ribeiro<sup>1</sup>; Orlene Veloso Dias<sup>1</sup>

O câncer de mama (CA de mama) é a neoplasia mais prevalente globalmente entre as mulheres. No Brasil, projetou-se 73.610 novos casos de câncer de mama em 2023, com uma incidência de 66,54 casos por 100 mil mulheres. Nesse contexto, este estudo tem por objetivo relatar o caso de uma paciente com CA de mama, assistida pela Associação Presente Padre Tiãozinho, sob o parecer do Comitê de Ética nº 5.439.345. Paciente do sexo feminino, 71 anos, ex-tabagista e ex-etilista, foi diagnosticada com câncer de mama direita, BI-RADS 5, em junho de 2023. Um mês após, foi constatado acometimento ósseo disseminado, secundário à patologia de base (metástase óssea). O tratamento inicial proposto consistiu em quimioterapia concomitante a 5 sessões de radioterapia, seguido de uma reavaliação médica para determinar a continuidade do tratamento, mantendo-se então o uso de Anastrozol 1 mg. Apresentava queixas algicas torácicas contínuas para as quais iniciou o uso de Tramadol 100 mg. Durante o tratamento, o apetite manteve-se preservado, mas associado a baixa ingestão hídrica diária, além de relato de insônia. Observou-se uma melhora significativa da dor com a administração do Tramadol e da insônia após o início do Dormire 15 mg, conforme prescrição médica. Além disso, houve um aumento da ingestão hídrica em resposta às orientações da equipe multiprofissional à paciente. Evidenciou-se, nesse caso, que o gerenciamento dos efeitos colaterais, como insônia e dor, e a garantia de uma ingestão hídrica adequada foram cruciais para a melhoria da qualidade de vida da paciente, proporcionando maior conforto e bem-estar durante o tratamento.

**Palavras-chave:** Oncologia; Neoplasias da mama; Metástase neoplásica

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

<sup>2</sup> Hospital Oncovida e Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros, MG, Brasil.

**Autor Correspondente:** souza.dayara1300@gmail.com

## O impacto da neuropatia periférica em paciente com adenocarcinoma de endométrio – Relato de caso

Maria Cecília Fonseca de Souza e Silva<sup>1</sup>; Andréia Luciana Soares da Silva<sup>1</sup>; Déborah Porto Cotrim e Campos<sup>1</sup>; Isabela de Freitas Ramos Canela<sup>1</sup>; Welberth Leandro Rabelo Pinto<sup>1</sup>

Trata-se de um relato de caso demonstrando o impacto da neuropatia periférica na qualidade de vida de uma paciente com câncer de endométrio. Paciente do sexo feminino, 71 anos, diagnosticada em novembro de 2022 com adenocarcinoma de endométrio. Tratou de HPV (papiloma vírus humano) há 20 anos. Já submetida a histerectomia total e salpingooforectomia. Proposta terapêutica com Paclitaxel e Carboplatina a cada 21 dias por 6 ciclos para avaliar resposta, exames de imagem evidenciaram redução importante da doença em linfonodos retroperitoneais e mediastinais, optado por realizar mais 3 ciclos do tratamento proposto. Durante a realização do tratamento antineoplásico, a paciente relatava dormência em pés e mãos, que aumentavam gradativamente, encaminhada para o serviço de neurologia para avaliação e conduta. Devido a não adesão ao tratamento e controle dos sintomas relacionados à neuropatia periférica, a paciente ficou impossibilitada de realizar as atividades instrumentais da vida diária (AIVDs), gerando ansiedade, frustração e depressão. O protocolo antineoplásico proposto inicialmente foi interrompido devido toxicidade limitante, a paciente está em acompanhamento oncológico mensal e a médica assistencial aguarda retorno com exames de imagens para definir conduta. O estudo possibilitou a análise do impacto da neuropatia periférica não tratada durante e após o tratamento antineoplásico, pois a neuropatia periférica trata-se da deterioração no sistema nervoso periférico (SNP), ocorrendo à degeneração nos nervos que levam as informações para todo corpo. Portanto, percebe-se a importância da adesão terapêutica e em como isso impacta na qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** Neoplasias do endométrio; Antineoplásicos; Paclitaxel

---

<sup>1</sup> Hospital Oncovida

**Autor Correspondente:** mceci682@gmail.com

## Sobrevida prolongada em paciente com mieloma múltiplo: um relato de caso

Andréia Luciana Soares da Silva<sup>1</sup>; José Alfreu Soares Junior<sup>1</sup>; Maria Cecília Fonseca de Souza Silva<sup>1</sup>; Isabella de Freitas Ramos Canela<sup>1</sup>; Leide Diana Teixeira Dimopoulos<sup>1</sup>

Objetivou-se relatar a sobrevida e a evolução clínica de uma paciente com mieloma múltiplo em tratamento há mais de 16 anos. Paciente feminina, atualmente com 66 anos, diagnosticada em 2008 com mieloma múltiplo. Recebeu as seguintes terapias, conforme medicações disponíveis em cada época: 1ª linha: VAD (Vincristina + Adriamicina + Dexametasona); 2ª linha: CTD (Ciclofosfamida + Talidomida + Dexametasona) e transplante de medula óssea em 2014; 3ª linha: VCD (Velcade + Ciclofosfamida + Dexametasona); 4ª linha: DT-PACE (Dexametasona + Talidomida + Cisplatina); 5ª linha: Lenalidomida + Dexametasona; 6ª linha: Daratumabe monoterapia; 7ª linha: Daratumabe + Carfilzomibe desde dezembro de 2022. Após o diagnóstico, a paciente apresentou fratura patológica, necessitando de cirurgia ortopédica, neuropatia e algumas internações devido a quadros infecciosos. Atualmente, está em tratamento contínuo ambulatorial, mantendo uma qualidade de vida razoável. Na época do diagnóstico, a sobrevida média do mieloma múltiplo era de aproximadamente 3 a 5 anos, tornando a taxa de sobrevida desta paciente notavelmente superior aos dados da literatura. Este caso demonstra a complexidade do manejo do mieloma múltiplo e destaca a importância de múltiplas linhas de tratamento para prolongar a sobrevida e manter a qualidade de vida. A paciente continua com algumas limitações, mas está razoavelmente bem após 16 anos de tratamento, superando significativamente a sobrevida média esperada na época do diagnóstico.

**Palavras-chave:** Mieloma múltiplo; Sobrevida prolongada; Terapias sequenciais

---

<sup>1</sup> Hospital Oncovida

**Autor Correspondente:** andreialuciana2417@gmail.com

# RELATOS DE EXPERIÊNCIA

---

## 20 anos de dedicação e cuidado: Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer

Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho<sup>1</sup>; Ester Fonseca Azevedo<sup>2</sup>; Juciele Ramos Maia Antunes<sup>2</sup>;  
Wilian Toneli da Ailva<sup>2</sup>; Priscila Bernardina Miranda Soares<sup>1</sup>

Trata-se de um relato de experiência do papel da Associação presente no cuidado do paciente com câncer no Norte de Minas. A Instituição Filantrópica, fundada em 2004, comemora este ano seus 20 anos de existência, consolidando-se como um pilar de apoio para pacientes com câncer em Montes Claros e na Região Norte de Minas Gerais. Sua missão é “promover assistência, cuidado e amparo a jovens, adultos e idosos carentes com câncer e atuar na prevenção e diagnóstico precoce da doença”. A entidade realiza ações voltadas ao diagnóstico precoce do câncer, destacando o Mutirão de Prevenção do Câncer, que ocorre anualmente. Este evento oferece frentes de prevenção e diagnóstico para câncer de mama, próstata, colo do útero, pele e boca. Durante as edições realizadas, mais de 30 mil pessoas foram atendidas gratuitamente e realizaram exames, resultando em 342 diagnósticos. Na área assistencial, mais de 6.000 pacientes receberam benefícios como hospedagem, alimentação, medicamentos, exames, cestas básicas, suplementos alimentares e transporte para hospitais, além de assistência da equipe multiprofissional. Em 2022, a instituição inaugurou um Centro de Cuidados Paliativos, destinado a aliviar o sofrimento de pessoas com doenças avançadas que ameaçam a continuidade da vida. Mais de 40 pacientes foram internados para controle de sintomas no fim de vida e mais de 300 atendimentos ambulatoriais foram realizados. Destaca-se a relevância do serviço e assistência oferecida para esses pacientes, visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares, proporcionando conforto físico, emocional e espiritual durante momentos difíceis, garantindo que eles tenham o suporte necessário, onde prevalece o amor e respeito à dignidade humana.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Câncer; Oncologia

---

<sup>1</sup> Associação Presente

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES

**Autor Correspondente:** jaquelinecarvalho892@yahoo.com.br

---

## **A atuação do dentista oncológico nos Cuidados Paliativos em pacientes oncológicos do Hospice Jesuína Rosa Silva**

Danielle Durães Nobre<sup>1</sup>; Laiane Alves Gama Vieira<sup>2</sup>

Os Cuidados Paliativos são um conjunto de práticas de assistência ao paciente com doença grave, progressiva e que ameaça a continuidade da vida. E tudo isso sendo realizado em um Hospice, fornece apoio mediante uma equipe multiprofissional juntamente com a hospedagem conferindo conforto, alívio do sofrimento, qualidade de vida e dignidade ao paciente. Nessa perspectiva, este relato de experiência tem como objetivo mostrar como a Odontologia Oncológica, nos Cuidados Paliativos, oferece cuidados bucais específicos por meio de diagnóstico, prevenção de situações graves em boca e no auxílio aos acompanhantes e familiares sobre orientações da higienização bucal de rotina. Tendo em busca oferecer alívio, cuidado e conforto bucal aos assistidos do Hospice Jesuína Rosa Silva me voluntariei como Dentista Oncológico e tive, juntamente a essa ação, a presença da acadêmica de Odontologia do projeto Odonto Presente. Realizamos Cuidados Paliativos odontológicos individualizados utilizando terapias efetivas como laserterapia (fotobiomodulação) terapia fotodinâmica (um antimicrobiano local não invasivo) e profilaxia bucal cuidadosa. Já os acompanhantes e familiares receberam orientação sobre higienização bucal de rotina, auxiliando também no cuidado. Os atendimentos odontológicos eram realizados à medida em que os pacientes apresentavam necessidade. Essa experiência mostrou que o papel do Dentista Oncológico na equipe multiprofissional dos Cuidados Paliativos otimiza a equipe trazendo resultados muito positivos e relevantes. Além disso há um alcance mais abrangente, uma vez que a boca, órgão de expressão, é frequentemente acometida nas fases mais tardias das doenças que ameaçam a continuidade da vida e merece atenção.

**Palavras-chave:** Odontologia; Câncer; Cuidados Paliativos

---

<sup>1</sup> Dentista Oncológico voluntária na Associação Presente e Hospice Jesuína Rosa Silva

<sup>2</sup> Faculdade de Ciências Odontológicas FCO

**Autor Correspondente:** danidunobre@yahoo.com.br

## A percepção da enfermagem sobre o impacto da crioterapia capilar na vida das mulheres em tratamento oncológico

Isabella de Freitas Ramos Canela<sup>1</sup>; Andréia Luciana Soares da Silva <sup>1</sup>; Welberth Leandro Rabelo Pinto<sup>1</sup>; Maria Cecília Fonseca de Souza e Silva<sup>1</sup>

A quimioterapia é uma modalidade de tratamento amplamente utilizando no manejo de diferentes tipos de câncer. No entanto, tal modalidade pode causar diversos efeitos colaterais sistêmicos, incluindo a alopecia, afetando negativamente a autoimagem e a autoestima dos pacientes. Para prevenir a queda de cabelo, a crioterapia capilar foi introduzida como uma opção terapêutica. Trata-se de um relato de experiência vivenciado em um hospital oncológico na cidade de Montes Claros – MG, no período de junho de 2023 a junho de 2024, com objetivo de descrever percepção da equipe de enfermagem sobre o impacto da crioterapia capilar na vida das mulheres em tratamento oncológico. Nota-se a satisfação das mulheres em torno dos resultados, refletindo em sua autoestima e bem-estar. A enfermagem adota uma abordagem holística e individualizada, garantindo que cada mulher receba cuidados que respeitem suas preferências, valores e contexto de vida. O impacto do cuidado de enfermagem a essas mulheres contribui diretamente para a eficácia do tratamento, acolhendo-as em todas as suas perspectivas, oferecendo suporte emocional, físico e psicológico, além de orientações essenciais acerca da frequência do tratamento e cuidados pós-crioterapia. Em virtude disso, a narrativa do impacto da crioterapia capilar reflete não apenas os avanços terapêuticos na oncologia, mas também a sensibilidade e a humanização da equipe de enfermagem. Ao adotar uma abordagem integral e personalizada, os profissionais não só minimizam os efeitos colaterais da quimioterapia, como também fortalecem o vínculo emocional com as pacientes, proporcionando suporte essencial que vai além do aspecto físico do tratamento.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Alopecia; Crioterapia

---

<sup>1</sup> Hospital Oncovida

**Autor Correspondente:** frcisabella@gmail.com



---

## **Assistência de Cuidados Paliativos na modalidade de interconsulta hospitalar: relato de experiência**

Maria Isabel Pereira de Rezende<sup>1</sup>; Larissa Giovana Barbosa Souto<sup>2</sup>; Jeane Guimarães Camargo<sup>2</sup>;  
Laurita Antonielle Alves da Silva<sup>2</sup>

O objetivo deste trabalho é relatar os primeiros quatro meses de experiência da equipe multiprofissional de Cuidados Paliativos do Hospital Dilson Godinho, da cidade de Montes Claros-MG. A equipe foi instituída em março de 2024 e já atendeu mais de 70 pacientes. Atualmente é composta por médica paliativista, enfermeira e psicóloga, além de suporte da equipe de nutrição, tendo perspectivas de ampliar o quadro de profissionais. Atua na modalidade de interconsulta, que consiste na abordagem conjunta realizada por diversos profissionais especializados, buscando promover eficiência nos desfechos clínicos e humanização dos pacientes. Na prática, médicos de qualquer setor do hospital solicitam avaliação da equipe para pacientes que possuem critérios de elegibilidade para receberem abordagem paliativa. A equipe analisa as demandas de cada paciente e sua família, utiliza escalas específicas, como o Palliative Performance Scale, para auxílio no prognóstico e, após abordagem de comunicação com paciente e familiares, define o objetivo do cuidado e traça um plano de conduta individualizado, incluindo acompanhamento de seu núcleo familiar e intervenções terapêuticas, caso necessário, englobando diretivas antecipadas de vontade e controle rigoroso de sintomas. Portanto, a abordagem multidisciplinar através de interconsulta propicia maior agilidade no processo de identificação e acompanhamento de pacientes paliativos, além de garantir adequado acolhimento a estes e às suas famílias.

**Palavras-chave:** Abordagem Multidisciplinar; Interconsulta; Cuidados Paliativos

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros

<sup>2</sup> Equipe de Cuidados Paliativos do Hospital Dilson Godinho

**Autor Correspondente:** misabelrezende@gmail.com

## Atendimentos virtuais em Cuidados Paliativos: uma proposta de plantão psicológico

Marciana Bizerra de Moraes<sup>1</sup>; Ana Claudia Quintana Arantes<sup>2</sup>; Maria Flávia Vieira da Silva<sup>2</sup>

O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de serviço virtual que oferece um espaço para escuta de crise, acolhimento e apoio emergencial aos pacientes em Cuidados Paliativos, seus familiares e cuidadores que vivenciam os desafios de uma doença ameaçadora da vida. Trata-se de um serviço de atendimento emergencial, composto por consulta única, em formato de plantão psicológico on-line, não se tratando, portanto, de psicoterapia processual. Para tanto, o usuário pode se inscrever no serviço a partir de preenchimento de cadastro em formulário virtual, em seguida a demanda é acolhida pela equipe de gestão e disponibilizada em planilha virtual compartilhada com as psicólogas voluntárias. Ao assumir o caso, a plantonista entra em contato com o usuário através de mensagem de WhatsApp, e-mail ou por ligação telefônica para agendamento. Após o atendimento a profissional submete o prontuário e passa por supervisão com uma das coordenadoras do projeto. O plantão psicológico é uma das atividades do Hospice Virtual Somos Gente Paliativa, um projeto social vinculado à Casa do Cuidar que conta com uma equipe voluntária de psicólogas paliativas com experiência e formação continuada. Os resultados observados apontam suporte emocional e alívio de sofrimento que promovem qualidade de vida semelhantes ou favoráveis aos Cuidados Paliativos presenciais. O serviço iniciado em novembro de 2023 não possuiu reclamação, em contrapartida, acumula feedbacks positivos em relação à utilidade percebida e à ajuda relatadas pelos usuários. No geral, a modalidade de cuidado virtual é segura e eficaz na prestação de Cuidados Paliativos sem resultados adversos prejudiciais, quando utilizadas como complemento aos cuidados presenciais.

**Palavras-chave:** Cuidado emocional; Hospice virtual, Plantão psicológico paliativo online

---

<sup>1</sup> UniCatólica do Rio Grande do Norte

<sup>2</sup> Casa do Cuidar

**Autor Correspondente:** marciana.bio@gmail.com

## Atuação de profissionais da enfermagem na central de material e esterilização de um hospital oncológico

Welberth Leandro Rabelo Pinto<sup>1</sup>; Henrique Andrade Barbosa<sup>2</sup>; Gicelle Daiane Santos Rodrigues<sup>1</sup>; Virna Maria Porto Bandeira Machado<sup>1</sup>; Maria Cecília Fonseca de Souza e Silva<sup>1</sup>; Isabella de Freitas Ramos Canela<sup>1</sup>; Valéria Carvalho Fernandes<sup>2</sup>

Objetivou-se relatar a atuação dos profissionais da enfermagem na Central de Material e Esterilização (CME) de um hospital privado. Trata-se de um relato de experiência sobre os procedimentos desenvolvidos pela equipe de enfermagem na CME de um hospital oncológico. O setor visa garantir a qualidade dos processos de esterilização dentro do ambiente hospitalar, sendo de responsabilidade direta da equipe de enfermagem que atua em todas as etapas do processo da esterilização: expurgo, onde ocorre recebimento dos materiais contaminados, conferência da quantidade de peças, limpeza adequada com detergente neutro e detergente enzimático, enxágue e secagem; preparo, o material é novamente inspecionado e embalado para, em seguida, ser esterilizado e armazenado no arsenal. Portanto, a equipe de enfermagem tem papel fundamental para evitar infecção hospitalar e garantir a segurança no uso dos materiais de saúde utilizados nos pacientes. A conduta informada e executada no hospital oncológico foi padronizada de acordo com a literatura científica e se mostrou eficaz a partir índices de infecção concernentes ao preconizado pelos órgãos reguladores. O processo e a necessidade de rigoroso acompanhamento ressaltam a necessidade de uma equipe de enfermagem treinada e procedimentos operacionais padrão estabelecidos em concordância com normas sanitárias vigentes. Portanto, os profissionais de enfermagem atuantes na CME reconhecem que a assistência prestada é essencial para garantir a da segurança do paciente por meio do processamento adequado dos artigos médico-hospitalares.

**Palavras-chave:** Esterilização; Central de material; Hospital oncológico

---

<sup>1</sup> Hospital Oncovida

<sup>2</sup> Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna

**Autor Correspondente:** welbert.leandro@gmail.com

---

## Cirurgia de exérese e reconstrução por retalho frontal paramediano em região nasal: relato de experiência

Maria Clara Silveira Santana<sup>1</sup>; Júlia Rocha Bernardes<sup>1</sup>; Yago Rafael Pereira Santana<sup>2</sup>

O objetivo do trabalho foi relatar a experiência vivenciada por uma acadêmica de medicina no tratamento e acompanhamento oncológico de uma paciente, no período de dezembro de 2023 a março de 2024. Relata-se que, durante o estágio realizado com o cirurgião plástico, a paciente de 73 anos diagnosticada com carcinoma basocelular apresenta extensa lesão, predominantemente, em sua face e braços. Foi realizado exérese cirúrgica e reconstrução por retalho frontal paramediano na região nasal. A cirurgia teve duração de 6 horas, pois foi realizado um trabalho conjunto entre o cirurgião dermatológico e o cirurgião plástico, uma vez que teve confirmação da retirada local das células carcinógenas por meio do uso de microscópio. Vale ressaltar que essa técnica cirúrgica demandou de cuidado familiar durante todo o processo de tratamento, principalmente, até a retirada do pedículo, visto que foi necessário realizar a limpeza e os curativos diários na região do nariz e da testa. Como também o amparo dos familiares em manter a paciente calma já que ela teve seu rosto desconfigurado até a conclusão do procedimento. Ressalta-se que a paciente vem apresentando um bom prognóstico no seu tratamento, uma vez que as cicatrizes são quase imperceptíveis e a paciente demonstra alegria ao se olhar no espelho. Depreende-se, dessa experiência, a importância dos estágios que visam o crescimento acadêmico teórico e prático, o que desperta interesse, por exemplo, na área cirúrgica e agrega na formação médica mais humanizada. Bem como o impacto desse procedimento no tratamento em viabilizar a promoção da saúde e da qualidade de vida à paciente, enaltecendo a importância da plástica como especialidade aplicada ao cuidado do câncer.

**Palavras-chave:** Carcinoma Basocelular; Oncologia Cirúrgica; Cirurgia Plástica

---

<sup>1</sup> Centro Universitário UNIFIPMoc

<sup>2</sup> Cirurgião Plástico e preceptor da UNIFESP

**Autor Correspondente:** cmariassmed@gmail.com

## **Cuidados Paliativos: a ozonioterapia como recurso coadjuvante ao tratamento de lesões orofaciais secundárias, em pacientes oncológicos**

Fatima Marrach Archangelo<sup>1</sup>; Eduardo Marrach<sup>2</sup>; Lucas Marrach Merotti<sup>3</sup>; Bruno Marrach Merotti<sup>4</sup>; Allyson Henrique de Andrade Fonseca<sup>1</sup>; Gabriela Giro<sup>1</sup>

Os pacientes oncológicos enfrentam muitos problemas, pela presença da doença em si e pelas manifestações secundárias orofaciais que comprometem a saúde. O objetivo desse relato de experiência, é mostrar a contribuição da ozonioterapia como recurso coadjuvante no tratamento de lesões orofaciais secundárias, advindas do tratamento oncológico e que impedem ou dificultam a mastigação e deglutição, fato primordial à nutrição do paciente e também, que dificultam na fala e na comunicação, pois os pacientes manifestam muita dor. As lesões mais predominantes são mucosites, herpes simples e herpes zoster, xerostomia, periodontite, infecções fúngicas e virais e osteorradionecrose dos maxilares. Para dirimir essa questão e melhorar o quadro dessas manifestações, o tratamento com a ozonioterapia na forma tópica tem sido utilizada como grande aliada aos tratamentos convencionais, sendo o ozônio uma molécula biocompatível, formada por três átomos de oxigênio com propriedade de oxigenação, bioestimulação tecidual e alto poder antimicrobiano. A terapêutica pode ser empregada sob três possibilidades: uso do gás nas diferentes concentrações, a água ozonizada e os óleos de girassol ou oliva ozonizados. Nos quadros mais graves de osteorradionecrose, o gás é empregado em alta concentração e tem se mostrado com expressiva eficácia. Diante das características benéficas que a ozonioterapia promove, constatadas pela remissão das lesões secundárias, em breve lapso de tempo e pelo aspecto geral dos tecidos, conclui-se que é uma terapêutica promissora como coadjuvante aos tratamentos de rotina, melhorando os Cuidados Paliativos que esses pacientes necessitam.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Lesões orofaciais; Ozonioterapia

---

<sup>1</sup> Universidade Guarulhos

<sup>2</sup> Universidade Santa Cecília

<sup>3</sup> Secretaria Municipal de Saúde de São Bernardo do Campo

<sup>4</sup> Universidade Anhanguera

**Autor Correspondente:** marrach5@gmail.com

---

## Experiência de uma liga acadêmica em práticas de Cuidados Paliativos hospitalares

Gabriela Alves Oliveira<sup>1</sup>; Maria Eduarda Holzmann Prado<sup>1</sup>; Caio Barbosa Fulgêncio<sup>1</sup>;  
Larissa Giovana Barbosa Souto<sup>2</sup>

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de membros da Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos do curso de Medicina, em atividades realizadas junto a uma equipe interconsultora de Cuidados Paliativos em um hospital de Montes Claros. Por meio da prática assistida, os acadêmicos puderam participar dos cuidados prestados pela equipe aos pacientes com doenças que ameaçam a vida, especialmente as oncológicas. Os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer as principais ferramentas utilizadas na definição de prognóstico dos pacientes, de observar os sinais do processo ativo de morte e de avaliar a proporcionalidade de aplicação de procedimentos invasivos e não invasivos. Participaram de reuniões da equipe multiprofissional do hospital, composta por uma médica paliativista, enfermeira, psicóloga, assistente social e nutricionistas, o que permitiu a compreensão do papel de cada profissional no manejo diário do paciente em Cuidados Paliativos. Além disso, presenciaram reuniões familiares realizadas pela equipe, que permitiram identificar a correlação de aspectos sociais no processo de adoecimento e tratamento do sujeito, tais como trajetória de vida, medos e desejos de pacientes, familiares e cuidadores. Foi possível analisar a importância dos detalhes subjetivos no ato do cuidado, a saber, como o indivíduo gosta de ser chamado, sua espiritualidade e o que influencia em sua responsividade. Diante do exposto, as experiências vividas e os aprendizados adquiridos contribuíram para uma formação médica holística, de modo a garantir cuidados humanizados a pacientes e familiares, seguindo a autonomia e os desejos dos indivíduos.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Cuidados Paliativos Integrativos; Espiritualidade

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, MG, Brasil

<sup>2</sup> Coordenadora da Equipe de Cuidados Paliativos do Hospital Dilson Godinho (HDG)

**Autor Correspondente:** gabioliveira35@gmail.com

---

## **Humanização através da arte na oncologia pediátrica: um relato de experiência**

Ana Carolina Castro Medrado<sup>1</sup>; Rodrigo Gentil Miquilino de Oliveira<sup>1</sup>; Isabela Barreto da Silva Ferreira<sup>1</sup>;  
Mariano Fagundes Neto Soares<sup>1</sup>

O presente relato visa descrever os benefícios trazidos pela arteterapia aos pacientes pediátricos oncológicos. No dia 09 de outubro de 2023, a Fundação Sara, instituição que presta assistência social a crianças com câncer, realizou um evento em comemoração ao Dia das Crianças no município de Montes Claros, Minas Gerais. O evento contou com a presença de integrantes do SensibilizArte, projeto de extensão da Unimontes, o qual realiza atividades artísticas e lúdicas em prol do cuidado e do processo de recuperação dos pacientes, buscando uma abordagem humanizada do processo saúde-doença e uma relação médico-paciente pautada na empatia e no afeto. Diante disso, os acadêmicos desse projeto puderam explorar a arteterapia em suas diversas frentes, como contação de histórias, música, artesanato e palhaçoterapia, fazendo com que as crianças desenvolvam sua imaginação, criatividade e autoconhecimento. Logo, essa experiência promoveu não somente a aproximação do acadêmico à prática médica humanizada, como também evidenciou a representação da arte como ferramenta terapêutica, uma vez que essa facilita o enfrentamento das dificuldades físicas e emocionais vivenciadas cotidianamente pelos pacientes em tratamento oncológico.

**Palavras-chave:** Oncologia; Arteterapia; Humanização

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes  
**Autor Correspondente:** carolcastromedrado@gmail.com

---

## **Humanização do atendimento pediátrico no bloco cirúrgico em hospital oncológico: um relato de experiência**

Gicelle Daiane Santos Rodrigues<sup>1</sup>; Virna Maria Porto Bandeira Machado<sup>1</sup>; Welberth Leandro Rabelo Pinto<sup>1</sup>;  
Euvaíra Nunes de Aquino Fonseca<sup>1</sup>; Diego Barbosa Rocha<sup>2</sup>; Gabriel Fagundes Oliveira Alves<sup>1</sup>;  
Roberta Lohany Netto Pessoa<sup>1</sup>

Objetivou-se relatar a experiência de humanização no atendimento pediátrico no ambiente do bloco cirúrgico de um hospital especializado em oncologia. A hospitalização de pacientes pediátricos frequentemente está associada a níveis consideráveis de estresse. Diante da experiência vivenciada, observou-se que a maneira como se aborda o cuidado e o atendimento às crianças no ambiente cirúrgico pode ter um impacto notável. Desde o momento do agendamento, onde a equipe de enfermagem questiona os responsáveis quais os gostos e medos do paciente pediátrico, até a fase de recuperação pós-anestésica, constatou-se que a introdução de elementos lúdicos contribui para mitigar a ansiedade percebida pelos pais, facilitando o processo de acolhimento no hospital oncológico. Nesse sentido, buscou-se criar um ambiente hospitalar que estimulasse e fortalecesse os laços entre todos os envolvidos, tornando o ambiente desconhecido menos intimidante. Utilizar estratégias como o uso de fantoches, desenhos, adesivos e modelagem de balões, visando tornar o processo mais acolhedor e personalizado para cada paciente. A humanização do atendimento pediátrico no bloco cirúrgico, mediante a adoção de abordagens lúdicas e personalizadas, revelou-se eficaz na redução da ansiedade e no estabelecimento de confiança entre as crianças e a equipe de saúde. A percepção positiva dos pais corrobora a importância de práticas que considerem as necessidades emocionais das crianças, contribuindo para uma experiência hospitalar mais positiva e menos traumática. Por fim, a abordagem humanizada emerge como uma estratégia valiosa para aprimorar o bem-estar e a qualidade do atendimento aos pacientes pediátricos.

**Palavras-chave:** Humanização; Pediatria; Atendimento

---

<sup>1</sup> Hospital Oncovida

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

**Autor Correspondente:** gicelledaiane1@yahoo.com.br



---

## **Importância da atuação de um cirurgião-dentista em Cuidados Paliativos oncológicos dentro de um Hospice**

Lucca Gomes de Paula<sup>1</sup>; Luiza Andrade da Nóbrega<sup>2</sup>; João Gabriel Silva Souza<sup>1</sup>; Priscila Bernardina Miranda Soares<sup>1</sup>; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho<sup>1</sup>; Iara de Sousa Barbosa<sup>3</sup>

Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre a atuação de um cirurgião-dentista dentro da equipe multidisciplinar em Cuidados Paliativos oncológicos dentro do Hospice Jesuína Rosa Silva. O objetivo do relato é ressaltar a importância da odontologia nos cuidados Paliativos e as intervenções necessárias para trazer conforto e prevenção de agravos devidos à saúde bucal. Para isso, foi levado em consideração um intervalo de tempo de 8 meses de atuação e todas as necessidades dos pacientes referentes ao desequilíbrio entre saúde-doença da cavidade oral. Dentre as intervenções mais comuns, destacam-se o controle bacteriano por meio da higienização da cavidade oral utilizando gases embebidas de clorexidina 0,12%, tratamento de queilite angular e lesões com terapia fotodinâmica associada ao azul de metileno, fotobiomodulação com laser vermelho e infravermelho para analgesia, relaxamento muscular e ação anti-inflamatória. Além disso, todas as condutas de controle microbiano contribuem para a prevenção de agravos, como a pneumonia aspirativa e a possibilidade de aspiração ou deglutição de elementos dentários. Com isso, destaca-se a importância da presença, avaliação e intervenção diária de um cirurgião-dentista dentro de uma equipe multidisciplinar de Cuidados Paliativos, garantindo maior conforto, prevenção e tratamento de agravos à saúde bucal.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Hospice; Odontologia

---

<sup>1</sup> Oncovida Cancer Research Center

<sup>2</sup> Faculdade de Ciências Odontológicas

<sup>3</sup> Associação Brasileira de Odontologia

**Autor Correspondente:** luccagdepaula@gmail.com

## O impacto do uso do cateter totalmente implantado para quimioterapia em pacientes oncológicos: um relato de experiência

Andréia Luciana Soares da Silva<sup>1</sup>; Diego Barbosa Rocha<sup>2</sup>; Maria Cecilia Fonseca de Souza e Silva<sup>1</sup>; Isabella de Freitas Ramos Canela<sup>1</sup>; Leide Diana Teixeira Dimopoulos<sup>1</sup>;

Objetivou-se relatar a experiência da equipe de enfermagem sobre os benefícios da implantação do cateter totalmente implantado para quimioterapia em pacientes em tratamento quimioterápico. Trata-se de um relato de experiência vivenciado pela equipe de enfermagem entre o período de maio de 2023 até maio de 2024 em um hospital oncológico no Norte de Minas Gerais. A abordagem foi realizada mediante a assistência prestada no setor de quimioterapia ao qual, observou-se um total de 70 pacientes que utilizavam o cateter port-a-cath para receber as quimioterapias antineoplásicas. Foi observado um impacto significativamente relevante como forma de prevenção de extravasamento; múltiplas punções, flebites, permitem a mobilidade dos membros superiores. Além do mais, o protocolo apresenta baixo risco de infecção por ser um procedimento privativo do enfermeiro. Ressalta-se ainda a durabilidade dele, podendo permanecer pérvio em até cinco anos. Em virtude do uso de cateter, o paciente apresenta uma resposta uma aparente melhora da qualidade de vida, permitindo a execução das atividades de vida diária sem limitações. Portanto, o uso de cateter totalmente implantado para quimioterapia é uma assistência eficaz, resultando em motivação positiva na equipe assistencial de enfermagem, além de encorajar os pacientes ao diagnóstico.

**Palavras-chave:** Assistência de enfermagem; Quimioterapia; Port-a-cath

---

<sup>1</sup> Hospital Oncovida

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

**Autor Correspondente:** andreialuciana2417@gmail.com

---

## Odontologia oncológica e sua contribuição durante o tratamento antineoplásico

Danielle Durães Nobre<sup>1</sup>; Isabella Veyda de Oliveira Gomes<sup>2</sup>; Laiane Alves Gama Vieira<sup>2</sup>

**Introdução:** As patologias que acometem a cavidade oral (língua, lábios, bochecha, gengiva) locais que envolve a região de cabeça e pescoço, são de atuação do Dentista Oncológico seja de modo preventivo ou durante o acompanhamento do tratamento antineoplásico nas modalidades radioterapia de cabeça e pescoço e/ou quimioterapia. É sabido também que durante a quimioterapia de tumores sólidos, dependendo da citotoxicidade da quimioterapia a cavidade oral apresentará manifestações indesejáveis decorrentes dessa modalidade terapêutica e que necessita da atuação do Dentista Oncológico. **Relato de experiência:** Com o objetivo de dar suporte aos pacientes oncológicos da Associação Presente Padre Tiãozinho me voluntariei como Dentista Oncológico e tive o acompanhamento das acadêmicas de Odontologia do Projeto Odonto Presente, para oferecer cuidados específicos, individualizados aos pacientes assistidos que são acometidos com os efeitos colaterais durante a radioterapia e quimioterapia que envolve a região de cabeça e pescoço e pacientes em quimioterapia em tratamento de tumores sólidos sendo o mais comum dentro do tratamento antineoplásico a mucosite oral e infecções oportunistas. Foi utilizado como recurso terapêutico a fotobiomodulação (Laser de baixa potência) considerado padrão ouro para manejar as mucosites orais e terapia fotodinâmica um antimicrobiano de alta resolubilidade. Os atendimentos aos assistidos foram realizados no consultório e em leito quando necessário. **Considerações finais:** A vivência do voluntariado como Dentista Oncológico nos leva a observar que a presença do Cirurgião-Dentista capacitado em Oncologia e Fotobiomodulação otimiza em muito a equipe multidisciplinar trazendo resultados efetivos.

**Palavras-chave:** Câncer de boca; Odontologia; Tratamento antineoplásico

---

<sup>1</sup> Dentista Oncológico voluntária na Associação Presente Padre Tiãozinho e Hospice Jesuína Rosa e Silva

<sup>2</sup> Faculdade de Ciências Odontológicas FCO

**Autor Correspondente:** danidunobre@yahoo.com.br

---

## O papel do programa Melhor em Casa na assistência de Cuidados Paliativos a pacientes oncológicos em Montes Claros: um relato de experiência

Ana Clara Silva Rodrigues Pereira<sup>1</sup>; Ana Carolina Castro Medrado<sup>1</sup>; Ana Clara Leite<sup>1</sup>;  
Mariano Fagundes Neto Soares<sup>1</sup>

Este relato visa descrever o funcionamento do Programa Melhor em Casa na assistência a pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos na cidade de Montes Claros. Em junho de 2024, a Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos do curso de medicina da Unimontes ofertou aos acadêmicos integrantes a atividade extracurricular junto ao Programa Melhor em Casa. Atuante em Montes Claros desde 2013, o programa é voltado ao paciente que não possui critérios de elegibilidade à hospitalização. Portanto, os cuidados são ofertados no domicílio, mediante a atuação de quatro equipes multiprofissionais de atenção domiciliar formadas por médico, enfermeiro, fisioterapeuta e técnico em enfermagem, além de uma equipe multiprofissional de apoio com fonoaudiólogo, farmacêutico, nutricionista, assistente social e psicólogo. No contexto de Cuidados Paliativos oncológicos, o programa auxilia o paciente a viver tão ativamente quanto possível, com foco em orientar e capacitar o indivíduo, o cuidador e a família. Assim, durante as visitas domiciliares realizadas em junho, os acadêmicos observaram a ação da equipe multiprofissional no acolhimento de dúvidas e na capacitação do paciente oncológico e de seu núcleo familiar, desde a administração de medicamentos até aspectos que vão além da doença, como nutrição e saúde mental. Dessa forma, o Programa Melhor em Casa promoveu ao acadêmico uma experiência com a medicina mais humanizada e menos hospitalocêntrica, uma vez que, através da oferta de serviços especializados em domicílio aos pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos, o programa possibilita a permanência do indivíduo em ambiente familiar, de modo a proporcionar um cuidado amplo em que haja interesse pela qualidade de vida do paciente.

**Palavras-chave:** Atendimento domiciliar; Cuidados Paliativos; Oncologia

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros

**Autor Correspondente:** anaclarapit@gmail.com

---

## Os benefícios da laserterapia nas manifestações intraorais secundárias em pacientes oncológicos

Fatima Marrach Archangelo<sup>1</sup>; Allyson Henrique de Andrade Fonseca<sup>1</sup>; Eduardo Marrach<sup>2</sup>; Gabriela Giro<sup>1</sup>

Considera-se que todo paciente oncológico necessita de cuidados especiais pela fragilidade de sua saúde. Com o avanço dos estudos e das tecnologias, a cada dia esses pacientes se beneficiam desse progresso com intuito de promover o seu bem-estar. O paciente oncológico manifesta, por muitas vezes, alterações na saúde bucal originadas pelo próprio tratamento de sua lesão primária, resultando nas denominadas lesões secundárias que podem se manifestar ao longo do corpo e na cavidade oral. Neste relato, o foco do tratamento foi na cavidade oral. Os pacientes relatam um desconforto significativo, mal-estar, sintomatologia dolorosa, apatia e prostração. O objetivo de relato de experiência é apresentar os benefícios da ação das luzes, pela laserterapia, nos quadros de manifestações secundárias orofaciais contaminadas, como lesões de mucosite. Nesses casos, a terapêutica aplicada é a antimicrobiana, chamada terapia fotodinâmica e que age diretamente nas lesões utilizando-se um agente fotossensibilizador sendo o azul de metileno na concentração de 0,01% sobre o leito da ferida e que na sequência, recebe e absorve a luz de feixe vermelho, de comprimento de onda 660 nm com energia de 9 joules direcionadas para cada lesão. Essa terapêutica é recomendada para aplicação a cada 72 horas, até a remissão do quadro. Nessa modalidade, observa-se que as luzes de laser reestabelecem a saúde do local afetado além de fornecer o conforto ao paciente. Diante dos benefícios que a laserterapia promove, conclui-se ser fundamental a utilização desse recurso tecnológico coadjuvante, uma vez que promove o reestabelecimento da saúde tecidual e o bem-estar do paciente.

**Palavras-chave:** Laserterapia; Mucosite; Oncologia; Terapia fotodinâmica

---

<sup>1</sup> Universidade Guarulhos

<sup>2</sup> Universidade Santa Cecília

**Autor Correspondente:** marrach5@gmail.com

---

## Participação de uma liga acadêmica no 12º Mutirão de Prevenção do Câncer: um relato de experiência

Rodrigo Gentil Miquilino de Oliveira<sup>1</sup>; Mariana Rodrigues de Souza<sup>1</sup>; Maria Isabel Pereira de Rezende<sup>1</sup>;  
Priscila Bernardina Miranda Soares<sup>2</sup>

A presente revisão tem o objetivo de descrever a participação de uma liga acadêmica numa ação de prevenção contra o câncer de pele. Em abril de 2024, a Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos (LACP) do curso de Medicina da Unimontes cumpriu seus princípios de extensão comunitária ao participar do 12º Mutirão de Prevenção do Câncer, promovida pela Associação Presente Padre Tiãozinho, em Montes Claros. Estiveram presentes os ligantes da LACP, que compuseram o grupo de voluntários na maior ação de rastreamento de câncer de Minas Gerais. Os acadêmicos auxiliaram durante todos os turnos na gestão de filas e na triagem do público que se dirigiu à tenda voltada aos cuidados com a pele, permitindo que mais de mil pessoas fossem atendidas ambulatorialmente. A participação dos ligantes no evento proporcionou oportunidades de aprendizagem na área de doenças da pele junto aos médicos dermatologistas que compuseram a equipe avaliadora, cujo contato ao longo da graduação tende a ser restrito, devido à complexidade e acesso limitado aos serviços de rastreamento. Participar como organizadores do 12º Mutirão da Associação Presente promoveu, aos acadêmicos, uma vivência única nas habilidades de entrevista médica de um grande número de pacientes e no auxílio para realização do exame dermatológico, além de firmar o compromisso de extensão da universidade.

**Palavras-chave:** Programas de rastreamento; Neoplasias cutâneas; Saúde pública

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

<sup>2</sup> Hospital Oncovida e Associação Presente Padre Tiãozinho, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil

**Autor Correspondente:** jequerirodrigo@gmail.com

---

## Processo de esterilização com diferentes invólucros em um hospital oncológico: um relato de experiência

Virna Maria Porto Bandeira Machado<sup>1</sup>; Gicelle Daiane Santos Rodrigues<sup>1</sup>; Diego Barbosa Rocha<sup>2</sup>; Euvaíra Nunes de Aquino Fonseca<sup>1</sup>; Welberth Leandro Rabelo Pinto<sup>1</sup>; Gabriel Fagundes Oliveira Alves<sup>1</sup>; Roberta Lohany Netto Pessoa<sup>1</sup>

Objetivou-se descrever a experiência no processo de esterilização utilizando diferentes invólucros em um Hospital Oncológico. No âmbito do hospital oncológico, neste caso, o Hospital Oncovida, são atualmente empregados três tipos distintos de invólucros para o processo de esterilização: o SMS (composto por folhas de não tecido em polipropileno), grau cirúrgico e o saco plástico transparente. Cada um desses invólucros possui um tempo de armazenamento com validade específica. Estudo in vitro identificado na literatura indicou a manutenção a longo prazo da viabilidade e validade de cada tipo de embalagem. Tais achados na literatura corroboram com os prazos utilizados no hospital. Essa constatação reforça a eficácia da prática adotada no hospital, garantindo a integridade dos materiais presentes no arsenal médico. Destaca-se ainda que cada pacote, devidamente embalado e selado hermeticamente, é capaz de assegurar a proteção dos materiais pelo tempo determinado de esterilização e/ou desinfecção de alto nível. Portanto, conclui-se que, o presente estudo contribui significativamente para aprimorar a prática na Central de Materiais e Esterilização (CME), especialmente no que diz respeito ao reprocessamento e armazenamento dos materiais utilizando diferentes tipos de invólucros. Tal abordagem evita o reprocessamento desnecessário e garante a utilização de cada material com qualidade e segurança nas unidades de saúde.

**Palavras-chave:** Esterilização; Central de material esterilizado; Hospital oncológico

---

<sup>1</sup> Hospital Oncovida

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

**Autor Correspondente:** virnabandeira9@gmail.com

## O papel da escuta psicológica em uma equipe multidisciplinar de Cuidados Paliativos para pacientes oncológicos

Juciele Ramos Maia Antunes<sup>1</sup>; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho<sup>1</sup>

O estudo tem como objetivo relatar a experiência da escuta psicológica em equipe multidisciplinar de uma instituição de assistência e cuidado a sujeitos em vulnerabilidade social com câncer no Norte de Minas Gerais. A experiência refere-se ao atendimento realizado pela equipe multidisciplinar a um sujeito de 50 anos, em Cuidados Paliativos na instituição. O paciente vivenciou a perda da esposa e dois filhos em um trágico acidente e, ao longo da vida, não teve contato com o filho sobrevivente devido às condições vulneráveis impostas pelo trauma e condição de vida. Ao ser atendido pela equipe, ele expressou no “Prontuário do Amor”, documento que registra sonhos e preferências dos pacientes, o desejo de rever o filho. A equipe contactou o filho, que aceitou visitar o pai. No dia da visita, o paciente acordou feliz e animado, fez a barba e se arrumou para receber o filho, apontando uma melhora em seu estado emocional. A experiência indica que a atuação da Psicologia na equipe foi fundamental para o atendimento integral do paciente, focando na saúde mental e no bem-estar emocional. Sabe-se que, no contexto dos Cuidados Paliativos, o objetivo principal é manter a qualidade de vida e controlar os sintomas, abordando a dor total, que envolve aspectos biológicos, psicológicos, sociais e espirituais dos pacientes. A escuta psicológica qualificada e atenta às demandas dos pacientes oncológicos em cuidados Paliativos contribui para a promoção do bem-estar e da qualidade de vida, alcançada não apenas pelo controle dos sintomas físicos da doença, mas também pela realização de sonhos e desejos de vida, que valoriza a alegria, as realizações. Este caso exemplifica a importância de uma abordagem humanizada e multidisciplinar mesmo em momentos de dor e vulnerabilidades.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Escuta psicológica; Câncer

---

<sup>1</sup> Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer – Padre Tiãozinho  
**Autor Correspondente:** ciellymaia@hotmail.com



## **Rastreamento de lesões orais cancerizáveis por voluntários do Projeto Odonto Presente em uma ação de prevenção ao câncer**

Débora Rafaella Mendes dos Santos<sup>1</sup>; Laiane Alves Gama Vieira<sup>1</sup>; Edmilson Martins de Freitas<sup>1</sup>; Marcia Maria de Araujo<sup>2</sup>; Glenda Myrna Rodrigues Maia Nani<sup>2</sup>; Danielle Durães Nobre<sup>2</sup>

As neoplasias malignas orais se definem como um distúrbio patológico de caráter agressivo aos tecidos bucais. Quando diagnosticado inicialmente, as chances de cura são superiores a 85%, fato que aumenta as chances de sobrevida do paciente. Diante disso, este relato de experiência tem o objetivo de descrever atuação dos acadêmicos voluntários do Programa de Extensão Odonto Presente – Atendimento odontológico a pacientes oncológicos, que participaram do 12º Mutirão de Prevenção ao Câncer, promovido pela Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer – Padre Tiãozinho no ano de 2024, que buscou contribuir socialmente na prevenção e rastreamento precoce do câncer oral, no qual avaliaram 371 pessoas. Durante a ação, os participantes foram submetidos a uma breve triagem sobre aspectos sociodemográficos, histórico familiar de câncer, hábitos e estilo de vida, e posteriormente, eram direcionados para a avaliação oral de rastreamento de possíveis alterações cancerizáveis com a inspeção visual e palpação, com auxílio de espátula de madeira e sob luz natural era observado indícios de alterações bucais, e se caso fosse encontrada alguma anormalidade, os pacientes eram encaminhados. Ademais, com a realização da ação, os cidadãos da região tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas e se submeterem a uma avaliação bucal, visto que não é possível observar algumas lesões orais de potencial malignas rotineiramente. Em suma, diante da vivência durante o 12º mutirão, os acadêmicos puderam adquirir múltiplas experiências clínicas, bem como aperfeiçoar os conhecimentos na área de estomatologia, especificamente na identificação das patologias bucais que contribui para uma formação acadêmica odontológica baseada em evidências científicas.

**Palavras-chave:** Câncer de boca; Lesão cancerizável; Rastreamento

---

<sup>1</sup> Programa de Extensão Odonto Presente da Faculdade de Ciências Odontológicas

<sup>2</sup> Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer – Padre Tiãozinho

**Autor Correspondente:** deborarafaella20@gmail.com

## Relação entre câncer de boca e seus fatores de risco: um relato de experiência

Mariana Marques Diamantino<sup>1</sup>; Neiva Aparecida Marques Diamantino<sup>2</sup>; Henrique Andrade Barbosa<sup>2</sup>;  
Edna de Freitas Gomes Ruas<sup>2</sup>

O câncer de boca é, predominantemente, um carcinoma de células escamosas, com etiologia multifatorial. Os principais fatores de risco para o seu desenvolvimento são: tabaco, álcool, desnutrição, hereditariedade, radiação solar e trauma constante. Prevalentemente, acomete homens acima de 50 anos. Relatar a experiência de uma acadêmica de medicina durante atendimento, em estágio na Atenção Primária, a um paciente tabagista, etilista e com histórico familiar positivo para neoplasias e, por conseguinte, associar os fatores à ocorrência do câncer. A apresentação inicial, em primeira consulta, se manifestou por meio de queixa de lesão nodular crônica, não cicatrizante, em região lateral da língua. Foi diagnosticado com câncer de boca, encaminhado para o hospital referência em oncologia na região, com posterior submissão à pelveglossomandibulectomia. Após intervenção cirúrgica, foi submetido à quimioterapia e à radioterapia, sendo assistido, integralmente, por equipe multidisciplinar em uma associação de apoio a pacientes com câncer durante sua recuperação. Apresentou boa evolução e permanece em acompanhamento periódico na Atenção Primária à Saúde para manutenção do tratamento. O atendimento descrito permitiu usufruir da receptividade da Atenção Básica no cuidado inicial do paciente com câncer e corroborou os dados epidemiológicos encontrados na literatura no que concerne aos fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de boca. Compreendeu-se que, fatores carcinógenos intrínsecos e extrínsecos influem diretamente no estabelecimento e no prognóstico do câncer bucal.

**Palavras-chave:** Câncer de boca; Fatores de risco; Epidemiologia

---

<sup>1</sup> Centro Universitário FUNORTE (UNIFUNORTE)

**Autor Correspondente:** marianadiamantinomed@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

---

## **Relato de experiência dos atendimentos por acadêmicos no projeto de extensão - Odonto Presente na Associação Presente**

Laiane Alves Gama Vieira<sup>1</sup>;Débora Rafaella Mendes dos Santos<sup>1</sup>; Lucca Gomes de Paula<sup>1</sup>; Edmilson Martins de Freitas<sup>1</sup>; Márcia Maria de Araújo<sup>2</sup>; Luiza Andrade da Nóbrega<sup>1</sup>

A laserterapia atua por meio da fotobiomodulação, que envolve a aplicação de luz de baixa intensidade nos tecidos afetados, estimulando processos bioquímicos e celulares que promovem a regeneração tecidual dos efeitos secundários dos tratamentos de câncer. Nessa perspectiva, este relato de experiência tem como objetivo descrever a vivência dos acadêmicos no projeto de extensão “Odonto Presente” da Faculdade de Ciências Odontológicas. Em busca de melhorar a qualidade de vida dos assistidos na Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer, eram realizados atendimentos odontológicos aos indivíduos que manifestaram alterações orais decorrentes da quimioterapia e radioterapia durante o 2º semestre de 2023 e 1º semestre de 2024. Ao decorrer do projeto de extensão, os acadêmicos foram supervisionados por dentistas voluntários na realização dos procedimentos que visam prevenir e minimizar os efeitos colaterais mais comuns, como mucosite oral, candidíase oral, disfunção das glândulas salivares, alterações no paladar e dor. A abordagem terapêutica se desenvolveu à medida que os pacientes necessitavam, com a aplicação do laser na região dos tecidos orais afetados, instrução de higiene e profilaxia, proporcionando conforto a esses pacientes durante o seu tratamento. Ademais, para melhor organização, as informações do enfermo eram preenchidas em fichas, nas quais também era feito o registro da evolução conforme os atendimentos odontológicos eram realizados. Diante do exposto, o projeto possibilitou aos estudantes o aprofundamento de conhecimentos na área de estomatologia, especificamente na odontologia oncológica, além de agregar maior expertise clínica para identificar possíveis lesões orais com potencial de malignidade.

**Palavras-chave:** Câncer oral; Odontologia; Laserterapia

---

<sup>1</sup> Programa de Extensão Odonto Presente Faculdade de Ciências Odontológicas

<sup>2</sup> Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer – Padre Tiãozinho

**Autor Correspondente:** alveslaiane22@yahoo.com

## Relato de experiência: hiperplasia de bexiga

Renata Ribeiro Durães<sup>1</sup>; Hellen Cristiny de Souza Machado<sup>1</sup>; Cintya Alves da Cruz<sup>1</sup>; Alicia Alves Matos<sup>1</sup>; Paulo Tadeu Morais Fagundes<sup>1</sup>; Marielle Loiana Pereira Oliveira<sup>2</sup>; Sâmara Karoline Nunes dos Anjos<sup>3</sup>

O objetivo é relatar a experiência vivenciada no estágio hospitalar do curso de graduação de fisioterapia em um hospital do município de Montes Claros, MG. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido entre o período de fevereiro de 2024 a março de 2024. Refere-se a paciente A.A.L, sexo feminino, 73 anos, com diagnóstico hiperplasia de bexiga, em Cuidados Paliativos. O acompanhamento diário foi pelos de acadêmicos e preceptor presentes na clínica médica. Durante os atendimentos foi realizado o exame neurológico pela escala de Glasgow e exame físico. Além disso, foi verificada a força muscular através da escala de Medical Research Council (MRC) e o nível de colaboração por meio do Escore de Cooperação (Standardized Five Questions S5Q). Durante as sessões foi realizado a ciclo ergometria assistida em membros superiores e inferiores, exercícios com aplicação de resistência manual, sedestação beira leito, respeitando seu limiar de dor. Os exercícios foram propostos e ajustados de acordo com a condição clínica. Foi realizada também a fisioterapia respiratória através de manobras ventilatórias, visando a reexpansão pulmonar e a melhoria da ventilação pulmonar. À medida que a doença progredia, observou-se uma deterioração clínica na paciente, manifestando uma regressão de seu desempenho e nível de cooperação, o que exigiu uma adaptação da abordagem terapêutica para garantir a continuidade do tratamento e o conforto da paciente. Conclui-se que apesar dos desafios encontrados devido à regressão clínica e à diminuição da cooperação da paciente, a equipe permaneceu comprometida em garantir o bem-estar e o conforto dela, ressaltando a importância de respeitar as limitações clínicas durante os Cuidados Paliativos.

**Palavras-chave:** Hiperplasia; Bexiga; Fisioterapia

<sup>1</sup> Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros, MG, Brasil.

<sup>2</sup> Hospital das Clínicas Dr. Mário Ribeiro da Silveira

<sup>3</sup> Fundação de Saúde Dilson de Quadros Godinho

**Autor Correspondente:** renataaduraes@gmail.com

## **Sensibilização de ciclistas a prevenção do câncer de pele: um relato de experiência com ênfase no uso de protetor solar**

Virna Maria Porto Bandeira Machado<sup>1</sup>; Diego Barbosa Rocha<sup>2</sup>; Gicelle Daiane Santos Rodrigues<sup>1</sup>; Euvaíra Nunes de Aquino Fonseca<sup>1</sup>; Lara Isabella Souza Santos<sup>2</sup>; Deiviane Pereira da Silva<sup>2</sup>; Henrique Andrade Barbosa<sup>2</sup>

Objetivou-se relatar a experiência de sensibilização dos ciclistas quanto à prevenção do câncer de pele, estimulando o uso do protetor solar. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por profissionais de saúde, em dezembro de 2023. A abordagem foi realizada através de um planejamento que envolveu o convite aos ciclistas da cidade para participarem de um evento denominado “Pedal Dezembro Laranja”. O evento desafiou os participantes a pedalar um percurso específico, promovendo o uso de protetor solar, que foi produzido e doado pelo curso de farmácia de uma universidade local. Durante o evento foram realizadas palestras breves sobre a importância da prevenção do câncer de pele e do uso adequado de protetor solar. A participação dos ciclistas foi significativa, totalizando vinte e oito participantes. A maioria relatou que não tem o hábito regular de usar protetor solar durante atividades ao ar livre. Ao final do evento, muitos participantes mostraram-se mais conscientes sobre os riscos da exposição solar e a importância da proteção. A experiência demonstra que eventos comunitários e atividades físicas podem ser eficazes na promoção de práticas preventivas de saúde, como o uso do protetor solar. A iniciativa contribuiu para aumentar a conscientização sobre o câncer de pele entre os ciclistas e reforçar as campanhas contínuas de educação em saúde.

**Palavras-chave:** Câncer de pele; Ciclistas; Protetor solar

---

<sup>1</sup> Hospital Oncovida

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

**Autor Correspondente:** virnabandeira9@gmail.com

## Sensibilização dos homens sobre a prevenção e diagnóstico precoce do câncer de próstata

Diego Barbosa Rocha<sup>1</sup>; Euvaíra Nunes de Aquino Fonseca<sup>2</sup>; Andréia Luciana Soares da Silva<sup>2</sup>; Lara Isabella Souza Santos<sup>1</sup>; Jannayne Lúcia Câmara Dias<sup>3</sup>; Deiviane Pereira da Silva<sup>1</sup>; Mariléia Chaves Andrade<sup>1</sup>

Objetivou-se relatar a experiência de sensibilização dos homens quanto a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de próstata. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por enfermeiros em uma Estratégia de Saúde da Família de Montes Claros, Minas Gerais, durante o período de setembro a dezembro de 2023. O foco da intervenção foi o planejamento familiar. Como recurso educacional, foi utilizado um folder didático e educativo, contendo imagens ilustrativas e textos claros, facilitando a compreensão dos leitores. Durante as quatro sessões de planejamento familiar, foram orientados vinte e seis homens, com idades entre 31 e 54 anos. Os participantes foram informados sobre medidas preventivas e sinais sugestivos de hiperplasia prostática, como aumento da frequência urinária, diminuição do jato urinário e sensação de bexigoma. Além disso, foi discutida a importância do exame de PSA para o diagnóstico precoce. A intervenção educativa revelou-se fundamental para a população masculina, que geralmente busca menos esses serviços em comparação às mulheres. Portanto, a abordagem educativa mostrou-se uma estratégia eficaz na promoção da saúde masculina e na prevenção do câncer de próstata. Esse tipo de intervenção é fundamental para melhorar o conhecimento e a atitude dos homens, destacando a importância de continuar com programas educativos semelhantes em outras comunidades.

**Palavras-chave:** Câncer de próstata; Prevenção; Saúde do homem

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

<sup>2</sup> Hospital Oncovida

<sup>3</sup> Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE

**Autor Correspondente:** diegorochaaa5284@gmail.com

---

## Suporte da dor total em uma paciente oncológica: um relato de experiência

Maria Luiza Oliveira Mendes<sup>1</sup>; Paloma Lojhaine Pereira<sup>1</sup>; Luiza Rocha Melo de Almeida<sup>1</sup>

O conceito dor total abrange todos os âmbitos do ser humano, de forma holística. A partir disso, percebe-se a importância de dar suporte aos pacientes que apresentam sofrimento biológico, psicológico e espiritual, incluindo aqueles em Cuidados Paliativos. Durante o estágio realizado no Hóspice Jesuína Rosa, no atendimento de uma paciente com câncer pancreático metastático, de 57 anos, já em Cuidados Paliativos; foi viável verificar como o suporte da dor total em pacientes que sofrem de uma doença ameaçadora a vida é imprescindível. No dia da admissão no Hóspice, em acompanhamento com a médica da equipe, foi realizada uma análise geral do quadro clínico da paciente e durante toda a análise ela se demonstrava esperançosa diante da cura, apesar das baixas expectativas científicas. Nesse momento, ela teve sua dor física amenizada por analgésicos opioides, sua dor psicológica acolhida; além da possibilidade de vivenciar as últimas horas com a irmã, ampliando o acolhimento e reduzindo as dificuldades presentes no processo ativo de morte. Observa-se que pacientes em Cuidados Paliativos possuem queixas em toda a totalidade do ser. Sendo assim, é necessário acolher e oferecer todos os suportes disponíveis para controle da dor total integrando cuidados farmacológicos e não farmacológicos. A colaboração interdisciplinar entre oncologistas, enfermeiros e terapeutas foi fundamental para adaptar o tratamento às necessidades individuais da paciente, proporcionando conforto e suporte emocional ao longo de sua internação.

**Palavras-chave:** Câncer; Dor; Tratamento

---

<sup>1</sup> Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte  
**Autor Correspondente:** marialuizaoli26@gmail.com

---

## Vivenciando a humanização na assistência de enfermagem: um relato de experiência

Isabella de Freitas Ramos Canela<sup>1</sup>; Welberth Leandro Rabelo Pinto<sup>1</sup>; Andréia Luciana Soares da Silva<sup>1</sup>;  
Maria Cecília Fonseca de Souza e Silva<sup>1</sup>

Segundo a Política Nacional de Humanização (PNH), cada indivíduo deve ser tratado não apenas como paciente, mas como protagonista de sua jornada de saúde, onde o respeito e a dignidade são pilares essenciais do cuidado integral. A partir de então, a experiência do acadêmico de enfermagem inserido em um ambiente humanizado contribui para sua formação ética, ao internalizar valores como respeito, dignidade e autonomia do paciente. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma acadêmica de enfermagem em um hospital oncológico na cidade de Montes Claros – MG, no período de março de 2023 a junho de 2024, desenvolvido a partir da percepção do impacto do cuidado humanizado aos pacientes. Observa-se que, desde o primeiro contato com o paciente, a enfermagem humanizada se destaca pela criação de um ambiente acolhedor e seguro. Estabelecendo uma comunicação aberta e empática, com uma recepção calorosa e escuta ativa, a enfermagem constrói um vínculo com o paciente e uma relação de confiança, essencial para a eficácia do tratamento. Reconhecendo que a prática da enfermagem vai além das habilidades técnicas e do conhecimento científico; ela exige uma abordagem holística que reconheça e valorize o ser humano em sua totalidade, o cuidado humanizado é uma prática indispensável que deve permear todas as etapas do atendimento hospitalar. Esse enfoque é essencial para a formação de enfermeiros mais empáticos e preparados para lidar com a complexidade das relações humanas no contexto da saúde, permite que o acadêmico de enfermagem desenvolva habilidades de comunicação eficazes e sensíveis.

**Palavras-chave:** Humanização; Enfermagem; Estudantes de Enfermagem

---

<sup>1</sup> Hospital Oncovida

**Autor Correspondente:** frcisabella@gmail.com



# REVISÃO DA LITERATURA

## A abordagem terapêutica de neoplasias em gestantes

Marcella Veloso Lana<sup>1</sup>; Nathalia Veloso Lana<sup>2</sup>; Fernanda Fagundes Veloso Lana<sup>3</sup>

Embora incomum, neoplasias na gravidez são crescentes, estimando-se ocorrência de uma a cada 1000 gestações. O câncer costuma ser tratado da mesma maneira, sendo a paciente gestante ou não, com terapias específicas, como cirurgia, quimioterapia e radioterapia. Todavia, alguns dos tratamentos padrão pode ser prejudiciais ao feto, o que leva pacientes a considerarem interromper a gravidez, embora possam ser programados de modo a reduzir os riscos para o feto. Assim, é forçoso analisar os obstáculos acerca do manejo de neoplasias em pacientes durante período gestacional. Trata-se de uma revisão de literatura com busca na base de dados PubMed, com os descritores: “Gestação” e “Neoplasias”, no período de 2020 a 2023. Pesquisas mostram que a exposição fetal a agentes quimioterápicos no primeiro trimestre pode causar aborto espontâneo ou malformação congênita. Como o embrião em desenvolvimento é mais suscetível aos efeitos teratogênicos dos agentes antineoplásicos, foi demonstrado que o momento ideal para o tratamento é durante o segundo e início do terceiro trimestre, quando o feto já formado continua a amadurecer. Ademais, o momento do parto é crucial para pacientes que recebem quimioterapia durante a gravidez. A última dose deve ser administrada antes das semanas 34/36, permitindo tempo suficiente para que as contagens sanguíneas do paciente se recuperem antes do parto. Após a análise dos estudos, conclui-se que a associação do tratamento de neoplasias com a gestação é possível. Entretanto, alguns fatores como idade gestacional, tipo de neoplasia, agressividade da doença e o tratamento requerido são cruciais para determinarem o sucesso da simultaneidade dos eventos, com a intenção do melhor prognóstico possível para ambos.

**Palavras-chave:** Abordagem terapêutica; Gestantes; Neoplasia

---

<sup>1</sup> Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE

<sup>2</sup> Universidade Federal de Minas Gerais UFMG

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Montes Claros UNIMONTES

**Autor Correspondente:** marcellalana3@gmail.com

## A atuação do cirurgião-dentista na prevenção e diagnóstico precoce do câncer de boca

Maria Eduarda Alves Spínola<sup>1</sup>; Barbara Quadros Tonelli<sup>1</sup>; Maria Eduarda Cordeiro Santos<sup>1</sup>; Isabella Moreira Veloso<sup>1</sup>; André Felype Lima Carmo<sup>1</sup>; Anne Karoline Santos Magalhães<sup>2</sup>

O presente estudo visa reforçar a importância do cirurgião-dentista em relação ao diagnóstico precoce do câncer de boca, bem como estimular a prevenção em relação aos fatores de risco associados e promoção da saúde bucal, por meio de sua participação em campanhas educativas relacionadas à doença e atendimento integral direcionado à população. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados SciELO e Medline. Foram selecionados 10 artigos nas línguas portuguesa e inglesa, e incluiu artigos de revisão, além do site do Instituto Nacional do Câncer (INCA). Os descritores utilizados foram: câncer bucal; diagnóstico precoce e odontologia. O diagnóstico precoce do câncer de boca, realizado durante a fase pré-neoplásica ou em fases iniciais de evolução da doença, resulta em taxas de cura próximas de 100%. Para que isso seja efetivo no sistema de saúde, é essencial que o cirurgião-dentista esteja capacitado para detectar lesões cancerizáveis por meio do exame clínico, avaliar possíveis fatores de risco associados, entre eles o tabagismo, etilismo e a infecção pelo vírus papiloma humano (HPV), além de desenvolver ações de prevenção. Nesse contexto, o profissional pode contribuir para o diagnóstico precoce do câncer bucal, bem como encaminhar para o tratamento em tempo oportuno. Pode-se concluir que o cirurgião-dentista exerce um papel primordial na prevenção do câncer de boca, ao identificar pessoas que fazem parte do grupo de risco, realizar o acompanhamento clínico destes e, ao implementar práticas destinadas a detectar precocemente lesões potencialmente malignas, promovendo assim, saúde e bem-estar aos pacientes.

**Palavras-chave:** Câncer bucal; Diagnóstico precoce; Odontologia

---

<sup>1</sup> Centro Universitário FIPMoc / Afya

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

**Autor Correspondente:** dudaspinola17@gmail.com

## A dor além dos mecanismos físicos

Anna Caroline Pimenta Ferreira<sup>1</sup>; Paulo Tadeu Morais Fagundes<sup>2</sup>; Daniel Andrade da Cruz<sup>1</sup>

Discutir a necessidade de se entender a dor como uma entidade multifatorial de forma que sua abordagem seja ampla e realmente efetiva. Essa revisão integrativa foi realizada com base nos dados da PUBMED e da SciELO com uso dos descritores “Dor”, “Pain” e “Cancer Pain”. Os critérios de inclusão abrangeram artigos em português publicados a partir do ano de 2021. Nesse âmbito, foram encontrados 350 resultados na PUBMED e selecionados 10, além de 29 artigos na SciELO e elegidos 4 por apresentarem relação direta com o tema. A dor é uma manifestação com elevada incidência entre os pacientes portadores de câncer, cerca de 50% dos pacientes em tratamento oncológico vivenciam episódios de dor, entretanto, ainda hoje, não são totalmente compreendidos os fatores envolvidos no surgimento e manutenção do quadro algico, o que faz com que essa condição se torne frequentemente subdiagnosticada, seja pela dificuldade no manejo pelas equipes de saúde, no entendimentos dos mecanismos de perpetuação da dor, ou pelas estratégias ineficazes de avaliação e abordagem. Para uma efetiva abordagem da dor se faz necessário um conhecimento dos múltiplos fatores envolvidos na experiência de dor, visto que a modulação da dor neste perfil de paciente frequentemente não é alcançada por fatores psicossomáticos que potencializam e mascaram os resultados terapêuticos.

**Palavras-chave:** Dor; Pain; Cancer Pain

---

<sup>1</sup> Hospital das Clínicas Doutor Mário Ribeiro, Montes Claros, Minas Gerais – Brasil

<sup>2</sup> Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE

**Autor Correspondente:** annacaroline37@hotmail.com

---

## **A finitude e o luto frente às crianças e adolescentes filhos (as) de pacientes oncológicos em estado terminal: uma revisão integrativa**

Paulo Tadeu Morais Fagundes<sup>1</sup>; Maria Catarina da Silva Soares<sup>1</sup>; Anna Caroline Pimenta Ferreira<sup>1</sup>;  
Renata Ribeiro Durães<sup>1</sup>

O objetivo deste estudo foi identificar na literatura o impacto e consequências do luto em crianças e adolescentes filhos de pacientes oncológicos em estágio terminal. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados eletrônicas PUBMED e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Bereavement” “AND” “Grief” “AND” “Children” “AND” “Neoplasms” “AND” “Parents”. Foram incluídos artigos originais publicados nos últimos 05 anos, nos idiomas português e inglês disponíveis como texto completo. Foram eleitos dezessete artigos que contemplavam os descritores apresentados. A amostra final foi composta por três artigos que abordaram diretamente o tema. A perda precoce de um dos pais devido à morte por condições oncológicas, implica em maior risco de depressão (36,7%), ansiedade (47,3%), tentativas de suicídio (3,4%) e comportamentos autolesivos (11,0%) em crianças e adolescentes, quando em comparação com seus pares não enlutados. O risco aumenta duas vezes mais nos primeiros anos após a perda, culminando em declínio no desempenho acadêmico, abandono escolar, sentimentos de raiva, solidão e isolamento. Conclui-se que a vivência do luto na área oncológica, ainda que muito abordado, apresenta muitas vezes o foco na experiência dos próprios pacientes, profissionais, familiares adultos e cuidadores, subestimando esta relação entre as crianças e adolescentes. Faz-se necessário elaboração de normativas, apoio no reconhecimento do luto e regulação de emoções difíceis, buscando maneiras de reduzir seus impactos e fortalecer estratégias de enfrentamento saudáveis.

**Palavras-chave:** Bereavement; Grief; Children; Neoplasms; Parents

---

<sup>1</sup> Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE. Montes Claros, Minas Gerais, Brasil  
**Autor Correspondente:** pmorais11@yahoo.com.br

## A importância da assistência odontológica aos pacientes oncológicos sob os Cuidados Paliativos

Maria Eduarda Alves Spínola<sup>1</sup>; Breno Amaral Rocha<sup>1</sup>; Lesley Lara Santos Mota<sup>1</sup>; Geovana Leal Martins<sup>1</sup>

Este estudo tem como objetivo revisar a literatura científica sobre a relevância e necessidade da assistência odontológica, junto à equipe transdisciplinar em saúde, para pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos. Realizamos uma revisão narrativa de literatura, consultando as bases de dados PUBMED e SciELO com as palavras-chave “odontologia”, “cuidados paliativos” e “saúde bucal”. Seleccionamos artigos publicados nos últimos 10 anos (2014-2024) com acesso à íntegra. Os Cuidados Paliativos envolvem o tratamento ativo de doenças que não respondem às abordagens terapêuticas curativas. Estes cuidados são muito relevantes e capazes de melhorar a qualidade de vida do paciente. A atuação de uma equipe transdisciplinar é fundamental nesse contexto, abrangendo especialidades que consideram as características genéticas, biológicas, psicológicas e espirituais dos pacientes. O cirurgião-dentista desempenha um papel crucial nessa equipe, especialmente devido às manifestações orais indesejadas sejam relacionadas ao câncer ou ao próprio tratamento, tais como a mucosite, candidíase oral, osteonecrose por radiação ou associada a medicamentos. É essencial que o profissional adote uma abordagem holística, pois muitas vezes os pacientes não priorizam a saúde bucal devido ao seu estado físico e emocional. A integração do cirurgião-dentista na equipe de Cuidados Paliativos é indispensável, uma vez que os pacientes oncológicos são propensos a problemas orais debilitantes. Além disso, a abordagem odontológica deve ser personalizada e humanizada, respeitando a singularidade de cada paciente.

**Palavras-chave:** Odontologia; Saúde bucal; Cuidados Paliativos

---

<sup>1</sup> Unifipmoc

**Autor Correspondente:** dudaspinola17@gmail.com

## A importância da imunoterapia no tratamento do câncer de mama triplo negativo

Luana Maria Pereira Galdino<sup>1</sup>; Taison Pereira Mendes<sup>2</sup>; Claudia Cristina Teixeira<sup>3</sup>

O câncer de mama triplo negativo representa cerca de 15 a 20% de todos os casos de neoplasia de mama no Brasil. Os tumores classificados em triplo negativo são definidos pela ausência da expressão dos receptores hormonais e da proteína HER2, possibilitando um caráter mais agressivo em relação aos outros subtipos, além de altas taxas de recorrência e de mortalidade. Este trabalho tem como objetivo a compreensão da importância da imunoterapia para o tratamento de câncer de mama triplo negativo. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura por meio da utilização das bibliotecas BVS e SciELO e a base de dados LILACS. Utilizou-se os descritores “Câncer de Mama” e “Imunoterapia”. Os critérios de inclusão foram artigos originais, publicados entre os anos de 2019 e 2024 sobre a importância da imunoterapia para esse câncer. Após a leitura na íntegra, excluiu-se artigos duplicados e fora do objetivo de estudo, 4 artigos foram selecionados para este estudo. Encontrou-se que inicialmente esse tumor exibe boa resposta à quimioterapia em comparação aos outros subtipos, no entanto apresenta maior recorrência e por isso menor taxa de sobrevida nos primeiros anos após o diagnóstico, devido à sua maior agressividade biológica e ao surgimento de quimiorresistência. Atualmente, o uso da imunoterapia associado à quimioterapia tem demonstrado resultados promissores, atuando no prolongamento da sobrevida e impedindo a progressão da doença em pacientes com o quadro mais avançado. Conclui-se que o uso da imunoterapia associado ou não a quimioterapia tem apresentado resultados promissores no tratamento do câncer de mama triplo negativo, já que tem demonstrado um aumento satisfatório da sobrevida, impactando no prognóstico e na qualidade de vida dessas pacientes.

**Palavras-chave:** Câncer de mama; Imunoterapia; Tratamento

<sup>1</sup> Centro Universitário UNIFIPMOC

<sup>2</sup> Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT

<sup>3</sup> Santa Casa de Montes Claros

**Autor Correspondente:** luanagaldino177@gmail.com

## **A importância do manejo da dor em crianças com câncer sob Cuidados Paliativos: uma revisão integrativa**

Laissa Geovana Cardoso Pereira<sup>1</sup>; Diogo Avalerio Cardoso Pereira<sup>2</sup>; Herick Antônio Mendes Antunes<sup>2</sup>; Rafaella Santos Corrêa<sup>2</sup>; Suzy Emanuelle Lourenço Queiroz<sup>2</sup>; Orlene Veloso Dias<sup>2</sup>

O câncer é considerado um problema de saúde pública mundial, sendo uma das principais causas de morte, e quando se trata do câncer em crianças, alguns tipos podem ser de difícil tratamento ou até mesmo impossíveis de serem abordados. Devido a isso, os Cuidados Paliativos vêm como uma forma de reduzir o sofrimento biopsicossocial e espiritual, associado a ele, a abordagem da dor auxilia nesse equilíbrio, aliviando as dores que são causadas pela doença e até mesmo pelo tratamento que a criança foi submetida. Com o objetivo de avaliar a utilização de métodos no alívio da dor em crianças sob Cuidados Paliativos e sua eficácia. Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando como descritores: “Manejo da dor”, “Cuidados Paliativos”, “Criança” e “Câncer”, onde se obteve 132 artigos, ao adicionar como critérios de inclusão os tipos de estudo, publicados nos últimos 5 anos, em português, obteve-se 6 artigos, onde 5 condiziam com a pesquisa. A partir do levantamento bibliográfico foi possível analisar a importância da adoção de práticas para o manejo da dor nas crianças acometidas pelo câncer, e que estão em Cuidados Paliativos, o que não significa a ausência de tratamento dos sintomas, e sim a adoção de métodos, sejam eles farmacológicos com uso de medicamentos, ajustados conforme intensidade da dor que é avaliada por meio de escalas, ou não farmacológicos como acupuntura e terapia ocupacional no controle da dor, seja ela física ou mental. Portanto, conclui-se que é de suma importância a abordagem da dor em crianças acometidas pelo câncer sob Cuidados Paliativos, fazendo o uso da terapia adequada para cada grau de dor e garantir as medidas de conforto necessárias àqueles que sofrem.

**Palavras-chave:** Câncer; Crianças; Cuidados Paliativos

---

<sup>1</sup> FipGuanambi

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

**Autor Correspondente:** laissagcardosop@gmail.com



## A influência da colostomia na vida pessoal e social dos pacientes oncológicos

Mariana Rodrigues Silva<sup>1</sup>; Mariana Talarico Marçal Galvão<sup>1</sup>; Samuel Souza Nascimento<sup>1</sup>;  
Mariana Andrade de Oliveira<sup>1</sup>

O câncer colorretal representa a terceira causa mais frequente de câncer no mundo, em ambos os sexos. No tratamento dessa neoplasia, inclui-se cirurgia, quimioterapia e radioterapia. Sendo assim, a terapêutica cirúrgica consiste na ressecção do cólon e do reto, podendo ser realizado de forma concomitante a estomia, que forma uma comunicação do intestino para o meio abdominal externo. Contudo, diante do exposto, qual o impacto da colostomia na qualidade de vida do paciente com câncer? O objetivo deste estudo foi avaliar este impacto em todas as esferas da vida do enfermo. Como metodologia utilizamos um referencial teórico compilado acerca de bases catalogadas recentes no PubMed, Scielo, utilizando unitermos: colostomia; pacientes oncológicos; saúde. Os resultados encontrados mostram que o paciente oncológico estomizado é estigmatizado por mudanças na integridade física e emocional, diminuindo sua autoestima e gerando sensações de desprestígio perante a sociedade. Logo, a qualidade de vida desse paciente, que já era prejudicada pela neoplasia, é reduzida após a cirurgia, afetando as relações interpessoais. Assim, a perda da autonomia do esfíncter anal demanda maior cuidado no manejo do equipamento coletor e na higiene da pele periestomal, por ser comum odor na eliminação de flatos e fezes pela bolsa de colostomia. Ademais, a sexualidade se altera em virtude da depreciação que o paciente faz sobre sua própria imagem e em consequência da colostomia que pode resultar em ejaculação retrograda, disfunção erétil e diminuição da libido. Portanto, conclui-se que após a cirurgia de estomia as modificações quanto a imagem corporal, a socialização e a sexualidade comprometem a qualidade de vida e o cotidiano do paciente com câncer colorretal.

**Palavras-chave:** Colostomia; Pacientes oncológicos; Saúde

---

<sup>1</sup> Núcleo de Pesquisa do Curso de Medicina, Universidade de Ribeirão Preto, UNAERP  
**Autor Correspondente:** marianarodrigues0871@icloud.com

## **A obrigatoriedade de cobertura de cirurgia para implantação de próteses mamárias pelos planos de saúde em pacientes oncológicas**

Fernanda Fagundes Veloso Lana<sup>1</sup>; Nathalia Veloso Lana<sup>2</sup>; Marcella Veloso Lana<sup>3</sup>

Muitas pacientes, após enfrentar tratamento oncológico, deparam-se, com a necessidade de implantação reconstrutiva de próteses mamárias, procedimento reiteradamente negado pelos planos de saúde. Este estudo objetiva analisar as divergências jurisprudenciais acerca da obrigatoriedade de cobertura desta intervenção em pacientes de câncer de mama, pelas seguradoras. Para tanto foi elaborada uma revisão de literatura baseada em artigos localizados no Google Acadêmico e na jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça (STJ), entre 2019 a 2024, tendo sido encontrados 54 artigos, e analisados os 3 que mais se aprofundam no tema da pesquisa, como também, o Recurso Especial n. 1.733.013. Pôde-se constatar que, embora exista um rol de cobertura obrigatória elaborado pela Agência Nacional de Saúde (ANS), o qual inclui previsão de vários tratamentos para o câncer, há divergência entre as turmas do STJ acerca da sua natureza: se exemplificativa ou exaustiva. Sendo ele do primeiro tipo, estaria assegurada realização da cirurgia através do plano contratado. Se considerado exaustivo, descaracterizada restaria a obrigatoriedade de seu fornecimento pelas empresas. Entretanto, as mulheres que tem necessidade deste recurso terapêutico constantemente enfrentam dificuldades no seu acesso, pelo fato de as operadoras entenderem não estar ele incluído no contrato, visto tratar-se de mero recurso estético, justificando-se, dessa forma, a negativa. Conclui-se, portanto, que não se tem assegurado o direito à reconstrução mamária com implantação de próteses a pacientes oncológicas que possuem planos de saúde, em decorrência da incerteza gerada pela divergência de decisões proferidas sobre a matéria, dentro de um mesmo tribunal.

**Palavras-chave:** SNC; Cirurgia; Pediatria

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

<sup>2</sup> Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

<sup>3</sup> Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE

**Autor Correspondente:** nandaveloso@hotmail.com

## Abordagem cirúrgica do adenocarcinoma gástrico: uma revisão integrativa da literatura

Jônatas Vinicius Machado de Freitas<sup>1</sup>; Melissa Dias Paulino<sup>1</sup>; Samuel Newton Miguel Carvalho Campos<sup>2</sup>

O objetivo deste trabalho é avaliar a efetividade dos tratamentos cirúrgicos para adenocarcinoma gástrico (AG). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com pesquisa nas bases de dados LILACS e MEDLINE com descritores “adenocarcinoma gástrico”, “tratamento cirúrgico” e “recidiva” e booleano “AND” nos idiomas inglês e português. Encontraram-se 11 artigos, um deles excluído por não permitir acesso completo. Os estudos avaliados foram estudos observacionais, etiológicos e ensaios clínicos controlados. Nos trabalhos avaliados, as técnicas de ressecção cirúrgica mais indicadas são a gastrectomia total (GT) ou subtotal (GS), com linfadenectomia D2, respeitando a margem mínima de 6,5 cm. Em caso de recidiva, a reabordagem representa sobrevida geral (SG) de cinco anos em 17% dos casos. O Y-de-Roux é o método mais utilizado nas reconstruções de trânsito (67,2% dos procedimentos), seguido de Billroth II (26,5%) e Billroth I (5,9%). A ressecção endoscópica (RE) é uma alternativa em tumores iniciais, contudo, pode não apresentar efeito curativo. Nesses casos, a abordagem cirúrgica possibilitou SG de 5 anos em 95% dos pacientes. Nos AG Borrmann IV, a ressecção proporcionou maior tempo de vida nos estágios IB, II e III. Ademais, a terapia de conversão, quimiorradioterapia seguida de cirurgia, mostrou aumento de aproximados 4 meses na SG de pacientes hígidos com tumores irressecáveis. Assim, nota-se o protagonismo da GT ou GS seguida do Y-de-Roux em tumores ressecáveis, embora a RE possibilite uma abordagem efetiva em neoplasias iniciais. Além disto, a terapia de conversão não apresenta benefício significativo em relação aos Cuidados Paliativos.

**Palavras-chave:** Neoplasias Gástricas; Oncologia Cirúrgica; Sobrevida

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

<sup>2</sup> Hospital Universitário Clemente de Faria (HUCF)

**Autor Correspondente:** jonatasvmfreitas1@hotmail.com

## Abordagem laparoscópica paliativa no câncer colorretal grau IV

Déborah Pereira Miranda Cardoso<sup>1</sup>; Vinicius Sampaio Campos<sup>2</sup>

O câncer colorretal é o terceiro tipo mais incidente na população brasileira e aproximadamente um terço dos pacientes encontram-se em estágios avançados no momento do diagnóstico. Apesar disso, ainda há pouca literatura que auxilie na tomada de decisão do manejo cirúrgico com propósito de palição. Objetiva-se delinear os benefícios dos procedimentos laparoscópicos comparativamente a cirurgias abertas para tratamento paliativo do câncer colorretal estágio IV. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura desenvolvida com busca avançada nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), por meio dos descritores: “Laparoscopy” AND “Colonic Neoplasm” AND “Palliative Care” e seus respectivos correspondentes em português. Foram incluídos artigos que atenderam ao tema, sem restrição de tempo, classificando-os pela análise do título, resumo e leitura na íntegra. Selecionou-se 10 de 24 artigos, cuja totalidade comparou cirurgias convencionais abertas e laparoscópicas para fins paliativos do carcinoma colorretal estágio IV. Evidenciou-se superioridade da abordagem por laparoscopia por proporcionar melhor analgesia, menor perda sanguínea intraoperatória, menor tempo de internação, retorno mais rápido dos movimentos intestinais, bem como da dieta oral, menor infecções do sítio cirúrgico e manutenção das respostas imunológicas e inflamatórias. Conclui-se, portanto, que cirurgias laparoscópicas para manejo paliativo do câncer colorretal estágio IV oferecem uma abordagem menos invasiva e igualmente segura, sem aumento da morbidade em comparação com a intervenção convencional aberta, permitindo manter a qualidade de vida mesmo diante de um mau prognóstico.

**Palavras-chave:** Laparoscopia; Neoplasias do colo; Cuidados Paliativos

<sup>1</sup> Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE). Montes Claros, Minas Gerais, Brasil

<sup>2</sup> Hospital Santo Antônio. Taiobeiras, Minas Gerais, Brasil

**Autor Correspondente:** deborahpmc9@gmail.com

---

## **Adesão medicamentosa de pacientes com câncer de mama em hormonioterapia: uma revisão integrativa**

Giovanna Brasil Pinheiro<sup>1</sup>; Ana Victória Lima Passos da Silva<sup>1</sup>; Izailza Matos Dantas Lopes<sup>1</sup>

O câncer de mama, prevalente em mulheres de 40 a 59 anos, tem múltiplos fatores de risco associados ao seu desenvolvimento. A hormonioterapia utiliza substâncias análogas ou inibidoras de hormônios para impedir o crescimento tumoral, sendo indicada para pacientes de baixo e alto risco de recorrência. Essencial na transição para cuidados de sobrevivência, melhora a sobrevida, a qualidade de vida e reduz custos hospitalares. No entanto, a adesão ao tratamento é desafiadora devido à longa duração e efeitos adversos associados. Esta revisão integrativa visa sintetizar o conhecimento existente sobre os benefícios e desafios da adesão à terapia hormonal em pacientes com câncer de mama em diferentes estágios de tratamento. Através das palavras-chave "Hormonal Therapy", "Adherence" e "Breast Cancer", foram selecionadas publicações na plataforma PUBMED, abrangendo o período de 2014 a 2024. Os critérios de inclusão foram ensaios clínicos, meta-análises, triagens clínicas e outras revisões. Os critérios de exclusão eliminaram revisões sistemáticas, estudos duplicados, não relacionados ao tema ou com metodologia inadequada. Dos 1082 artigos encontrados, 188 atenderam aos critérios e 5 foram analisados criticamente. Os desafios destacados incluem sintomas menopausais, fadiga, dores articulares e osteoporose. A complexidade do regime terapêutico, com medicações diárias por 5 a 10 anos, compromete a adesão. Contudo, a manutenção rigorosa reduz o risco de recorrência do câncer em 40 a 50% e melhora a sobrevida em até 10 anos. A revisão evidenciou que estratégias como manejo dos efeitos colaterais, suporte psicológico, educação de pacientes e monitoramento contínuo são fundamentais para o sucesso do tratamento hormonal.

**Palavras-chave:** Câncer de mama; Hormonioterapia; Adesão ao tratamento

---

<sup>1</sup> Universidade Tiradentes

**Autor Correspondente:** giovanna.brasil@souunit.com.br

## Alteração da microbiota intestinal e câncer colorretal: uma revisão integrativa

Ana Luíza da Cruz Veloso<sup>1</sup>; Daiana da Silva Rosa<sup>1</sup>; Igor Soares Durães<sup>2</sup>;  
Alessandra Rejane Ericsson de Oliveira Xavier<sup>1</sup>

O objetivo deste trabalho foi analisar a relação da alteração da microbiota intestinal com o câncer colorretal (CCR). Realizou-se uma revisão integrativa por meio de uma busca nas bases de dados PUBMED e MEDLINE, a partir dos descritores “intestinal microbiota” e “colorectal cancer”, cruzados com o operador booleano “and”. Os critérios de inclusão foram: metanálises e revisões sistemáticas, em inglês, publicadas nos últimos 05 anos, disponíveis na íntegra. A revisão seguiu o protocolo PRISMA. Identificou-se 56 estudos e 17 foram selecionados após triagem. A exclusão se deu por não atendimento ao objetivo e por duplicidade. As evidências sugerem que mudanças no perfil e no metabolismo da microbiota intestinal favorecem a criação de um microambiente pró-inflamatório; reduz a função de barreira intestinal e aumenta a produção de espécies reativas de oxigênio e de interleucinas imunossupressoras. A *Fusobacterium nucleatum*, por exemplo, eleva os níveis de IL-10 a qual inibe as células T e a resposta antitumoral. Além disso, ocorre a estimulação de vias de sinalização de proliferação celular e a geração de instabilidade genômica. Esses mecanismos parecem estar envolvidos tanto no processo de carcinogênese quanto no prognóstico e na resposta à quimioterapia dos pacientes. Oito estudos demonstraram maior presença, sobretudo, do gênero *Fusobacterium* em amostras biológicas, embora outros gêneros também sejam citados nas pesquisas. Dessa forma, a busca por biomarcadores bacterianos específicos pode complementar os métodos de rastreio já existentes e auxiliar em novas estratégias terapêuticas. Entretanto, são necessários estudos mais robustos e o uso de padrões analíticos para se comprovar a relação entre microbiota intestinal e CCR.

**Palavras-chave:** Microbiota intestinal; Câncer colorretal; Biomarcadores

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

<sup>2</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora

**Autor Correspondente:** analucruzmed@gmail.com

---

## **“A morte será meu maior acontecimento individual”: terminalidade da vida e Cuidados Paliativos na perspectiva lispectoriana**

Danilo Duarte Costa<sup>1</sup>; Luciana Colares Maia<sup>1</sup>

Buscou-se refletir sobre a multidimensionalidade do ser humano frente à terminalidade, a consciência do fim e Cuidados Paliativos, sob uma perspectiva lispectoriana. Trata-se de uma revisão narrativa, fundamentada no acervo da autora e buscas com os termos “cuidados paliativos”, “terminalidade da vida” e “Clarice Lispector” nas bases SCIELO, BVS, PUBMED e Google Acadêmico. Os dados de 5 artigos foram sintetizados na categoria “terminalidade da vida e cuidados paliativos” e cruzados com a obra clariceana, propondo a categoria: “consciência do fim e multidimensionalidade do ser humano em Clarice Lispector”. A obra de Lispector reflete sobre a interação entre viver e morrer, alvitando que a consciência do fim altera a subjetivação do ser, expande a percepção de si, do outro e do tempo, o que, promove uma vivência plena, especialmente em contextos de doenças graves ou eventos inesperados. As crenças pessoais influenciam a significação da morte, vista tanto como um símbolo intrínseco da vida quanto como um abismo intransponível, afetando o conforto e a resignação diante da mortalidade humana. Neste contexto, os Cuidados Paliativos emergem mitigando o sofrimento físico, emocional e espiritual, oferecendo suporte multidisciplinar e promovendo a qualidade de vida e a dignidade do paciente terminal. Assim, oferecem aceitação e conforto na jornada inevitável do ser humano, que é a morte, muito explorada no viés clariceano. Em suma, trata-se do primeiro estudo a relacionar a consciência do fim, a terminalidade da vida e Cuidados Paliativos dentro do pensamento lispectoriano. Assim, faça-se necessários mais estudos que integrem literatura e medicina, enriquecendo a compreensão sobre a experiência humana diante da finitude.

**Palavras-chave:** Morte; Cuidados Paliativos; Literatura

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros

**Autor Correspondente:** costa.daniloduarte@gmail.com

## **Análise do maior acometimento por neoplasias no trato gastrointestinal em pacientes portadores da doença celíaca**

Nathália Lana<sup>1</sup>; Marcella Lana<sup>2</sup>; Fernanda Lana<sup>3</sup>

A doença celíaca (DC) é uma enteropatia crônica que se desenvolve em indivíduos geneticamente susceptíveis após a ingestão de glúten. Sua ingestão pode induzir a lesão severa na mucosa intestinal, com aumento dos linfócitos intraepiteliais, hiperplasia de cripta e atrofia de vilosidades, favorecendo respostas imunes e apoptose dos enterócitos. Estudos associam a DC a neoplasmas, em particular ao aumento do risco de acometimento por neoplasias malignas, como linfomas intestinais. Assim, objetiva-se analisar o aumento dos riscos dessas neoplasias no trato gastrointestinal em pacientes portadores da DC. Trata-se de uma revisão narrativa com busca na base de dados PubMed, com os descritores: “Doença Celíaca” e “Cânceres Gastrointestinais”, no período de 2020 a 2023, em que foram identificados 7 artigos e selecionados 3 para análise. Pesquisas apontaram riscos relevantes do desenvolvimento de linfomas malignos nos celíacos, cuja incidência parece diminuir com a adesão estrita à dieta sem glúten. Foi constatado que pessoas afetadas pela DC apresentam sérias chances de acometimento por Linfoma Não-Hodgkin e Linfoma de Células T Associado à Enteropatia (EATL) em decorrência da inflamação crônica. A adoção de dieta isenta de glúten apresenta resultados efetivos na redução dessas neoplasias, visto que a não eliminação dessa proteína da alimentação pode gerar inflamação crônica no intestino delgado dos celíacos, inferindo-se dessa informação que a sua presença pode ativar sinais imunes/inflamatórios e favorecer o surgimento e a progressão de neoplasias.

**Palavras-chave:** Doença Celíaca, Neoplasias gastrointestinais, Câncer

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

<sup>2</sup> Funorte

<sup>3</sup> Unimontes

**Autor Correspondente:** nathaliavlana@ufmg.br



## **Análise do perfil epidemiológico das internações hospitalares por carcinoma pancreático entre 2014 e 2023 no Brasil**

Aline Teixeira<sup>1</sup>; Daniella Antunes Pereira Rocha<sup>1</sup>; Ana Clara Lacerda Freitas<sup>1</sup>; Samuel Ernando Ferreira de Lima<sup>2</sup>; Gabriela Hernandez Dumani<sup>3</sup>; Carolina Dona Stormoski<sup>4</sup>; Thércia Guedes Viana Bittencourt<sup>5</sup>

O Câncer de Pâncreas é um dos tipos mais fatais de câncer, apresentando um tempo médio de sobrevivência de apenas cerca de 6 meses e com uma taxa de sobrevivência em 5 anos de aproximadamente 6%. Este estudo procura analisar o perfil de internações por Carcinoma Pancreático, de 2014 a 2023. Trata-se de um estudo ecológico, transversal de série temporal, elaborado por meio de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/DATASUS) no período de 2014 a 2023. As variáveis consideradas foram: internações por região demográfica, sexo e faixa etária. Os dados foram tabulados e analisados através de estatística descritiva no Microsoft Excel. De 2014 a 2023, o Brasil teve 121.925 internações por Neoplasia Maligna de Pâncreas. Na distribuição geográfica, o Sudeste apresenta mais de 50% das notificações (n= 58.060), seguido pelo Sul (n= 32.307). Nordeste (n= 20.233), Centro-Oeste (n= 7.726) e Norte (n= 3.599). A maior parte das internações são de homens 61.311 (50,2%), enquanto as mulheres foram 60.614 (49,8%). Do total dos casos, 27.954 evoluíram para óbito (22%), onde Centro-Oeste e Sul continuaram sendo as regiões a liderar. No entanto, a taxa de mortalidade dentre as regiões foi maior na Norte (31,4%) em comparação com as demais. A faixa etária de internação predominante foi de 60-64 anos (16%), diferente da de mortalidade, que é dos 65- 69 anos, correspondendo a 16% do total de óbitos. Evidenciou-se que o maior número de internações por neoplasia maligna de pâncreas ocorreu na Região Sudeste, com predominância de casos no sexo masculino. Considerando a rápida evolução e a elevada mortalidade associadas à patologia, tornam-se necessárias medidas de prevenção e rastreamento precoce da neoplasia.

**Palavras-chave:** Análise, Internações, Carcinoma pancreático

<sup>1</sup> Centro Universitário Funorte

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Amazonas UEA

<sup>3</sup> Universidade Franciscana- UFN

<sup>4</sup> Universidade Comunitária da Região de Chapecó/UNOCHAPECÓ

<sup>5</sup> Centro Universitário Funorte e Unimontes

**Autor Correspondente:** [aline.teixeira@soufunorte.com.br](mailto:aline.teixeira@soufunorte.com.br)

## **Análise dos aspectos patológicos do Linfoma de Hodgkin com predomínio linfocítico nodular e implicação na conduta**

Lívia Aguiar Ribeiro<sup>1</sup>; Maria Eduarda Ferreira Ruas<sup>1</sup>; Thiago Andrews G. de Sousa<sup>1</sup>; Ana Luiza Silva Souto<sup>1</sup>; Ludmila Dias Ferreira<sup>1</sup>; Samantha Martins Alcântara<sup>1</sup>; Adriana Aparecida Almeida de Aguiar Ribeiro<sup>2</sup>

Existem dois tipos histológicos distintos de linfoma de Hodgkin (LH): o LH clássico (LHc) e o LH predominante de linfócitos nodulares (LHPLN). O LHPLN totaliza menos de 10% dos casos. Destarte, um rápido diagnóstico e reconhecimento de seu padrão sintomático se torna imperioso para um tratamento adequado e maior sobrevida dos pacientes. Analisar os aspectos patológicos do linfoma de Hodgkin com predomínio linfocítico nodular a fim de possibilitar um manejo clínico mais adequado. Trata-se de uma revisão literária, de análise qualitativa e corte transversal, a qual utilizou-se de portarias do ministério da saúde e pesquisa bibliográfica. O LHPLN demonstra um padrão de crescimento nodular que pode ser acompanhado por áreas difusas e, em diminuta incidência, um padrão puramente difuso. As células anormais nesse subtipo apresentam núcleo multilobulado e um nucléolo eosinofílico evidente, que deve ser aferido por patologista experiente, porquanto, cerca de 49% dos casos, após revisão histológica, são reclassificados. Assim, faz-se mister que se contraponham os seus aspectos clínicos sui generis aos do LHc, o que garante um prognóstico mais auspicioso quando identificado o LH corretamente. Pelo seu caráter oligossintomático e relativa quiescência, ao considerar a taxa de progressão, a abordagem conservadora não é indicada. A radioterapia, para adultos, e a excisão cirúrgica, para crianças e adolescentes, são os tratamentos predominantes. A quimioterapia baseada em alquilantes demonstrou-se superior a ABVC, muito utilizada para LHc; além disso, o rituximabe pode ser adicionado a outros esquemas ou com monoterapia de caráter paliativo.

**Palavras-chave:** Linfoma; Tratamento; Oncologia

---

<sup>1</sup> Faculdades Unidas do Norte de Minas

<sup>2</sup> Fundação de Saúde Dilson de Quadros Godinho

**Autor Correspondente:** livia.ribeiro5611@soufunorte.com.br

---

## **Análise e percepção dos cuidados geropaliativos: uma revisão de literatura**

Anna Cecília Ferreira Miranda<sup>1</sup>; João Pedro Ferreira Miranda<sup>1</sup>; Mariano Fagundes Neto Soares<sup>1</sup>

O paliativismo na geriatria é de grande relevância, vista que o idoso possui menor expectativa de cura diante das doenças, levando, a refletir acerca das ações que visam salvar a vida desse tipo de paciente, independente da gravidade do caso, realizadas pelos profissionais de saúde. Nesse sentido, torna-se essencial analisar as ações realizadas no geropaliativismo desses pacientes, abordando a participação da família nesse processo. Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca da análise dos Cuidados Paliativos na geriatria. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, no período de 2020 a 2024. Foram selecionados 7 artigos entre 11 encontrados, todos em língua portuguesa, a partir dos descritores “Cuidados Paliativos” e “Idoso”, unidos pelo operador booleano “AND”, na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO). Após revisar os artigos selecionados, dentre os quais, quatro estudos qualitativos, um estudo transversal e descritivo e duas revisões de escopo, foram elaborados o objetivo, os resultados e a conclusão de cada estudo designado. Portanto, ressalta-se que os cuidados geropaliativos encontram inúmeros entraves, uma vez que o estado já debilitado de saúde do paciente idoso dificulta uma cura para o quadro que o está colocando em Cuidados Paliativos. No entanto, ainda assim, há, em certos casos, uma persistência da equipe médica para curá-lo, de modo a causar, mesmo que não intencionalmente, uma distanásia. Desse modo, é essencial a participação da família na decisão de dar início aos Cuidados Paliativos, devendo a equipe médica fornecer o apoio necessário, bem como privacidade e autonomia para que paciente e família estejam juntos nesses momentos finais de vida do idoso.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Geriatria; Oncologia

---

<sup>1</sup> Unifipmoc

**Autor Correspondente:** annaceciliaferreiramiranda@gmail.com

---

## **Análise epidemiológica da incidência de câncer de mama no município de Montes Claros (MG): análise do período de 2020 a 2024**

Maria Clara Silveira Santana<sup>1</sup>; Júlia Rocha Bernardes<sup>1</sup>; Yago Rafael Pereira Santana<sup>2</sup>

O objetivo do trabalho foi analisar o número de internações e óbitos por neoplasia maligna da mama com base na cor/raça e na faixa etária, no município de Montes Claros, durante o período de 2020 e maio de 2024. Trata-se de estudo transversal de natureza quantitativo e descritivo. Utilizou-se a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) disponibilizada pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Como resultados, observou-se um total de 1.897 internações por neoplasia maligna da mama durante o período analisado. Quanto à cor/raça, a parcela mais afetada foi de mulheres pardas com 1.561 (82,28%) das internações seguidas por brancas com 238 (12,54%), pretas 86 (4,53%), sem informações 8 (0,42%) e amarelas 4 (0,21%). A faixa etária de 40 a 49 anos, 50 a 59 anos e 60 a 69 apresentam as maiores quantidades, 472 (24,88%), 538 (28,36%) e 373 (19,66%) respectivamente. No que tange o número de óbitos por neoplasia maligna de mama, nesse mesmo período, totaliza-se 110 mortes, a cor/raça parda representa 90 (81,81%) óbitos e as mesmas faixas etárias citadas somam 83 (75,45%) casos de óbitos, sendo a mais predominante de 50 a 59 anos com 35 (31,81%) casos. Conclui-se que mulheres pardas entre 50 e 59 anos representam o maior número de internações e óbitos por neoplasia maligna da mama. É necessária maior atenção no rastreamento da patologia nessa parcela, com o intuito de proporcionar um diagnóstico precoce e melhor prognóstico às pacientes desse município.

**Palavras-chave:** Neoplasias da mama; Epidemiologia; Mulheres

---

<sup>1</sup> Centro Universitário UNIFIPMoc

<sup>2</sup> Médico e preceptor da UNIFESP

**Autor Correspondente:** cmariassmed@gmail.com

## **Anticorpos monoclonais na oncologia: inovações e impactos no tratamento do câncer uma revisão integrativa**

Nayara Gonçalves Pereira<sup>1</sup>; Talita Antunes Guimarães<sup>1</sup>; Josi dos Santos<sup>2</sup>; Thiago Santos Xavier<sup>3</sup>; Valéria Farias Andrade<sup>1</sup>; Flávio Junior Barbosa Figueiredo<sup>1</sup>; Mauro Aparecido de Souza Xavier<sup>3</sup>

Elucidar as recentes inovações no tratamento com anticorpos monoclonais (mAbs) na oncologia e seus impactos na segurança e qualidade de vida dos pacientes. Trata-se de uma revisão integrativa, a partir dos bancos de dados PubMed e BVS, com os descritores: innovation and treatment of cancer; monoclonal antibodies and treatment of cancer e monoclonal antibodies and cancer immunotherapy. Critérios de inclusão: estudos clínicos randomizados e meta-análise em inglês que abordem novas estratégias sobre o uso de mAbs no tratamento oncológico, entre 2020 e 2024. Critérios de exclusão: artigos que não envolvam estudos clínicos, fora do período predeterminado, em idioma diferente do inglês, que não incluam paciente em tratamento oncológico, que citam tratamento paliativos e duplicações. Critérios de elegibilidades: artigos que abordem especificamente tratamento com mAbs de forma isolada ou associada a outros tratamentos, descrevendo novas abordagens de tratamento. Encontrou-se 1.446 artigos, dos quais 17 foram selecionados. Os mAbs representam um marco na progressão do tratamento oncológico em geral, como: atezolizumabe/bevacizumabe, toripalimabe/camrelizumabe e durvalumabe associados ao etoposídeo-platina. Tais mAbs são primeira linha para o tratamento do câncer, pois apresentam efeitos colaterais reduzidos, fortes respostas antitumorais, melhorias na sobrevida global livre de progressão e taxa de resposta objetivo. Conclui-se que o tratamento do câncer é desafiador, por isso, são necessários esquemas terapêuticos inovadores e medicamentos que ofereçam tratamentos mais eficazes e saudáveis aos pacientes.

**Palavras-chave:** Tratamento oncológico; Anticorpos monoclonais; Sobrevida global

---

<sup>1</sup> Centro Universitário UniFipMOC

**Autor Correspondente:** [nayara.goncalves@unifipmoc.edu.br](mailto:nayara.goncalves@unifipmoc.edu.br)

<sup>2</sup> Laboratório Municipal de Montes Claros e Centro de Referência em Doenças Infecciosas

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

---

## **Aplicação tópica de ácido acetilsalicílico no tratamento do melanoma cutâneo: potencial terapêutico e mecanismos de ação**

Maria Clara Barros de Sousa Araújo<sup>1</sup>; Evelyn Genielly Camilo Bezerra<sup>1</sup>; Benício de Oliveira Romão<sup>2</sup>; Beatriz de Almeida Sampaio<sup>1</sup>; Islaine Sant'Anna Valoz<sup>1</sup>; Priscila Wolbeck Jungermann<sup>1</sup>; Tainá Rocha Guedes<sup>1</sup>

O objetivo deste estudo é avaliar a eficácia, mecanismos de ação, potencial terapêutico e segurança do uso tópico de ácido acetilsalicílico (AAS) no tratamento do melanoma cutâneo. Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados PubMed, BVS e OpenEvidence, em junho de 2024, utilizando os descritores "Acetylsalicylic acid" AND "melanoma" AND "therapy", sendo achados 8 estudos relevantes, publicados nos últimos 5 anos nos idiomas português e inglês. A aspirina (ASA) demonstrou potencial como adjuvante no tratamento do melanoma, inibindo proliferação, invasão e migração das células de melanoma, reduzindo angiogênica, PIGF e aumentando estresse oxidativo, NO e ROS. Notou-se ativação das vias como Akt/mTOR/AMPK e indução do apoptose por estresse no retículo endoplasmático com upregulação de CHOP. Efeitos confirmados em modelos murinos B16F10 e testes in vitro. Foi também associada à redução de expressão do gene SOX2, crucial para a sobrevivência e resistência das células de melanoma. Em modelos animais, inibe crescimento tumoral em doses de 100 a 150 mg/kg, variando eficácia conforme administração. Pode modular a sinalização Wnt em células de melanoma, reduzindo a estabilidade da  $\beta$ -catenina. Em estudos clínicos, apresenta maior sobrevida em estágios II e III, sem significância estatística em estágios IV. A eficácia na prevenção do melanoma em populações gerais e de alto risco ainda é incerta, requerendo mais estudos para confirmar e determinar regimes de dosagem e segurança a longo prazo.

**Palavras-chave:** Melanoma cutâneo; Ácido acetilsalicílico; Mecanismos de ação

---

<sup>1</sup> Centro Universitário de Maceió-UNIMA, Afya

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- UNCISAL

**Autor Correspondente:** clarabarroooss@gmail.com

## Aspectos clínicos e prognósticos do câncer de mama na gestação: uma revisão de literatura

Ana Luisa Barbosa Costa<sup>1</sup>

O câncer de mama acontece em uma a cada 3000 gestações, sendo a neoplasia mais frequente do período gestacional. A ocorrência deste câncer tem sido relacionada à idade materna e à involução das mamas após a lactação. Objetiva-se com este trabalho revisar as publicações que descrevem as particularidades dessa patologia no período gestacional. Este estudo tem caráter não epidemiológico, do tipo revisão de literatura, no qual buscaram-se artigos nas bases de dados Scielo, LILACS, BIREME, BVS, utilizando-se os descritores “câncer de mama”, “gestação” e “tratamento”. Foram selecionados estudos qualitativos e descritivos, além de revisões bibliográficas, publicados em português e inglês, no período entre 2019 a 2023. A maternidade, em qualquer idade, promove um aumento transitório no risco de câncer de mama na década seguinte ao parto, conferindo ainda pior prognóstico. Sabe-se que a lactação promove intenso remodelamento celular das mamas, para capacitá-las para produção de leite. No pós-parto, a involução mamária, traz riscos de má adaptação celular e liberação de marcadores pró-inflamatórios, que aumentam o risco de ativação de oncogenes e estão associados à maior incidência de metástases. Esse processo tem relação com a idade materna, sendo observado o aumento do risco em mulheres que gestam acima de 35 anos. Por outro lado, a manutenção da amamentação, por períodos de pelo menos 12 meses, tem efeito protetor independentemente da idade, ao promover modulação desses marcadores na involução das mamas. Dessa forma, ressalta-se a importância da continuidade da assistência completa à saúde da mulher, independente do período gestacional, para a pronta identificação e intervenção necessárias, além da promoção de saúde com incentivo à amamentação.

**Palavras-chave:** Câncer de mama; Gravidez; Oncologia

---

<sup>1</sup> Hospital Santa Casa de Montes Claros

**Autor Correspondente:** ana.luisa.b.costa@gmail.com

---

## **Avanços na caracterização molecular e estratégias terapêuticas em sarcomas: uma revisão narrativa**

Nicole Aska Silveira Yamada<sup>1</sup>; Gustavo Viana Pedreira<sup>1</sup>; Lívia Nogueira Rocha Meira<sup>1</sup>;  
Luiz Eduardo Martins Guedes<sup>1</sup>; Kênia Souto Moreira<sup>1</sup>

Os sarcomas são tumores malignos heterogêneos originados de tecidos mesenquimais, representando um desafio diagnóstico e terapêutico na oncologia. Avanços recentes na pesquisa molecular têm esclarecido a patogênese dessas neoplasias, abrindo novas perspectivas para terapias mais precisas. Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão do estado atual sobre os mais recentes avanços na caracterização molecular de sarcomas e estratégias terapêuticas emergentes. Foram analisados artigos científicos, revisões e estudos clínicos dos últimos cinco anos, utilizando bases de dados como MEDLINE, LILACS e Web of Science. A busca, realizada entre abril e junho de 2024, que teve como critério de inclusão estudos com termos relacionados a sarcomas, genômica, terapia direcionada e imunoterapia, e excluiu estudos sem diagnóstico confirmado de sarcoma. Após análise criteriosa de 355 estudos, 34 foram incluídos. A análise molecular de sarcomas revelou alterações genéticas específicas, permitindo uma melhor compreensão dos mecanismos de tumorigênese. Terapias direcionadas, como inibidores de enzima tirosina-quinase e imunoterapia, mostraram respostas promissoras em subgrupos de pacientes com sarcomas avançados. O diagnóstico envolve exames clínicos, de imagem e biópsias, e o tratamento é multidisciplinar, incluindo cirurgia, radioterapia, quimioterapia e terapias direcionadas, adaptados ao tipo e estágio do sarcoma e às características do paciente. Diante disso, abordagens oncológicas personalizadas e novas pesquisas são essenciais para melhorar os resultados e a qualidade de vida dos pacientes com sarcomas, especialmente ao elucidar novos alvos terapêuticos.

**Palavras-chave:** Sarcomas; Oncologia; Pesquisa terapêutica

---

<sup>1</sup> Centro Universitário FIPMoc-Afya  
**Autor Correspondente:** nicoleaska4@gmail.com



---

## Avanços no manejo da dor em pacientes com câncer pediátrico em Cuidados Paliativos

Izabela Ramos Nascimento<sup>1</sup>; Davi Guilherme Siqueira Martins<sup>1</sup>; Júlia Sebba Chater<sup>1</sup>; Mickaela Mendes Carreira<sup>1</sup>; Thiago Assis Venâncio<sup>1</sup>; Kesia Moraes de Lima<sup>1</sup>; Ledismar José da Silva<sup>1</sup>

Este artigo identifica os principais avanços no manejo da dor em pacientes pediátricos com câncer em Cuidados Paliativos. Realizou-se uma revisão de literatura em maio de 2024, na base de dados PubMed, usando os descritores “Cancer”, “Palliative Care” e “Pain Management” com o operador booleano “AND”, e filtros: free full text, child: birth-18 years e publicações de 2021 a 2024. Foram identificados 37 artigos, com inclusão de 33 e exclusão de 4 que não se enquadravam na proposta. Um estudo destaca que suporte emocional e financeiro aos pais melhora significativamente o manejo dos sintomas. Outro artigo revela que pacientes de minorias recebem menos Cuidados Paliativos, resultando em menor qualidade de vida, especialmente no controle da dor. A eficácia de terapias integrativas, como acupuntura e massagem, foi ressaltada, com muitos pacientes relatando alívio substancial. Em termos farmacológicos, o uso de aprepitante em crianças mostrou-se altamente eficaz no controle de náuseas e vômitos, melhorando a mobilidade e a tolerância alimentar. Esses estudos ratificam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar no tratamento da dor. A desigualdade no acesso aos Cuidados Paliativos entre pacientes de minorias sublinha a necessidade urgente de políticas que garantam equidade nos cuidados de saúde. Assim, uma abordagem holística, que integra cuidados médicos, apoio emocional e financeiro, é essencial para proporcionar uma melhor qualidade de vida para crianças com câncer em Cuidados Paliativos. Esses avanços enfatizam a importância de uma pesquisa contínua e de um compromisso com a implementação de práticas baseadas em evidências para aprimorar os Cuidados Paliativos Pediátricos.

**Palavras-chave:** Câncer, Cuidados Paliativos, Manejo da dor

---

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
**Autor Correspondente:** izaisaissa@gmail.com

## Câncer de mama gestacional: uma análise epidemiológica

Karine Mendes Freitas<sup>1</sup>; Caroline Mayumi Oliveira Ueda<sup>2</sup>; Rodrigo Mendes Venâncio da Silva<sup>3</sup>;  
Paulo Tadeu Morais Fagundes<sup>1</sup>

Este estudo objetiva analisar a epidemiologia do câncer de mama gestacional. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados eletrônicas PUBMED e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “câncer de mama gestacional” “AND” “epidemiologia”. Foram incluídos artigos originais publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis como texto completo. Foram eleitos quatro artigos na BVS e trinta e um no PUBMED que correspondiam aos descritores pesquisados. Após análise, aqueles artigos classificados como tangentes ao tema foram excluídos, finalizando com o total de oito artigos selecionados. O câncer de mama gestacional representa uma pequena proporção de todos os casos de câncer de mama (1-2%) diagnosticados em mulheres grávidas. A incidência pode variar de acordo com diferentes regiões geográficas (Região Sul 39%), outros fatores de risco associados incluem idade materna avançada (35,5 anos), história familiar de câncer de mama (31%) e primíparas em idade avançada (20,6%). O diagnóstico apresenta-se desafiador devido às limitações dos métodos de imagem e preocupações com a exposição fetal à radiação. O tratamento deve levar em consideração os potenciais riscos para a gestação. O câncer de mama gestacional é uma condição complexa que apresenta desafios únicos no diagnóstico e manejo. Embora raro, sua incidência está aumentando devido a fatores contemporâneos como o adiamento da gravidez. Novos estudos são necessários para desenvolver estratégias de prevenção e tratamento adequados para gestantes afetadas.

**Palavras-chave:** Câncer de mama gestacional; “Breast cancer”; Epidemiologia

---

<sup>1</sup> UNIFUNORTE

<sup>2</sup> UNIFAGOC

<sup>3</sup> Faculdade Morgana Potrich

**Autor Correspondente:** karine.freitas@soufunorte.com.br

## Câncer de próstata em mulheres transgênero

Amanda Katherine Vieira Lima Soares<sup>1</sup>; Polyanna Vieira Lima Soares<sup>2</sup>; Patrícia Mameluque e Silva<sup>1</sup>

O câncer (CA) de próstata, depois do CA de pele, é o tumor mais frequente entre os homens. Apesar da literatura ser focada nessa população, ele também pode atingir as mulheres transgênero, indivíduos designados homens ao nascimento. Assim, uma vez que o risco desse tumor é mantido, faz-se necessário compreender qual o cuidado direcionado a essa comunidade. Realizou-se uma revisão narrativa, por meio de artigos nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, a partir dos descritores "Pessoas Transgênero" e "Neoplasias da Próstata" combinados pelo operador booleano "AND". Selecionaram-se estudos dos últimos 10 anos na íntegra, em inglês ou português, que relacionassem a mulher transgênero com o CA de próstata. As mulheres transgênero enfrentam desafios no cuidado integral da saúde devido à dificuldade de acesso e falta de preparo intelectual e técnico dos profissionais. Sabe-se que a terapia hormonal de afirmação de gênero pode ter efeito protetor no CA de próstata, mas não se sabe ao certo a extensão desse impacto. Apesar disso, o tecido prostático é retido, e, quando o CA ocorre, tende a ser mais significativo. Mesmo assim, não há informações epidemiológicas consolidadas nem recomendações formais sobre a necessidade do rastreamento, fidedignidade dos exames de rastreio, quando deve ser realizado e qual tratamento mais recomendado. É evidenciado, portanto, uma falha no cuidado integral para essa população, que, ao englobar processos hormonais e cirúrgicos, apresenta influências diversas no diagnóstico e tratamento precoces do CA de próstata. Assim, a temática carece de estudos que orientem a prática clínica, a fim de elaborar uma abordagem sensível e específica para garantir o acesso à saúde com equidade e qualidade.

**Palavras-chave:** Câncer de próstata; Mulher transgênero; Atenção à saúde

---

<sup>1</sup> UNIFIPMoc/Afya

<sup>2</sup> UNIFunorte

**Autor Correspondente:** amandavieirak11@gmail.com

## **Carcinoma de tireoide e seguimento com dosagem de tireoglobulina: uma revisão integrativa**

Ana Luiza Rocha Ribeiro<sup>1</sup>; Ingrid Grazielle Cardoso Batista<sup>1</sup>; Ítalo Hipólito Santos<sup>1</sup>;  
Patrícia Luciana Batista Domingos<sup>1</sup>

O carcinoma bem diferenciado da tireoide é a neoplasia endócrina maligna mais comum na atualidade. A tireoglobulina sérica (Tg) é uma glicoproteína iodada que demonstra a atividade do tecido tireoidiano usada como marcador no pós-operatório do tratamento cirúrgico do carcinoma de tireoide. Dessa forma, é necessário compreender as aplicações da dosagem de tireoglobulina no seguimento pós-tratamento do câncer de tireoide. Essa revisão integrativa trata-se de uma busca nas bases eletrônicas do Google Acadêmico e da SciELO com uso dos descritores “Carcinoma de tireoide”, “Tireoglobulina” e “Carcinoma papilífero da tireoide”. Os critérios de inclusão contemplaram artigos de coleções brasileiras escritos em português e publicados a partir do ano de 2011 até 2023. Nesse contexto, foram encontrados 271 artigos na plataforma SciELO, sendo selecionados 8 exemplares. Além disso, inicialmente foram encontrados 4.594 resultados no Google Acadêmico e, após análise conforme os critérios, selecionou-se 15 artigos. Diante disso, foi observado que um nível sérico de Tg entre 20 e 30 ng/mL demonstram maior chance de recorrência do câncer, pois tendem a ser mais sensíveis e específicos. Entretanto, quando esse nível for menor que 1 a 2 ng/mL há a possibilidade de remissão. Ademais, notou-se que a tireoglobulina atinge os pontos mínimos de três a quatro semanas após cirurgia de tireoidectomia total. Portanto, fica evidente que a dosagem de tireoglobulina é importante para o seguimento do tratamento, estando relacionada com a recidiva, permanência ou cura do tumor na glândula tireóide, sendo assim um importante marcador de prognóstico.

**Palavras-chave:** Carcinoma de tireoide; Tireoglobulina; Carcinoma papilífero da tireoide

---

<sup>1</sup> Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE

**Autor Correspondente:** analuizarocharibeiro314@gmail.com

## **Cigarros eletrônicos e risco à saúde pulmonar: uma revisão narrativa**

Lívia Nogueira Rocha Meira<sup>1</sup>; Gustavo Viana Pedreira<sup>1</sup>; Luiz Eduardo Martins Guedes<sup>1</sup>;  
Nicole Aska Silveira Yamada<sup>1</sup>; Kênia Souto Moreira<sup>1</sup>

Os cigarros eletrônicos (CE) foram criados originalmente para vaporizar líquido com nicotina, visando ajudar os fumantes a parar de usar cigarros tradicionais. O aumento de usuários levou ao surgimento da lesão pulmonar induzida por cigarro eletrônico (EVALI), uma doença associada ao uso desses dispositivos. Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão narrativa da literatura sobre a relação do uso de cigarro eletrônico com o desenvolvimento de lesões e câncer de pulmão. Foram analisados estudos epidemiológicos, revisões narrativas e relatos de casos publicados nos últimos cinco anos, utilizando bases de dados como LILACS, MEDLINE e Web of Science. A busca foi realizada entre maio e junho de 2024, que teve como critério de inclusão estudos com termos relacionados a câncer de pulmão e lesões pulmonares relacionadas ao CE e excluídos estudos que os participantes possuíam algum outro tipo de câncer, após análise, 13 estudos que foram lidos na íntegra. A análise revelou que os CE possuem potencial carcinogênico, especialmente em formas saborizadas, devido a aditivos como metais pesados nos e-liquids, estando associado a lesões pulmonares e diversos riscos à saúde, incluindo cânceres e doenças cardiovasculares, apesar de ser promovido como alternativa ao cigarro convencional, especialmente entre jovens. Os estudos indicaram que o uso de diluentes do CE pode induzir o câncer de pulmão, especialmente adenocarcinoma. Houve também um aumento nos casos de lesão pulmonar induzida por CE, devido a mecanismos pró-inflamatórios e modulação de DNA. Assim, é essencial capacitar melhor os profissionais de saúde sobre os CE para aprimorar a abordagem aos pacientes, como o de rastreio para neoplasias associadas ao uso desses dispositivos.

**Palavras-chave:** Tabaco; Cigarro eletrônico; Pulmão

---

<sup>1</sup> Centro Universitário FIPMoc- Afya

**Autor Correspondente:** liviameira2506@gmail.com

## **Cirurgia robótica transoral para cânceres de cabeça e pescoço: uma revisão integrativa**

Gaspar Rodrigues de Siqueira Neto<sup>1</sup>; Isabella Acácio Antunes<sup>1</sup>; Izabella Angelica Santos Teixeira<sup>2</sup>; Laíse Angélica Mendes Rodrigues<sup>3</sup>

A cirurgia robótica transoral (TORS) se caracteriza por uma ressecção cirúrgica em bloco com margens milimétricas e alta precisão. O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa sobre o uso da TORS para cânceres de cabeça e pescoço. Refere-se a uma revisão integrada da literatura, realizada em junho de 2024, nas bases de dados eletrônicas PUBMED e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foram usadas as palavras-chaves “Neoplasias de Cabeça e Pescoço” AND “cirurgia robótica” AND “cirurgia transoral”. Os critérios de inclusão empregados foram artigos científicos originais, publicados entre os anos de 2020 e 2024 nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de inclusão foram aplicados resultando em 126 artigos na BVS e 37 no PUBMED. Após a leitura na íntegra e exclusão de artigos classificados como tangentes ao tema e duplicados, sete artigos foram selecionados. Na técnica de TORS são inseridas pinças e uma câmera endoscópica através da boca do paciente, assim o cirurgião controla os braços robóticos, traduzindo os movimentos das mãos em movimentos precisos nos instrumentos robóticos. Desse modo, oferece uma abordagem minimamente invasiva evitando cirurgias radicais, cujo acesso pode comprometer a fala, mastigação e estética do paciente. A abordagem robótica é uma técnica já estabelecida por promover resultados efetivos e satisfatórios a longo prazo. O uso da TORS proporciona uma precisão cirúrgica elevada, necessária principalmente em casos de difícil acesso e proximidade da área cirúrgica das estruturas nobres da região. Diante do exposto, pode-se afirmar que a TORS é uma técnica cirúrgica vantajosa por apresentar segurança, precisão, recuperação funcional pós-operatória e melhores resultados estéticos.

**Palavras-chave:** Procedimentos cirúrgicos robóticos; Neoplasias de cabeça e pescoço; Oncologia cirúrgica

---

<sup>1</sup> Centro Universitário do Norte de Minas

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

<sup>3</sup> Centro Universitário FIPMoc

**Autor Correspondente:** gasparrodrigues.nos@gmail.com

## Classificação molecular e avanços no tratamento do câncer de endométrio

Deborah Porto Cotrim e Campos<sup>1</sup>; Priscila Bernardina Miranda Soares<sup>1</sup>; Maria Cecília Fonseca de Souza e Silva<sup>1</sup>; Andréia Luciana Soares da Silva<sup>1</sup>

O câncer de endométrio é o tumor ginecológico mais prevalente entre mulheres. Historicamente, o tratamento tem sido baseado nos fatores anatomopatológicos para definir o risco de recorrência. Porém, observa-se um avanço no desenvolvimento de estratégias terapêuticas utilizando a medicina baseada em precisão. Portanto, objetivou-se descrever os avanços da análise molecular do câncer de endométrio e sua implicação prognóstica e terapêutica. Para tal, foi realizada uma revisão da literatura narrativa, utilizando como base o PubMed (busca em junho de 2024) e os seguintes termos: "endometrial cancer", "molecular classification", "prognostic and treatment". Identificou-se que, novos modelos de estratificação de risco para melhorar os algoritmos de tratamento para câncer de endométrio são centrados em torno da classificação molecular. O Cancer Genome Atlas identificou quatro subgrupos com perfis genéticos distintos: POLE ultramutado, instabilidade de microssatélite (MSI), número de cópias baixo e alto. POLE mutado apresenta alta carga mutacional e ocorre com maior frequência em jovens e histologia endometrióide e tendem a melhor prognóstico por associar a melhor resposta ao tratamento. A MSI representa 2-30% dos casos e 3-5% são hereditários (síndrome de Lynch), sendo preditor de resposta à imunoterapia. O grupo número de cópias baixo é o mais comum, sendo composto por tumores de baixo grau com receptores hormonais positivos e baixas cargas mutacionais. O grupo de número de cópia alto, caracterizado por TP53 mutado, comumente histologia serosa, apresenta pior prognóstico. Conclui-se que, a medicina de precisão no câncer de endométrio é uma estratégia fundamental para classificar e definir melhores opções terapêuticas.

**Palavras-chave:** Câncer; Endométrio; Diagnóstico

---

<sup>1</sup> Centro de Pesquisa em Câncer Oncovida

**Autor Correspondente:** deborahportocotrim@gmail.com

---

## Condrosarcoma de coluna vertebral: uma implicação entre o tratamento e a sobrevida do paciente

Vitória Emanoelly Severo Soares<sup>1</sup>; Maria Clara Barbosa Lopes<sup>1</sup>; Paloma Colares Pereira<sup>1</sup>;  
Renato Corrêa Machado Mourão<sup>2</sup>

Os condrossarcomas são tumores ósseos malignos, sendo o segundo tumor ósseo primário mais comum entre adultos e idosos, em que o acometimento da coluna vertebral se apresenta em mais de 20% desses casos, ocasionando dor focal com possível compressão do elemento neural. Assim, tem-se como objetivo da pesquisa, analisar a relação entre a progressão tumoral junto à sobrevida do paciente mediante a baixa sensibilidade do condrossarcoma à quimioterapia. Por meio de uma revisão integrativa da literatura através das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BSV) e PUBMED, com o uso dos descritores “chondrosarcoma”, “spine” e “survival” cruzados com o operador AND. Incluindo artigos completos publicados em inglês nos últimos cinco anos. Selecionaram-se 9 das 64 publicações. O condrossarcoma de coluna vertebral apresenta baixa taxa de sobrevida, já que, se tratando de um tecido cartilaginoso hialino e, portanto, não vascularizado e com pouca concentração de células em divisão; não possui eficácia frente a tratamentos quimioterápicos. Além disso, há acometimento metastático em parte significativa dos pacientes, gerando piora do prognóstico. Sendo assim, a ressecção cirúrgica continua como tratamento primário, e o sucesso desta depende do grau de malignidade, estágio e das margens cirúrgicas. Portanto, apesar de novas abordagens cirúrgicas sem o auxílio de quimioterapia, a sobrevida a longo prazo continua baixa, influenciada por fatores como metástase e acometimento axial.

**Palavras-chave:** Prognóstico; Condrosarcoma; Tratamento

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Funorte

<sup>2</sup> Hospital das Clínicas Dr. Mário Ribeiro

**Autor Correspondente:** vitoriasevero15@gmail.com



## Controle de dor oncológica em ambiente domiciliar: uma visão além dos fármacos

Rosa Mística dos Santos<sup>1</sup>; Luciana Colares Maia<sup>1</sup>; Maria Fernanda Couto Caldeira<sup>1</sup>

A dor está presente em cerca de 60% a 80% dos pacientes oncológicos. A oferta do controle algico em domicílio permite que esses pacientes permaneçam em casa, junto de seus familiares, pelo maior tempo possível e reduzir a procura por serviços de emergência. Descrever as evidências disponíveis na literatura, sobre os conhecimentos e as práticas adjuvantes ao controle algico medicamentoso possíveis de serem aplicados em domicílio do paciente. Trata-se de uma revisão de literatura com coleta de dados no mês maio de 2024, nas bases de dados SciELO, MEDLINE e LILACS. Utilizou-se os descritores “Cuidados Paliativos”, “Dor” e “Câncer” mediados pelo operador booleano “AND” para a busca dos artigos. Critérios de inclusão: artigos em português, inglês ou espanhol, completos e publicados nos últimos cinco anos. Foram encontrados 22 artigos e incluídos 10 artigos e excluídos os que cumpriam os critérios de inclusão. O uso de técnicas de relaxamento muscular, brincar, jogar, ouvir música, tocar instrumentos musicais e/ou ler podem efetivamente reduzir a dor, além de náuseas, vômitos e ansiedade em pacientes oncológicos. Destaca-se ainda que, terapia cognitivo-comportamental pode melhorar a lacuna no tratamento de saúde mental entre pacientes oncológicos, bem como reduzir os custos de saúde e aumentar o bem-estar do paciente em relação a sintomas, como a dor. As terapias adjuvantes no tratamento da dor têm o potencial de aumentar a qualidade de vida e o bem-estar do paciente, além de aliviar outros sintomas, como náuseas, vômitos e ansiedade. A aplicabilidade domiciliar e seus benefícios revelaram-nas essenciais no controle da dor.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Dor; Câncer

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes  
**Autor Correspondente:** rosamisticadosantos@gmail.com

## Cuidados Paliativos: uma estratégia incipiente

Anna Carolline Pimenta Ferreira<sup>1</sup>; Paulo Tadeu Morais Fagundes<sup>2</sup>; Renata Ribeiro Durães<sup>2</sup>;  
Daniel Andrade da Cruz<sup>1</sup>

O objetivo deste estudo foi discutir a necessidade de ampliação do acesso aos Cuidados Paliativos para pacientes com condições de saúde que gerem sofrimento, seja ele físico, psicológico ou espiritual. Trata-se de uma revisão integrativa de corte transversal, utilizando as bases de dados LILACS, SCIELO e PUBMED. Foram encontrados 241 artigos de ampla abrangência do tema publicados nos últimos 05 anos, sendo utilizados 12 nesta pesquisa. Eleitos artigos originais, gratuitos, nas línguas inglesa e portuguesa. A medicina com finalidade puramente curativa, que por muitos anos imperou em todo mundo, condenou pacientes terminais à morte cercados de sofrimento e solidão. Os Cuidados Paliativos surgem com uma abordagem mais humana e menos mecanizada. Entretanto, o seu acesso ainda é restrito em todo o mundo, estando diretamente relacionada à situação socioeconômica de cada país, assim como às suas políticas de saúde. Dados da Academia Nacional de Cuidados Paliativos apontam que em 2019 existiam 191 equipes especializadas em Cuidados Paliativos no Brasil, em contraposição a uma estimativa mínima de 662.065 pacientes com necessidade de Cuidados Paliativos no país em 2020. Ainda em 2024 esses números não alcançaram à marca esperada, com apenas 259 equipes em toda extensão nacional. Entre profissionais de saúde recém-formados 67,7% não possuem conhecimento e habilidade para manejo paliativo. Conclui-se, portanto, que o cuidado paliativo ainda é incipiente no Brasil e no mundo, sendo necessárias políticas públicas para ampliação no acesso dos pacientes à serviços que visem um cuidado integral, garantindo dignidade nas fases finais de vida aos mesmos e seus familiares.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Finitude; Palliative

<sup>1</sup> Hospital das Clínicas Doutor Mário Ribeiro. Montes Claros. Minas Gerais. Brasil

<sup>2</sup> Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE

**Autor Correspondente:** annacarolline37@hotmail.com

## **Dificuldade do diagnóstico precoce em virtude da presença de sintomas limitados e de marcadores inespecíficos: uma revisão integrativa**

Ana Luiza Rocha Ribeiro<sup>1</sup>; Maria Clara Nascimento Silva<sup>1</sup>; Sara Pereira Nunes<sup>1</sup>; Paulo Tadeu Morais Fagundes<sup>1</sup>

O objetivo deste estudo é evidenciar a dificuldade do diagnóstico precoce do câncer de ovário (CO) em virtude da presença de sintomas limitados e de marcadores inespecíficos. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados do “LILACS” e “SciELO” com uso dos descritores “Carcinoma ovariano”, “Sintomas” e “CA-125”. Os critérios de inclusão abrangeram artigos em português publicados a partir do ano de 2021. Nesse âmbito, foram encontrados 3350 resultados no “LILACS” e selecionados 10, além de 48 artigos na “SciELO” e elegidos 4. O CO é a neoplasia ginecológica mais letal e a sétima causa de morte em mulheres no mundo, pois é diagnosticado tardiamente devido aos sintomas amplos, como ascite e polaciúria. Desse modo, uma triagem para esse carcinoma é importante, a partir, por exemplo de um marcador, visto isso, quando o CO é instituído, há a produção do CA-125, antígeno da família das glicoproteínas mucinas, que é eliminado pelas células cancerígenas ao ser clivado, dessa forma, podendo ser detectado no corpo. Estatisticamente, 50% das pacientes em estado inicial e 80% em estado avançado apresentam valores de CA-125 elevados, levando a uma correlação importante com o CO, entretanto, esse marcador é inespecífico, visto que ele está presente em enfermidades malignas, tal como câncer de mama e de endométrio, e benignas, como endometriose e cirrose. Portanto, é necessária a continuidade de estudos acerca de marcadores específicos para a detecção no estágio inicial, estimulando a investigação precoce em mulheres que apresentem os sintomas supracitados, a fim de evitar a descoberta tardia desse carcinoma e de melhorar o prognóstico, minimizando, assim, os índices de óbitos.

**Palavras-chave:** Carcinoma ovariano; Sintomas; CA-125

---

<sup>1</sup> Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE

**Autor Correspondente:** analuizarocharibeiro314@gmail.com"

## Desenvolvimento da hidrocefalia em crianças com meduloblastoma

Vitória Emanoelly Severo Soares<sup>1</sup>; Larissa Barbosa Souto<sup>1</sup>; Karinne Thaísa Almeida Sales<sup>1</sup>;  
Maximino Alencar Bezerra Júnior<sup>1</sup>

O meduloblastoma é o tumor cerebral pediátrico maligno mais comum, que se origina no cerebelo e no tronco encefálico e que possui características das células indiferenciadas primitivas. Esse tumor possui prognóstico variado, dependendo de diversos fatores como volume do tumor, extensão da remoção cirúrgica, metástase de células tumorais ao longo das vias do líquido cefalorraquidiano e o subtipo histopatológico. O principal objetivo do estudo foi analisar o desenvolvimento da hidrocefalia, por meio do surgimento do meduloblastoma em crianças e seu tratamento efetivo. Assim, usou-se uma Revisão integrativa da literatura através das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BSV) e PUBMED, com o uso dos descritores “Medulloblastoma”, “Child” e “Hydrocephalus” cruzados com o operador AND. Incluindo artigos completos publicados em inglês nos últimos cinco anos. Selecionaram-se 7 das 53 publicações. As análises elucidaram que o meduloblastoma está relacionado ao surgimento da hidrocefalia em crianças. O crescimento rápido desse tumor pode ocluir o fluxo líquido cefalorraquidiano (LCR), levando ao alargamento dos ventrículos laterais e do terceiro ventrículo devido ao efeito de massa infratentorial com subsequente diapedese transependimária liquórica, o que está ligado diretamente ao aumento da pressão intracraniana. Ademais, a hidrocefalia também pode ocorrer secundária a ressecção de lesão da fossa posterior, método utilizado no tratamento do meduloblastoma, sendo uma complicação pós-operatória. Portanto, o tratamento adequado para a hidrocefalia desencadeada pelo meduloblastoma é a implantação da derivação ventriculoperitoneal (VPS), a qual é usada como método cirúrgico de escolha para o de quadro de hidrocefalia.

**Palavras-chave:** Medulloblastoma; Child; Hydrocephalus

---

<sup>1</sup> Centro Educacional Funorte

**Autor Correspondente:** vitoriasevero15@gmail.com

## **Dor oncológica: estigmas encontrados quanto ao uso da morfina**

Maria Izabel dos Santos Abolafio<sup>1</sup>; Daniel Abolafio Gontijo<sup>2</sup>; Lorena Soares Viana Caldeira de Melo<sup>1</sup>; Maria Eduarda Rodrigues Werner<sup>3</sup>; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho<sup>1</sup>; Priscila Bernardina Miranda Soares<sup>1</sup>

A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que a dor em pacientes com câncer é uma emergência médica mundial. A dor tem caráter subjetivo e multidimensional, envolvendo componentes físicos, emocionais, espirituais e sociais. Portanto, objetivou-se analisar os estigmas por parte dos profissionais de saúde e pacientes quanto ao uso da morfina para tratamento de dor oncológica. Realizou-se uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados PubMed, BVS, Uptodate com descritores: câncer, dor, morfina, estigmas. Foram selecionadas as publicações dos anos 2021 a 2024. A prevalência média de dor encontrada foi de aproximadamente 50,3% dos pacientes. Além disso, pacientes relataram que recusariam a morfina como tratamento da dor por medo da dependência e percepção de que o uso da morfina tem relação direta com o agravamento da doença. Os profissionais de saúde relatam dificuldades que envolvem a burocracia em torno da prescrição de opioides a falta do entendimento do manejo da dor, além do medo e preconceito. Há a necessidade indiscutível da atuação de uma equipe multidisciplinar de saúde bem consolidada para o manejo da dor, além da conscientização dos benefícios do uso de morfina por parte dos profissionais e pacientes, entendendo que a dor é uma emergência, abrevia a vida e piora a qualidade de vida. Portanto, o uso da morfina no paciente oncológico para tratamento de dor precisa ser melhor instigado por estudos futuros para aprimorar o desenvolvimento e segurança de protocolos que garantam sua eficácia e aceitação por parte de pacientes e profissionais.

**Palavras-chave:** Dor; Câncer; Tratamento

---

<sup>1</sup> Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer – Padre Tiãozinho

<sup>2</sup> Hospital Julia Kubitschek

<sup>3</sup> FUNORTE

**Autor Correspondente:** m.izabelsantos@hotmail.com

---

## **E se eu morrer amanhã? Um diálogo sobre a finitude e o cuidado integral do ser**

Marciana Bizerra de Moraes<sup>1</sup>; Maria Flávia Vieira da Silva<sup>2</sup>

O homem contemporâneo não possui intimidade com o tema finitude. Em geral, a morte é tratada como um evento biológico. Neste estudo dialogamos com a possibilidade de expandir a compreensão de finitude enquanto fenômeno atravessado pelas múltiplas dimensões do sujeito e, sobretudo, pela condição iniludível da existência. Objetivou-se, portanto, refletir sobre a dimensão do cuidado humano integral frente a uma doença ameaçadora, compreendendo o papel da dimensão espiritual como um importante mecanismo de enfrentamento da dor total. A revisão bibliográfica do tipo narrativa foi embasada em produções recuperadas em Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Google Scholar e outras bases, a partir do contexto histórico da morte; consciência e finitude; doenças ameaçadoras; cuidados paliativos e espiritualidade, entre março e outubro de 2023. Consideramos que a ampliação da discussão de uma educação humanizada deve ponderar a visão do cuidado integral do ser humano. Assim, a sensibilização no processo de formação de sujeitos deve ser alinhada com um cuidado ético e responsável, transcendendo a visão de alcance de objetivos tecnicistas de equipes, seja na saúde, educação ou assistência social. No que tange ao cuidado humanizado, é necessário a implementação de políticas públicas para investimentos nos recursos e instrumentos de avaliação e, especialmente, alinhar técnica e humanidade no preparo de recursos humanos qualificados nas equipes de cuidado que considerem, inclusive, a importância da espiritualidade do sujeito. Essa abordagem de cuidado integral, que versa com a filosofia dos Cuidados Paliativos, garante respeito à dignidade do sujeito e da família, avaliação e intervenção adequada da expressão total da dor.

**Palavras-chave:** Adoecimento; Cuidados Paliativos; Dor total

---

<sup>1</sup> ; UniCatólica do Rio Grande do Norte

<sup>2</sup> Casa do Cuidar

**Autor Correspondente:** marciana.bio@gmail.com

---

## **Educação continuada como ferramenta de inserção dos Cuidados Paliativos na atenção básica**

Maria Eduarda Ferreira Felício<sup>1</sup>; Maria Clara Mendes<sup>1</sup>; Viviane Maia Santos<sup>1</sup>

Os Cuidados Paliativos são essenciais para melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças graves e terminais. No entanto, sua implementação eficaz na atenção básica requer uma equipe de saúde bem treinada e educada continuamente. Este estudo visa investigar a eficácia da educação continuada na capacitação de profissionais de saúde para a prestação de Cuidados Paliativos na atenção básica através de uma revisão integrativa da literatura. Foram consultadas bases de dados como PubMed, Scielo e Web of Science, utilizando os descritores "Educação Continuada", "Cuidados Paliativos" e "Atenção Básica". Os estudos incluídos abordaram programas de educação continuada com foco em Cuidados Paliativos. Foram excluídos estudos que não apresentaram resultados claros sobre os impactos da educação continuada. A pesquisa abrangeu estudos publicados nos últimos 5 anos, de 2019 a 2024. Inicialmente, foram identificados 156 estudos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 13 estudos foram selecionados para análise detalhada. De forma consistente, os estudos trazem que através da educação continuada, os profissionais são capacitados não apenas em aspectos técnicos, mas também em habilidades interpessoais. Conclui-se que investimentos contínuos em programas de educação são essenciais para promover uma cultura organizacional que valorize os Cuidados Paliativos na atenção básica. Essa abordagem não apenas melhora a qualidade de vida dos pacientes em fase terminal, mas também fortalece a relação entre profissionais de saúde, pacientes e familiares durante esse processo. Portanto, a educação continuada emerge como uma ferramenta crucial, garantindo que os Cuidados Paliativos sejam integrados.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Atenção básica; Educação em saúde

---

<sup>1</sup> UNIFIPMoc – AFYA

**Autor Correspondente:** mariaeduardafelicio03@gmail.com

## **Efeitos da fotobiomodulação no manejo da mucosite em pacientes submetidos a quimiorradioterapia por câncer de cabeça e pescoço**

Cecília Rodrigues Medeiros<sup>1</sup>; Vera Lúcia Lacerda Medeiros<sup>1</sup>

A mucosite é uma das complicações mais comuns da quimiorradioterapia (QRT) no tratamento do câncer de cabeça e pescoço (CCP). Trata-se de uma lesão eritematosa, que evolui para placas descamativas e progride para úlceras dolorosas, em mucosa oral, causando dor intensa, prejuízo na alimentação e infecções secundárias. O trabalho objetiva apresentar efeitos, relatados na literatura, da fotobiomodulação no manejo da mucosite secundária a QRT no CCP. Foram pesquisados artigos científicos nas bases de dados Pubmed®, CAPES Periódicos® e BVSalud®, utilizando os descritores "mucositis", "laser therapy" e "oncology", associados por operador booleano "and". A partir da pergunta norteadora (A terapia a laser apresenta benefícios significativos no controle da mucosite de pacientes com CCP?), dos critérios de inclusão: textos completos disponíveis, ensaios clínicos controlados e revisão sistemática, entre 2019 a 2024 e idiomas inglês ou português e dos critérios de exclusão: faixa etária pediátrica, neoplasias não CCP e não contemplar a pergunta norteadora, foram selecionados 27 dos 146 artigos encontrados. Os estudos relatam que a terapia com laser de baixa potência possui diversos benefícios para o controle de sintomas e prevenção da mucosite oral, em destaque, aumento da taxa metabólica celular, das fibras de colágeno, da síntese de DNA e RNA, da angiogênese, liberação de fatores de crescimento e atividade dos leucócitos, com significância estatística entre os grupos controle. Assim, a fotobiomodulação tecidual demonstrou benefícios pela redução do tempo de resolução das lesões, prevenção de lesões e formas graves, com alto nível de segurança para pacientes oncológicos, representando tratamento promissor na abordagem da mucosite.

**Palavras-chave:** Câncer de cabeça e pescoço; Mucosite; Fotobiomodulação

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros

**Autor Correspondente:** ceciliarm.medeiros@gmail.com



## Epidemiologia das neoplasias malignas da bexiga no Brasil no período de 2019 a 2023

Júlia Rocha Bernardes<sup>1</sup>; Maria Clara Silveira Santana<sup>1</sup>; Yago Rafael Pereira Santana<sup>2</sup>

**Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das neoplasias malignas da bexiga no Brasil, durante o período de 2019 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo, utilizando a plataforma TABNET/DataSUS para o levantamento dos dados, com consulta ao Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram analisados o número total de internações notificadas durante o período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023, além da faixa etária, sexo e número de óbitos. **Resultados:** Identificaram-se um total de 102.302 internações por neoplasias malignas da bexiga durante o período analisado. Desses casos, 18,14% das internações foram correspondentes a idade de 65 a 69 anos, enquanto 17,76% estão entre 70 e 74 anos. Dentre esses valores, 72% dos pacientes são do sexo masculino. Também foram observados um total de 6.330 óbitos durante o período, sendo a faixa etária mais afetada a de 70 a 74 anos, com 17,26% deles. **Conclusão:** Conclui-se que as neoplasias malignas da bexiga apresentam maior incidência no sexo masculino, a partir dos 65 anos de idade. Logo, percebe-se a importância de investimentos no rastreamento de neoplasias malignas da bexiga para o diagnóstico e tratamento precoce a fim de proporcionar um melhor prognóstico aos pacientes.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Neoplasias; Neoplasias da bexiga urinária

---

<sup>1</sup> Centro Universitário UNIFIPMoc

<sup>2</sup> Médico e Preceptor da UNIFESP

**Autor Correspondente:** juliarnardes17@gmail.com

## Epidemiologia do diagnóstico de neoplasia maligna da laringe no Brasil entre 2019-2023

Maria Clara Lopes Costa<sup>1</sup>; Ana Carolina De Sousa Guimarães<sup>1</sup>; Maria Izabel Silva Quinino Santos<sup>1</sup>;  
Pedro Vítor Duarte Guimarães<sup>1</sup>; Emidio Oliveira Teixeira<sup>1</sup>

Este trabalho visa determinar a epidemiologia da incidência de Neoplasia maligna da laringe (NML) no Brasil no período de 2019 a 2023. Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo realizado mediante coleta de dados anuais do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) através do Sistema de Informação Ambulatorial, Sistema de Informação Hospitalar e Sistema de Informações de Câncer, além do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Os critérios de inclusão foram o número de casos de NML por Região no Brasil e sexo no período de 2019-2023, utilizando os descritores Neoplasia de laringe; Epidemiologia; Incidência. Constatou-se que o número total de diagnósticos de NML no período estimado foi de 27.031. A Região Sudeste apresentou a maior porcentagem de casos (44,2%), contrapondo a Região Norte com a menor porcentagem (5,6%). A Região Nordeste apresentou 24,3%, a Região Sul 21,2% e a Região Centro-Oeste 6,7% dos diagnósticos. Desse número total, os homens representam 84,8% e as mulheres 15,2%. Em relação a incidência do câncer, na Região Sudeste é de 1,4/10.000, no Nordeste 1,2/10.000, no Norte 0,5/10.000, no Sul 1,9/10.000 e no Centro Oeste 1,1/10.000. Conclui-se que as taxas de incidência de NML são importantes para avaliar a magnitude da doença no território nacional e programar ações de prevenção, como forma de promoção da saúde para público-alvo. Tal ação inclui modificação dos hábitos de vida, como o tabagismo e o etilismo, visto que são os principais fatores etiológicos. Salienta-se que o trabalho possui limitações, visto que os dados coletados não abrangem instituições privadas para o tratamento oncológico, além de um número preciso de habitantes por região para o cálculo exato da incidência.

**Palavras-chave:** Neoplasia de laringe; Epidemiologia; Incidência

---

<sup>1</sup> Centro Universitário do Norte de Minas (FUNORTE)  
**Autor Correspondente:** ma51claralopes@gmail.com

## Epigenética e o câncer de mama: uma revisão integrativa

Alessandra Rejane Ericsson de Oliveira Xavier<sup>1</sup>; Luciana Gabriella Caires<sup>1</sup>; Luma Prates Froes<sup>1</sup>;  
Rodrigo Miquilino<sup>1</sup>; Léia Cardoso<sup>1</sup>; Mauro Aparecido de Sousa Xavier<sup>1</sup>

Analisar a produção científica acerca da relação entre a epigenética e o câncer de mama. Para tal foi realizada uma revisão integrativa através de busca nas bases de dados PUBMED e COCHRANE. Utilizou-se como critérios de inclusão: revisões sistemáticas em inglês publicadas nos últimos 05 anos disponíveis na íntegra; descritores “epigenetic” e “breast câncer”, cruzados com o operador booleano “and”. A revisão foi conduzida em conformidade com o protocolo PRISMA. Foram identificados 19 estudos e após a triagem 06 foram selecionados. A exclusão de 13 artigos se deu por não estarem relacionados a eventos epigenéticos do câncer de mama (CM). Mecanismos epigenéticos regulam múltiplos aspectos da biologia do CM, desde o desenvolvimento do tumor primário e sua invasão até a modulação da resposta imune dentro de um microambiente tumoral. A maioria dos CM expressam o receptor do hormônio estrogênio (RE+) e agentes direcionados a essa via são alvos de terapia. Entretanto, estudos indicam que pacientes com CM podem desenvolver resistência ao tratamento com agentes contra o RE+. Foram encontradas evidências epigenéticas robustas dentre as quais a metilação do DNA e deacetilação de histonas como potenciais biomarcadores para detecção precoce do câncer de mama. Além da predição diagnóstica, o conhecimento sobre a epigenética do CM tem permitido o desenvolvimento de epidrogas para alvos epigenéticos incluindo inibidores de histonas deacetilases, DNA metiltransferases e RE+ revelando eficácia em combinação com terapias tradicionais. A partir dos estudos aqui analisados conclui-se que mudanças no padrão da cromatina e desregulação de fatores epigenéticos orquestram o fenótipo de resistência a drogas indicando a relação entre epigenética e o CM.

**Palavras-chave:** Epigenética; Epidrogas; Histonas

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes  
**Autor Correspondente:** alessandra.ericsson@unimontes.br

---

## **Estratégias para prevenção do seroma em pacientes submetidos ao tratamento cirúrgico do câncer de mama: revisão narrativa**

Gustavo Viana Pedreira<sup>1</sup>; Lívia Nogueira Rocha Meira<sup>1</sup>; Luiz Eduardo Martins Guedes<sup>1</sup>;  
Nicole Aska Silveira Yamada<sup>1</sup>; Kênia Souto Moreira<sup>1</sup>

O câncer de mama é comum entre mulheres. Cirurgia, como conservação da mama ou mastectomia, é o tratamento principal. Complicações pós-operatórias como o seroma, encontrado em até 96% dos casos, prejudicam a qualidade de vida. Isso requer punções repetidas e atrasa o tratamento adjuvante. Apesar de a colocação de dreno ser padrão para prevenir seroma, pode causar efeitos adversos como dor e aumento do tempo de internação. Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura sobre as estratégias de prevenção do seroma em pacientes submetidos ao tratamento cirúrgico do câncer de mama. Foram analisados artigos científicos, revisões e estudos clínicos publicados entre 2012 e 2022, utilizando bases de dados como PubMed, Cochrane Library e LILACS. A busca foi realizada entre outubro de 2022 e janeiro de 2023. Foram utilizados como critérios de inclusão os estudos com termos relacionados a seromas, câncer de mama, prevenção e controle, cirurgia e terapia, e excluídos estudos sobre mais de um câncer. Inicialmente, 405 artigos foram identificados e desses 24 estudos foram incluídos para análise. Os estudos revisaram intervenções como selantes, medicamentos, suturas para fixação de retalho, instrumentos cirúrgicos, bloqueio do nervo paravertebral torácico e diferentes abordagens cirúrgicas. Diversas técnicas são utilizadas para prevenir o seroma pós-cirúrgico, com a gravidade do trauma cirúrgico associada à sua incidência. Estudos mostraram que sutura quilting e o uso de selantes são eficazes na redução do seroma, ao contrário de métodos como talco e iodo. No entanto, a falta de um critério padronizado para diagnóstico de seroma dificulta comparações diretas e a avaliação precisa da eficácia das estratégias preventiva.

**Palavras-chave:** Carcinoma; Seroma; Tratamento Cirúrgico

---

<sup>1</sup> Centro Universitário FIPMoc-Afya

**Autor Correspondente:** gustavopedreira4@gmail.com

## Exposição e análise sobre tumores cardíacos primários

Maria Eduarda Ferreira Ruas<sup>1</sup>; Livia Aguiar Ribeiro; Thiago Andrews G. de Sousa; Ana Luiza Silva Souto; Ludmila Dias Ferreira; Samantha Martins Alcântara; Adriana Aparecida Almeida de Aguiar Ribeiro<sup>2</sup>

**Introdução:** Tumores cardíacos primários, tanto benignos quanto malignos, são extremamente raros, com uma incidência populacional de aproximadamente 0,02%, contrastando significativamente com os tumores metastáticos, que são muito mais comuns. **Objetivo:** Este estudo visa destacar a importância dos tumores cardíacos primários como diagnóstico diferencial na prática médica, explorando suas implicações fisiopatológicas e clínicas; **Metodologia:** Realizou-se uma revisão literária qualitativa e de corte transversal utilizando os bancos de dados SciELO e UptoDate. **Resultados:** Tumores cardíacos podem se originar de tecidos como miocárdio, endocárdio, pericárdio ou tecidos valvares, fator que está intimamente relacionado com as apresentações clínicas. Podem causar sintomas extracardíacos através da liberação de citocinas ou embolização sistêmica, sintomas intracavitários que simulam valvulopatias, e sintomas intramiocárdicos como efusão pericárdica e distúrbios na condução elétrica. Mixomas, os mais frequentes, muitas vezes afetam os átrios, simulando principalmente estenose mitral e contribuindo para insuficiência cardíaca. Fibroelastomas papilares estão frequentemente associados a valvulopatias. Por fim, sarcomas, os malignos mais comuns, afetam majoritariamente homens adultos, com grande promoção de tamponamento e impossibilidade de enchimento ventricular, onde o tratamento é paliativista. **Conclusão:** Nesse sentido, o conhecimento fisiopatológico é essencial para o reconhecimento desses tumores como potenciais causas dos quadros supracitados, diagnóstico precoce e identificação histológica, possibilitando uma abordagem terapêutica adequada; **Palavras-chave:** Tumores cardíacos primários.

**Palavras-chave:** Tumor; Diagnóstico; Cardiovascular

---

<sup>1</sup> Faculdades Unidas do Norte de Minas

<sup>2</sup> Fundação de Saúde Dilson de Quadros Godinho

**Autor Correspondente:** maduhefr@gmail.com

## Fatores associados às alterações nutricionais durante o tratamento quimioterápico

Anna Patrícia Santos Cardoso<sup>1</sup>; Priscila Bernardina Miranda Soares<sup>1</sup>

A quimioterapia é um recurso terapêutico administrado contra o câncer, atuando na eliminação das células doentes. No entanto, os quimioterápicos podem provocar desconfortos no sistema digestório. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo avaliar o perfil nutricional de pacientes submetidos ao tratamento quimioterápico, assim como os fatores associados às alterações de peso e problemas de ingestão. Trata-se de um estudo transversal, realizado com pacientes com idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos, com diagnóstico clínico de qualquer tipo de neoplasia e que estivessem em intervenção quimioterápica. A análise do estado nutricional foi realizada por meio da Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Próprio Paciente (ASG-PPP). Foram realizadas análises descritivas, bivariadas e modelos múltiplos de regressão logística, sendo estimados os odds ratio (OR), intervalo de confiança e nível de significância. Dos 156 pacientes avaliados, 17,9% apresentaram perda de peso nas duas semanas anteriores, 36,5% alterações na ingestão alimentar e 33,3% problemas para se alimentar. A prevalência da perda de peso foi maior entre indivíduos com problemas para se alimentar (OR 3,52) e sem apetite (OR 3,40). O relato de problemas para se alimentar foi maior entre indivíduos com constipação (OR 6,66), diarreia (OR 4,37) e enjojo (OR 9,19). Portanto, pacientes em tratamento quimioterápico apresentam importantes alterações nutricionais. A determinação e terapia antecipada de distúrbios nutricionais podem restabelecer o prognóstico de pacientes oncológicos, contribuir no cuidado de deficiências nutricionais e reduzir as decorrências da perda de peso, na tentativa de melhorar a tolerância à intervenção.

**Palavras-chave:** Nutrição; Quimioterapia; Câncer

---

<sup>1</sup> Hospital Oncovida

**Autor Correspondente:** patycardoso05@hotmail.com

## Fatores de risco e sintomatologia do câncer de próstata

Maria Clara Ferreira Miranda<sup>1</sup>; Marcio Antônio Ribeiro; Nickolly Ferreira Marque; Helen Soares Ramos Rocha; Vitoria Lima Marrciano; Rafaela Barbosa Rufino

O câncer de próstata é a segunda neoplasia mais comum em homens, entretanto sua causa não é totalmente conhecida, evidenciando sua origem de diversas interações entre fatores genéticos e ambientais. Cerca de 60% do diagnóstico ocorre quando o paciente ainda se encontra em fase assintomática, melhorando o prognóstico. Entender as causas e os sintomas do câncer de próstata. Foi realizado um estudo de caráter descritivo, considerado uma revisão narrativa de literatura, na qual as bases eletrônicas pesquisadas foram Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, entre os anos de 2009 e 2020. Os estudos realizados mostram algumas possíveis causas para o desenvolvimento do câncer de próstata, entre elas a mutação de BRCA2 e de HPC1, que colaboram com a proliferação de células tumorais. Há também as causas ambientais modificáveis, tendo como exemplo a obesidade e o consumo rico em gorduras, pois assim gera o aumento da concentração de lipídios e ácido graxo saturado no corpo, gerando maior inflamação corporal, logo promovendo o crescimento de células cancerígenas. Ademais, como sintomatologia, podemos observar sintomas urinários (hematúria, disúria, polaciúria), porém na maioria dos pacientes o diagnóstico se dá pelo rastreio, mesmo não havendo recomendação pelo Ministério Público, já que os mesmos se encontram assintomáticos inicialmente, indicando um melhor prognóstico. É de extrema importância atuar nos fatores de risco modificáveis do câncer de próstata, além de incentivar o rastreio do mesmo, para que assim diminuam as possibilidades de formação do tumor ou que seja diagnosticado precocemente.

**Palavras-chave:** Neoplasia da próstata; Sintomas; Prognóstico

---

<sup>1</sup> Centro Universitário FUNORTE (UNIFUNORTE)  
**Autor Correspondente:** mclarafmiranda@gmail.com

## Fluxo de atendimento ao câncer pediátrico no Norte de Minas

Rosana Soares Ruas<sup>1</sup>; Ariane Viana Cavalcanti<sup>2</sup>; Marlene Cavalcanti Albuquerque Costa<sup>1</sup>; Roberta Cunha Mota Santos<sup>1</sup>; Luciney Sebastião da Silva<sup>2</sup>; Luçandra Ramos Espírito Santo<sup>2</sup>; Leni Maria Pereira Silva<sup>2</sup>

O câncer infantojuvenil tornou-se objeto de estudo a partir da metade do século XX, possibilitando estratégias de atendimento para aumentar a sobrevida. Em grandes centros podem chegar a 80% os índices de sobrevida, o que não é a realidade em regiões menos desenvolvidas, como no Norte de Minas Gerais. Com o intuito de alcançar esses índices se faz necessário o diagnóstico precoce e instrumentos que garantam eficiência e celeridade no atendimento. O fluxograma possibilita interação entre serviços e favorece o diagnóstico precoce. O objetivo foi analisar o fluxo de encaminhamento de crianças e adolescentes portadores de neoplasias malignas, atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Norte de Minas Gerais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, através de dados secundários em sites oficiais de domínio público. Realizou-se a pesquisa em 3 fases: análise histórica sobre câncer infanto-juvenil, pesquisa bibliográfica sobre o tema nas bases Scielo, BVS e Pubmed no primeiro semestre de 2024, utilizando como palavras-chave câncer pediátrico, Sistema Único de Saúde, diagnóstico precoce. O resultado da pesquisa demonstrou que Montes Claros é o polo de saúde da Macrorregião do Norte de Minas, sendo a maior rede de atenção à saúde da região, agregando serviços de média e alta complexidade. Apesar do tamanho da região, a Lei 14.308/2022 que aprova a Política Nacional de Atenção à Oncologia Pediátrica ainda não foi implantada na sua integralidade, tal política favorece diagnóstico precoce às crianças e adolescentes, melhorando a sobrevida. Conclui-se que fluxo de atendimento ao público infanto-juvenil na região necessita de melhoria para garantir que crianças e adolescentes tenham o tratamento oncológico em fases iniciais da doença.

**Palavras-chave:** Fluxograma; Câncer infanto-juvenil; Norte de Minas

<sup>1</sup> Fundação Sara Albuquerque Costa/ Fundação Sara Albuquerque Costa

<sup>2</sup> Universidade Estadual Montes Claros

**Autor Correspondente:** rosanasoaresruas77@gmail.com



---

## Fotoproteção e prevenção de câncer de pele: uma revisão de literatura

Mariana Marques Diamantino<sup>1</sup>; Mariana Pontes Lara Vieira<sup>1</sup>; Neiva Aparecida Marques Diamantino<sup>2</sup>;  
Henrique Andrade Barbosa<sup>2</sup>

O câncer é uma doença ocasionada pelo crescimento desordenado das células de um tecido, sendo o câncer de pele a neoplasia mais frequente no Brasil, representando cerca de 30% dos tumores diagnosticados. O estabelecimento dessa malignidade tem caráter multifatorial, entre eles a exposição solar prolongada sem fotoproteção, que favorece processos oncológicos causando a doença. Objetivou-se realizar levantamento, na literatura científica publicada, dos fatores de risco do câncer de pele. Foi realizada uma revisão de literatura narrativa, na qual as bases eletrônicas pesquisadas foram Pubmed e Scientific Electronic Library Online (SciELO), entre os anos de 2020 e 2024. Foram selecionados 5 artigos entre os 10 encontrados. Consoante ao analisado, o câncer de pele é uma doença de abrangência mundial, cuja apresentação de seus subtipos divergem epidemiologicamente, sendo o não melanoma o mais dominante, enquanto o melanoma é menos prevalente, porém, com maior mortalidade e maiores chances de metástase. A incidência da doença vem aumentando ao longo dos anos e é crucial que a população esteja ciente acerca das medidas profiláticas. Nesse viés, urge-se o conceito de fotoproteção, que consiste em um conjunto de medidas que visam reduzir a exposição solar e prevenir o desenvolvimento de danos à saúde individual. Dessarte, perante a alta incidência dos raios ultravioletas com potencial oncogênese, dentre outros fatores de risco neoplásicos, torna-se substancial a adoção de medidas como utilização de protetor solar, de roupas de tecidos com filtro solar e a fotoeducação da população a fim de tonificar a prevenção do câncer de pele.

**Palavras-chave:** Câncer de pele; Prevenção de doenças; Fotoproteção

---

<sup>1</sup> Centro Universitário FUNORTE (UNIFUNORTE)

**Autor Correspondente:** marianadiamantinomed@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

## Genética e o câncer de mama: uma revisão integrativa

Luciana Gabriella Caires Sousa Magalhães<sup>1</sup>; Luma Prates Fróes<sup>1</sup>; Rodrigo Gentil Miquilino de Oliveira<sup>1</sup>;  
Alessandra Rejane Ericsson de Oliveira Xavier<sup>1</sup>

Analisar a produção científica acerca da relação entre a genética e o câncer de mama. Para tal, foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados BVS, PUBMED e SCIELO com os descritores "genética" e "câncer de mama" cruzados com o operador booleano "e". Utilizaram-se como critérios de inclusão: artigos em português e inglês publicados nos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra. A revisão foi conduzida em conformidade com o protocolo PRISMA. Foram identificados 52 estudos e após a triagem 17 foram selecionados. A exclusão de alguns artigos se deu por não estarem relacionados a eventos genéticos do câncer de mama (CM). Os estudos analisados exploram variações genéticas associadas à predisposição, prognóstico e resposta ao tratamento do CM. A expressão de mamaglobina A e TWIST-1 em células tumorais circulantes foi associada à metástase, indicando relevância desses marcadores para detecção precoce e monitoramento da doença. A avaliação de mutações no gene PIK3CA em câncer de mama ER+/HER2- mostrou alta concordância, validando a implementação de análises descentralizadas. A ausência de receptores hormonais, especialmente em tumores triplo negativos, sugere implicações na resistência terapêutica. A análise de polimorfismos do gene HER2 não revelou diferenças significativas entre genótipos GG e AG. Identificaram-se mutações em BRCA1 e BRCA2, associadas a elevado risco da doença, ressaltando a importância da triagem genética para prevenção e manejo. A presença de mutações específicas e polimorfismos em genes como ABCB1, PIK3CA, HER2, BRCA1 e BRCA2 reforça a ligação entre predisposição genética e desenvolvimento do CM, destacando a necessidade de abordagens personalizadas para melhora de desfechos clínicos.

**Palavras-chave:** Genética; Câncer de Mama; Biomarcadores

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros

**Autor Correspondente:** [lucianagabriellauni@gmail.com](mailto:lucianagabriellauni@gmail.com)

## Identificação precoce do retinoblastoma na criança: uma análise epidemiológica

Amanda Dayara Costa Martins<sup>1</sup>; Paulo Tadeu Morais Fagundes<sup>1</sup>; Matheus Augusto Silva Martins<sup>1</sup>;  
Renata Ribeiro Durães<sup>1</sup>

O objetivo deste estudo foi discutir a importância do diagnóstico precoce do retinoblastoma em crianças a partir dos dados epidemiológicos recentes. Trata-se de uma revisão literária, utilizando artigos originais (2019-2024), em português e inglês, utilizando a SCIELO como base de dados. Vinte e cinco artigos foram encontrados, sendo apenas seis eleitos após análise e correlação com o tema do estudo. Utilizou-se os descritores “Retinoblastoma”, “AND “Diagnóstico”, “AND” Câncer Infantil”. Como resultado, a idade média encontrada foi de 22,7 meses de idade, com prevalência do sexo masculino e raça branca. Sintomas frequentes descritos foram leucocoria, estrabismo e tumoração. A neovascularização, necrose e calcificação foram achados comumente observados e associados a pior prognóstico. Crianças acima de 2 anos possuem maior tempo de queixa em relação aos lactentes. Indivíduos com estrabismo quando comparados às pacientes com leucocoria ou tumoração apresentam maior tempo de queixa. Fatores como metástases e outras comorbidades também interferem no tempo do diagnóstico. O diagnóstico precoce é descrito como a estratégia mais relevante para um tratamento eficaz do retinoblastoma infantil, porém, as taxas de sobrevivência são inferiores a 50% quando há disseminação do tumor. Portanto, os dados epidemiológicos apontam para um pior desfecho caso o tumor não seja identificado precocemente. Diversas opções para o manejo do retinoblastoma estão descritas na literatura, sempre reforçando a importância da multidisciplinaridade e atenção individualizada, sendo que, a sobrevida ultrapassa 95% quando diagnosticada precocemente.

**Palavras-chave:** Retinoblastoma; Diagnóstico; Câncer infantil

---

<sup>1</sup> Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE). Montes Claros, MG, Brasil  
**Autor Correspondente:** amandacosta1503@yahoo.com.br

---

## Impacto da saliva artificial na xerostomia de pacientes oncológicos

Sintia Socorro Prestes Lyra<sup>1</sup>; Marcelo Naputano<sup>1</sup>

**Introdução:** A xerostomia, ou boca seca, é comum entre pacientes oncológicos impactando negativamente a qualidade de vida. A saliva artificial é solução proposta para aliviar os sintomas de xerostomia, melhora funções bucais essenciais e o bem-estar geral dos pacientes.

**Objetivo:** Avaliar o impacto clínico e terapêutico da saliva artificial em pacientes oncológicos com xerostomia. **Método:** Fez-se revisão sistemática da literatura pelo guia PRISMA em publicações de 2010 a 2024 das bases PubMed, Scopus, Web of Science e Cochrane Library. **Inclusões:** estudos clínicos randomizados, controlados e ensaios clínicos que avaliaram a eficácia da saliva artificial em pacientes oncológicos com xerostomia. **Exclusões:** estudos com menos de 10 pacientes, pesquisas sem dados clínicos relevantes ou não publicados em inglês, português ou espanhol. **Resultados:** Os resultados indicam que a saliva artificial apresenta benefícios significativos na redução da gravidade da xerostomia e na melhoria das funções bucais essenciais: mastigação, deglutição e fala. Relatou-se ainda diminuição da sensação de boca seca, maior conforto durante a alimentação. **Conclusão:** A saliva artificial é promissora, aliviando sintomas e melhorando a qualidade de vida dos pacientes. Deve-se padronizar as fórmulas para maior eficácia clínica e resultados consistentes. Há de se considerar as variações na composição dos produtos disponíveis que podem afetar diretamente as propriedades da saliva natural. Futuramente devem focar em protocolos de uso otimizados, validação clínica de novas formulações e impacto a longo prazo na saúde bucal e geral dos pacientes em tratamento oncológico.

**Palavras-chave:** Saliva artificial; Xerostomia; Tratamento oncológico; Qualidade de vida

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Roraima

**Autor Correspondente:** lyrasintia@yahoo.com.br

## **Impactos do resfriamento do couro cabeludo na prevenção da alopecia induzida por quimioterápicos no câncer de mama**

Maria Clara Santos Fernandes<sup>1</sup>; Maria Clara Lopes Costa<sup>1</sup>; Fernanda Angeli Salvino<sup>1</sup>

Este trabalho visa analisar os impactos do resfriamento do couro cabeludo (RCC) usado como terapia profilática contra alopecia induzida por quimioterápicos (AIQ) no câncer de mama. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que utilizou as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed e Anais Brasileiros de Dermatologia, dos quais foram selecionados artigos publicados entre 2019-2024. Excluíram-se artigos de revisão de literatura, privados e estudos em duplicidade. Incluíram-se estudos de ensaio clínico randomizado, coorte, utilizando os descritores: Scalp cooling AND Alopecia AND Breast cancer. Dos 32 artigos encontrados, 4 foram selecionados para compor o estudo. Apesar das atualizações para o tratamento do câncer de mama, grande parte dos pacientes necessita da quimioterapia, que inibe a rápida proliferação das células cancerígenas. Entretanto, essa droga também pode interferir na divisão de outras células, como folículos capilares, levando a AIQ. O RCC gera uma vasoconstrição a nível intrafolicular que reduz a quantidade de quimioterápico que alcança o couro cabeludo, diminuindo o metabolismo local e os efeitos citotóxicos. Notou-se que a RCC reduz a incidência de alopecia, principalmente em tratamentos à base de taxano, com uma taxa de cerca de 60% de efetividade, sendo necessário considerar o tempo de aplicação do procedimento, características individuais e tolerância de cada paciente. Conclui-se que a RCC traz benefícios para pacientes que se enquadram nos pré-requisitos para sua aplicação, auxiliando na prevenção da AIQ e melhora na qualidade de vida. Porém, observou-se que os efeitos colaterais reduzem a adesão ao procedimento e a ineficácia deste impacta na autoestima dos pacientes expressivamente.

**Palavras-chave:** Scalp cooling; Alopecia; Breast Cancer

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Funorte

**Autor Correspondente:** mclarasfernandes9@gmail.com

## Importância da intervenção nutricional no tratamento do câncer

Anna Patrícia Santos Cardoso<sup>1</sup>

O câncer é uma patologia multicausal crônica que se configura pelo crescimento descontrolado, rápido e invasivo de células com variação em seu material genético. Também é estabelecido como um distúrbio catabólico que consome as retenções nutricionais do paciente em função do aumento do gasto energético pelo exercício humoral presente. Diante do exposto, a presente revisão narrativa da literatura tem como objetivo analisar a importância de adequada intervenção nutricional em pacientes em tratamento antineoplásico. Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Foram selecionados estudos publicados em bases de dados bibliográficas (SciELO e Google Acadêmico) entre os anos de 2015-2020, utilizaram-se os descritores: intervenção nutricional, câncer e pacientes oncológicos. Como resultado, os estudos indicam que a perda de peso e a desnutrição são as disfunções nutricionais mais comuns em pacientes oncológicos e são correlacionadas à redução da resposta a terapia específica e à depleção do sistema imune. As alterações mais frequentes estão conexas com os substratos de energia, de proteína, de carboidrato e de lipídeos: acréscimo da lipólise, da produção e emprego da glicose, da formação de marcadores inflamatórios, do crescente gasto energético e da liberação de substâncias catabólicas. Os estudos científicos identificaram resultados significativos para menor perda de peso e melhora do manejo dos sintomas adversos em pacientes com aconselhamento nutricional diário. Desse modo, a intervenção nutricional precoce e específica deve fazer parte da prática oncológica, para que haja uma assistência positiva na recuperação e na qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** Nutrição; Tratamento; Câncer

---

<sup>1</sup> Hospital Oncovida

**Autor Correspondente:** patycardoso05@hotmail.com" ]]

## **Imunoterapia com CAR-T Cells: avanços e perspectivas no tratamento do câncer**

Maria Clara Barros de Sousa Araújo<sup>1</sup>; Islaine Sant'Anna Valoz<sup>1</sup>; Benício de Oliveira Romão<sup>2</sup>; Samuel de Andrade Costa<sup>3</sup>; Priscila Wolbeck Jungermann<sup>1</sup>; Evelyn Genielly Camilo Bezerra<sup>1</sup>; Tainá Rocha Guedes<sup>1</sup>

O estudo avalia a eficácia, segurança e perspectivas da terapia com células CAR-T em diferentes tipos de cânceres. A revisão sistemática utilizou dados de PubMed, BVS e OpenEvidence em junho de 2024, com os descritores "Immunotherapy" AND "CAR-T cells" AND "oncology" nos últimos 5 anos. Foram excluídos estudos sem resultados clínicos, de opinião, focados em cânceres não tratados por CAR-T, ou de baixa qualidade, resultando em 6 pesquisas incluídas. Os estudos confirmaram a eficácia da imunoterapia CAR-T em alguns tumores sólidos, especialmente nas doenças malignas das células B, apesar dos riscos. A eficácia pode ser aprimorada com radioterapia de resgate, moduladores imunológicos e técnicas avançadas de imagem. Pesquisas sobre CAR-T contra a mesotelina mostram uma sobrevida mediana de 23,9 meses em mesotelioma avançado, enquanto a transdução lentiviral não trouxe benefícios clínicos significativos. Os desafios em tumores sólidos incluem entrega direcionada e especificidade do alvo, com estratégias de edição de genes CRISPR/Cas sendo investigadas para superá-los. A combinação de biologia sintética e imuno-oncologia promete novas terapias. Os avanços na engenharia de células T aumentam a especificidade e eficácia, apesar dos desafios do microambiente tumoral e toxicidade fora do alvo. Estudos clínicos em andamento e combinações com outras terapias buscam melhorar os resultados. Investigações contínuas são cruciais para o progresso da terapia CAR-T.

**Palavras-chave:** CAR-T; Câncer; Tratamento

---

<sup>1</sup> Centro Universitário de Maceió-UNIMA, Afya

<sup>2</sup> Hospital Universitário Professor Alberto Antunes-HUPAA

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL

**Autor Correspondente:** clarabarroooss@gmail.com

---

## **Influência da terapia hormonal na pós-menopausa e o câncer de mama: uma revisão da literatura**

Carolina Peres Tolentino<sup>1</sup>; Samara Guedes Agapito<sup>1</sup>; Magno Antônio de Souza Lopes<sup>1</sup>;  
Janine Mendes de Lima Rocha<sup>1</sup>

O objetivo deste artigo é analisar a literatura médica a respeito da relação entre o uso de terapia de reposição hormonal (TRH) na pós-menopausa e o aumento do risco do desenvolvimento do câncer de mama. Foram pesquisadas fontes referentes ao tema nas bases científicas: Scielo, BVS e PubMed, sendo selecionados 17 artigos que mais abrangeram o objetivo da discussão. O texto descreve três mecanismos pelos quais os estrogênios podem estimular a carcinogênese mamária: a atividade hormonal mediada pelo receptor, a ativação metabólica via citocromo P450 e a indução direta da aneuploidia. O estrogênio também regula a secreção de fatores de crescimento, como IGFs, que estão associados a um maior risco de câncer de mama, especialmente em mulheres na menopausa. A densidade mamária, influenciada por vários fatores, está ligada a um risco aumentado de câncer de mama. Um estudo randomizado, duplo-cego e controlado por placebo investigou os riscos da terapia hormonal (TH), incluindo o câncer de mama em mulheres na pós-menopausa demonstrando um risco absoluto de oito casos adicionais por 10.000 mulheres/ano. Estudos demonstraram que parentesco de 1º grau com histórico de câncer de mama aumentam o risco do desenvolvimento desse em 1,8 quando ocorre após os 50 anos e de 3,3 em casos ocorridos antes dessa idade. Esta revisão destaca a importância de uma abordagem personalizada na terapia hormonal para maximizar benefícios e minimizar riscos.

**Palavras-chave:** Terapia Hormonal; Câncer de mama; Reposição hormonal

---

<sup>1</sup> Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros-MG, Brasil  
**Autor Correspondente:** carolperest@gmail.com



## **Integrando a espiritualidade nos Cuidados Paliativos em pacientes oncológicos**

Dandara Garcia Menezes Régis<sup>1</sup>; Jandervam Figueiredo Régis Júnior<sup>2</sup>; Jonathan Sousa Amorim<sup>3</sup>; Gabrielle Mendes Lima<sup>1</sup>; Fabiana Nakashima<sup>1</sup>; Andréa Regina Martins de Carvalho<sup>4</sup>

Este estudo objetiva analisar a importância da integração da espiritualidade nos Cuidados Paliativos de pacientes oncológicos, buscando compreender seus impactos na qualidade de vida, no enfrentamento da doença e na experiência do fim da vida. A fim de aprofundar neste tema, foi realizada uma revisão narrativa, nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e BVS, utilizando os descritores “cuidados paliativos”, “espiritualidade”, “oncologia” e “paciente”. Foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2023, que abordassem a temática de forma abrangente. A análise de 10 artigos identificou que a espiritualidade se configura como um elemento fundamental nos Cuidados Paliativos de pacientes oncológicos, contribuindo para a melhora da qualidade de vida, já que a espiritualidade proporciona conforto, paz interior, esperança e significado à vida, amenizando os sintomas físicos e psicológicos da doença e promovendo o bem-estar geral do paciente. Também, a espiritualidade facilita o processo de luto antecipatório e a preparação para o fim da vida, proporcionando ao paciente e sua família maior serenidade e aceitação. Além disso, as práticas religiosas e a participação em grupos de apoio espiritual contribuem para a construção de redes de suporte social, oferecendo ao paciente acolhimento, companhia e fortalecimento da fé. Dessa maneira, pode-se dizer que integrar a espiritualidade nos Cuidados Paliativos oncológicos é essencial para oferecer um atendimento holístico e humanizado, que considera as dimensões física, psicológica, social e espiritual do ser humano. A equipe multidisciplinar deve estar capacitada para avaliar as necessidades espirituais de cada paciente, respeitando suas crenças e valores.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Câncer; Espiritualidade

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Roraima

<sup>2</sup> Faculdade Cathedral de Ensino Superior

<sup>3</sup> Faculdade de Medicina Nova Esperança

<sup>4</sup> Faculdade Metropolitana

**Autor Correspondente:** daragarcia1@gmail.com

---

## **Inter-relação entre a periodontite e o câncer do trato gastrointestinal: revisão de literatura**

Dandara Garcia Menezes Régis<sup>1</sup>; Gabrielle Mendes Lima<sup>1</sup>; Jonathan Sousa Amorim<sup>2</sup>;  
Jéssica Quadros Ramos<sup>1</sup>; Fabiana Nakashima<sup>1</sup>

Este estudo visa, por meio de uma revisão da literatura, demonstrar de maneira mais clara a conexão entre a doença periodontal e o câncer do trato gastrointestinal. A literatura foi pesquisada nas bases de dados sciELO e PubMed com os seguintes descritores “doenças periodontais”, “perda dentária”, “inflamação”, “fatores de risco” e “câncer”. A busca realizada foi restrita a artigos publicados nos últimos 10 anos, contendo estudos de caso-controle e coorte envolvendo seres humanos. Os resultados apontaram para associações significativas em alguns estudos entre avaliações das medidas periodontais e/ou perda dentária, especialmente com câncer oral, gastrointestinal superior, mama, hematológico, pancreático e pulmonar em variadas populações trabalhadas. Tais associações se mantêm em alguns estudos mesmo após a correção para fatores de risco como tabagismo, situação socioeconômica e consumo de álcool. Em suma, a revisão literária indica que a inflamação ligada às doenças periodontais pode vir a desempenhar um papel significativo na carcinogênese, independentemente de outros fatores de risco que podem estar associados. Apesar das pesquisas existentes, é importante identificar um perfil específico de susceptibilidade à doença periodontal em pacientes que apresentem doenças gastrointestinais. Isso possibilitaria o desenvolvimento de medicamentos eficazes para restaurar o equilíbrio imunológico essencial, fundamental para ajudar no controle das doenças periodontais e inflamatórias no futuro.

**Palavras-chave:** Periodontite; Intestino; Câncer

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Roraima

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina Nova Esperança

**Autor Correspondente:** daragarcia1@gmail.com

## Intervenções psicossociais para dor crônica em crianças com câncer

Maria Eduarda Rodrigues Werner Fernandes<sup>1</sup>; Maria Catarina da Silva Soares<sup>1</sup>; Isabella Acácio Antunes<sup>1</sup>;  
Evelingh Batista Oliveira<sup>1</sup>; Clara Nascimento Silva<sup>1</sup>; Hellen Samara Santos Oliveira<sup>1</sup>;  
Paulo Tadeu Morais Fagundes<sup>1</sup>

O objetivo deste estudo foi identificar na literatura as principais intervenções psicossociais para pacientes pediátricos oncológicos em estágio terminal. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados eletrônicas PUBMED e SCIELLO, utilizando os descritores “Chronic Pain” OR “Pain Management” OR “Palliative Care” AND “Child OR Pediatrics” AND “Terminal Care” OR “Psychosocial Support Systems”. Foram incluídos artigos originais em inglês e português publicados nos últimos 05 anos, disponíveis como texto completo. Foram eleitos 2509 artigos que contemplavam os descritores apresentados. A amostra final foi composta por 8 artigos que abordaram diretamente o tema. Foram encontrados resultados heterogêneos entre as diferentes categorias de intervenção. Técnicas de relaxamento, mostraram um potencial promissor sendo que técnicas guiadas pessoalmente mostram-se mais eficazes do que o relaxamento autoadministrado. A Terapia Cognitivo Comportamental pode ser uma intervenção psicossocial promissora de longo prazo para o tratamento da dor. Em geral, crianças com câncer que receberam Cuidados Paliativos Pediátricos Especializados (SPPC) tiveram melhores sintomas, controle da dor e qualidade de vida. Portanto, compreende-se a dor oncológica crônica como fenômeno complexo, condicionando vários aspectos da vida humana. Faz-se necessário avaliar os aspectos espirituais, biológicos, sociais e psicológicos como unidades interdependentes nos pacientes pediátricos, para que sejam disseminadas técnicas de apoio psicossocial para manejo de dor crônica oncológica, reduzindo seus impactos de forma integral.

**Palavras-chave:** Chronic pain; Pain management; Palliative care

---

<sup>1</sup> Funorte

**Autor Correspondente:** mariaeduarda.fernandes@soufunorte.com.br

## Leucemia pediátrica: da detecção ao tratamento

Lívia Nogueira Rocha Meira<sup>1</sup>; Gustavo Viana Pedreira<sup>1</sup>; Luiz Eduardo Martins Guedes<sup>1</sup>;  
Nicole Aska Silveira Yamada<sup>1</sup>; Kênia Souto Moreira<sup>1</sup>

A leucemia é uma doença maligna do sistema hematopoiético, causada por alterações genéticas e epigenéticas nas células progenitoras da medula óssea, resultando em produção reduzida e maturação prejudicada de leucócitos. Representando 33% das doenças malignas em crianças menores de 14 anos, é a mais comum na infância. Crianças e adolescentes com câncer enfrentam diagnósticos graves, angústia, afastamento social, perda de identidade e mudanças corporais. Este trabalho teve como objetivo compreender as bases atuais do diagnóstico precoce, da padronização dos tratamentos e do suporte psicossocial. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, que incluiu publicações científicas no período de 2018-2023. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: LILACS, SCIELO e PubMed. Dentre 15 artigos encontrados, foram selecionados 5 utilizando como critério de inclusão os descritores: "leucemia", "crianças" e "diagnóstico", e excluídos os que abordavam sobre mais de um câncer. Após a análise minuciosa dos artigos selecionados, foi constatado que o diagnóstico precoce da leucemia infantil aprimora substancialmente a taxa de sobrevivência. A padronização das abordagens terapêuticas garante cuidados eficazes. Ademais, o suporte psicossocial, como aconselhamento e apoio escolar, enaltece a qualidade de vida dos pacientes e facilita a reintegração social. Destaca-se que programas de triagem são essenciais para identificar e tratar os casos rapidamente. A redução da mortalidade em países desenvolvidos sublinha a necessidade contínua de pesquisa e desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas para combater a leucemia infantil, reduzir a mortalidade e melhorar a qualidade de vida de crianças e adolescentes com essa enfermidade.

**Palavras-chave:** Leucemia; Infantis; Oncologia

---

<sup>1</sup> Centro Universitário FIPMoc-Afya

**Autor Correspondente:** liviameira2506@gmail.com

---

## Lidando com a dor: desafios em Cuidados Paliativos Pediátricos

Maria Eduarda Ferreira Felício<sup>1</sup>; Maria Clara Mendes<sup>1</sup>; Viviane Maia Santos<sup>1</sup>

O Cuidado Paliativo Pediátrico enfrenta múltiplos desafios que impactam a qualidade de vida das crianças e suas famílias. Este estudo busca explorar essas dificuldades através de uma revisão narrativa abrangente da literatura recente. Utilizando as bases de dados Medline e Scielo, foram analisadas publicações de 2021 a 2024 utilizando os descritores “Pediatria”, “Cuidados Paliativos” e “Humanização do cuidado”. Os resultados foram filtrados considerando estudos que tivessem sido publicados dentro do período proposto para análise, textos disponíveis gratuitamente nos idiomas, inglês ou português, tendo sido considerado 8 estudos como adequados para avaliação integral, compondo os resultados dessa pesquisa. No entanto, identifica-se que questões pessoais, como dificuldades emocionais e resistência à mudança, representam obstáculos significativos nos serviços de saúde. A comunicação emergiu como um desafio universal para profissionais, familiares e até mesmo para as próprias crianças, especialmente ao lidar com notícias difíceis e a possibilidade da morte. As pesquisas enfatizam a importância da preparação adequada dos profissionais para fornecer um cuidado humanizado, respeitando as crenças e tradições familiares. Conclui-se que, a abordagem fenomenológica permitiu uma compreensão mais profunda das necessidades existenciais dos familiares, facilitando uma comunicação sensível e ética da decisão de Cuidados Paliativos pela equipe interdisciplinar, orientando futuras intervenções educativas e políticas de saúde voltadas para um atendimento compassivo e eficaz.

**Palavras-chave:** Dor; Cuidados Paliativos; Pediatria

---

<sup>1</sup> UNIFIPMoc – AFYA

**Autor Correspondente:** mariaeduardafelicio03@gmail.com

## Manejo da dor pós-operatória em pacientes com câncer de pulmão

Thalliany Cristina Ribeiro Sobrinho<sup>1</sup>; Maria Eduarda Cordeiro da Silva<sup>1</sup>; João Victor Coimbra Porto Rassi<sup>1</sup>;  
Isabela Alves Milhomens<sup>1</sup>; André Luis Sousa Albuquerque<sup>1</sup>; Murilo Dionísio Parreira Lira<sup>1</sup>;  
Gustavo de Paula Andriolo<sup>1</sup>

O manejo da dor pós-operatória em pacientes com câncer de pulmão é de suma importância para garantir a qualidade de vida de pacientes oncológicos que passam por essa cirurgia. Para entender quais são as abordagens atuais para o manejo da dor, realizou-se uma revisão da literatura com busca na base de dados PubMed, onde foi usado o operador booleano AND os descritores “lung cancer” e “postoperative pain”. O critério de inclusão foram artigos completos de estudos primários, publicados nos últimos 5 anos, incluindo ao final 25 artigos. A pesquisa avaliou técnicas analgésicas e anestésicas para o manejo da dor pós-operatória, os principais destaques para tratamento da dor foram os bloqueios paravertebrais torácicos guiados por ultrassom eficazes em reduzir a dor, inflamação e necessidade de analgésicos, além de melhorar a qualidade de vida e reduzir a insônia. O bloqueio do plano serrátil anterior com ropivacaína e dexmedetomidina também melhorou a recuperação e a analgesia. Além disso, técnicas como a estimulação elétrica transcutânea e agulhas de pressão e a radiofrequência pulsada guiada por ultrassom destacaram-se como intervenções não invasivas eficazes. A combinação de Esketamina e Dexmedetomidina proporciona melhor estabilidade hemodinâmica e controle anestésico, enquanto microdoses de oxicodona também foram eficazes nesse manejo, com menos efeitos colaterais. Assim, diversas estratégias demonstraram eficácia no manejo da dor pós-operatória, incluindo intervenções cirúrgicas menos invasivas, técnicas de estimulação elétrica com acupuntura, bloqueios, opióides e anestésicos. Os estudos demonstram que essas opções podem reduzir significativamente a dor, melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** Dor; Câncer de pulmão; Tratamento

---

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, Brasil  
**Autor Correspondente:** thalliany2009@gmail.com

---

## **Medidas terapêuticas humanizadas com a arte e musicoterapia durante o tratamento oncológico: revisão narrativa da literatura**

Jamila Bruna Cardoso<sup>1</sup>; Valter Hernando Silva<sup>2</sup>; Marileia Chaves Andrade<sup>3</sup>

O objetivo do estudo foi realizar uma revisão sobre os benefícios do uso da musicoterapia e da arte para os pacientes oncológicos durante o tratamento. Realizou-se uma revisão narrativa da literatura na base de dados PubMed. As palavras chaves utilizadas na busca foram “arte”, música e “cancêr”, no período 2019 – 2024. Os critérios de inclusão utilizaram artigos completos publicados em português ou inglês. Os critérios de exclusão foram artigos não pertinentes ao tema. Os resultados sugerem que as intervenções musicais e de arte podem ter um grande efeito na redução da ansiedade em indivíduos com câncer. Indicaram também um impacto positivo e moderadamente forte das ações musicais na depressão e as intervenções artísticas podem aumentar a esperança em adultos com neoplasias. Houve um grande efeito das intervenções musicais na qualidade de vida dos pacientes. Denotou-se que ouvir música pode reduzir a necessidade do uso de anestésicos e analgésicos, bem como diminuir o tempo de recuperação e a duração da hospitalização. Entretanto, mais pesquisas são necessárias, pois os estudos não conseguiram associar o efeito das intervenções musicais na melhora do funcionamento imunológico, no enfrentamento e na resiliência. Com base nos resultados conclui-se que arte e musicoterapia durante o tratamento oncológico trazem desfechos eficazes melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** Arte; Tratamento; Câncer

---

<sup>1</sup> Faculdade de Saúde Ibituruna – FASI

<sup>2</sup> Centro Universitário UNIFIPMOC

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

**Autor Correspondente:** [jamilasal@hotmail.com](mailto:jamilasal@hotmail.com)

## Microbioma intestinal e imunoterapia: uma revisão integrativa

Maria Eduarda Alves Silva<sup>1</sup>; Léia Cardoso<sup>1</sup>; Maria Fernanda Vieira Reis<sup>1</sup>; Lara Rodrigues de Souza<sup>1</sup>; Emily do Nascimento Cordeiro<sup>1</sup>; Fernanda Ferreira Fonseca<sup>1</sup>; Mauro Aparecido de Sousa Xavier<sup>1</sup>

Investigar a correlação entre o microbioma intestinal e imunoterapia para diferentes tipos de câncer. Revisão integrativa utilizando artigos publicados nos últimos cinco anos, obtidos das bases de dados PubMed e Cochrane. A pesquisa foi conduzida empregando os termos "gut microbiome and cancer" e seguindo a metodologia PRISMA. Foram encontrados 56 registros, dos quais apenas 6 foram selecionados. Os critérios de exclusão foram aplicados aos títulos ou resumos que indicavam falta de relação com o tema, indisponibilidade do arquivo e publicação apenas do resumo. Após a eliminação segundo os critérios, os textos foram analisados, abrangendo estudos de fase clínica, estudo ou série de casos, estudo observacional, ensaio clínico de fase I e II e estudo de coorte prospectivo. A abundância de *Fusobacterium* influencia negativamente a terapêutica no câncer colorretal. Em ensaio de Transplante de microbiota fecal (FMT) humano, *Bifidobacterium adolescentis* foi mais associado a respostas positivas na imunoterapia. Houve também maior abundância de *Enterococcus*, *Streptococcus* e *Veilonella* pós-tratamento. Os gêneros *Prevotella*, *Collinsella*, *Bifidobacterium* e *Sutterella* influenciaram positivamente a resposta ao tratamento com células CAR-T em malignidades hematológicas. Metabólitos fecais podem desempenhar papel crucial na resposta ao tratamento imunoterápico no carcinoma hepatocelular não ressecável. A partir da análise dos estudos, conclui-se que o microbioma intestinal exerce influência positiva na resposta à imunoterapia em vários tipos de câncer, exceto *Fusobacterium*, que demonstra efeito negativo no câncer colorretal, evidenciando que a modulação da microbiota pode potencialmente melhorar a eficácia das imunoterapias.

**Palavras-chave:** Microbiota intestinal, Imunoterapia, Câncer

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes  
**Autor Correspondente:** mariaeduarda.alvessilva2506@gmail.com



## Neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe em pacientes no estado de Minas Gerais de 2019 a 2023: análise epidemiológica

Júlia Rocha Bernardes<sup>1</sup>; Maria Clara Silveira Santana<sup>1</sup>; Yago Rafael Pereira Santana<sup>2</sup>

**Objetivo:** Avaliar os aspectos epidemiológicos dos pacientes com neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe no estado de Minas Gerais, durante o período 2019 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo, utilizando a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados o número total de internações notificadas durante o período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023, além da cor/raça, faixa etária, sexo e número de óbitos. **Resultados:** Identificaram-se um total de 18.738 internações por neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe durante o período analisado. Desses casos, 56,38% das internações foram de pacientes pardos, os quais 17,24% estão na faixa etária de 55 a 59 anos, enquanto 17,37% são de pacientes com idades entre 60 e 64 anos. Dentre esses valores, 78,71% dos casos são de pacientes do sexo masculino. Também foram observados um total de 1.849 óbitos decorrentes a este tipo de neoplasia, dos quais 56,13% foram correspondentes a população parda. **Conclusão:** Conclui-se que, no estado de Minas Gerais, as neoplasias malignas do lábio, cavidade oral e faringe apresentam uma maior incidência na população parda masculina e com idade a partir dos 55 anos. Logo, percebe-se a relevância de investimentos em exames de rastreamento precoce desse tipo de neoplasia, a fim de proporcionar um melhor prognóstico a esses pacientes.

**Palavras-chave:** Neoplasias bucais; Lábio; Faringe

---

<sup>1</sup> Centro Universitário UNIFIPMoc

<sup>2</sup> Médico e Preceptor da UNIFESP

**Autor Correspondente:** juliarnardes17@gmail.com

## Neoplasias de cabeça e pescoço: disparidades étnico-raciais e implicações epidemiológicas

Rebeca Carrijo de Sá Alves Mendes<sup>1</sup>; Maria Eduarda Pazini Modesto Gonçalves<sup>1</sup>; Gabriela Ricci Meneguetti<sup>1</sup>; Ana Luisa Morales Sallani<sup>1</sup>; Luma Hussein Salem<sup>1</sup>; Luiza Mariko Maeda<sup>1</sup>; Flávio Luiz Lima Salgado<sup>1</sup>

Este estudo tem como objetivo analisar a distribuição temporal das neoplasias de lábio, cavidade oral e faringe, explorando as disparidades entre grupos étnicos e raciais. Trata-se de uma pesquisa epidemiológica que utiliza dados do DATASUS para comparar a prevalência dessas neoplasias entre janeiro de 2008 a dezembro de 2023, segmentando os resultados por categorias étnico-raciais. No período estudado, observou-se estabilidade na prevalência dessas neoplasias, assim como no número de casos de indivíduos brancos. Contudo, houve uma significativa redução nos casos classificados como não identificados, caindo de 7.118 (26,62%) em 2008 para 219 (0,85%) em 2023, ao passo que os casos entre indivíduos pardos aumentaram de 6.861 (25,66%) para 12.146 (47,22%) no mesmo período, superando os casos entre os brancos, que totalizaram 11.313 em 2023. A literatura existente destaca a predominância de certos tipos de câncer, como o de orofaringe em homens brancos devido à alta exposição ao HPV, e o de boca em populações não brancas devido ao maior consumo de tabaco e álcool. No entanto, os dados encontrados revelam uma equivalência atual na prevalência dessas neoplasias entre diferentes grupos étnico-raciais, anteriormente mascarada pela subnotificação. Esta paridade, observada em um contexto de alta miscigenação, sublinha a importância de valorizar fatores ambientais como tabagismo, consumo de álcool, infecções e exposição solar como determinantes de risco, independentemente de pertencerem a um grupo étnico ou racial específico. Por fim, considerando o perfil étnico observado no cenário nacional, é crucial compreender o contexto de miscigenação ao avaliar a raça como um possível fator contribuinte para as neoplasias em estudo.

**Palavras-chave:** Neoplasia; Epidemiologia; Desigualdade

---

<sup>1</sup> Unitau

**Autor Correspondente:** rebeca.carrijo@gmail.com

## **Novas abordagens para o tratamento da dor crônica pós-mastectomia em pacientes com câncer de mama**

Thalliany Cristina Ribeiro Sobrinho<sup>1</sup>; Fernanda Delmondes Ferreira<sup>1</sup>; Verônica Cristina Carvalho Chaves<sup>1</sup>;  
Brenda Valadares da Mota<sup>1</sup>; Fernanda Costa Coutinho<sup>1</sup>; Matheus Felipe de Oliveira Franco<sup>1</sup>;  
Gustavo de Paula Andriolo<sup>1</sup>

A dor pós-mastectomia é uma preocupação frequente entre pacientes oncológicos, resultante tanto da própria doença e por ser uma complicação comum após a cirurgia, várias técnicas têm sido desenvolvidas para prevenir e tratar essa dor tanto no curto quanto no longo prazo. Por conta disso, faz-se importante analisar as perspectivas atuais de tratamento da dor crônica em pacientes com câncer de mama. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com busca na base de dados PubMed, utilizando os descritores “chronic pain” e “treatment breast câncer”, utilizando estudos primários, publicados entre os anos de 2019-2024, eliminando os que não se relacionavam ao tema. Foram identificadas 66 publicações e selecionou-se ao final 34 artigos. Dentre os tratamentos levantados, o bloqueio paravertebral, é eficaz na gestão da dor, com menor incidência de efeitos colaterais em comparação com os opióides. Além disso, as anestésias regionais reduzem a intensidade durante o primeiro ano após a cirurgia e abordagens combinadas, como a administração oral de pregabalina associada à esketamina, bem como a infiltração de ropivacaína nos locais de drenagem antes da mastectomia, têm se mostrado igualmente eficazes. Já as intervenções como exercícios físicos e terapias psicológicas, demonstraram eficácia na redução da dor e melhor da qualidade de vida dos pacientes. Em suma, a dor pós-mastectomia em pacientes com câncer de mama é uma preocupação significativa, sendo tratada de forma eficaz com técnicas como bloqueio paravertebral e anestésias regionais, que reduzem a necessidade de opioides. Abordagens combinadas e as intervenções não farmacológicas, foram eficazes na redução da dor, fadiga e ansiedade, melhorando a função física dos pacientes.

**Palavras-chave:** Mastectomia; Dor; Câncer de mama

---

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, Brasil  
**Autor Correspondente:** thalliany2009@gmail.com

## O estresse psicológico causado em idosos diante do diagnóstico de câncer de pulmão: revisão integrativa

Railla Oliveira Sagnori Maia<sup>1</sup>; Isadora Vasconcelos Afonso Gomes<sup>1</sup>; Thomaz de Figueiredo Braga Colares<sup>1</sup>

Este estudo objetivou refletir sobre o estresse psicológico em idosos diante do diagnóstico de câncer de pulmão. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os termos “Estresse psicológico” AND “Idoso” AND “Câncer de pulmão”. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2018 e 2023 em inglês. Definiu-se como critério de inclusão artigos cuja população estudada fosse composta majoritariamente por idosos com o diagnóstico de câncer de pulmão. Os critérios de exclusão foram artigos que não dispunham do texto completo ou que não contemplavam a questão norteadora. Foram obtidos 26 estudos que, após a triagem, resultaram em 6 artigos como amostra final. Identificou-se pelo menos um problema emocional enfrentado pelos idosos portadores de neoplasia pulmonar, como preocupação, tristeza, depressão, ansiedade de morte, desmoralização, nervosismo e perda de interesse. Observa-se que o impacto psicológico se relaciona ao grau de interferência da doença e/ou do tratamento no estilo de vida, atividade, relacionamentos e interesses pessoais. Além disso, os aspectos psicossociais influenciam em proporção direta na carga de sintomas físicos. A redução do sofrimento emocional relaciona-se com a espiritualidade, estado civil (casado/companheiro) e apoio social. Conclui-se que o diagnóstico de câncer de pulmão, por ser uma doença altamente agressiva, tem como consequência um elevado nível de estresse psicológico. É importante que o profissional de saúde esteja atento para detectar tais sintomas emocionais, a fim de manejá-los e, desse modo, conseguir oferecer um tratamento integral a esses pacientes.

**Palavras-chave:** Câncer de pulmão, Estresse psicológico, Idoso

---

<sup>1</sup> Faculdades Unidas do Norte de Minas, FUNORTE, Montes Claros, MG, Brasil  
**Autor Correspondente:** raillasagnori@gmail.com

## O impacto dos cigarros eletrônicos no desenvolvimento do câncer de pulmão: uma revisão integrativa

Maria Clara Nascimento Silva<sup>1</sup>; Isabela Cerqueira Mello<sup>1</sup>; Patrícia Luciana Batista Domingos<sup>1</sup>; Valéria Soares Nunes<sup>1</sup>

Cigarros eletrônicos predisõem os usuários a substâncias citotóxicas, como nanopartículas de metal, e à vaporização, fatores de risco para o câncer de pulmão. Assim, seu consumo crescente revela-se um desafio para a prevenção da carcinogênese pulmonar. Esta revisão tem como objetivo compreender a incidência e o impacto do uso de cigarros eletrônicos na gênese do carcinoma pulmonar, bem como a sua prevenção. As bases de dados utilizadas foram: SciELO, PUBMED e BVS, com os descritores: “Câncer de pulmão”, “cigarro eletrônico”, “dispositivo eletrônico para fumar”. Diante disso, realizou-se uma revisão integrativa com os critérios de inclusão: língua inglesa e portuguesa e, nos critérios de exclusão, desconsideraram-se publicações anteriores a 2017. Nesse sentido, foram encontrados 278 artigos na base SciELO, 210 na PUBMED e 2500 na BVS. Desses, utilizaram-se quatro, um e dois, respectivamente. Com base na análise, infere-se que o cigarro eletrônico é um fator relevante na fisiopatologia do câncer de pulmão, já que, contendo ou não o tabaco, possui outras substâncias lesivas para as vias aéreas. Ademais, o uso desses dispositivos também estimula o consumo de outros tipos de cigarros, o que expõe o indivíduo aos carcinógenos e se torna um desafio para o sistema de saúde atuar na prevenção do câncer de pulmão. Conclui-se que a diáde cigarro eletrônico e o câncer de pulmão constitui uma problemática relevante. Além disso, sabe-se que esse câncer é insidioso, logo, como forma de contribuir com a prevenção, desenvolveu-se a campanha “Agosto Branco” que estimula a cessação do tabagismo e o diagnóstico precoce, visto que o câncer tem melhor prognóstico se descoberto inicialmente.

**Palavras-chave:** Câncer de pulmão; Cigarro eletrônico; Prevenção

---

<sup>1</sup> Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte

**Autor Correspondente:** maria.silva5606@soufunorte.com.br

## O impacto do diagnóstico e do tratamento do câncer de próstata na saúde mental do homem: uma revisão integrativa

Sara Pereira Nunes<sup>1</sup>; Ana Cecília Lopes Lemos<sup>1</sup>; Bárbara Afonso Belisário<sup>1</sup>; Patrícia Luciana Batista Domingos<sup>1</sup>

O câncer de próstata constitui um desafio aos pacientes, logo, diagnóstico precoce e tratamento adequado, considerando os fatores mentais e sociais, tornam-se essenciais para o manejo e para o bom prognóstico. Esta revisão tem como objetivo evidenciar os impactos psicológicos gerados desde o momento do rastreamento do câncer de próstata, passando pela consolidação do diagnóstico e dos impactos gerados pelos tratamentos, através da revisão da literatura. Os artigos que compõem essa revisão integrativa foram pesquisados na base de dados “LILACS” utilizando as seguintes palavras-chave “saúde mental” e “câncer de próstata”. Os critérios de inclusão foram: artigos em português com período de publicação compreendido entre 2014 e 2024. Inicialmente foram encontrados 204 resultados na LILACS, com a aplicação dos filtros supracitados restaram-se 8 artigos; após análise, 5 artigos foram selecionados. Os resultados obtidos revelam que os impactos psicológicos se iniciam no rastreamento, devido ao estigma acerca do toque retal, o que corrobora ao início tardio do tratamento, levando a uma série de sequelas, em razão das alterações físicas geradas que impactam diretamente no conceito de virilidade masculina, como a disfunção erétil e a perda de libido. Outro ponto relevante são os temores associados às relações afetivo-sexuais após a vivência da doença, com destaque tanto para as frustrações enfrentadas no tratamento da disfunção erétil, quanto para o medo de ser abandonado pelo cônjuge. Dessa forma, é essencial para uma compreensão abrangente sobre o câncer de próstata, considerar e estar ciente sobre as possíveis alterações nos aspectos psicológicos e afetivos do paciente ao enfrentar as decorrências dessa patologia.

**Palavras-chave:** Câncer de próstata; Impactos psicológicos; Tratamento

---

<sup>1</sup> Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte);

**Autor Correspondente:** sara.nunes5640@soufunorte.com.br

---

## O papel da espiritualidade no manejo da dor de pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos: uma revisão de ensaios clínicos controlados

Danilo Duarte Costa<sup>1</sup>; Luciana Colares Maia<sup>1</sup>

Avaliar o papel da espiritualidade no manejo da dor entre pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos. Trata-se de uma revisão integrativa, realizado por meio de busca na base de dados PubMed com os seguintes descritores: Spirituality AND Pain AND "Palliative Care". Selecionou-se apenas ensaios clínicos, publicados nos últimos 5 anos. Realizou-se leitura de títulos e resumos, com inclusão de trabalhos relacionados à temática cuidados paliativos/oncológicos. Assim, dos 9 estudos resultantes, 5 foram selecionados para avaliação na íntegra e discussão dos resultados. Os estudos examinaram o papel da espiritualidade no manejo da dor entre pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos. Um ensaio clínico randomizado com pacientes de câncer de cólon mostrou melhorias significativas na qualidade de vida, redução da dor, náusea e vômito ( $p < 0.05$ ) após um mês de intervenção espiritual. Um estudo de cuidado espiritual baseado em avaliação de dor espiritual revelou um aumento significativo no escore total de um questionário sobre Avaliação Funcional da Terapia Espiritual para Doenças Crônicas no grupo de intervenção ( $p = 0.035$ ), embora o desfecho primário não tenha sido estatisticamente significativo ( $p = 0.347$ ). Ainda, um ensaio de intervenção cognitivo-comportamental destacou melhorias significativas na gravidade e interferência da dor ( $p < 0.05$ ) após 10 semanas de treinamento centrado no significado da dor entre pacientes com câncer metastático. Esses achados ressaltam a importância das abordagens espirituais e psicossociais no alívio da dor em pacientes com câncer em estágio avançado, como parte dos Cuidados Paliativos.

**Palavras-chave:** Espiritualidade; Dor; Câncer

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes  
**Autor Correspondente:** costa.daniloduarte@gmail.com

## O papel da Inteligência Artificial nas biópsias líquidas e a interferência no monitoramento do câncer de pulmão

Vitória Martins Mendes<sup>1</sup>; Claudiojanes Reis<sup>1</sup>; Jarbas Henrique Silva Rocha<sup>2</sup>; Luca Gabriel Martins Mendes<sup>1</sup>; Fabricio de Magalhães Souza Júnior<sup>1</sup>

**Objetivo:** Compreender como a Inteligência Artificial (IA) pode auxiliar na realização das biópsias líquidas e sua interferência no monitoramento do câncer de pulmão. **Metodologia:** Foi realizada uma busca eletrônica nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Os descritores utilizados foram "Liquid Biopsy AND Artificial Intelligence AND Cancer", "Biópsia Líquida AND Inteligência Artificial AND Câncer" e "Biopsia Líquida AND Inteligencia Artificial AND Cáncer". Na plataforma BVS, os critérios de busca foram restritos para incluir estudos diagnósticos, de prognóstico, de rastreamento, de fatores de risco, de etiologia, de incidência, observacionais e ensaios clínicos controlados, com o assunto principal "neoplasias pulmonares". No PubMed foram incluídos ensaios clínicos, testes controlados e aleatórios e documentos relevantes. Em ambas as plataformas, foram excluídos artigos de revisão, cartas ao editor, dissertações, teses e estudos duplicados. Foram filtrados documentos dos últimos 05 anos, sendo a amostra final composta por 03 estudos. **Resultados:** Estão presentes estudos coorte, randomizado e de perguntas e respostas, que abordaram predominantemente a influência da IA na biópsia líquida em pacientes com câncer de pulmão. **Conclusão:** Observa-se que a IA é utilizada como modalidade complementar às biópsias líquidas, através da análise de dados médicos, otimização da interpretação de imagens complexas e minimização da variabilidade entre observadores, o que pode melhorar a precisão e a eficácia do diagnóstico e do gerenciamento do câncer de pulmão.

**Palavras-chave:** Inteligência artificial; Biópsia; Câncer de pulmão

---

<sup>1</sup> Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte

**Autor Correspondente:** vitoriamendes@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB



## O predomínio dos riscos sobre os benefícios em relação ao rastreamento do câncer de próstata: uma revisão de literatura

Mariana Pontes Lara Vieira<sup>1</sup>; Mariana Marques Diamantino<sup>1</sup>; Neiva Aparecida Marques Diamantino<sup>2</sup>; Henrique Andrade Barbosa<sup>2</sup>

O rastreamento do câncer de próstata, apesar de notadamente difundido na prática, apresenta riscos que se sobrepõem aos benefícios, posto que o antígeno prostático específico (PSA), exame não específico para suspeita de neoplasia prostática, e o toque retal, no qual somente avalia-se parte da glândula, frequentemente resultam em falso-positivos, os quais promovem indicações de biópsia, um procedimento amplamente invasivo, capaz de resultar em dor, infecções, sangramentos, ansiedade e desgaste emocional, além de elevado investimento financeiro. Portanto, o objetivo desse trabalho é desestimular a solicitação do rastreamento do câncer de próstata, feito rotineiramente, com o intuito de evitar complicações secundárias a indicações desnecessárias da biópsia de próstata. Este é um estudo de revisão narrativa da literatura, em que foram utilizados sites de busca, como PUBMED e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), entre os anos de 2018 e 2024, por meio dos descritores: câncer, rastreamento, próstata, prevenção. Como resultado, constatou-se que o Instituto Nacional do Câncer (INCA) defende que apenas deve ser realizado o rastreamento caso haja demanda espontânea ou decisão do paciente após compreender os riscos e benefícios dos exames habitualmente solicitados. Ademais, as pesquisas revelaram que de 1.000 homens que realizam o rastreamento, 100 têm o diagnóstico comprovado e 50% desses casos são de progressão lenta e raramente levam à morte. Conclui-se, assim, que o rastreamento expõe os pacientes ao risco elevado de realizar procedimentos invasivos de maneira desnecessária e não apresenta benefícios suficientes para superá-los, logo, não se justifica a indicação dos exames como rastreamento.

**Palavras-chave:** Câncer de próstata; Rastreamento; Oncologia

---

<sup>1</sup> UniFunorte

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

**Autor Correspondente:** marianapontes11801@gmail.com

## O uso da Inteligência Artificial no manejo do mieloma múltiplo: uma revisão de literatura

Izabela Ramos Nascimento<sup>1</sup>; Arthur Avelar Moreira Pinto<sup>1</sup>; Leonardo Chaves de Oliveira Moraes<sup>1</sup>; Rosa Maria Nogueira da Costa<sup>1</sup>; Rosita Vieira de Oliveira<sup>1</sup>; Yasmin Godinho Fernandes<sup>1</sup>; Ledismar José da Silva<sup>1</sup>

Este artigo tem o objetivo de analisar o papel da inteligência artificial (IA) na otimização da gestão clínica do mieloma múltiplo. Uma revisão de literatura foi realizada em maio de 2024 na base de dados PubMed, utilizando os descritores “artificial intelligence” e “multiple myeloma”; o operador booleano “AND”, e os filtros: free full text e data de publicação de 2023 a 2024. Dos 28 artigos identificados, 23 abordavam o uso da IA no manejo do mieloma múltiplo e foram incluídos no estudo; 5 artigos foram excluídos por não se enquadrarem na proposta. O mieloma múltiplo, segunda neoplasia hematológica mais frequente, tem na IA um auxílio promissor no diagnóstico e tratamento. Usando aprendizado profundo, a IA analisa imagens de tomografia por emissão de pósitrons associada à tomografia computadorizada (PET/CT) para prever carga tumoral e prognóstico. A IA oferece vantagens como diagnósticos rápidos e tratamentos personalizados, melhorando os desfechos clínicos. No entanto, enfrenta limitações como falsos positivos, destacando a necessidade da supervisão médica. A integração de IA com a expertise clínica é essencial para um diagnóstico e tratamento precisos. Portanto, a utilização da IA na condução clínica do mieloma múltiplo revela seu potencial no diagnóstico precoce, prognóstico e tratamento. A aplicação de técnicas avançadas de aprendizado em análise de imagens promete melhorar significativamente os desfechos clínicos. No entanto, é crucial reconhecer as limitações atuais da IA, como falsos positivos e negativos, destacando a necessidade contínua da supervisão médica para garantir resultados confiáveis e maximizar os benefícios dessa tecnologia emergente.

**Palavras-chave:** Inteligência artificial; Manejo; Mieloma múltiplo

---

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
**Autor Correspondente:** izaisaissa@gmail.com

## O uso da terapia com células CAR-T para o tratamento do câncer de próstata: uma revisão da literatura

Valter Hernando Silva<sup>1</sup>; Maria Cecília Marques da Silva<sup>2</sup>; Ruan Pablo dos Santos Carvalho<sup>2</sup>;  
Talita Antunes Guimarães<sup>1,2</sup>

Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão narrativa na literatura sobre o uso de terapia com células CAR-T para o tratamento do câncer de próstata. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada na base de dados PubMed. Foram conciliados com o operador booleano AND com os descritores “CAR-T” e “próstata”. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos completos publicados em português e/ou inglês entre os anos de 2019 a 2024, disponíveis na íntegra. Já os critérios de exclusão foram a não pertinência ao tema. Foram identificadas inicialmente 47 publicações potencialmente elegíveis, ao final foram selecionadas 26 publicações que estavam diretamente relacionados com a temática e atenderam os critérios estabelecidos. A terapia com células CAR-T mostra potencial promissor no tratamento do câncer de próstata avançado. Modelos pré-clínicos em células  $\gamma\delta$  CAR-T direcionadas ao antígeno de células-tronco da próstata demonstraram regressão tumoral e aumento da sobrevida. Produtos CAR-T blindados com receptor TGF- $\beta$  tipo II dominante negativo mostraram eficácia em ambientes imunossupressores, enquanto as células B7-H3 CAR-T controlaram o crescimento tumoral. Além disso, adenovírus oncolíticos recombinantes melhoraram a eficácia das células CAR-T em tumores sólidos. No entanto, desafios significativos, incluindo questões de toxicidade e respostas imunes eficazes, continuam a serem obstáculos cruciais a serem superados. A investigação e o desenvolvimento contínuos nesta área são cruciais para aumentar a segurança e a eficácia deste novo tratamento, com o intuito de melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes com cancro de próstata avançado.

**Palavras-chave:** Tratamento; Imunoterapia; Próstata

---

<sup>1</sup> Centro Universitário UNIFIPMOC

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

**Autor Correspondente:** valterhernandos@gmail.com

## O uso de cannabis medicinal nos Cuidados Paliativos de pacientes oncológicos

Ludmila Dias Ferreira<sup>1</sup>; Giovanna Cardozo Fagundes<sup>1</sup>; Thiago Andrews Gonçalves de Sousa<sup>1</sup>; Bruna Cardoso Araujo Dias<sup>1</sup>; Maria Eduarda Ferreira Ruas<sup>1</sup>; Edson Da Silva Gusmão

O tratamento da dor em pacientes oncológicos representa um desafio contínuo na prática clínica, frequentemente demandando abordagens terapêuticas multifacetadas para alcançar alívio eficaz. Nesse contexto, a cannabis tem emergido como um recurso analgésico, suscitando o interesse de evidenciar esses efeitos sobre sintomas com potencial de dor em pacientes oncológicos. Este estudo trata-se de uma revisão literária qualitativa e transversal, analisando estudos da Pubmed e UPToDate, utilizando os descritores “cannabis”, “câncer”, “tetrahydrocannabinol” e “dor”. Incluídas pesquisas do período de 2019 a 2023, sobre a relação: cannabis e câncer. A cannabis contém mais de 60 componentes que interagem com receptores endocanabinóides do sistema nervoso, mimetizando neurotransmissores naturais. Seu uso é relevante para pacientes que consomem altas doses de opioides ou não respondem ao tratamento convencional. Observa-se que a cannabis pode aliviar dores crônicas, insônia, agitação, náuseas e vômitos pós-quimioterapia. Entretanto seu uso é desaconselhado em pessoas que, apesar de terem alívio dos sintomas, não apresentam melhora na qualidade de vida, têm problemas psicológicos, histórico de abuso de drogas ou doenças hepáticas. Sendo assim, a cannabis representa uma alternativa promissora no tratamento paliativo do câncer. Contudo, sua prescrição é controversa e específica devido à falta de informações consistentes e divergências entre estudos. Assim, mais pesquisas são necessárias para definir doses, protocolos e avaliar os efeitos adversos a longo prazo, garantindo sua recomendação e uso seguro em pacientes.

**Palavras-chave:** Cannabis; Tetraidrocanabinol; Câncer

---

<sup>1</sup> Funorte

**Autor Correspondente:** ludmiladias771@gmail.com

## O uso de óleo essencial em tratamento de câncer: uma revisão integrativa

Josiane dos Santos<sup>1</sup>; Leia Cardoso<sup>1</sup>; Nayara Gonçalves Pereira<sup>1</sup>; Alessandra Rejane Ericsson de Oliveira Xavier<sup>1</sup>

Identificou-se a importância do uso do óleo essencial no tratamento de câncer. Realizou-se uma revisão integrativa através de uma busca nas bases de dados PUBMED, COCHRANE e WORLD WIDE SCIENCE. Como critérios de inclusão, foram selecionadas revisões sistemáticas publicadas em inglês nos últimos 05 anos (2019-2023), disponíveis na íntegra. Os descritores utilizados foram “essential oil” e “câncer”, cruzados com o operador booleano “and”. A revisão foi conduzida de acordo com a metodologia PRISMA. A pesquisa inicial retornou 407 registros e após triagem, 20 foram selecionados para leitura integral. A exclusão de alguns artigos se deu por não estarem relacionados ao uso de óleo essencial no tratamento de câncer. Os óleos essenciais são utilizados como terapia complementar para reduzir os efeitos adversos do tratamento do câncer tais como fadiga e ansiedade. A aromaterapia é uma técnica antiga que utiliza óleos essenciais para melhoria do bem-estar físico, psicológico e emocional. Foi demonstrada eficácia na redução dos sintomas da quimioterapia, sendo uma excelente técnica complementar. Além disso, também beneficia a qualidade do sono de pacientes com câncer. Apresentam poucos efeitos adversos, conforme evidenciado nos estudos abordados. As massagens têm um efeito significativo sobre a ansiedade, sendo ainda mais pronunciado quando são utilizados óleos essenciais específicos. Relatadas pelos pacientes benéfica pelos pacientes como universalmente benéficas, auxiliando no relaxamento e reduzindo os sintomas físicos e emocionais. A partir dos estudos analisados conclui-se que os óleos essenciais podem ser utilizados no tratamento de câncer. Contudo, há ainda a necessidade de estudos específicos para óleos individuais.

**Palavras-chave:** Câncer; Óleo essencial; Terapia complementar

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes  
**Autor Correspondente:** josianedsantos@yahoo.com.br

## Óbitos por neoplasias malignas dos ossos e das cartilagens articulares: aspectos epidemiológicos

Maria Clara Barbosa Lopes<sup>1</sup>; Vitória Emanoelly Severo Soares<sup>1</sup>; Paloma Colares Pereira<sup>1</sup>;  
Renato Medeiros Aguiar<sup>2</sup>

A grande maioria dos cânceres que atingem os ossos é de origem metastática, oriundos principalmente de tumores de mama e próstata. Neoplasias primárias recebem o nome de acordo com seu tecido de origem, os de células ósseas são chamados de osteosarcoma e condrosarcoma se surgirem do tecido cartilaginoso. São bem menos comuns e acometem crianças e adolescentes. Avaliar os aspectos epidemiológicos dos óbitos por neoplasias malignas dos ossos e das cartilagens articulares. Trata-se de um estudo transversal e descritivo realizado a partir da coleta de dados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS vinculado ao DATASUS. As variáveis incluídas foram: óbitos, sexo, estados brasileiros e idade. As mortes investigadas foram as decorrentes de neoplasias nos ossos e cartilagens articulares, no período de abril de 2014 a abril de 2024, no Brasil. No período de 2014 a 2024, foram notificados 6.006 óbitos decorrentes de neoplasias envolvendo ossos e cartilagens no país. São Paulo foi o estado com mais mortes, um número superior a 22% e Amapá apresentou o menor número, com 12 mortos por esse câncer nos últimos 10 anos. O sexo masculino foi o mais acometido, representando mais de 56% dos mortos, já a faixa etária mais afetada foi entre 60 e 64 anos. O total geral de mortes, apesar de crescer de 2014 a 2020, em 2021 apresentou uma queda maior que 5% em relação ao ano anterior, mas voltou a aumentar em 2022 e desde então segue um padrão crescente. O número de óbitos por neoplasias malignas dos ossos e das cartilagens articulares vem aumentando, principalmente nas pessoas acima de 60 anos, pois se trata de uma idade muito acometida pelos cânceres de mama e próstata, sendo os principais causadores de metástase óssea.

**Palavras-chave:** Câncer ósseo; Cartilagem; Óbitos

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Funorte

<sup>2</sup> Hospital das Clínicas Dr. Mário Ribeiro da Silveira

**Autor Correspondente:** clarinhablopes@gmail.com

## Observação epidemiológica dos números de internações e óbito do câncer de próstata no Brasil entre o período de 2019 e 2023: estudo ecológico

Aline Teixeira<sup>1</sup>; Daniella Antunes Pereira Rocha; Ana Clara Lacerda Freitas; Samuel Ernando Ferreira de Lima<sup>2</sup>; Gabriela Hernandez Dumani<sup>3</sup>; Carolina Dona Stormoski<sup>4</sup>; Thércia Guedes Viana Bittencourt<sup>1</sup>

O câncer de próstata é o tipo mais comum entre os homens e reconhecido como um problema de saúde pública. Essa neoplasia pode se desenvolver em qualquer idade, com incidências maiores entre homens a partir dos 65 anos e maior letalidade em jovens. Os principais fatores de risco são envelhecimento, alimentação e histórico familiar, notado que uma vida saudável e rastreamento são importantes na prevenção, diagnóstico precoce e prognóstico do indivíduo. Este estudo visa analisar a distribuição de autorizações de internações hospitalares (AIH), permanência média e taxas de mortalidade por esta morbidade nas cinco macrorregiões brasileiras no período de 2019 a 2023. Trata-se de estudo ecológico e transversal conduzido com base em dados disponíveis no DATASUS, incluindo AIHs aprovadas, média de permanência e taxa de mortalidade segundo as regiões do país. No período analisado, houve o total de 168.628 AIH em todo território brasileiro, sendo a Região Sudeste com o maior número de internações (50,31 %) e a Região Norte o menor (2,95 %), sugerindo que a distribuição e qualidade dos serviços oferecidos estão relacionados à infraestrutura regional. Em 2019 foram registradas 34.701 internações e 2020 um total de 29.788, essa diminuição é provavelmente explicada pela subnotificação dos casos de neoplasia prostática devido à pandemia de COVID-19. Já em 2023, o Brasil aponta o maior número com 38.648 internações. Contudo a Região Norte denota alta média de permanência, (6,5 dias) e maior taxa de mortalidade (14,18%) em relação às demais. Em suma, percebe-se que o número de internações e mortalidade entre as macrorregiões são variadas e indicam necessidade de políticas de saúde pública para minimizar tais discrepâncias e melhorar o prognóstico.

**Palavras-chave:** Internações, Óbito, Câncer de próstata

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Funorte

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Amazonas-UEA

<sup>3</sup> Universidade Franciscana-UFN

<sup>4</sup> Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ

**Autor Correspondente:** [aline.teixeira@soufunorte.com.br](mailto:aline.teixeira@soufunorte.com.br)

## Osteossarcoma: avanços e perspectivas atuais

Paulo Tadeu Morais Fagundes<sup>1</sup>; Renata Ribeiro Durães<sup>1</sup>; Anna Caroline Pimenta Ferreira<sup>1</sup>;  
Rennan Reis de Paula<sup>1</sup>

O objetivo deste estudo foi identificar na literatura quais as novas perspectivas relacionadas ao tratamento do Osteossarcoma. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada na PubMed, de caráter transversal e retrospectivo. Para o estudo utilizou-se os descritores “osteossarcoma” “AND” “prognosis” “AND” “treatment”. Estabelecido como critérios de inclusão: textos completos, escritos na língua portuguesa e inglesa, sendo estes artigos originais publicados nos últimos cinco anos (2020-2024). Foram encontrados dezoito artigos potencialmente elegíveis, sendo selecionados ao final quatro que apresentavam relação direta com o tema. Nos resultados da pesquisa, identificou-se que o método cirúrgico associado à quimioterapia se apresenta ainda com os melhores resultados (80%) descritos, e com maior adesão no que tange à escolha das técnicas escolhidas (93%), todavia, a imunoterapia e terapia molecular direcionada mostraram-se promissoras com resultados positivos, apresentando menos efeitos colaterais, melhorando a qualidade de vida dos pacientes durante o tratamento. Conclui-se, portanto, que a ciência tem avançado consideravelmente em buscas de novos repertórios terapêuticos apresentando resultados promissores, porém, considerando a incidência e possibilidade de desfechos negativos relacionado à neoplasia descrita, a otimização e investigação de técnicas eficazes, de melhores custos e benefícios ao paciente devem ser amplamente pesquisadas.

**Palavras-chave:** Osteossarcoma; Prognosis; Treatment;

---

<sup>1</sup> Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte, Montes Claros, MG, Brasil  
**Autor Correspondente:** pmorais11@yahoo.com.br"



---

## **Pacientes em Cuidados Paliativos: religiosidade, espiritualidade e a vivência do câncer**

Maria Eduarda Rodrigues Werner Fernandes<sup>1</sup>; Maria Izabel dos Santos Abolafo<sup>2</sup>; Heloíse Cohen Pereira Versiani<sup>1</sup>; Maria Fernanda Aparecida Silveira<sup>1</sup>; Guimarães Moreira<sup>1</sup>; Isabela Portilho Chaves<sup>1</sup>

Diversas estratégias são utilizadas por pessoas com câncer para lidar com os variados eventos advindos dessa condição; dentre elas, a espiritualidade/religiosidade tem se mostrado um aspecto importante a ser considerado. Nesse sentido, objetiva-se analisar como pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos vivenciam a espiritualidade/religiosidade no processo de tratamento e como essa dimensão se manifesta no enfrentamento da doença. Dessa forma, realizou-se uma revisão integrativa da literatura. A busca de artigos ocorreu em junho de 2024 nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo, PubMed e Google Acadêmico. Os descritores em Ciências da Saúde estabelecidos foram: "Câncer", "Cuidados Paliativos", "Espiritualidade", "Religião" e "Paciente Oncológico", em português e inglês. A busca resultou em 100 estudos. Desses, 7 revisões integrativas ou meta-análises preencheram os critérios de inclusão. Diante disso, os resultados apontam para a espiritualidade/religiosidade como forma de enfrentamento do processo de adoecimento e um dispositivo por meio do qual se criam estratégias individualizadas para a minimização do sofrimento. Portanto, táticas que envolvem religiosidade/espiritualidade parecem promissoras na abordagem complementar de pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos, estando associada à melhora da saúde mental, física, social e qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Espiritualidade; Câncer

---

<sup>1</sup> Funorte

**Autor Correspondente:** mariaeduarda.fernandes@soufunorte.com.br

<sup>2</sup> Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer – Padre Tiãozinho

## Papel da avaliação odontológica prévia à radioterapia na prevenção de osteorradionecrose em pacientes com câncer de cabeça e pescoço

Cecília Rodrigues Medeiros<sup>1</sup>; Vera Lúcia Lacerda Medeiros<sup>1</sup>

A Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço define que os cânceres de cabeça e pescoço (CCP) afetam a boca, faringe, laringe, nariz e seios, órbita, tireoide, couro cabeludo e pele. O Instituto Nacional do Câncer prevê no triênio de 2023-2025, 118.650 novos casos de CCP no Brasil. Esses pacientes podem necessitar de radioterapia (RT), responsável por complicações indesejadas, como alterações teciduais, que podem permanecer latentes por anos, manifestando-se, após tratamentos de dente, com exposição óssea e degeneração mandibular e maxilar, a osteorradionecrose (ORN). Este estudo objetiva apresentar o papel da avaliação odontológica pré-radioterapia (pré-RT) na prevenção de ORN em pacientes com CCP. Foi feita uma revisão integrativa da literatura nas bases Pubmed® e BVSsalud®, utilizando os descritores "osteorradionecrosis" e "head and neck cancer" e operador booleano "and". A partir da pergunta norteadora (o tratamento odontológico pré-RT se associa a menores taxas de ORN em pacientes com CCP?), dos critérios de inclusão (textos completos disponíveis, estudos observacionais, ensaio clínico e revisão sistemática, entre 2019 e 2024) e critérios de exclusão (ossos distintos de maxila ou mandíbula e estudos em crianças) foram selecionados 34 estudos de 149 encontrados. Todos são unânimes quanto ao melhor prognóstico da abordagem odontológica pré-RT. Estudo observacional de coorte evidenciou que o intervalo mínimo de 3 meses é mais seguro para prevenção de ORN, mas os demais trabalhos divergem quanto ao momento ideal para os procedimentos dentários. Assim, nota-se que a avaliação odontológica pré-RT é essencial para estabelecer um plano de cuidados e prevenir complicações graves decorrentes do tratamento radioterápico.

**Palavras-chave:** Câncer de cabeça e pescoço; Osteorradionecrose; Tratamento odontológico

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros

**Autor Correspondente:** ceciliarm.medeiros@gmail.com

---

## **Papel do médico na qualidade de vida de pacientes em Cuidados Paliativos: uma revisão integrativa**

Victoria Ferreira Santos<sup>1</sup>; Júlia Freitas Silva<sup>1</sup>; Laíse Angélica Mendes Rodrigues<sup>1</sup>

O presente estudo tem como objetivo é analisar a relevância das intervenções do médico na promoção da qualidade de vida em pacientes em Cuidados Paliativos explorando intervenções e práticas que possam melhorar o bem-estar físico, psicossocial e espiritual desses pacientes. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada a partir de análise e integração de trabalhos encontrados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram incluídas publicações dos últimos 5 anos, em inglês ou português, e utilizou os descritores: “cuidados paliativos integrativos”, “qualidade de vida” e “cuidados médicos”. Após aplicação dos critérios de inclusão 41 artigos foram selecionados para leitura na íntegra e destes 7 foram utilizados no presente estudo. O estudo mostra que o médico tem um papel essencial no bem-estar dos pacientes em Cuidados Paliativos, indo além do tratamento da doença e abrangendo o suporte físico, psicológico, social e espiritual. Através da escuta ativa, empatia, coordenação de uma equipe multidisciplinar e comunicação aberta com pacientes e famílias, o médico pode reduzir o sofrimento, evitar hospitalizações desnecessárias e otimizar os recursos de saúde. A atuação médica, assim, é fundamental para proporcionar um cuidado compassivo e holístico, melhorando significativamente a qualidade de vida dos pacientes. No contexto dos Cuidados Paliativos, o médico adota um modelo biopsicossocial, considerando as necessidades integrais do paciente. Ele coordena um plano de cuidado com diversos profissionais de saúde para garantir assistência completa e multidisciplinar.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos Integrais; Qualidade de vida; Cuidados médicos

---

<sup>1</sup> Unifipmoc

**Autor Correspondente:** ferreirasantosvictoria@hotmail.com

## Perfil epidemiológico da leucemia no Brasil

Victoria Ferreira Santos<sup>1</sup>; Maria Eduarda Neves Moreira<sup>1</sup>; Karine Andrade de Prince<sup>1</sup>

As leucemias são definidas como um grupo de neoplasias malignas dos glóbulos brancos que acometem o sistema hematopoiético. Podem ser classificadas em linfóide e mielóide, dependendo do tipo de leucócito afetado. A leucemia linfóide aguda é o câncer infantil mais comum, onde ocorre a multiplicação desordenada de blastos, causando acúmulo de células jovens na medula óssea e extinguindo a ampliação das células geradoras hematopoiéticas normais. Logo, observam-se sintomas clínicos de anemia, infecções e hemorragias provenientes da falta dessas células normais. A doença pode ter como causa: exposição a drogas antineoplásicas, irradiação, fatores genéticos, imunológicos e exposição a vírus. A propedêutica envolve solicitação de hemograma, mielograma, análise morfológica, imunofenotípica, citogenética e molecular. Por fim, para definir a terapêutica, deve-se considerar o quadro clínico, idade do paciente, tipo e extensão do câncer. O objetivo é determinar o perfil epidemiológico da leucemia no Brasil no período de 2019 a 2023. Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo e retrospectivo com coleta de dados no DATASUS, mediante consulta no SIH/SUS. Foram analisados números de internações, faixa etária, sexo, região e óbitos. Foram identificadas 198.762 internações por leucemia no Brasil durante os anos de 2019 a 2023. Sobre a faixa etária, foi predominante de 1 a 4 anos, com 15,9%, e o sexo masculino, com 56,8%. Ademais, a Região Sudeste apresentou maior número de internações, com 40,9%. Conforme a contagem de óbitos, foram descritos um total de 12.365 no período estudado. Diante disso, sugere-se intensificar políticas assistenciais quanto à prevenção, diagnóstico precoce e tratamento com o intuito de reduzir a morbimortalidade.

**Palavras-chave:** Leucemia; Internação; Epidemiologia

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Unifipmoc

**Autor Correspondente:** ferreirasantosvictoria@hotmail.com

---

## **Política Nacional de Cuidados Paliativos no âmbito do SUS: uma revisão narrativa**

Gabriel Correia de Oliveira<sup>1</sup>; Rodrigo Gentil Miquilino de Oliveira<sup>1</sup>; Paolla Maria Gonçalves Silveira<sup>1</sup>;  
Mariano Fagundes Neto Soares<sup>1</sup>

O presente trabalho tem como objetivo analisar os princípios e as perspectivas da implantação da Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP) no Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, em que se utilizou como base de dados a portaria número 3.681/2024 do Ministério da Saúde, publicada no Diário Oficial da União no dia 7 de maio de 2024, referida como PNCP. Foi feita uma análise descritiva dos 6 capítulos que regem essa medida, com foco em seus componentes elementares e nas perspectivas de sua criação. A Política institui os Cuidados Paliativos como um componente fulcral da assistência oncológica e busca efetivar seu acesso universal à população e incentivar a regionalização dos serviços especializados em todo território nacional, possibilitando o surgimento de novas equipes multiprofissionais, em diferentes níveis de atenção à saúde. A portaria prevê a valorização da vida e consideração da morte como um processo natural, em que valores físicos, sociais e espirituais são acolhidos e entendidos como uma parte fundamental na garantia da dignidade humana. O financiamento previsto nessa medida fomenta o desenvolvimento de pesquisas científicas na área, que irão auxiliar na atualização de protocolos e aprimoramento dos serviços prestados. Dessa forma, o provimento de atenção à saúde segura e humanizada e o estímulo à formação continuada no âmbito dos Cuidados Paliativos serão oportunizados no SUS.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; SUS; Saúde pública

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes  
**Autor Correspondente:** correiabriel@gmail.com

---

## Principais complicações relacionadas ao mieloma múltiplo: uma revisão de literatura

Larissa Tolentino Lôpo<sup>1</sup>; Allana Evelyn Dias<sup>1</sup>Elisa do Carmo Viana<sup>2</sup>

O mieloma múltiplo (MM) é uma neoplasia hematológica que tem como base a proliferação de células plasmáticas neoplásicas na medula óssea. No MM há proteínas monoclonais circulantes que acometem múltiplos órgãos, trazendo consequências como hipercalcemia, acometimento renal, anemia e lesões líticas, sendo as principais características da doença. Além das manifestações citadas, há risco aumentado de complicações devido à progressão da doença. O objetivo deste estudo é identificar as principais complicações relacionadas aos pacientes com mieloma múltiplo. Utilizou-se como método uma revisão de literatura, com busca na base de dados PubMed, no mês de julho de 2024. Foram cruzados com o operador booleano AND os descritores “Multiple Myeloma” e “Complications”. Os critérios de inclusão foram artigos completos disponíveis, publicados entre 2018 e 2024, idiomas português, inglês e espanhol e que contemplassem o objetivo. Foram excluídos artigos duplicados e que não abordavam a temática. Dos 103 artigos encontrados, selecionou-se 11 que foram lidos integralmente. Os artigos mostram que pacientes com MM têm risco de infecções, sendo este maior nos primeiros 3 meses do diagnóstico e um importante fator para morbidade e mortalidade. Ademais, a neuropatia periférica é outro agravo relacionado, com impacto significativo na saúde física, mental e qualidade de vida dos pacientes. Destaca-se ainda a insuficiência renal, complicação que ocorre em até 50% dos casos, secundária a nefropatia por cilindros. Conclui-se que o mieloma múltiplo é uma doença grave quando não diagnosticada e tratada precocemente. Os pacientes têm maior risco de complicações e o conhecimento e identificação destas podem diminuir a mortalidade e aumentar a sobrevida.

**Palavras-chave:** Mieloma; Complicações; Diagnóstico

---

<sup>1</sup> UNIMONTES

<sup>2</sup> Fundação Universidade de Itaúna

**Autor Correspondente:** larissatolentinolopo@gmail.com

---

## Principais neoplasias do sistema nervoso central na infância: uma revisão da literatura

Melissa Dias Paulino<sup>1</sup>; Ana Clara Schmidt Chagas<sup>1</sup>; Thaisa Soares Crespo<sup>1</sup>

Segundo a Classificação Internacional de Câncer na Infância, após leucemias e linfomas, as neoplasias do sistema nervoso central (SNC) são o terceiro tipo de neoplasia mais comum em crianças, servindo de orientação aos profissionais da saúde, padronizando a categorização de cânceres infantis para fins de pesquisa e tratamento. Esse estudo visa avaliar as neoplasias do sistema nervoso central na infância, como forma de auxiliar os profissionais de saúde para o melhor manejo dos pacientes. Esse estudo é uma revisão narrativa da literatura, com pesquisa nas bases de dados LILACS, MEDLINE, SciELO e PAHO-IRIS, usando os descritores "neoplasia", "sistema nervoso central" e "infância" com o operador booleano "AND", e em idiomas inglês e português, sendo selecionados 18 artigos para análise. Foram excluídos dois artigos por não permitirem o acesso completo ao texto, e cinco, após a leitura, por não abordarem a faixa etária desejada, de 0 a 18 anos, de acordo com a UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância. Nos artigos avaliados, verificou-se os subtipos de cânceres infantis primários do sistema nervoso central: ependimomas, astrocitomas, meduloblastomas e outros gliomas. Entre os estudos selecionados, também foi evidenciada a relação de mutações genéticas com a gênese das neoplasias, como os genes TP53, LIG4, BRCA2, XRCC1, POLD1, ERCC1. Além disso, observou-se a correlação, entre os fatores de risco, o contato com pesticidas e emissão de ondas eletromagnéticas de baixa frequência com as neoplasias. Portanto, o trabalho visa apontar e destacar, os principais tipos de neoplasias do SNC na infância, bem como as suas correlações com mutações genéticas e fatores de risco, podendo contribuir para o diagnóstico dessas neoplasias nessa idade.

**Palavras-chave:** Neoplasias; SNC; Pediatria

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes  
**Autor Correspondente:** melissadiaspaulino@gmail.com

## Recorrência de neoplasias malignas tratadas por meio de ablação percutânea: revisão integrativa

Raílla Oliveira Sagnori Maia<sup>1</sup>; Ana Luíza Ribeiro Rodrigues<sup>1</sup>; Victor Leão Lopes<sup>2</sup>

O estudo teve como objetivo avaliar a taxa de recorrência de câncer nos pacientes submetidos à terapia de ablação por radiofrequência. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio da busca na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se os termos “ablação percutânea” AND “câncer” AND “recidiva”, com publicação nos últimos dois anos. Foi utilizado como critério de inclusão o idioma em inglês. Como critério de exclusão foram utilizados artigos com foco em fatores de risco para recidiva do câncer ou com ênfase nos métodos de avaliação de recorrência. Inicialmente foram obtidos 60 estudos e, após a seleção, 8 artigos compuseram a amostra final. A eficiência da Ablação por Radiofrequência (RFA) no tratamento de câncer foi avaliada considerando variações em diversas características como tamanho, formato, origem (primário ou metastático), localização e diferenciação tumoral. A maior parte dos estudos indicou altas taxas de recorrência com RFA necessitando, frequentemente, de reabordagens com o mesmo método ou com outras terapêuticas alternativas, como a excisão cirúrgica. Os melhores resultados da RFA foram observados em casos de tumores menores e isolados. Apenas um estudo reportou baixa taxa de recidiva nos cânceres tratados por ablação, independentemente dos critérios considerados como preditores de sucesso. Embora a RFA seja uma boa escolha por ser um método pouco invasivo e com baixas taxas de complicações, é essencial avaliar cada caso e seguir critérios rigorosos, a fim de evitar que o paciente seja submetido a um procedimento com poucas chances de sucesso, prevenindo múltiplas reabordagens para alcançar os resultados desejados.

**Palavras-chave:** Ablação por cateter; Neoplasias; Recidiva

<sup>1</sup> Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros, MG, Brasil

<sup>2</sup> Centro de Saúde Alto Vera Cruz

**Autor Correspondente:** raillasagnori@gmail.com



## Teleodontologia para o rastreamento do câncer de boca em idosos

Flávio Murilo Lemos Gondim<sup>1</sup>; Eduarda Gomes Onofre de Araújo<sup>1</sup>; Susanne Pinheiro Costa e Silva<sup>1</sup>; Paulo Rogério Ferreti Bonan<sup>1</sup>; Carmem Silvia Laureano Dalle Piage<sup>1</sup>; Cláudia Batista Mélo<sup>1</sup>

O objetivo deste estudo foi revisar na literatura evidências sobre o uso da teleodontologia no rastreamento do câncer de boca em idosos. Trata-se de uma Revisão Sistemática realizada em 2023, seguindo o Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis (PRISMA) e registrada na Plataforma Prospero (International Prospective Register of Systematic Reviews), sob o número de registro CRD42023396497. Foram utilizados os descritores “câncer de boca”, “idosos” e “teleodontologia” para realização de busca nas bases de dados MEDLINE via PubMed, Embase, SciVerse Scopus, Web of Science, LILACS, LIVIVO, e, para busca na literatura cinzenta o ProQuest Dissertation and Theses e os 100 primeiros resultados do Google Scholar. A população foi definida como idosos e adultos entre 45 e 59 anos. Quanto aos critérios de elegibilidade, foram incluídos estudos primários, epidemiológicos observacionais, ensaios clínicos randomizados, de coorte prospectivos e retrospectivos, caso-controle, transversais; nos idiomas português, inglês e espanhol; sem restrição ao tempo de publicação. Excluídos estudos que não abordam o tema, estudos secundários, cartas, protocolos, relatos e séries de casos, editoriais e opiniões. 11 artigos integram a amostra e destacam a potencialidade da teleodontologia de conectar usuários a especialistas e oferecer georreferenciação da população de risco. A teleodontologia contribui para o rastreamento do câncer de boca, uma vez que através da superação da distância física e da distribuição desigual de dentistas, estabelece maior acessibilidade ao sistema de saúde em menor espaço de tempo, sendo uma ferramenta viável, do ponto de vista econômico e ético para o alcance do diagnóstico precoce.

**Palavras-chave:** Teleodontologia; Câncer de boca; Idoso

---

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba

**Autor Correspondente:** flaviomurillo@hotmail.com

---

## **The role of spirituality in pain management for cancer patients in Palliative Care: a review of controlled clinical trials**

Danilo Duarte Costa<sup>1</sup>; Luciana Colares Maia<sup>1</sup>

To evaluate the role of spirituality in pain management among cancer patients in palliative care. This is an integrative review conducted by searching the PubMed database using the following descriptors: Spirituality AND Pain AND "Palliative Care." Only clinical trials published in the last five years were selected. Titles and abstracts were reviewed, including works related to the theme of palliative/oncological care. Thus, out of the nine resulting studies, five were selected for full evaluation and discussion of results. The studies examined the role of spirituality in pain management among cancer patients in palliative care. A randomized clinical trial with colon cancer patients showed significant improvements in quality of life, better pain control, nausea, and emesis ( $p < 0.05$ ) after one month of spiritual intervention. A study of spiritual care based on the assessment of spiritual pain revealed a significant increase in the total score of a questionnaire on Functional Assessment of Chronic Illness Therapy-Spiritual Well-Being in the intervention group ( $p = 0.035$ ), although the primary outcome was not statistically significant ( $p = 0.347$ ). Additionally, a cognitive-behavioral intervention trial highlighted significant improvements in pain severity and pain interference ( $p < 0.05$ ) after 10 weeks of meaning-centered pain training among patients with metastatic cancer. These findings underscore the importance of spiritual and psychosocial approaches in managing pain and other symptoms in advanced cancer patients as an integral part of palliative care.

**Key words:** Spirituality; Palliative Care; Pain Management

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes  
**Autor Correspondente:** costa.daniloduarte@gmail.com

## Tratamento cirúrgico do câncer de esôfago

Giovana Galante Barco<sup>1</sup>; Yan Lucas Martins Silva<sup>1</sup>; Patrícia Alves Paiva de Oliveira<sup>1</sup>; Ana Júlia Caires Reis<sup>1</sup>; Débora Virginia Oliveira<sup>1</sup>; Orlene Dias Veloso<sup>1</sup>

O objetivo desse trabalho é identificar os diferentes tratamentos cirúrgicos do câncer de esôfago e comparar seus índices de morbimortalidade. Foi realizada revisão integrativa de literatura. A coleta de dados foi feita a partir de busca nas bases de dados Pubmed e Scielo, utilizando os descritores “Esophagectomy” e “cancer” obtendo 238 artigos. Foram utilizados como critério de exclusão publicações com mais de 5 anos e de pouca relevância para o tema, resultando em 84 artigos. A revisão aponta que a cirurgia minimamente invasiva apresenta desfechos mais favoráveis. As abordagens mais comuns são a esofagectomia trans hiatal (ETH) e transtorácica (ETT), com variações a depender da localização do tumor. A ETH apresenta menor morbidade pós-operatória, tempo de internação e ocorrência de complicações como pneumonia e fistulização. A ETT permite linfonodectomia mais ampla. A piloromiotomia promove melhor esvaziamento gástrico e reduz a incidência de refluxo. Em conclusão pode-se afirmar que a ETH é a via mais indicada na maioria dos casos devido ao menor número de complicações e melhor recuperação. A ETT pode ser indicada em casos de ampla disseminação linfonodal. A piloromiotomia melhora a qualidade de vida do paciente e deve ser realizada independente da via.

**Palavras-chave:** Esophagectomia, Neoplasias de esôfago, Oncologia cirúrgica

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes  
**Autor Correspondente:** giovanagalanteb@gmail.com

## **Tumor de Wilms na infância: importância do diagnóstico precoce**

Amanda Dayara Costa Martins<sup>1</sup>; Matheus Augusto Silva Martins<sup>1</sup>; Anna Caroline Pimenta Ferreira<sup>1</sup>; Paulo Tadeu Morais Fagundes<sup>1</sup>

O objetivo deste estudo foi analisar a importância do diagnóstico precoce do Tumor de Wilms evidenciando seus principais sinais e sintomas. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), de caráter transversal e retrospectivo. Para o estudo utilizou-se os descritores “tumor de Wilms bilateral” “AND” “diagnóstico precoce” “AND” "sinais e sintomas". Foram incluídos textos completos, escritos na língua portuguesa e inglesa, sendo artigos originais publicados entre 2014 a 2024. Verificaram-se onze artigos no total, e selecionados quatro que apresentavam correlação com o tema. Dentre as possibilidades de apresentação clínica da doença, a presença de massa abdominal assintomática incidentalmente palpada ou visualizada, hipertensão arterial, dores abdominais, hematúria macroscópica e anorexia, elencam diagnósticos diferenciais do nefroblastoma. Para o diagnóstico leva-se em conta a epidemiologia, história clínica e exames de imagem, além do estudo anatomopatológico. O diagnóstico precoce contribui indubitavelmente para agilidade de tratamento apresentando índices de cura consideráveis (97,2%). Dessa forma, conclui-se que reconhecer os sinais e sintomas iniciais é de extrema relevância para promoção de saúde. Sendo imprescindível atenção especial ao exame físico da criança, valorização de suas queixas, a fim de um evitar atrasos diagnósticos e terapêuticos possibilitando maiores chances de cura desse tumor.

**Palavras-chave:** Tumor de Wilms; Nefroblastoma; Sinais clínicos

---

<sup>1</sup> Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE

**Autor Correspondente:** amandacosta1503@yahoo.com.br

## Um estudo sobre o câncer pediátrico e sua incidência no público infanto-juvenil

Rosana Soares Ruas<sup>1</sup>; Viana Cavalcanti<sup>2</sup>; Roberta Cunha Mota Santos<sup>1</sup>; Marlene Cavalcanti Albuquerque Costa<sup>1</sup>; Luçandra Ramos Espírito Santo<sup>2</sup>; Luciney Sebastião da Silva<sup>2</sup>; Leni Maria Pereira Silva<sup>2</sup>

Pesquisas do Instituto Nacional do Câncer (2023) indicam que o câncer infanto-juvenil é a primeira causa de morte e a segunda causa de óbito em geral. Compreende-se que o desconhecimento acerca das crianças e adolescentes em seus modos de vida, classe, cultura e região tem colaborado para o agravamento dos índices de óbito. As desigualdades que atravessam o Brasil podem contribuir para a persistência de índices elevados de óbitos em crianças e adolescentes, especialmente por não se ter recursos como o diagnóstico precoce aliado a um conjunto de serviços de saúde pública de forma acessível e igualitária. Mediante essa problematização, o objetivo da pesquisa é analisar o câncer pediátrico no público infanto-juvenil atendido pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica cujas bases de dados serão Scielo, BVS e PubMed. E para abordagem do tema serão utilizadas as palavras-chave como câncer pediátrico, Sistema Único de Saúde e Lei Nacional de Oncologia e no Sistema DATASUS e Ministério da Saúde, especificamente sobre as incidências de doenças oncológicas pediátricas a partir do primeiro semestre de 2025. A pesquisa terá um viés descritivo e qualitativo, apropriando-se de dados secundários em sites oficiais de domínio público. Considera-se que o levantamento de dados possa definir o perfil das crianças e adolescentes, bem como os tipos de câncer e propiciar a definição de indicadores que favoreçam a efetivação da Lei Nacional de Oncologia Pediátrica de 2023.

**Palavras-chave:** Câncer pediátrico, Sistema Único de Saúde, Incidência

---

<sup>1</sup> Fundação Sara Albuquerque

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

**Autor Correspondente:** rosanasoaresruas77@gmail.com

## Uma revisão da literatura sobre o manejo da Síndrome de Turcot

Melissa Dias Paulino<sup>1</sup>; Jônatas Vinícius Machado de Freitas<sup>1</sup>; Thaisa Soares Crespo<sup>1</sup>

A Síndrome de Turcot (ST) é uma condição genética que combina câncer colorretal e tumores cerebrais, associada à síndrome Polipose Adenomatosa Familiar. Este estudo visa avaliar o manejo de pacientes com ST. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com pesquisa nas bases LILACS e MEDLINE, usando os descritores “síndrome de turcot” e “tratamento”, com o booleano “AND”, em idioma inglês. Foram encontrados 16 artigos para revisão, sendo excluídos 3 artigos por tratar de outras síndromes polipóides familiares, e 4 por não permitirem acesso completo. Nos estudos encontrados, a análise genética dos cânceres hereditários de cólon forneceu uma avaliação da base molecular da ST, destacando a importância das mutações genéticas na sua gênese. A mutação do gene TP53 com deleção do 17p, e outras funções alteradas dele foram encontradas em tumores de pacientes com ST. Além disso, a ST ocorre devido às mutações nos genes de reparo de incompatibilidade de DNA MLH1 e PMS2, este com uma mutação constitucional homozigótica do seu gene de reparo de pareamento incorreto que foi associada a um paciente com sintomas consistentes de ST que apresentou um glioblastoma. Outra alteração ocorreu na amplificação do gene EGFR em associação de glioblastomas e carcinoma colorretal. A análise genética permite o direcionamento do manejo da ST, possibilitando a detecção precoce de sintomas incomuns. O manejo segue o mesmo padrão de tumores cerebrais esporádicos, com ressecção total (RT) ou parcial, com ou sem quimioterapia e radioterapia adjuvante, e RT de carcinoma colorretal. A cirurgia, monitorização e análise genética possibilitam um tratamento eficaz e individualizado para ST e melhor qualidade de vida dos pacientes, minimizando complicações.

**Palavras-chave:** Neoplasias; SNC; Síndrome da polipose familiar

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros

**Autor Correspondente:** melissadiaspaulino@gmail.com

## Uso de antipsicóticos na sedação paliativa em pacientes com câncer

Maria Fernanda Couto Caldeira<sup>1</sup>; Rosa Mística dos Santos<sup>1</sup>; Luciana Colares Maia<sup>1</sup>

A sedação paliativa é a redução da consciência para o alívio de sintomas e do sofrimento, mediante fármacos sedativos titulados para controle de sintomas refratários a outras terapêuticas, sendo significativo o uso de antipsicóticos para este fim em pacientes oncológicos. Esta revisão integrativa tem como objetivo analisar o uso de antipsicóticos na sedação em pacientes com câncer em Cuidados Paliativos. Trata-se de uma revisão integrativa, com buscas na base de dados PUBMED entre maio e junho de 2024. Foram cruzados com o operador booleano os descritores: “Sedation” AND “Antipsychotics” OR “Neuroleptics” AND “Palliative Care” AND “Cancer”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos e publicados nos últimos cinco anos. O critério de exclusão foi: a não pertinência temática. Foram identificadas 18 publicações e incluídos 8 artigos. Os resultados demonstram que a indicação mais prevalente da sedação paliativa foi a agitação associada ao delírium refratário. O momento de indicar a sedação deve ser discutido com a família, o paciente e a equipe assistencial. Clorpromazina e Haloperidol em monoterapia ou combinados demonstraram nível de evidência semelhante na redução do sintoma. Olanzapina foi citada em um estudo observacional como efetiva. São recomendadas dosagens tituladas individualmente e continuamente desses fármacos. Conclui-se que alguns antipsicóticos são efetivos na redução da consciência necessária à sedação em Cuidados Paliativos, sobretudo em pacientes com delirium. Por fim, nessa estratégia as possibilidades terapêuticas de resgate esgotaram-se e deve ser prioridade o conforto dos envolvidos.

**Palavras-chave:** Sedação paliativa; Medicamentos; Antipsicóticos

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes  
**Autor Correspondente:** mariacoutocaldeira@gmail.com